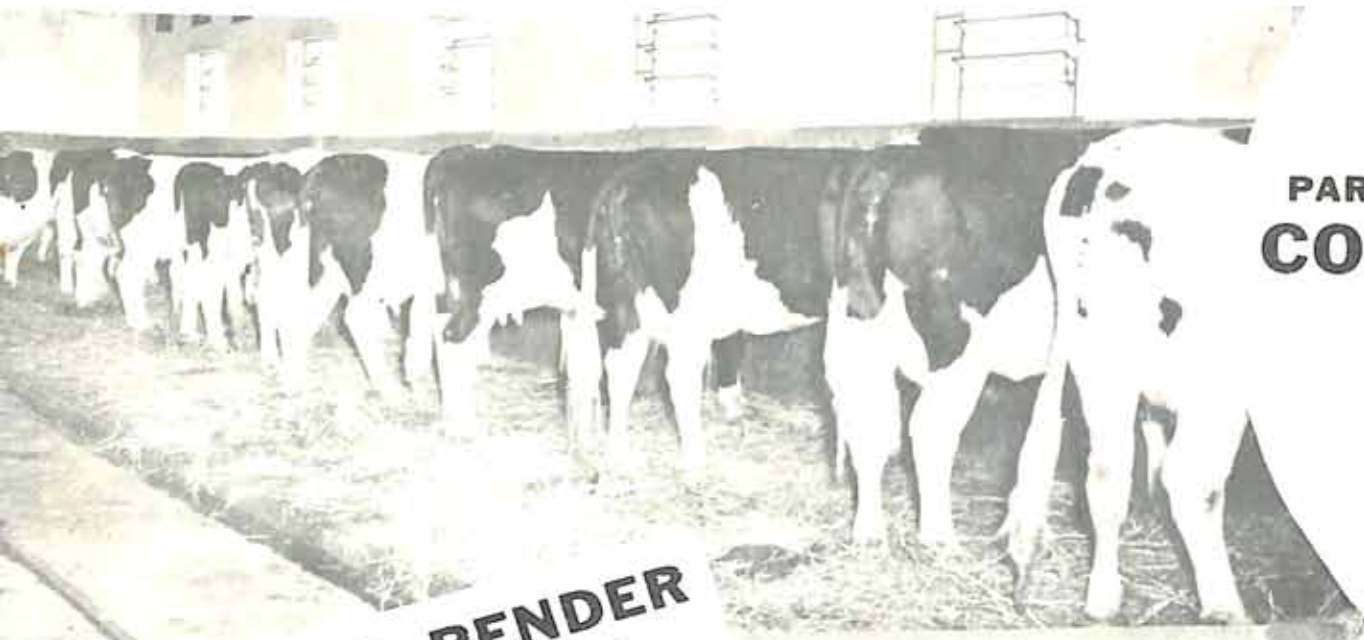


**REVISTA
DOS
CRIADORES**

1970 - Ano XLII - Nº 491 - C



**PROGRAMA DE SELEÇÃO DE
REPRODUTORES SUPERIORES DA
RAÇA SANTA GERTRUDIS**



PARA O GADO LEITEIRO CONCENTRADO LEITIL

**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

e



PARA O GADO DE CORTE CONCENTRADO ENGORDIL

O CONCENTRADO LEITIL E O CONCENTRADO ENGORDIL

promovem MAIOR RENDIMENTO do rebanho e permitem MELHOR APROVEITAMENTO dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

Fórmula A

Milho desintegrado	30 kg
Farelo de arroz	20 kg
Raspa de mandioca	20 kg
CONCENTRADO LEITIL	30 kg
Ração balanceada	100 kg

Fórmula B

Milho desintegrado	50 kg
Raspa de mandioca	15 kg
CONCENTRADO LEITIL	35 kg
Ração balanceada	100 kg



A PIONEIRA

*Para outras fórmulas,
consulte nosso De-
partamento Técnico*

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O CONCENTRADO ENGORDIL contém 50% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica.

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 85 - Tel. 260-0611 - C. P. 5.013 • Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel. 2-1204 - C. P. 1966 • Curitiba: Rua Castro Alves, 170 - C. P. 503 • Rio de Janeiro: Av. Itaipó, 2.532 - C. P. 917 • Fortaleza: Av. Capistrano de Abreu, 6943 - C. P. 1402 • Belo Horizonte: Rua Mato Grosso, 335

Sêmen congelado de NELORE

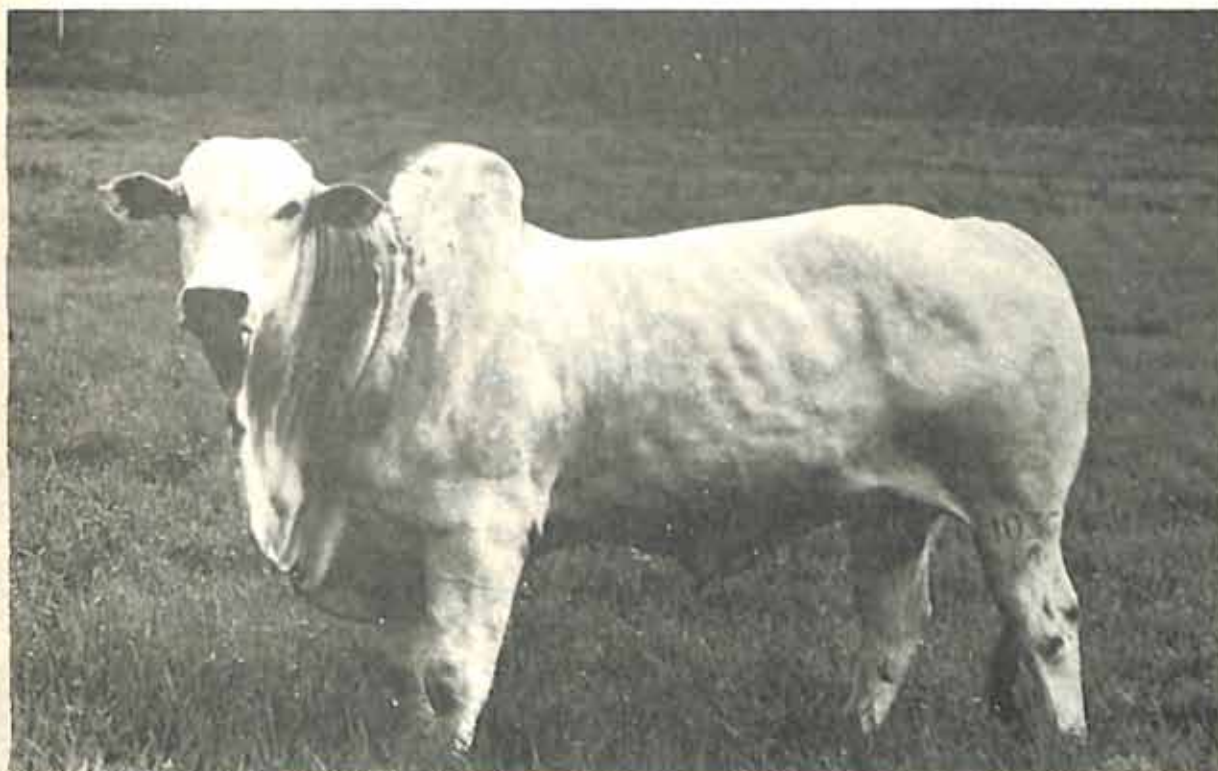
na *Fazenda Vargem Alegre*



ENNU DA SANTA CECILIA

Nascido em 11-11-67

Reg. A-119



Sêmen disponível

PERFORMANCE

Pêso: 631 kg com a idade de 2 anos e seis meses

GENEALOGIA:

ENNU DA SANTA CECILA
1036

KARVADI — Imp
3.987

ANNI
E-4.606

BRAHMANE

CHILARA

Mãe de: BARÃ - VR
CHILARA II
DEEWAK



Fazenda Vargem Alegre

CRIADOR: DR. MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — TEL. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

ANUÁRIO DOS CRIADORES

EDIÇÃO DE 1969/70

ARTIGOS ESPECIAIS



CLIMATOLOGIA E ADAPTAÇÃO ZOOTÉCNICA — De autoria do Prof. J. C. Bonsma, com os Capítulos: quatro zonas climáticas; climas europeus; climas ardentes de baixa altitude; clima quente e úmido; o clima e os animais; seleção natural e seleção zootécnica; a importância da nutrição; deficiências da nutrição; adaptação de animais; os pelos e o couro; bezerros miniatura; influência da luz; perigo das radiações; altitude como problema; o frio e o vento; o pH do solo; perigo dos insetos; o papel das doenças; o homem no meio ambiente; fenômeno de adaptabilidade; as raças britânicas na África do Sul.

ENGORDA E CONFINAMENTO — um problema agrícola. Dr. Geraldo Leme da Rocha. Deve ficar bem entendido que as soluções aqui lembradas servem apenas para focalizar a produção de carne em termos de agricultura também, procurando saber o que se poderá obter de cada hectare de terra, com esta ou aquela forragem.

CRIAÇÃO DE PERUS — Dr. Gerson Mercadante. Produção exclusiva de carne. Possibilidades da criação de perus no Estado de São Paulo. Situação atual da criação industrial de perus em São Paulo. Instalações e equipamentos para a criação de perus de corte. Manejo de criação de perus para abate.

A DIARRÉIA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS — Dr. Walter Baptiston.

PADRAO DAS RAÇAS LEITEIRAS E PARA CORTE — Holandesa preta e branca e vermelha; Schwyz; Red Sindhi; Nelore; Gir; Guzerá; Indubrasil.

HISTÓRICO E PADRAO DO CAVALO DA RAÇA MANGALARGA E DO QUARTO DE MILHA. PADRAO DO MANGALARGA MINEIRO.

PRODUÇÃO LEITEIRA — Sobre o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.: — as 20 melhores produtoras de 1968; — Produção média por rebanho; — Lista de Honra; Recordistas; e — Nome e endereços dos criadores que têm seus plantéis controlados.

68 páginas em fino papel couchê amarelo, com os:
CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES DE SÃO PAULO (ÁGUA BRANCA; UBERABA E PORTO ALEGRE.

Endereços:

ASSOCIAÇÕES DE REGISTRO GENEALÓGICO — CONFEDERAÇÃO E FEDERAÇÕES RURAIS — COOPERATIVAS DE LACTICÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO — SOCIEDADES ESTADUAIS DE AGRONOMIA — ESCOLAS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA — MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — SECRETARIAS DA AGRICULTURA — PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS — CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA — PLANTÉIS COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA APCB.

PREÇO: Cr\$ 15,00
(porte incluso)

Pedidos:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo

III EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE Gado Holandês

PARQUE FERNANDO COSTA
Água Branca

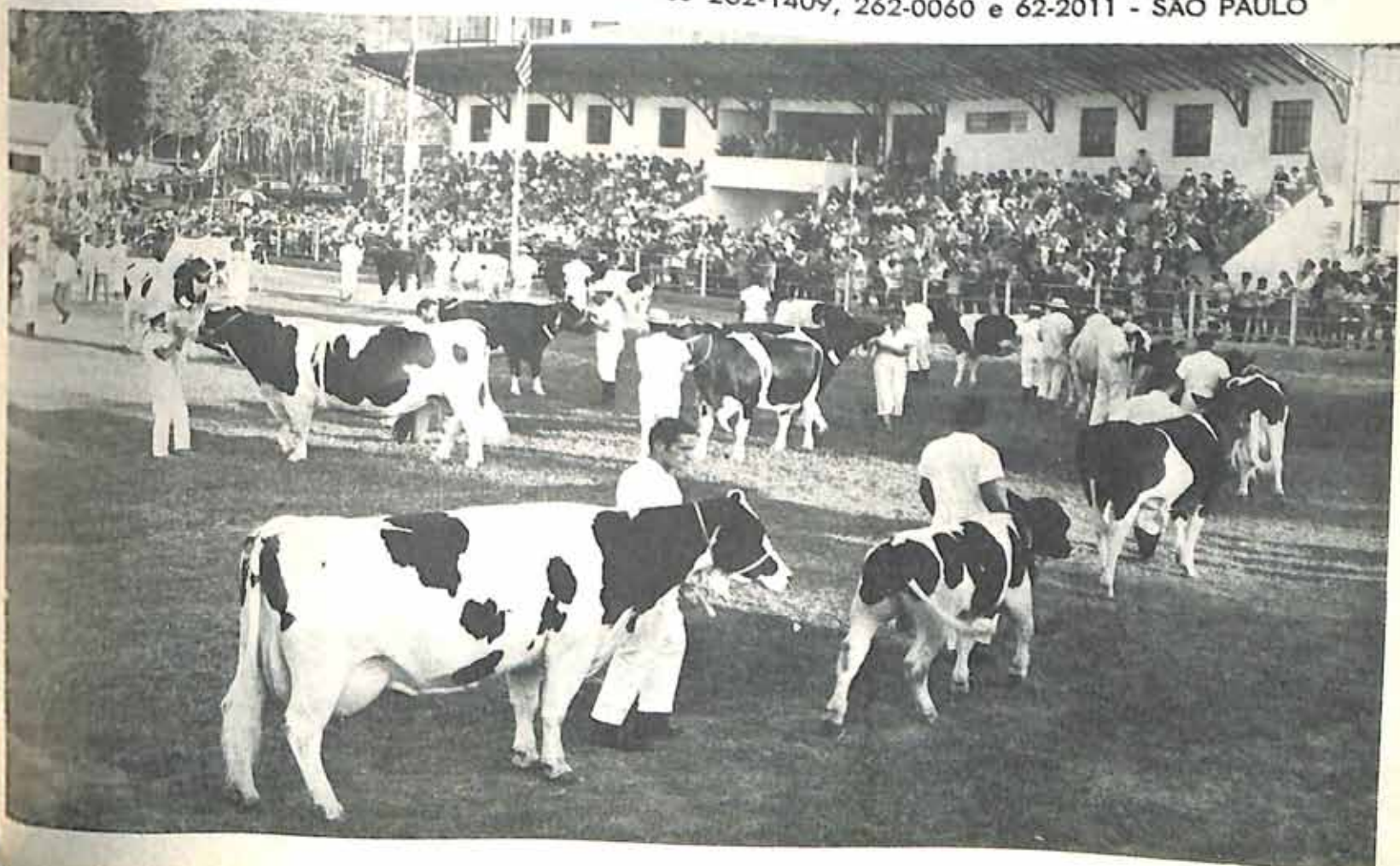
1971 - 4 a 14 de março
SÃO PAULO

INSCRIÇÕES: Até 15 de janeiro de 1971

JUÍZES:

Os animais da variedade Preta e Branca serão julgados pelo sr. Abner B. Martin, presidente da Holstein Friesian Association of Canadá. O juiz dos animais da Variedade Vermelha e Branca será designado pela Holstein Friesian Association of America.

INFORMAÇÕES: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Rua Monte Alegre, 1715 - Fones 262-1409, 262-0060 e 62-2011 - SÃO PAULO



LIQUIDAÇÃO DE PLANTEL

FAZENDAS

“MERENDÁ” E “GRAMA RÔXA”



Estas e outras extraordinárias produtoras estarão à venda na Exposição de Avaré, de 5 a 13 de dezembro de 1970.

**FINANCIAMENTO BANCÁRIO E
PARTICULAR, MEDIANTE CADASTRO**

INFORMAÇÕES:

FAZENDA GRAMA RÔXA

**Caixa postal 430
AVARÉ — SP**

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

EDITOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

EDITOR-SECRETÁRIO
Rosenberg Marson

EDITOR
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES
Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes —
Walter C. Battiston — Sílvia de
Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
M.G.)

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAI-
XA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TE-
LEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples			
1 ano	Cr\$	40,00	
2 anos	Cr\$	70,00	
3 anos	Cr\$	100,00	
Assinatura registrada simples			
1 ano	Cr\$	41,00	
2 anos	Cr\$	72,00	
3 anos	Cr\$	103,00	
Assinatura aérea			
1 ano	Cr\$	49,00	
2 anos	Cr\$	88,00	
3 anos	Cr\$	127,00	
Assinatura registrada aérea			
1 ano	Cr\$	50,00	
2 anos	Cr\$	90,00	
3 anos	Cr\$	130,00	

VENDA AVULSA — Cr\$ 4,00/exemplar.

A "Revista dos Criadores" é edita-
da e impressa pela Editôra dos
Criadores Ltda.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLI — São Paulo, Novembro de 1970 — N.º 491

SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
Programa de seleção de reprodutores superiores da raça Santa Gertrudis	13
Produção pecuária de corte	23
Canarana — a mais rica pastagem aquática do Bra- sil — Dr. L. A. Fernandes Soares	25
Conservação e aplicação de sêmen de bovinos, na In- seminação Artificial, em forma de "pellets" — Dr. Geraldo Mosse	30
ESTERILIDADE	
III — O aparelho reprodutor da vaca	33
IV — Reprodução é trabalho completo para a vacca leiteira	36
Café — Nota de Crédito Rural como garantia nos fi- nanciamentos aos cafeicultores	40
Povo fluminense vai beber o melhor leite do Brasil — Mário Vilhena	44
O computador na agricultura e na pecuária	45
Produção e valor do estêrco das aves como adubo	48
Panorama da pecuária — José Resende Peres	50
Equinocultura — As dificuldades do nosso turfe — Antonio Carvalho Mendes	52
Cinofilia — O cão dálmata — Antonio Carvalho Mendes	54
A pecuária no Panamá — Rubens Franco de Mello	61
Utilização dos parques de exposições durante todo o ano — Dr. Vitorio E.C. Codo	62
Governo apóia Extensão Rural	63
Secção jurídica — O seguro rural	64
Resultado do primeiro teste de progênie da ABS em gado de corte — Dr. Ray R. Woodward	68
Provas favoráveis às gorduras de origem animal — Dr. L. P. Jordão	69
Relatório n.º 310 do S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	70
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro — Dr. Fidelis Alves Netto	82

NOSSA CAPA

Apresentamos na capa deste mês o magnífico reprodutor da raça Santa Gertrudis APACHE'S GERONIMO. Foi seis vezes Campeão nos Estados Unidos e importado pelo sr. Carlos Eduardo Quartim Barbosa — Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira, SP. A propósito, nas páginas 13/20 desta edição apresentamos o artigo intitulado: Programa de seleção de reprodutores superiores da raça Santa Gertrudis, trabalho gentilmente enviado pela Santa Gertrudis Breeders International, Kingsville, Texas, E.U.A., em que é analisado o comportamento dessa raça.

Produtividade na pecuária

É fato corriqueiro que a carne de novilhos ou novilhas representa sempre o ideal para quase todos os tipos de pratos onde a carne bovina é desejada, seja nos tradicionais bifés, cozidos, assados e churrascos. Naturalmente, há casos em que o vitelo oferece vantagens em pratos especiais, ou o animal adulto, como é o caso de sopas e certos assados.

Assim, pois, se ao adquirir a carne para o bife diário se procura qualidade, pergunta-se: por que a indústria e os poderes competentes não se aparelham e estimulam esta preocupação? Ela representa, sem dúvida, o desejo do consumidor e o do reprodutor. O primeiro porque, tendo segurança de encontrar a qualidade que procura certamente terá desejo e interesse em adquiri-la, e o segundo desde que estimulado por uma melhor comercialização cuidará de produzir um tipo de animal que atenda bem aos mercados consumidores e aumente seus rendimentos.

Em anos passados, quando da instalação da indústria de carnes no Brasil, os estabelecimentos exportadores desenvolveram e introduziram certas tendências e mesmo estimularam a produção de novilhos especiais ao sabor dos mercados consumidores do exterior. Certas classificações, então usadas na época, ainda são ouvidas nos ambientes de pecuária de corte. Mas, com a evolução observada no mercado interno, seu desenvolvimento e o quase completo desaparecimento da exportação de carcaças e mesmo mudanças observadas nos mercados exteriores onde a gordura animal cedeu lugar a outros produtos, esqueceu-se tudo isso e acabamos incluindo no mercado consumidor todos os tipos de animais de abate, conhecendo-os apenas no consu-

mo como carnes de primeira e segunda, não importando se o animal de onde provém é um novilho, um boi, marruco ou uma vaca velha. Mas esta classificação (não em poucos casos) permaneceu na compra, e se depreciaram até hoje os preços dos animais velhos, mas rara, raríssima, se valoriza o dos jovens.

Ao que parece este caminho natural foi sendo adotado por ser o mais cômodo e mais simples, porém completamente distante de qualquer outro objetivo, não estimulando a produção e sem ligação com toda a série de trabalhos desenvolvidos nos serviços de pesquisas, registro de animais ou programas de seleção.

Como um dos organizadores e responsáveis pelos concursos de novilhos de corte realizados pelo DPA, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, praticamente durante todo o período em que foram realizados, observamos inúmeros fatos relacionados com este comodismo na comercialização. Embora todo esforço tivesse sido desenvolvido no sentido de orientar os criadores quanto ao tipo ideal de novilho para os mercados, e com o decorrer do tempo a equipe de trabalho dos concursos e os criadores puderam verificar que já nos aproximávamos desse objetivo, os sistemas de comercialização permaneceram estáticos, e então se compreendeu que esse trabalho estava sendo inútil.

Os concursos puderam revelar a melhor capacidade de certas raças zebuínas sobre outras, vantagens e desvantagens de certos cruzamentos e mesmo o interesse e condições do nosso criador em produzir bons novilhos para corte, mas os objetivos dos certames, embora alcançados,

de corte

Fidelis Alves Netto

não foram utilizados, porque faltou a completação na comercialização. Teriam sido inúteis?

Tudo leva a crer que não. Permanece o problema do consumidor no momento da escolha da carne. Então, pergunta-se: há meios de organizar o mercado de venda de carne de maneira a possibilitar ao consumidor escolher aquela de novilhos ou de animais velhos? A resposta é afirmativa, porque isso já vem sendo feito há muitos anos em outros mercados, e podemos aqui introduzi-la e adaptá-la aos nossos interesses.

As carcaças podem ser perfeitamente identificadas nos estabelecimentos abatedores, individualizadas e até os quartos em que são divididas. Existem marcas e carimbos que podem ser aplicados, e quando acompanhados de certificados de origem garantem ao consumidor quanto à sua data de abate, origem, etc.

Naturalmente sua adoção será uma questão de interesse, educação e difusão — tanto de vendedores quanto de compradores. Desde que o consumidor passou a exigir mais, porque a carne começa a ter o seu verdadeiro valor, para vencer o retraimento e o natural subconsumo, os vendedores têm que se utilizar de recursos outros que não aqueles até aqui adotados, quando o açougueiro fazia favor ao consumidor ao lhe vender a carne que dispunha.

E como distinguir os animais ao abate? Uma simples medida já foi adotada no Uruguai e Argentina e tem enormes reflexos na criação. Poderíamos adotá-la aqui, sem qualquer dificuldade. Bastaria oferecer um sobre-preço para os novilhos acima de certo peso, digamos 400 kg de peso vivo ou 210 kg de peso morto (14 arrobas) e que se apresentasse pelo menos com seis dentes de leite, isto é, apenas com duas mudas feitas, característico da idade em torno dos 2 anos.

Sem dúvida, qualquer trabalho que se desenvolver nesse sentido resultará em futuros grandes benefícios, muito embora sua adoção e introdução impliquem em gastos iniciais com uma repercussão proporcional à organização adotada e à promoção educativa que fôr feita.

Praticamente esta idéia está em execução, pois já há comercialização de novilhos para alguns restaurantes especializados em São Paulo, onde a qualidade tem importante papel. Possivelmente o mesmo esteja ocorrendo em outras cidades, pois zelosos seus clientes de manter um pequeno adicional no preço da carne para os fornecimentos especiais, pode assegurar um bom nome a estabelecimentos que têm nos churrascos e filés o seu ponto de apoio.

Trabalhando desta forma estaremos, sem dúvida alguma, na vanguarda daquilo que tanto se solicita da agricultura e é o desejo de todos, isto é, cuidando diretamente de um dos aspectos da produtividade na pecuária de corte. Este também é o caminho que leva à exportação de qualidade, outro ponto altamente cobiçado.

A quem cabe tomar a iniciativa nesta corrida que nos espera e da qual nunca poderemos fugir? Cumpre ao Ministério da Agricultura ou a Sunab estudar e examinar o assunto? E as classes produtoras? Como nem todos os criadores poderão se utilizar de tal programa, e portanto não haverá maioria a apoiá-los, não se poderá esperar pela grande massa da produção. O progresso é assim mesmo: primeiramente sempre tem que existir o grupo pioneiro e neste caso já existem pioneiros, entre os quais estão nossas autoridades ao solicitarem produtividade e melhor preparo para exportação.

Produção animal (menos leite)

tem mais horizontes em 1971

Em novembro, ultimam-se os negócios da seca, e já se começa a pensar na próxima safra. No **Brasil Central**, os frigoríficos apressam-se para exportações ainda maiores do que em 1970 (55,6 mil toneladas de carnes frigorificadas e 9,1 mil de enlatadas até setembro, via Santos, nível sem precedentes depois da guerra), muitos deles tratando inclusive de se aparelharem melhor, atendendo a exigências técnico-sanitárias de alguns países importadores (Alemanha e Inglaterra, sobretudo). Esperam fazer ótimo ano exportador.

Especula-se, a esta altura, sobre qual o preço que o mercado internacional permitiria ao boi do **Brasil Central** em 1971. Na Argentina, a base do tipo exportação em Liniers é de Cr\$ 1,70, aproximadamente, por kg vivo, o que significa preço de Cr\$ 47,00 a Cr\$ 48,00 por arroba, pêso morto, ou seja, o nível atual do **Brasil Central**, na fazenda (e não no mercado abatedor, caso de Liniers). Evidentemente, espera-se algum deságio entre o preço desta seca (particularmente elevado) e o da próxima safra. Mas seria difícil orientar o mercado no sentido de se pagar menos de Cr\$ 35,00 por arroba, por exemplo. Se se confirmarem os prognósticos de que a cotação internacional para os quartos compensados congelados (boi casado) será de US\$ 750 por tonelada, não deverá haver problema para o escoamento dos excedentes da safra do **Brasil Central**.

A expectativa é melhor, todavia, para o **RS**, onde o boi se vende mais barato. Se a próxima safra pegar uma base de Cr\$ 1,50 a Cr\$ 1,60 no frigorífico, os pecuaristas gaúchos deverão ficar contentes, pois teriam acréscimo de 40 a 50% sobre os níveis de 1969. As exportações suínas, como se sabe, diminuíram bastante (queda de cerca de 30%). Mas em 1971 deverão elevar-se, há mais tropas preparadas nos pastos e talvez entre mais gado do Uruguai, assustado pelos tupamaros...

Até o momento em que se faziam estas observações, não se conhecia o programa de carnes da **SUNAB** para 1971. Talvez ela voltasse a querer alguma estocagem, devido às dificuldades observadas em 1970, que implicaram em fazer da carne bovina um instrumento de deterioração da política oficial de contenção do custo de vida.

TUDO BEM, MENOS LEITE

Nos outros setores mais importantes da produção animal do **Brasil**, esperavam-se dias melhores em 1971 para o porco e a avicultura. O suíno deveria ter mais milho à sua disposição, apesar da expectativa de elevação das exportações, e isso tem muita influência nas produções do sul. De outro lado, a safra de soja era abundante e já se associa também a leguminosa ao porco no **Brasil meridional**. De outro lado, a classe suinocultura se

organiza melhor e faz reivindicações. No **RS**, havia possibilidade de boa exportação, sobretudo levando-se em conta o progresso registrado na obtenção de porcos tipo carne.

A galinha e o frango continuavam na dependência do mercado interno, e as importações de pintos avós em 1970 faziam supor elevação apreciável da produção de matrizes e pintos de um dia. A abertura do ângulo exportador de carne bovina tendia a abrir melhor caminho para avicultura, na medida em que ela melhor se organizasse industrial e comercialmente. Novos cometimentos industriais achavam-se em pauta no setor, e o ambiente era de otimismo, no fim de 70, em relação às perspectivas próximas.

O leite não apresentava o mesmo e risonho aspecto. As importações continuavam a ameaçar o nosso parque leiteiro e a política dos preços internos continuava excessivamente política. A garantia do preço oficial se mostrava muito aleatória, muito manipulável pela indústria, reprimida pela **SUNAB**. A salvação era a marcha do asfalto, que continuava a incorporar rebanhos leiteiros ao complexo do abastecimento dos grandes centros. Atividade subsidiária, qualquer achego servia. Mas a formação e a melhoria de granjas especializadas vinha sendo fortemente comprometida pela falta de segurança e pela curteza dos horizontes que se descortinavam à faina da ordenha. — M.M.G.

Mercados Pecuários

Novilho

fura a

barreira

e pasto bom

murcha

leite

MILHO FALTO PORCO FARTO

O mercado de suínos, que vinha com tendência de alta, esfriou um pouco em novembro, acusando média de cerca de Cr\$ 31,80 por arroba nas mangueiras em volta da Capital paulista, ou seja nível pouco acima do verificado em outubro. No fim do mês, havia mesmo certa tendência

O boi continuou subindo em novembro, no clímax da estação da seca, o porco deu sinais de esmorecimento, o leite caiu mais um pouco nos termos do que é habitual na época, e o frango levantou as asas, beneficiado pela alta da carne, mas o ovo não teve jeito: aumento da postura não foi absorvido pelos mercados, e pronunciou-se tendência de baixa. Esse, em resumo, o panorama dos mercados pecuários principais, no mês citado, em São Paulo e áreas vizinhas.

CONFESSAM O BOI

A própria barreira de silêncio dos frigoríficos foi vencida, e diversos passaram a confessar os preços reais que estavam pagando. O nível de Cr\$ 45,00 que se registrara em começo de novembro, e o boi, livre de frete e imposto, na fazenda, foi adquirido em pé em bases que supõem até cerca de Cr\$ 48,00 por arroba, no peso morto. Entretanto, notava-se certa frieza nos últimos dias do mês, pois em dezembro geralmente o mercado se congela, antes de começar a descida de janeiro, no ritmo indicado pela expectativa da safra.

O preço do boi magro continuava girando em torno de Cr\$ 400,00 aci-

de baixa. No atacado paulistano, a carcaça suína oscilava entre Cr\$ 2,30 e Cr\$ 2,40 por kg, ou seja, média até um pouco abaixo da verifi-

ma, e muito firme. No RS, a serra acusava negócios a Cr\$ 1,40 por kg bruto vivo, mas na campanha ainda se observaram operações a Cr\$ 1,20. Em dezembro, a cotação deve elevar-se e o nível de Cr\$ 1,50 era francamente admitido. Só a começar de fevereiro o preço de safra começará a ser ponderado no sul.

No atacado paulistano, a cotação do traseiro especial era de Cr\$ 3,70 por kg (nominalmente), o traseiro comum variava de Cr\$ 3,45 a Cr\$ 3,60, o dianteiro girava em torno de Cr\$ 2,70 e a ponta de agulha aproximava-se de Cr\$ 2,40. No varejo, a carne de primeira vinha sendo cotada a Cr\$ 5,40

cada em outubro. A escassez de milho, do fim de safra, teria contribuído para que se abrissem mais as cevas, no rumo dos mercados.

PASTO GORDO, LEITE MAGRO

O leite, com os pastos gordos, caiu mais um pouco em novembro, devendo ter registrado o nível de Cr\$ 0,35 para baixo no interior paulista e cercanias, inclusive excesso de gordura. Não se pode esperar reação nesta época, e só lá por abril a estiagem se incumbirá de promover certa melhora nas cotações. As chuvas caem normalmente, e o jeito é tirar o leite da vaca e enlatá-lo para a usina, posto na sede desta...

FRANGO PULA, OVO PÁRA

O frango deu um salto em novembro, provavelmente beneficiado pela elevação da carne bovina no varejo. No atacado paulistano o misto vivo acusou Cr\$ 2,50 por kg e o morto Cr\$ 3,80, ambos com tendência de nova alta. No interior, a base de Cr\$ 2,40 tornava-se cor-de-rosa para o especializado. Já o mesmo não aconteceu

com o ovo, em fase de forte safra: os excedentes estaduais não foram satisfatoriamente absorvidos, e as cotações entraram em declínio, atingindo a média de cerca de Cr\$ 44,00 por caixa de 30 dúzias e com tendência de nova baixa. A procura suplementar de fim de ano talvez fosse uma saída.

Custo do boi gordo no Rio Grande

O Sindicato Rural de Pinheiro Machado, município situado na zona sul do Rio Grande do Sul, fez um estudo do custo de quilo vivo do boi gordo. Este estudo já tinha sido efetuado em 1967, tendo pois agora sido atualizado.

O valor encontrado para o quilo

do boi gordo, pêso vivo, foi de Cr\$ 1,38, o que dá cerca de Cr\$ 42,00 a arroba. E para a vaca gorda determinaram Cr\$ 1,21 ou Cr\$ 36,00 a arroba de carne. No cálculo foram incluídos os juros de 12% sobre o capital, tanto o Imobilizado como o de Giro.

A — BOVINOS (500 rêsas de cria):

Juros de 12% aa. s/50% do Capital Imobilizado (125.000,00)	Cr\$ 15.000,00
Juros de 12% aa. s/Capital de Giro (Investido em bovinos)	Cr\$ 12.240,00
Mão-de-obra — 2 empregados — salários, férias, indenizações etc. — 40% p/bovinos	Cr\$ 1.908,48
Conservação de benfeitorias	Cr\$ 500,00
Depreciação de ferramentas e animais de serviço — 10% do capital empregado	Cr\$ 200,00
Depreciação de touros	Cr\$ 500,00
Banhos — 6 de carrapaticida a Cr\$ 0,20 p/cabeça	Cr\$ 600,00
Vacinas — Febre Aftosa, 3 no ano a Cr\$ 0,16 por cabeça	Cr\$ 240,00
— Carbúnculo, 1 no ano a Cr\$ 0,08 p/cabeça	Cr\$ 30,00
Cura — Bicheira e fortificantes	Cr\$ 200,00
Vermicida — 500 doses de Tetramisol	Cr\$ 500,00
Gastos diversos — Impostos, talões, guias, tropladas, balança etc.	Cr\$ 500,00
TOTAL	Cr\$ 32.468,48

OBS.: Despesa média por animal Cr\$ 84,93.

Custo de produção demonstrado acima	Cr\$ 32.468,48
Lucro de 10% s/capital de Giro inicial (Cr\$ 102.000,00)	Cr\$ 10.200,00
Importância a ser atingida c/venda da produção	Cr\$ 42.668,48

B — Produção à venda:

41 bois gordos — pêso médio 440 kg	18.040 kg
40 vacas gordas — pêso médio 370 kg	14.800 kg

Considerando-se que o preço do quilo vivo de vaca é o equivalente a 88% do preço do quilo vivo do boi, temos:

$$18040 X + \frac{14800 X 88}{100} = 42.668,48$$

ou $X = 1,38$, donde:

Preço de venda do quilo vivo de boi	Cr\$ 1,38
Preço de venda do quilo vivo da vaca	Cr\$ 1,21

VEÍCULOS DE DOENÇA

DR. FERNANDO VIEIRA DA SILVA

Quando se transporta um doente de doença infecciosa, sempre se procura esterilizar os lençóis e desinfetar a maca, a fim de evitar que outro doente possa contrair a doença por contaminação. Isto pelo menos é primário depois de Pasteur. Mas, quando entramos no campo da pecuária ficamos impressionados com a displicência geral: caminhões que transportam gado de um lado para outro, de um Estado para outro, quando muito sofrem uma simples varredura. Isto não tem cabimento! Não é uma vassourada que vai resolver o problema da contaminação de um animal por outro. Ao contrário, poderá haver maior dispersão de vírus, bacilos ou outro agente produtor de doença.

Se caminhões transportam gado acometido de doença e não se toma o cuidado de uma desinfecção, é lógico que outros animais podem perfeitamente contaminar-se nas dejetos. Ora, quando se fala em gado de pura raça, vejam só o prejuízo que pode ocorrer.

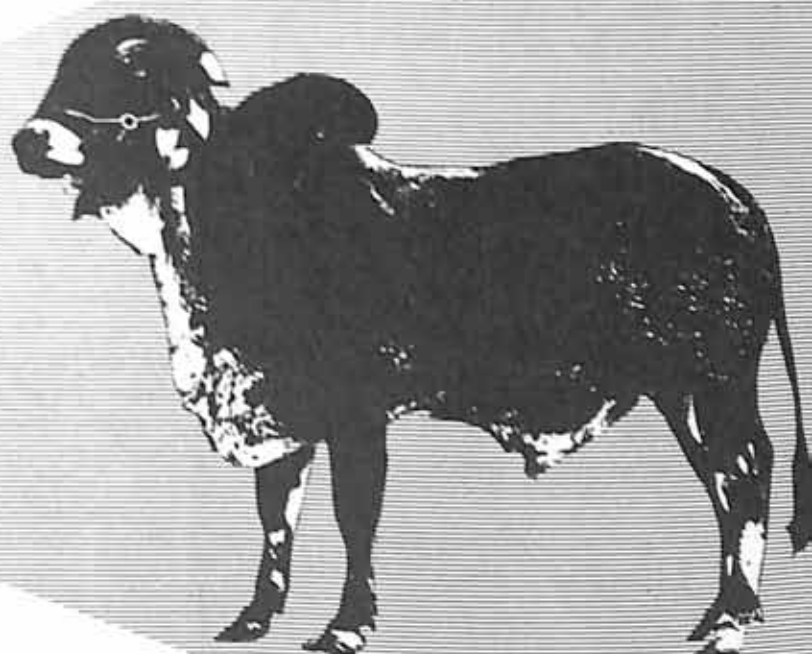
Com vistas aos Ministérios da Agricultura e do Transporte, este artigo visa — à luz do bom-senso — fazer que se obrigue, por portaria, que vagões ferroviários, caminhões e outros meios de transporte de animais sofram radical desinfecção, antes de qualquer viagem. Use-se lisol, creolina, DDT ou outro desinfetante poderoso, a fim de que um gado não venha contaminar o outro.

Todos sabemos que o transporte de frutas também deve ser incluído nesses cuidados, haja visto a fácil difusão do cancro cítrico, que pode destruir milhões de pés.

Pelo visto, são os caminhões e trens os propagadores de doenças em aviários, em rebanhos, em pomares. Ainda não se criou uma mentalidade sanitária adequada, negligência que poderá trazer prejuízos de milhões, comprometendo a própria nação.

Vou além. Os veículos de transportes deveriam ser quase esterilizados e lacrados para receber os animais a ser transportados.

FERIDAS E BICHEIRAS OU GADO SADIO?



Vetsarol[®] da Geigy - o jato que cura feridas e bicheiras.

- **Aerosol** de múltipla ação e proteção total.
- **Cura e previne as infecções e infestações** de feridas.
- **Fórmula completa e econômica:**

**LARVICIDA - SARNICIDA - BERNICIDA - DESINFETANTES
ANTIBIÓTICO - REPELENTES - CICATRIZANTES**

- **Tubo monobloco** - não vasa - não enferruja - não explode
- **Válvula** - permite aplicação em qualquer posição
- **Jato micropulverizado** - uniforme - boa penetração - boa absorção
- **Selo de garantia** - exclusivo - garante o conteúdo e a qualidade Geigy.

Geigy

Departamento Agropecuário

Av. Morumbi, 7395 - Tel.: 267-7811 - Caixa Postal 30.042 - São Paulo, SP



Sua carta chegou

Onde se impõe a soberania nacional

SOLDADOS BRASILEIROS NA FRONTEIRA DO SOLIMÕES

A "Revista dos Criadores" vai aos mais remotos rincões do Brasil. É

hoje uma publicação eminentemente nacional, desempenhando um papel que, modéstia à parte, constitui motivo de orgulho para quantos emprestamos a ela a nossa colaboração. As cartas que recebe de toda parte são uma prova dessa amplíssima difusão. A secção "Sua carta chegou" está constantemente a despertar manifestações de admiração, ante o enunciado de endereços dos mais longínquos — e não só deste imenso Brasil, mas também do Exterior.

Uma das mais interessantes missivas que já recebemos merece inserção à parte, como o fazemos aqui. Procede ela do 1.º Tenente Médico Veterinário Dr. L. A. Fernandes Soares, destacado no Comando de Fronteira do Solimões, em Tabatinga, no Estado de Amazonas. Correspondo-se com o diretor da "Revista dos Criadores", proporcionou-nos o conhecimento da duríssima vida que levam os brasileiros a serviço da Pátria naqueles longes da Amazonia



— e o fez em palavras que não podemos deixar de divulgar, dado que constituem uma demonstração significativa de quanto as nossas Forças Armadas estão fazendo pelo País, impondo respeito nas afastadas fronteiras, difundindo a instrução, fazendo presente a soberania brasileira.

"O civismo nesta fronteira — diz o nosso dedicado correspondente é a mais viva chama que já ardeu neste mundo. Para que se tenha uma idéia do que se faz aqui, neste recanto, na vastidão da Selva Amazônica, vou contar-lhes alguns traços marcantes do nosso dia-a-dia.

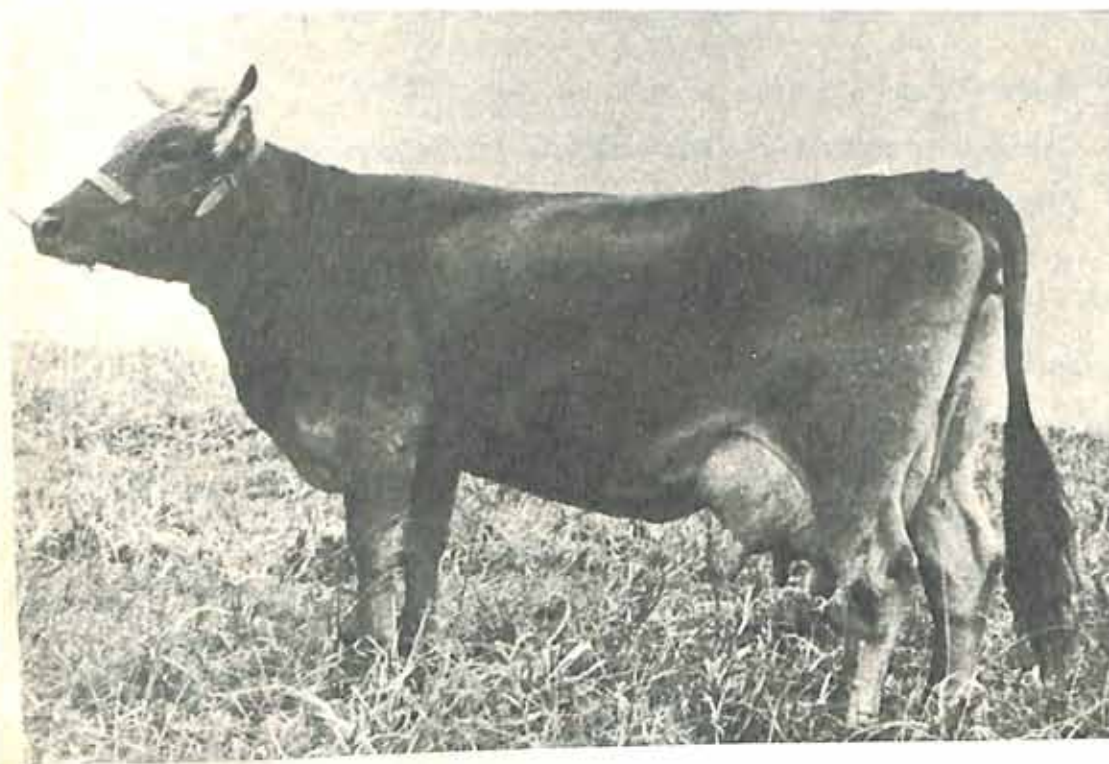
"Despertamos às 5,30 horas da manhã, para fiscalizar a ordenha das 20 vacas mestiças, que atualmente dão leite. As 6,30 todo o pelotão entra em forma para início do expediente: canta-se o Hino Nacional, hasteia-se o Pavilhão Nacional e ouve-se o clarim ressoar no silêncio da mata. As 7 horas assistimos a formatura da escola primária, que tem atualmente 300 alunos, em três turnos, de manhã, à tarde e à noite, para estimular o canto do Hino e das canções do Pelotão e da Fronteira e hasteamento da Bandeira no mastro da escola. Ao meio dia acaba o primeiro expediente que recomeça às 15 horas e vamos encerrar os trabalhos às 18 horas, juntamente com o pôr do sol e o arreamento da bandeira. À noite, ajudamos como professor na Escola. E agora às 22 horas, acabo de regressar da margem do rio, onde fui fiscalizar a atracação de uma embarcação peruana, que chegou para pedir passagem, vindo de Iquitos, no Peru, para Puerto Assis, na Colombia, transportando trabalhadores.

Para dar uma idéia sobre o lugar onde estamos instalados, vejamos o mapa do Brasil. Procurem na margem esquerda do Rio Solimões, a cidade de Benjamim Constant, bem

(Continua na pág. 104)

FOTO DO MÊS

Uma Bom Café quebra o recorde de produção de gordura na raça Schwyz

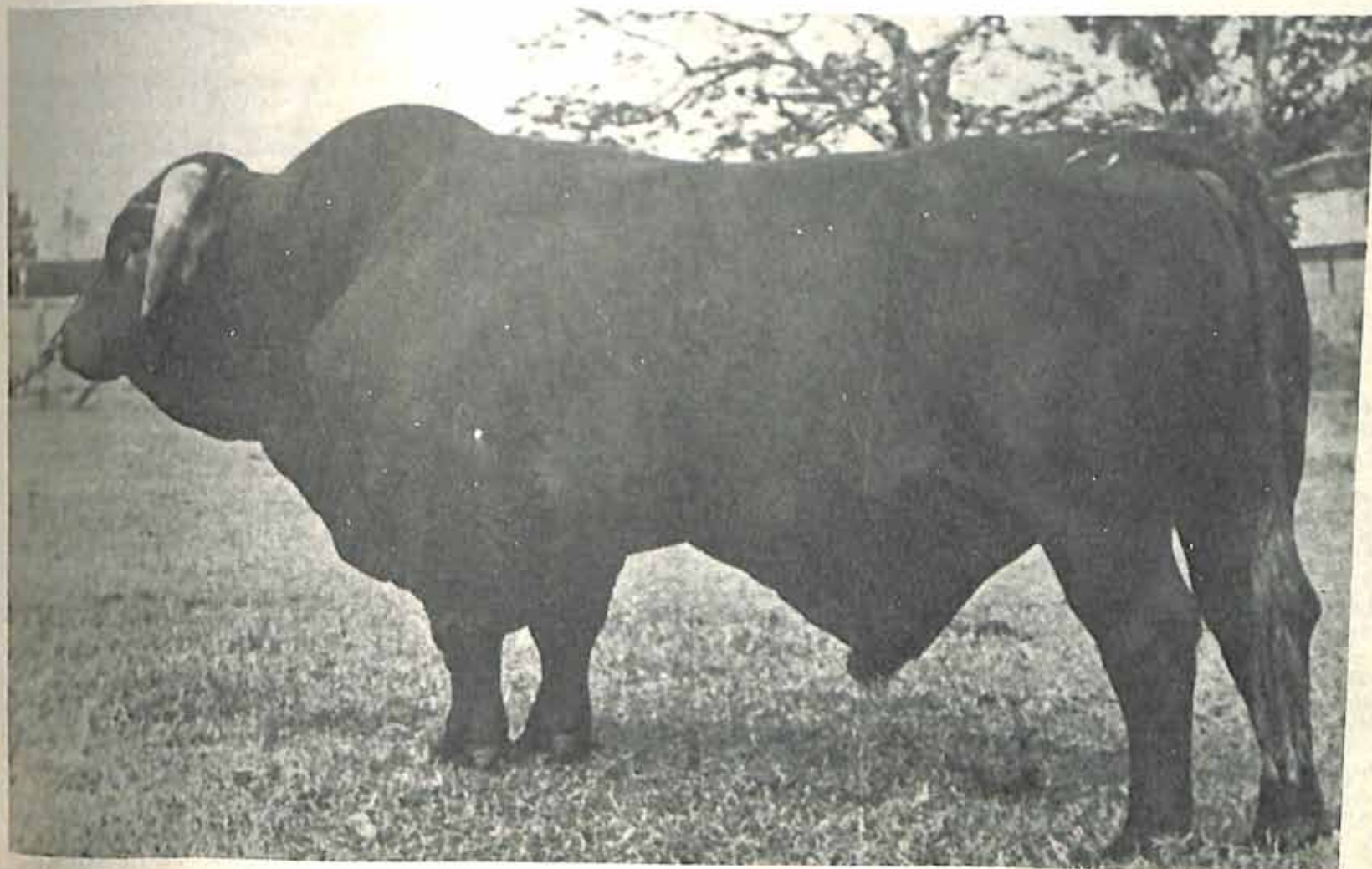


● BOM CAFÉ ALFA AMERICANA — P.O., reg. 2440. Nasceu em 7-2-57, filha de Active Acres Beauty's Boy T e de Bom Café Palmeiras. Registrou aos 12-6, 2x, 365 d, 6.586 kg de leite e 273,9 kg de gordura ou 4,15%. Bom Café Alfa Americana é propriedade do sr. Benedito Portugal Renné — Fazenda Bom Café, Jacutinga, MG.

PROGRAMA DE SELEÇÃO DE REPRODUTORES SUPERIORES DA RAÇA SANTA GERTRUDIS

A Associação da Raça Santa Gertrudis (Santa Gertrudis Breeders International) com sede em Kingsville, Texas, EUA, teve a gentileza de enviar à "Revista dos Criadores" folheto ilustrado em que se contém as normas adotadas recentemente por essa entidade de criadores para seleção de reprodutores de alta qualidade. Dado que o conteúdo do folheto é útil, não só para os criadores brasileiros que se dedicam à citada raça, mas também para todos quantos se interessam pelo melhoramento do gado de corte, em geral, resolvemos traduzí-lo para os leitores. — L. P. J.

O programa de seleção objetiva ao melhoramento da raça Santa Gertrudis, incluídos itens importantes quanto reprodução, criação de bezerros, velocidade de crescimento, eficiência de gado de peso, etc.



INFORMAÇÃO GERAL

Com o uso crescente dos registros de produção e da inseminação artificial, a associação dedicada ao melhoramento de uma raça necessita aprimorar os métodos convencionais de avaliação do reprodutor, incluindo itens importantes referentes às reprodutoras, à criação de bezerros, à indústria de alimentos, à indústria de beneficiamento de carnes, aos supermercados e às donas de casa. Os pontos a serem abordados dizem respeito ao seguinte:

1. Capacidade reprodutiva;
2. Capacidade maternal;
3. Velocidade de crescimento;
4. Eficiência de ganho;
5. Retalhabilidade da carcaça;
6. Qualidade da carcaça e
7. Defeitos genéticos.

Consta do seguinte o plano geral destinado à mensuração das características acima enumeradas:

1. Produzir sêmen capaz de ser congelado e armazenado para inseminação artificial.
2. Produzir 25 bezerros por cobertura natural, em 90 dias.

3. Produzir 80 bezerros com vacas Santa Gertrudis para provas detalhadas.

4. Anotar as datas de parição e de desmame assim como os pesos ao desmame, referentes a 80 bezerros.

5. Conservar para futuros testes novilhas, conforme itens 10 e 11 abaixo.

6. Os bezerros desmamados podem: (a) ser colocados no pasto ou sob ração de crescimento, antes de ir para os currais de engorda (Programa N.º 1); (b) ir diretamente para os currais de engorda (Programa N.º 2).

7. Os bezerros serão então engordados em currais durante 130 dias pelo menos.

8. Os bezerros serão alimentados, até atingirem o peso médio de abate de 1000 lb (454 kg) ou mais.

9. Serão registrados completamente o ganho de peso e o consumo de alimento durante os últimos 120 dias do período de alimentação.

10. A retalhabilidade da carcaça e a qualidade da carne serão medidas e anotadas.

11. As novilhas resultantes dos acasalamentos originais (pelo menos 32) serão cobertas em idade própria (de 15 a 21 meses) por seu pai.

12. Serão obtidos e comunicados dados sobre nascimentos normais, abortos, natimortos resultantes de acasalamentos do touro com suas filhas.

Um resumo detalhado deste programa de avaliação é mostrado no Formulário SS-1. O nível aceitável referente a cada característica será considerado como nível de refugagem independente, classificando o reprodutor, exceto os casos assinalados com um asterisco.

CAPACIDADE REPRODUTIVA

A mensuração da capacidade de reprodução do touro do rebanho em monta natural e a capacidade do sêmen para ser congelado, armazenado, recuperado e empregado com êxito em inseminação artificial é extremamente importante na criação de gado puro. As provas de capacidade reprodutiva dos touros são as seguintes:

1. O touro deve atuar de modo que 25 ou mais vacas concebam dentro do período de 90 dias, quando em plano de cobertura no pasto.

2. O touro deve agir de sorte que 25 ou mais vacas concebam com 1,8 coberturas ou menos, por concepção, quando empregado em monta à mão.

3. O sêmen será colhido, diluído, congelado e, após armazenagem por período de seis meses, mostrará uma taxa de recuperação de 60%, pelo menos.

4. Este sêmen, empregado em inseminação artificial, produzirá resultado à razão de uma concepção para dois serviços, ou menos.

5. A concepção será verificada pelas datas de nascimento dos bezerros.

Os detalhes desta parte do programa de avaliação de reprodutor serão anotados e comunicados à Associação no Formulário SS-2.

CRESCIMENTO, ENGORDA E ABATE

A capacidade do gado novo para crescer e engordar rapidamente e de modo eficiente é importante na industrialização da carne bovina.

Programa N.º 1

O programa N.º 1 de crescimento, engorda e abate, destina-se a criadores que desmamam bezerros de peso médio e os colocam no pasto ou sob ração de crescimento em curral para obter ganhos adicionais antes que os animais sejam confinados para acabamento. Os 40 bezerros filhos do touro do rebanho devem:

1. ser castrados cirurgicamente, identificados por tatuagem, marca a fogo ou número de marcação a frio, recomendando-se a descorna;

2. ter, ao desmame ajustado a 205 dias, um peso médio de 480 lb (218 kg) ou mais;

3. após desmame, crescer em pastagem ou em curral, durante 60 a 120 dias, ganhando pelo menos uma libra (454 g) por dia;

4. Ser enviados a um curral para engorda, antes de completado um ano de idade, com peso médio de 750 lb (340 kg) ou menos;

5. ter peso inicial, tomado individualmente após terem sido alimentados durante 10 dias, pelo menos, e, pelo menos, antes de 120 dias da data prevista para abate;

6. ter o peso final tomado individualmente, no momento do dia em que o peso inicial fôra tomado;

7. ser enviados todos, ao mesmo tempo, ao estabelecimento de abate onde se programou fazer a identificação individual das carcaças;

8. ser abrangido pelo acordo feito com o Serviço de Classificação de Carne do Departamento de Agricultura dos EUA, no que concerne ao Programa de Avaliação de Carcaças, para obtenção de dados sobre avaliação das carcaças.

Um membro do Programa de Seleção dos Reprodutores Superiores deverá participar da obtenção de dados de avaliação da carcaça.

A informação sobre período de crescimento e engorda dos novinhos será anotada no Formulário SS-3 e enviada à Associação ao terminar a prova.

Programa N.º 2

O programa N.º 2 para crescimento, engorda e abate destina-se a produtores que desmamam bezerros pesados e os colocam diretamente em currais de engorda para sacrificá-los. Neste programa, o bovino deve ter peso de 1004 lb (456 kg) com um ano de idade.

Corresponde a um ganho médio diário de 2,75 lb (1,25 kg) durante toda a sua vida ou a uma taxa de crescimento média de carcaça de 85 lb (39 kg) por mês. Quarenta novinhos produzidos por este reprodutor devem:

1. ser identificados por tatuagem, a fogo ou marcação a frio;

2. ser pesados no momento do desmame e ter esses pesos registrados;

3. ser colocados diretamente num curral e alimentados a fim de obterem o máximo crescimento depois do desmame;

4. passar de uma ração de crescimento para outra, de engorda, a critério do produtor;

5. ter o peso inicial tomado individualmente, depois de serem alimentados durante 10 dias, pelo menos, e, pelo menos antes de 120 dias da data prevista para abate;

6. ter o peso final tomado individualmente no mesmo momento do dia em que o peso inicial foi obtido;

7. ser remetidos todos ao mesmo tempo para o estabelecimento de abate, onde a firma tenha concordado previamente, para a identificação individual das carcaças.

8. Ao mesmo tempo, deve o criador: providenciar a obtenção de dados sobre a avaliação das carcaças no Programa de Avaliação de Carcaças de Bovinos, junto ao Serviço de Classificação da Carne do Departamento de Agricultura dos EUA;

9. providenciar para que um membro da equipe da "Santa Gertrudis Breeders International" preste assistência na obtenção de dados de avaliação das carcaças.

As informações sobre períodos de crescimento e engorda dos novinhos serão anotadas no Formulário SS-4 e enviadas à Associação ao terminar o teste.

INFORMAÇÕES SOBRE CARCAÇAS

Qualquer plano de avaliação de reprodutores seria incompleto sem a mensuração objetiva das carcaças de uma amostra representativa dos filhos dos touros em consideração.

A fim de classificar qualitativamente o Reprodutor Superior, quarenta novinhos desse touro deverão:

1. ter completado os testes oficiais de ganho e conversão de alimentos, em 120 dias e ter em média peso de carcaça resfriada de 1000 lb (454 kg) ou mais;

2. ter peso médio de carcaça resfriada de 1,35 lb (0,613 kg) por dia de idade, no programa N.º 1 e de 1,55 lb (0,704 kg) no programa N.º 2;

3. ter, em média, grau de marmoreado da carne correspondente a pequena quantidade; ou, como alternativa para graus de marmoreado, um naco de 1 polegada (2,54 cm) de carne, retirado do corte feito junto a 12.ª costela, após período de amadurecimento de 12 dias e cozido à temperatura interna de 70°C; ou quatro amostras de 1/2 polegada (1,27 cm) de coração devem apresentar medida de esforço ao corte Warner-Bratzler não superior a 10 lb (4,54 kg) por polegada quadrada (6,45 cm²), em média; a carne magra deve apresentar coloração vermelho-cereja suave e textura delicada;

4. ter grau médio de retalhabilidade de 2,0 ou maior, ou produzir, pelo menos, 52,3% do peso da carcaça em carne sem osso, bem limpa, para bifes e assados;

ser avaliados no fim do teste, devendo ser apresentada com outras anotações a explicação da causa de retirada de qualquer animal que não termine o teste.

As informações sobre carcaça serão relatadas no formulário SS-7 e formulário LS-106 do Dep. de Agricultura dos EUA. Estes dados serão enviados à Associação para serem usados como valores oficiais desta parte da avaliação do reprodutor.

DEFEITOS GENÉTICOS

É necessário determinar, tanto quanto possível, a presença de quaisquer defeitos genéticos em touros da qualidade prevista neste teste. Enquanto se realiza o teste dos defeitos genéticos, a capacidade das filhas do genitor em causa pode dar indicações sobre sua capacidade reprodutiva.

1. As bezerras deverão ser criadas e preservadas como novilhas destinadas à substituição em número de quarenta.

2. A cobertura das novilhas será feita de forma que as parições se dêem entre 24 e 30 meses de idade.

3. As novilhas serão fecundadas por seu próprio pai, artificialmente, ou por cobertura natural.

4. Os pesos ao desmame, aos 205 dias de idade serão de 480 lb (218 kg) ou mais.

5. Oitenta por cento das novilhas deverão conceber nos primeiros 90 dias da estação de monta.

6. O produtor deve submeter a registro 32 produtos resultantes dessas coberturas, pelo menos.

7. Qualquer novilha que morra ao parir ou bezerro deverá ser necropsiada por veterinário para verificar se o feto é normal.

8. Cem por cento dos bezerros deverão ser normais e isentos de defeitos genéticos conhecidos.

Os resultados desta parte do "Programa de Seleção de Reprodutores Superiores" deverão ser comunicados à Associação no formulário LS-106.

DEFINIÇÕES

Peso com 205 dias =
 $\text{Peso real} - 31,780 \text{ kg} \times 93,070 \text{ kg} + 31,780 \text{ kg}$

Idade em dias (em lb = 0,454 kg)

Equivalente adulto — Peso no 205 dias corrigido segundo a idade da mãe da seguinte forma:

Idade da mãe (anos)	Fator de correção
2	1,06
3	1,03
4	1,02
5 a 10	1,00
11	1,02
12 ou mais	1,04

Peso inicial — Peso tomado depois de 10 dias pelo menos, no curral, sem qualquer desmame.

Peso no curral — Peso registrado no curral, no mesmo momento do dia em que fora tomado o peso inicial.

Peso ao abate — Peso registrado normalmente nos estabelecimentos abatedores, enquanto a carcaça ainda se acha quente.

Peso da carcaça resfriada — Peso após resfriamento da carcaça. Não se dispendo deste

peso será o usado o valor correspondente a 98 por cento da carcaça quente.

Peso vivo por dia de idade — Peso do bovino (comumente em curral) dividido pela idade em dias.

Peso da carcaça por dia de idade — Peso

da carcaça resfriada, dividido pela idade em dias.

Perdas por mortes — São considerados normais, nos testes de novilhos e novilhas, até 24 meses de idade, 2,5 por cento. Qualquer perda por morte acima desse valor deverá ser justificada e verificada por veterinário.

NÔVO!



o jato verde
que cura

Lycetol

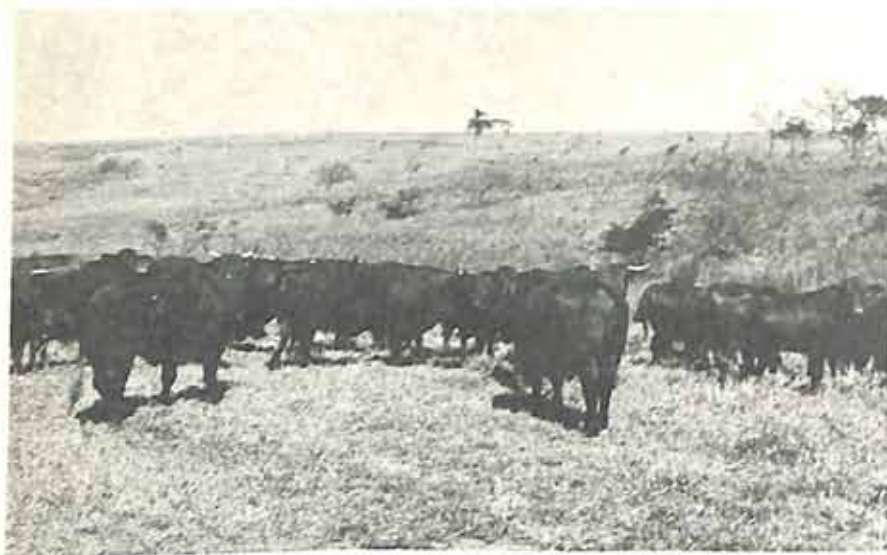
mata-bicheira
cicatrizante
de longo poder
residual



FAZENDA SANTO ANTONIO

criação de Santa Gertrudis
Puro e Mestiço

ESPÓLIO PAULO L. QUARTIM BARBOSA



SANTA GERTRUDIS

**A MELHOR RAÇA PARA
CRUZAMENTOS**

→ **RUSTICIDADE**

→ **PRECOCIDADE**

→ **PÊSO E RENDIMENTO**

VACAS E NOVILHAS PURAS

VACAS PURAS COM 700 KG

MATRIZES IMPORTADAS

BEZERROS 3/4 DESMAMADOS

205 DIAS COM 220 KG

A CAMPO



**VENDA PERMANENTE
FAZENDA STO. ANTONIO**

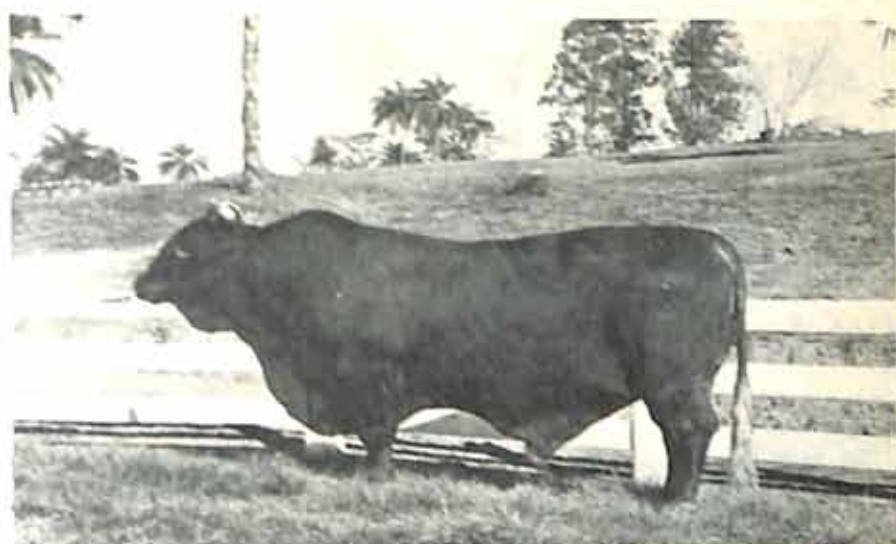
GARÇA — SÃO PAULO

ENDERÊÇO EM SÃO PAULO:
RUA 7 DE ABRIL, 404 - 8.º and.
FONE: 37-53-67



**CONDOMINIO
SANTA BARBARA**

**SE DESTACA
EM SANTA GERTRUDIS**



**APACHE'S GERONIMO
O MELHOR TOURO
EM SERVIÇO
NO BRASIL
6 VÊZES CAMPEÃO
NOS ESTADOS UNIDOS**



**LOTE DE BEZERRAS E NOVILHAS
FILHAS DE VACAS IMPORTADAS**



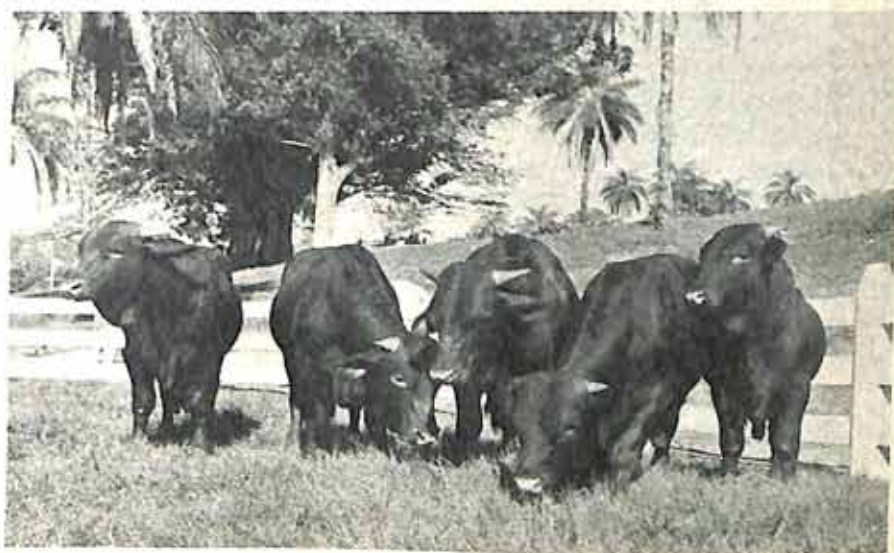
VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

**CONDOMINIO
FAZENDA SANTA BARBARA
ITAPIRA — SÃO PAULO
C. P. 47**

**Em São Paulo
CARLOS EDUARDO
QUARTIM BARBOSA**

**FONE 33-5038
C. POSTAL 36**

**TOURINHOS PUROS
UNIFORMES E PRECOCES**





**Servir bem
para servir
sempre**

“A B I L”

AGRO COMERCIAL LTDA.
Rua Buenos Aires, 87
Tels.: 252-7527 e 232-2408
Rio de Janeiro - GB
PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS

Formulário SS-1

PROGRAMA DE SELEÇÃO DE REPRODUTORES SUPERIORES DA SGBI		
CAPACIDADE REPRODUTIVA	ACEITÁVEL	PONTOS

Monta Natural		
Vacas concebendo em 90 dias	25 ou mais	
Montas por concepção	1,8 ou menos	
Qualidade do sêmen para Insp. Art.		
Taxa de recuperação do sêmen	60% ou mais	
Serviços por concepção	2,0 ou menos	
40 NOVILHOS		
Crescimento e Engorda		
Pêso com 205 dias	218 kg ou mais	
Ganho do novilho destinado à engorda	0,454 kg ou mais	
Ganho em curral N.º 1	1,362 kg ou mais	
Ganho em curral N.º 2	1,248 kg ou mais	
Alimento p/kg de ganho**	8,0 kg ou menos	
Pêso por dia de idade N.º 1	1,09 kg ou mais	
Pêso por dia de idade N.º 2	1,25 kg ou mais	
Informações sobre carcaça		
Pêso da carcaça/dia de idade N.º 1	0,613 ou mais	
Pêso da carcaça/dia de idade N.º 2	0,704 ou mais	
Pontos p/marmoreado	"pequeno" + ou —	
Esfôrço ao corte de nacos de 125 mm	4,54 kg ou menos	
Grau de "retalhabilidade"	2,00 ou menos	
Produção de carne assada & bifes	52,3% ou mais	
40 NOVILHAS		
Defeitos Genéticos		
Idade média à cobertura	*15 a 21 meses	
Porcentagem de bezerros em 90 dias	*80% ou mais	
Pesos com 205 dias	*218 kg ou mais	
Número de bezerros normais	32 ou mais	
Porcentagem de bezerros normais	100%	
* Não desclassifica	** No final de 120 dias	

Formulário SS-2

PROGRAMA DE SELEÇÃO DE REPRODUTORES SUPERIORES DA SGBI
QUALIDADE DO SÊMEN E DADOS SÔBRE REPRODUÇÃO

Nome Nome do reprodutor

Endereço No.

TAXA DE REPRODUÇÃO DO SÊMEN CONGELADO

Data da coleta 19.... Concentração por ampola

Taxa de recuperação 6 meses depois da congelação %

Data 19.... Assinatura

REGISTROS DE COBERTURAS E DE PARIÇÕES

Inseminação Artificial			Monta Natural		
Vaca n.º	Datas de cobertura	Datas de parição	Vaca n.º	Datas de cobertura	Datas de parição
Total			Total		
Serviços por concepção			Montas por concepção		

Formulário SS-3
PROGRAMA DE SELEÇÃO DE REPRODUTORES SUPERIORES DA SGBI
 REGISTROS DE CRESCIMENTO, ENGORDA E ABATE — Programa N.º 1

Nome Nome do Touro N.º
 Sexo Data do 1.º bezerro nascido Data do último bezerro sacrificado

Bezerro N.º	Vaca	Data de nasc.	Dados do desmama			Dados do preparo			Dados no curral			Dias no teste	Ganho diário médio	Peso/dia de idade
			Idade em dias	Peso real	Peso corri- gido	Dias no teste	Peso final	Ganho diário médio	Peso inicial	Peso final	Ganho total			

Formulário SS-4
PROGRAMA DE SELEÇÃO DE REPRODUTORES SUPERIORES DA SGBI
 REGISTROS DE CRESCIMENTO, ENGORDA E ABATE — Programa N.º 2

Nome Nome do touro N.º
 Sexo Data do 1.º bezerro nascido Data do último bezerro sacrificado

Bezerro N.º	Vaca	Data de nasci- mento	Dados do desmama			Dados do curral					Dados vitálicos
			Idade em dias	Peso real	Peso corri- gido	Peso ini- cial	Peso fi- nal	Ganho total	Dias no teste	Ganho diário médio	Peso por dia de idade

Formulário SS-5
PROGRAMA DE SELEÇÃO DE REPRODUTORES SUPERIORES DA SGBI
 ANOTAÇÕES SOBRE CARÇA

Nome Nome do touro N.º
 Sexo Data de abate Crescimento, Engorda e Abate
 N.º 1.... ou N.º 2....

Bezerro N.º	Vaca	Data de nasci- mento	Idade em dias	Peso no curral	Peso de abate	Peso da carça	Peso da carça por dia de idade	Pontos de marma- reado	Grav de reta- lhabili- dade	Prod. de carne assada e bifes	Esforço no corte kg

Formulário SS-6
PROGRAMA DE SELEÇÃO DE REPRODUTORES SUPERIORES DA SGBI

Nome
Endereço

Nome do touro
Data de nasc. do 1.º bezerro

N.º
Data do último bezerro desmamado

Rebanho N.º	Vaca	Data de nasci- mento	Dados de desmama			Dados de reprodução			Dados de desmama			
			Idade em dias	Pêso real	Pêso corri- gido	Data de cobertura	Data de nascimento	Bezerro normal?	Idade em dias	Pêso real	Pêso corrigido	Classifi- cação



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

Secretários

Dr. Rodolpho Ortenblad
Dr. Fernando José Santos

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Méd. Vet.º Fidelis Alves Netto
Registro Genealógico

Inspetor:

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros
Dr. João Laraya
Dr. José Bonifácio Coutinho
Nogueira
Dr. Severo Fagundes Gomes
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Dr. Antonio Luiz Ferraz
Dr. Arnaldo Zancaner
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio
Dr. Bráulio Madeira Simões
Dr. José Acácio dos Santos

Suplentes

Dr. Roberto Sampaio de Almeida
Prado
Dr. Jaime Vitule
Dr. Luiz Antonio de Souza Barros
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
João Arthur Ribas Vianna
José Procópio do Amaral

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranalli
Serviços de Contrôlo Leiteiro e
de Desenvolvimento Ponderal:
Dr. Fidelis Alves Netto

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Dr. Luiz Fortunato Moreira
Ferreira
Gilberto Azambuja
Dr. João de Moraes Barros

Suplentes

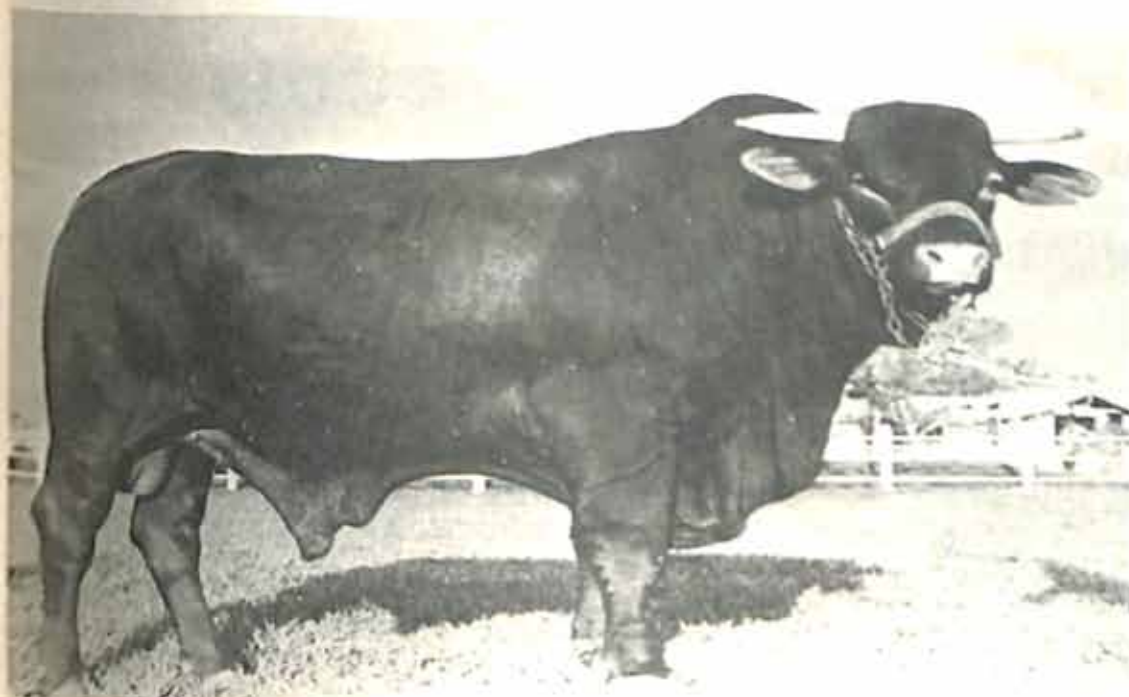
Antonio Coelho Guimarães
Livio Malzone
Antonio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

GADO SANTA GERTRUDIS



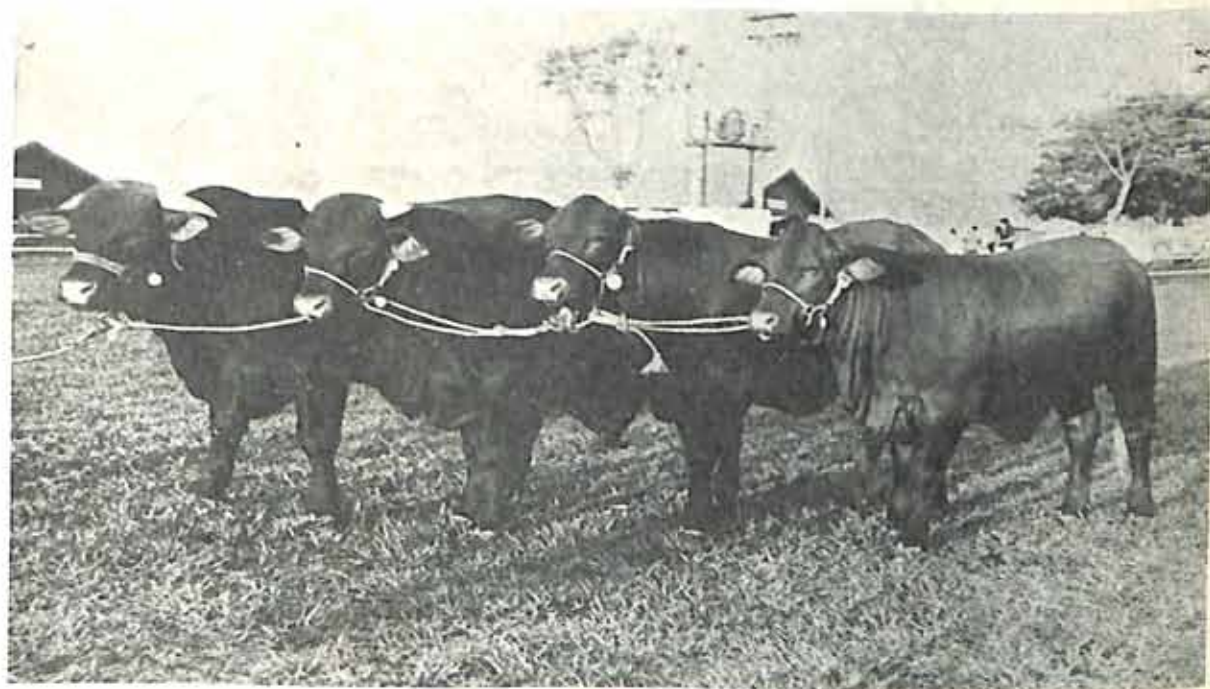
CONDE — Nascido em 3/8/1967.
— Campeão Júnior na Exposição de São Paulo, 1968. 12 meses — 403 quilos. — Grande Campeão na Exposição de S. J. do Rio Preto, 1970. 38 meses — 875 quilos. — Com 13 filhos nascidos, atualmente trabalhando em regime de I.A. na Fazenda.

FAZENDA OROITÊ

Prop.: JOHANN

VIKTOR

BAUMGARTNER



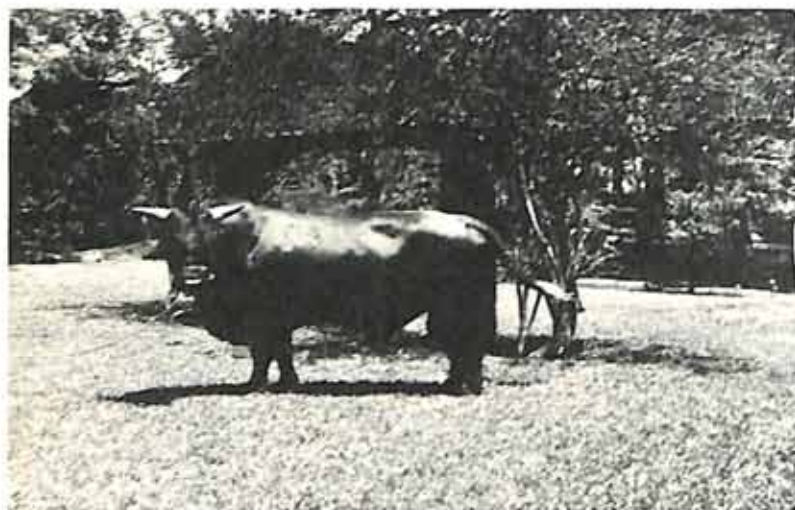
INUBIA - ALTA PAULISTA - CAIXA POSTAL 69
KM 573 - RODOVIA SP - 294 - TELEFONE: 09

FAZENDA CALIFORNIA

LEON ISRAEL AGRÍCOLA E EXPORTADORA LTDA.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

UM DOS MELHORES REBANHOS DO PAÍS



TOURO MASTERPIECE IMPORTADO

SANGUE FAMOSO NOS E. UNIDOS

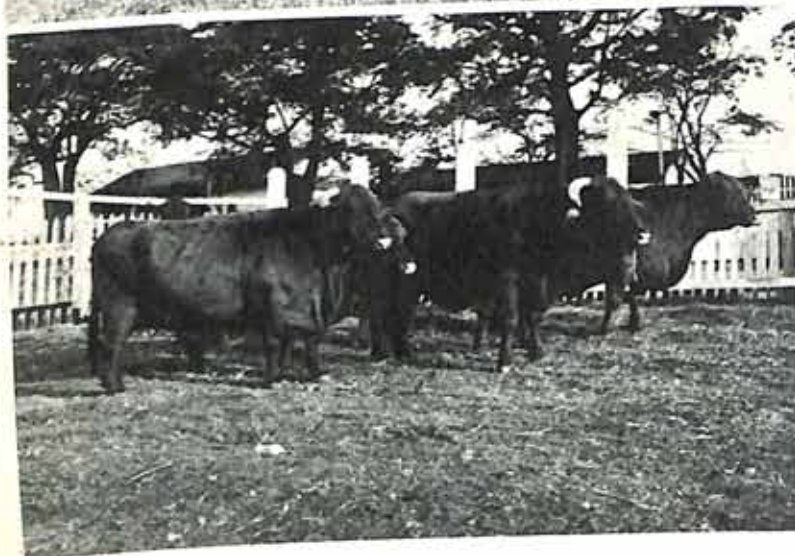
SERVINDO AS VACAS PURAS
COM VÁRIOS 1.ºs PRÊMIOS
PÊSO AOS 3 ANOS 1.000 KG
EM REGIME DE TRABALHO 900 KG



TOURO CAPITÃO IMPORTADO

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
ÁGUA BRANCA

UM DOS SANGUES FAMOSOS NO MUNDO
PÊSO AOS 3 ANOS 1.200 KG
EM REGIME DE TRABALHO 1.100 KG



VACAS PURAS COM 600 KG
FÊMEAS IMPORTADAS E NACIONAIS

REBANHO RÚSTICO
VENDA PERMANENTE DE PUROS E MISTIÇOS

ENDERÊÇO: FAZENDA CALIFORNIA

JACAREZINHO — PARANÁ — C. POSTAL, 95
EM SÃO PAULO: RONALDO PROCÓPIO — FONE: 65-56-83

PRODUÇÃO PECUÁRIA DE CORTE

DR. JORGE HADDAD NETTO

As novas técnicas aplicadas no desenvolvimento da pecuária e o papel desempenhado pelas diversas raças bovinas, notadamente aquelas exploradas para a produção de carne devem e tem pesado em nossas considerações.

Extensa é a matéria. Dada a sua amplitude limitamos-nos a breves considerações, face às possibilidades de introduzirmos novas raças aperfeiçoadas no desenvolvimento da pecuária de Corte em regiões como: Centro Sul, Brasil Central, Leste e Sul do Brasil, onde as condições ecológicas e géo-econômicas, favorecem a introdução de novas técnicas. Pretendemos com este trabalho, alertar, tão somente, àqueles criadores que, acomodados no sistema empírico e tradicional da exploração pecuária, necessitam se atualizar para não perecerem. Ocorre neste momento uma revolução tecnológica em nosso meio, que embora sem a intensidade desejável se alastra com bastante velocidade na direção da seleção de raças economicamente mais convenientes. Surgem novos métodos de criação intensiva e extensiva, visando o abreviamento do tempo de criação e melhoria na qualidade e quantidade de carne produzida.

O aprimoramento genético apresentado por novas raças especializadas, se afirma notadamente superior às variedades bovinas que compõe a quase totalidade do rebanho nacional. Falam em bom tom os testes de pro-

genie, "as performances", as provas de confinamento, o trabalho de Postos Experimentais do Governo e os resultados obtidos por pecuaristas brasileiros que se dedicam a criação de raças transformadas pelos ditames da moderna zootecnia.

Os problemas estéticos, a preocupação da beleza do animal, chifres, orelhas, cupim etc., na seleção genética, estão cedendo lugar aos valores econômicos, úteis, ao rápido aumento de peso a capacidade de conversão de alimentos e qualidade de carne. É a nova seleção que se faz para a conquista do mercado com lucros satisfatórios.

Graças a métodos modernos de exploração, nações como Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos e outros alcançaram resultados de produção de carne superiores aos obtidos no Brasil.

A Nova Zelândia abate o animal na idade média de 2 anos com o peso próximo de 450 kg; a Austrália abate com idade média de 3 anos, pesando 450/500 kg. Enquanto, no Brasil o animal é abatido com a idade de 4 a 5 anos com peso ao redor de 450 kg para um desfrute de 50%, aqueles outros países apresentam um índice de 86%.

Criar um boi para ser abatido depois de 5 anos gera problemas econômicos, esta prática superada exige mudanças.

Tem-se recomendado, ultimamente, a melhoria da pastagem para a obtenção de maior rendimento no peso e na produção. Muito louvável esta recomendação. Sem dúvida o alimento é de vital importância para o desenvolvimento pecuário de Corte. Entretanto, é conveniente que o gado faça o melhor uso e aproveitamento do pasto. As raças fixadas com as características da seleção moderna vem apresentando resultados auspiciosos e entusiasmadores, monopolizando a atenção de zootecnistas e pecuaristas mais esclarecidos. Urge introduzirmos melhoria na raça do rebanho brasileiro.

Desde algum tempo, os meios técnicos face as "performances" apresentadas pelas raças especializadas e particularmente pela Santa Gertrudis, têm suas atenções voltadas para a necessidade imperiosa do incremento à exploração pecuária, de maneira racional e científica.

O doutor ALBERTO ALVES SANTIAGO, profissional competente, e estudioso da matéria, Diretor Geral do Instituto de Zootecnia de São Paulo, em reunião de pecuaristas nacionais, teve a oportunidade de externar suas observações sobre estudos realizados nos E.U.A. — durante os meses de Outubro e Novembro de 1969 —. Referindo-se ao gado Sta. Gertrudis, assim se manifestou:

"O King Ranch" conseguiu, após um quarto de século de trabalho inteligentemente planejado e executado com rigor e tenacidade, a formação de uma nova raça reunindo a rusticidade do boi dos trópicos e a alta produtividade do gado europeu aperfeiçoado.

... "O melhoramento genético apresentado pelo gado Sta. Gertrudis, visivelmente superior ao de qualquer outra variedade bovina existente nos Estados Unidos, comprovado pelos testes de progênie, provas de con-



O criador Jorge Haddad Netto, proprietário da Fazenda Estância Primeira, em Angatuba, palestra com o representante da "Revista dos Criadores".

GUZERÁ GANHA NÔVO CENTRO DE SELEÇÃO:

Rusticidade, velocidade de ganho de pêso, fertilidade — eis algumas das grandes qualidades da maravilhosa raça indiana. Por isto, nos últimos 10 anos o número de criadores aumentou em 500%. Por isso estamos também com a grande raça azul do Noroeste da Índia.



"AVALISTA", um filho de Kunji, 2.º Prêmio em São José do Rio Preto este ano, um dos nossos reprodutores.

FAZENDA REATA

ADAMOR ERASMO PEREIRA

Nova Aliança - C.P. 10 - São José do Rio Preto - S.P.
Praia do Flamengo, 140 - 10.º andar - Tel.: 225-0386
- Rio - GB.

Temos tourinhos controlados para venda

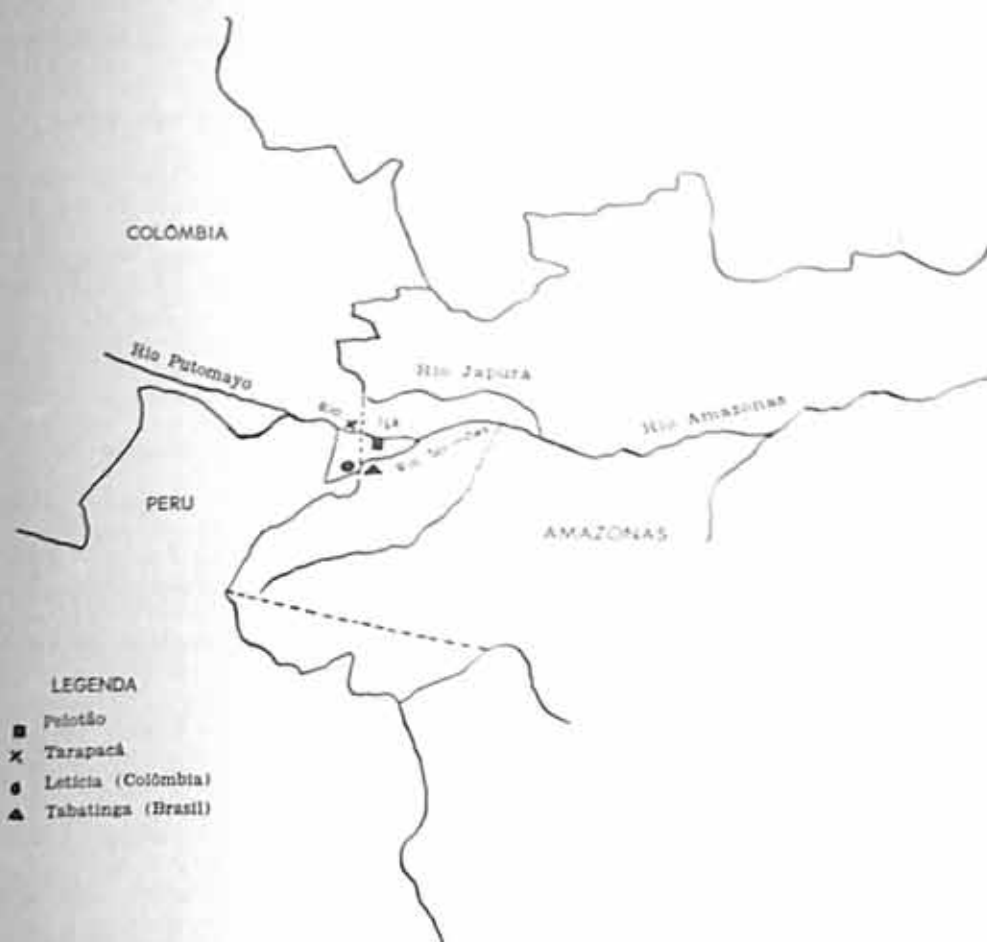
finamento (feed-lots) provas de cêpo e finalmente, nas grandes exposições pecuárias.... O Santa Gertrudis, destaca-se pela rusticidade e precocidade. Em rendimento, equipara-se as raças européas especializadas e a qualidade de carne é muito boa, com a vantagem de apresentar menos gordura, do que o Hereford e o Angus. A Sta. Gertrudis é a raça destinada à produção de carne em regime exclusivo de pasto. A adaptabilidade do Gado Sta. Gertrudis aos climas quentes, se aproxima a do Zebu. Nos meses de inverno, o pêlo cresce o bastante para protegê-lo do frio. Pode efetuar grandes caminhadas em busca de aguadas. Resiste bem aos períodos de secas prolongadas e carência de recursos alimentares. Resiste bem ao ataque de pragas e parasitas que proliferam nas regiões quentes. Neste aspecto, supera as raças européas e não se distancia do Zebu.

A raça Santa Gertrudis, desenvolvida por cruzamento do Shorthorn com o Zebu, é a primeira raça americana de sangue predominante europeu, que possui alta capacidade produtiva e bastante resistência ao calor. Um número considerável de touros Santa Gertrudis tem sido usado em diversos países da América do Sul, objetivando-se o melhoramento das raças locais, no cruzamento contínuo ou absorvente. Os bezerros nascem pesando 35 a 50 quilos, em média. Aos sete ou oito meses, por ocasião da desmama, pesam geralmente, 230-280 quilos, variando com os recursos alimentares e a época do ano em que são apartados. Normalmente, pesam 40 a 50% a mais que os bezerros Zebus, da mesma idade, superando, também, os de raça européia, em maior ou menor proporção, conforme o meio ambiente. Fêmeas adultas, em regime de pasto, atingem, facilmente, aos dois anos, 450 a 500 quilos e os machos adultos os 750 ou 800 quilos, que se elevam a 900 ou mais, quando semi-estabulados. Esta raça oriunda de uma zona quente e seca, considerada semi-árida, adaptou-se perfeitamente em Cuba, no México, Costa Rica, Panamá, Guatemala, Venezuela, Colômbia, Peru, Argentina e Brasil. O testemunho, tranqüilo, sereno, desinteressado e inteligente deste ilustre cientista, não admite contestação quanto a excelência da raça Santa Gertrudis e a conveniência de sua introdução em escala apreciável no País, o que aliás vem se fazendo, através de importações sucessivas, desde 1954. Assim é que o Santa Gertrudis já pode ser encontrado em vários Estados brasileiros, do Pernambuco ao Rio Grande do Sul, onde criadores de larga visão, vêm plantando as bases de uma exploração pecuária de Corte compatível com os anseios de um país em desenvolvimento.

A nossa experiência na criação da raça Santa Gertrudis, levada a efeito na Fazenda Estância Primavera em Angatuba, tem nos entusiasmado apesar das condições adversas de pastagem com que nos defrontamos, os resultados obtidos, tem sido plenamente satisfatórios.

Lembramos, também, os nomes de alguns criadores da raça Santa Gertrudis, que nos ocorre no momento e que atestam pela sua experiência o sucesso da introdução deste gado em diversas regiões brasileiras.

Permitimo-nos, então, citar: Aluísio de Araújo Rebello — Itaquera, S.P.; Carlos Eduardo Quartim Barbosa — Itapira, S.P.; Guilherme Campos Salles — Americana, S.P.; Guilherme Ernesto Constantino — Pledade, S.P.; João Ademar de Almeida Prado — Campinas, S.P.; Garon Maia — Araçatuba, S.P.; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Itai, S.P.; Edwin Montenegro — Bocaina, S.P.; Nelson de Oliveira Prokhor — Bocaina, S.P.; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto, S.P.; Dirceu Borges de Assis — São Francisco de Paula, R.S.; José Franco Sobrinho — Itabuna, BA.; Ronaldo Procópio — Jacarézinho, PR.; Etalvío Pereira Martins — Pantanal, M.T.; Edgar Jafet — Jaguariúna, S.P. e Alto Súcuriu, M.T.; Francisco Ferraz — Belo Horizonte, M.G.; Orlando Marino — São Paulo, SP; os Brenan em Recife, PE.; os Attalas em Jaú, S.P. e, o King Ranch do Brasil em Martinópolis, S.P.



PASTAGEM

CANARANA — a mais rica pastagem aquática do Brasil

Dr. L. A. Fernandes Soares

Quem como nós, teve oportunidade de viver por longo tempo nas fronteiras da Amazonia, pôde acompanhar e presenciar a grande fartura do pasto verde que contorna as margens dos rios, formando a maior e a mais rica pastagem aquática do Brasil, até hoje pouco conhecida pelos criadores e técnicos, porém, muito disputada pelos grandes rebanhos da região.

Por imposição de nossa função, como técnicos, vivemos mais de um ano, ao longo das fronteiras com o Peru e a Colômbia, no Estado do Amazonas e durante esse tempo mantivemos bovinos de leite, de corte e bubalinos, tendo podido constatar o verdadeiro valor desta imensa pastagem fluvial, quase totalmente aquática.

Percorremos em pequenas embarcações o rio Solimões, afluente da margem esquerda do Amazonas, da cidade de Leticia, na Colômbia, até a cidade de Benjamim Constant, no Brasil, medindo, comparando, estudando e apreciando essa rica pastagem, que margeia

o rio pelos dois lados, formando verdadeiro colchão verde e amarelo. Mais tarde subimos o rio Solimões até alcançar o rio Içá, a mais de 700 quilômetros do ponto inicial. Encontramos, novamente o mesmo verde escuro que cobre as duas margens do rio. E principalmente, nesta época do ano, considerado clima frio da região. As margens dos rios ficam totalmente cercadas dessa pastagem, que parece ao viajante artificial, quando na realidade é tipicamente natural.

De janeiro a junho, o clima da região amazônica é mais frio, com temperatura média de 20 graus. Isso, tendo em vista as grandes

precipitações pluviométricas, que tornam a região muito úmida e proporcionam aos rios enormes crescentes, de longa duração e impondo uma umidade média de quase 100% Hg. Em consequência dessas características climáticas, a pastagem fluvial aumenta de volume e cobre maior extensão das margens dos rios, oferecendo rico alimento para os rebanhos.

NOMES VULGARES E CIENTÍFICOS

Os nomes vulgares — CANARANA VERDADEIRA OU FLUVIAL, são os mais usados na região amazônica. Também, a Canarana, como a maioria das plantas forrageiras, é conhecida por diversos nomes próprios dos locais de existência.

Em outros Estados é difundida e conhecida por outros nomes, como: no Ceará tem o nome de "Capim mandante". Em Pernambuco é mais conhecida por "Capim paraguaí". Na Bahia, "Capim cabeludo" e finalmente, em Sergipe, "Canutão".

A sinônima científica é também variada e já se têm prestado para confundir muitos autores estudiosos de nossa Agrostologia. As principais denominações científicas são: *Panicum Spectabile* Nees. — *P. Phyllanthum* Steud. — *P. Bompladianum* Steud. — *Echinochloa Spectabilis* (Nees). Link. — *Echinochloa Polystachya* (Nees); *Nitche* (canarana verdadeira).

CONFUSÃO ENTRE A GRAMÍNEA CANARANA E O CAPIM ANGOLA

Diversos autores vêm fazendo certa confusão entre estas duas plantas forrageiras. Estudando a célebre obra de Martius, "Flora Brasiliensis", os "Apontamentos sobre as nossas primeiras forrageiras nativas e cultivadas" (1918) página 17 e Dicionário Abreviado de Plantas Forrageiras, (1922) de Souza Brito e o "Dicionário de Plantas úteis no Brasil", (Vol. I, pág. 525) de Pío Corrêa, chegamos à conclusão de que os referidos autores, ao discorrer sobre essa forrageira, tiveram comentários de tal maneira que na realidade, concluíram que o Capim Angola tem a mesma denominação científica da gramínea Canarana.

TABELA I — PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA GRAMÍNEA CANARANA E DO CAPIM ANGOLA

Características	Canarana	Angola
Clima	Tropical	Qualquer
Vida	Aquática	Terrestre
Origem	Indiana	Africana
Plantio	Semente Mudas	Mudas
Sensível	Sêca e frio	Sêca e Calor
Terrenos	Naturais	Preparados



Vemos uma balsa de gado, viaja 15 a 20 dias ao longo dos rios, e usa como alimento para o gado a Canarana verdadeira.

A Canarana tem vida aquática. Além de vegetar somente na região ribeirinha, ainda tem raízes aéreas, através das quais sobrevive meses na superfície das águas.

Finalmente, chegamos à mesma conclusão que obteve Jorge Ramos de Otero, em sua monumental obra intitulada "Informações sô-

bre algumas plantas forrageiras", isso após constatarmos "in loco", com os antigos moradores da Região, que a denominação Canarana Verdadeira é usada para a espécie: *Echinochla Polystachya* (H.B.K.) Hitch e o de Capim Angola para a espécie *Panicum Purascens* Raddi. Este é o nome vulgar pelo



Oficial Médico Veterinário do Exército examinando a Canarana

qual é muito conhecido do Rio Granda do Sul ao Amazonas.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

A gramínea denominada Canarana Verdadeira ou Fluvial dizem ser de origem Indiana e é perene. No Brasil, é mais encontrada nos Estados da Região Norte, principalmente ao longo de toda a bacia amazônica. Sobrevive bem nos terrenos alagadiços das regiões ribeirinas, onde forma verdadeiro campo de pastagem. Nas épocas das cheias desses rios, apresenta-se mais verde e seu desenvolvimento é visível. Mostra, com isso, que quanto mais água, mais importante para o seu crescimento.

Na época de seca ou quando os rios descem demasiadamente, ela fica bicolor: conserva as folhas completamente verdes, e o colmo e a raiz, amarelas.

Devido ao grande número de raízes aéreas, ela tem extrema capacidade de conservar-se verde por muito tempo, mesmo que as raízes não toquem o solo.

O emaranhado das folhas, colmos e raízes formam, normalmente nas épocas de crescentes, grandes ilhas flutuantes, que se deslocam ao sabor da correnteza, por muitos meses e a longa distância. Acompanhando por um mês, durante as cheias do rio Içá, a descida de uma grande ilha flutuante, notamos que as folhas da Canarana se mantiveram durante todo o deslocamento completamente verdes, suaves ao tato e com as mesmas características de odor e gosto.

De janeiro a junho, chove muito ao longo da bacia amazônica e, como o solo é pouco consistente, a terra amarela amolece com facilidade e, então, surge a erosão.

Essa erosão permite a formação de ilhas, que são transportadas para outras margens, surgindo naturalmente, em consequência, outros campos aquáticos-terrestres de Canarana. Essas ilhas são conhecidas pela denominação de Piriantans. Quando atingem pequenos igarapés, acabam obstruindo completamente o leito das águas.

DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA

Podemos considerar a Canarana uma cana forrageira. Pelo seu aspecto externo e sua consistência, assemelha-se à cana de açúcar.

Dizem existir diversas variedades, formas ou tipos desta espécie; porém, nós só encontramos uma, que, por seus aspectos, é conhecida na região por "Capim Amazonas", que é a variedade decumbente.

A Canarana pode ser considerada, simultaneamente, cespitosa, porque dá em touceiras, e estolonífera, porque possui estolões ou guias que se alastram sobre o terreno e vão enraizando de nó em nó.

As raízes podem ser classificadas em terrestres, as mais comuns, e aquáticas, quando se formam ilhas. São grossas de cabeleira, a cada 20 centímetros, apresentam um nó. Duras, impróprias para o consumo, quando inteiras, muidas, ótimo complemento para ração. Examinamos muitos pés e foi grande nossa surpresa, ao encontrarmos raízes de 7 metros de comprimento. E uma média de 4 metros.



**Eu vivo às custas
de um avarento e vivo bem.**

**Só na compra
o meu F-75
já deu Cr\$ 7.800,00
de lucro.**



Desde que comprei o F-75 eu passei a viver às custas dele. A economia de Cr\$ 7.800,00 que eu fiz na compra foi o primeiro lucro que ele me deu. E não parou aí.

Tem carregado muito mais carga que qualquer outro pick-up da mesma categoria. Cada viagem são 750 kg na sua caçamba reforçada.

O motorzão de 6 cilindros e 90 HP me dá confiança para topar qualquer carro. Seja para onde for meu F-75 vai.

E vai quase sem gastar gasolina. Comigo ele faz muito mais de 6 km com um litro. Eu sei como tratar o bichinho. Por isso vou ganhando dinheiro, às custas de um avarento: o meu F-75.

Ele já deu lucro até para comprar outro igual. Imagine, agora com dois avarentos, vou viver cada vez melhor.

FORD'71

F75 F100 F350 F600 F600 DIESEL
QUALIDADE UNIVERSAL FORD



Os colmos ou talos são sempre aéreos e, quando ficam muito longos e pesados, tornam-se raízes e de cada nó surge uma cabeleira. São cilíndricos, retos, lisos, apresentando nó a cada 20 centímetros e vão afinando para a extremidade, verdes claros e, às vezes, amarelos, quando novos. São cheios de uma massa branca, macia, tipo algodão; comprimidos, reduzem-se a 10% do tamanho e o resto é pura água, que escorre, como se tivesse sido empapado. Importante é que o colmo permanece sempre verde na superfície das águas. A capa mais externa tem três folhas que, à mínima pressão, se transformam em água de bom paladar humano. A massa branca interna tem odor de ervilha em vagem. Os nós são cobertos de um pêlo branco macio ao tato. A última capa externa dos nós, que dão origem às folhas, apresentam listas cor de vinho. De cada nó em média, surgem três novas folhas. Os talos, apesar de duros, são facilmente quebrados a uma leve compressão dos dedos. Suportam plenamente a força das

correntes e a velocidade dos ventos, sem se curvar devido à grande flexibilidade.

As lâminas ou folhas têm bainha alargada, que envolve completamente o colmo e apresentam inúmeros pêlos brancos. As folhas são largas, verdes escuras, macias e ásperas ao tato. As laterais são extremamente ásperas, possuem uma espécie de serra, que fere a mão, ao menor contato. Contamos até dez folhas em cada pé, mas em média constatamos seis. A extremidade superior encurva-se ligeiramente sobre si, dando um aspecto bonito e ornamental às margens cobertas de Canarana.

As sementes são pretas, pequenas e muito férteis. Colhemos pequenos colmos, finos, com mais de 50 sementes em cada um. Conseguimos contar até 800 sementes em um colmo. Têm uma flor roxa, miúda, de odor suavizante. Essas sementes são muito apreciadas pelos pássaros. Notamos verdadeiras nuvens de anus, cobrindo de preto a extremidade dessa forrageira.

TABELA II — PRINCIPAIS DIMENSÕES, (em cm) MÍNIMAS E MÁXIMAS DA CANARANA, COMPARADAS EM CINQUENTA PÉS, QUE SERVIRAM DE ESTUDO.

Características	Comprimento	Largura	Circunferência
Raiz	300-700	—	5-8
Colmo	100-300	—	5-7
Folha	40-80	2-5	—

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Não conseguimos realizar uma análise laboratorial da Canarana, porém, na resumida

bibliografia, encontramos uma, efetuada há quase duas décadas. Ela:

TABELA III — COMPOSIÇÃO QUÍMICA CENTESIMAL DO FENO DA FOLHAGEM E EXTREMIDADES DOS COLMOS DA CANARANA VERDADEIRA, SEGUNDO ANÁLISE REALIZADA PELO INSTITUTO DE QUÍMICA AGRÍCOLA, DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, EM 1950

Componentes	No feno	Na substância seca
Umidade	15,79	15,60
Proteína bruta	13,13	2,20
Extrato etéreo	1,88	40,00
Extrato não azotados	33,65	30,00
Fibras	25,27	12,20
Cinzas	10,00	
Total	100,00	100,00
Fósforo em P ₂ O ₅		0,79%
Cálcio em CaO		0,38%

Baseado no exame físico praticado por nós, chegamos à conclusão de que a umidade da Canarana verde se eleva a 90%. O colmo, sob leve pressão, transforma-se em água, restando uma pequena massa, mole e úmida.

Realizamos uma experiência com uma vaca Nelore. Durante uma semana, mantivemo-la presa, em mangueira, exposta a uma temperatura de 20 graus em média, chuvas e sol. Alimentamo-la exclusivamente com Canarana verde, cortada da superfície da água, quatro vezes por dia. Ministramos água, medindo rigorosamente a quantidade e nunca conseguimos que ela bebesse mais de quatro litros diários.

Controlamos a urina e, pelos cálculos, eliminava nas 24 horas a média normal de um bovino.

ACEITAÇÃO PELO GADO

Tanto o feno como a forragem verde são muito bem aceitas pelos bovinos. Disputam com muito esforço um monte. Ao verem um barco carregado, correm para a margem do rio e torna-se difícil distribuir a Cana verde. Apreciavam-na tanto inteira como picada, principalmente quando os rios baixam e conseguem comer na própria planta.

CONCLUSÕES

As experiências obtidas com o metucioso estudo feito sobre a Canarana verdadeira ou fluvial, permitem as seguintes conclusões:

a) É a forrageira mais abundante e pereene que têm condições de alimentar os animais da região amazônica.

b) A Canarana fluvial possui mais de 90% de água, quando cortada verde da superfície das águas e pode suprir o animal desse líquido por muitas horas.

c) Nesta época de longas crescentes dos rios, os animais são mantidos sobre marombas, até mais de um mês e o alimento mais fácil de ser ministrado é a Canarana, pela abundância e rapidez de colheita.

d) Satisfaz plenamente as exigências alimentares dos bovinos, que a apeteem e a disputam vigorosamente.

e) A Canarana, como gramínea forrageira, impõe-se pelo sabor, odor, cor (verde escura) maciês e resistência ao clima tropical.

BIBLIOGRAFIA

1 — ANDRADE, B. M. 1948 — Formação e trato de pastagens — Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro.

2 — ARAUJO, A. A. de — 1967 — Melhoramento das pastagens. Editora Sulina — Porto Alegre, RS.

3 — BRITO, S. — 1918 — Apontamentos sobre as nossas principais forragens nativas e cultivadas.

4 — BRITO, S. — 1922 — Dicionário abreviado de plantas forrageiras.

5 — CORRÊA, P. — Dicionário de plantas úteis do Brasil, Vol. I.

6 — FAO — 1954 — Mejora de los pastos del Mundo — Roma, Itália.

7 — FERREIRA, A. B. de H. 1961 — Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa — Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro.

8 — MARTIUS de — Flora Brasiliensis.

9 — OTELO, J. R. de — 1961 — Informações sobre algumas plantas forrageiras. S.A. Ministério da Agricultura — Rio de Janeiro.

10 — VOISIN, A. — 1962 — Dinâmica de los pastos — Editora Tecnos S.A. Madrid.

Revista dos Criadores

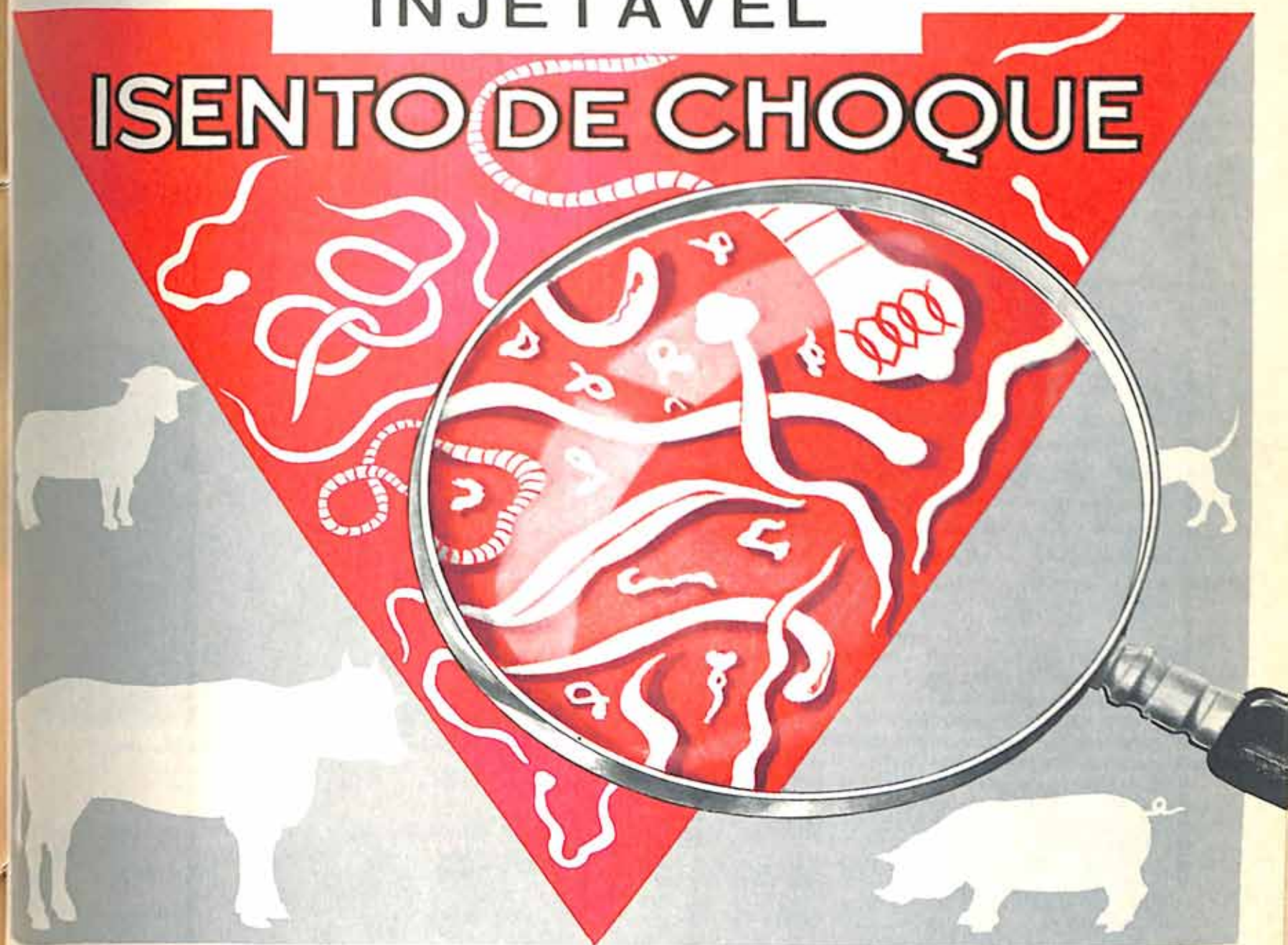


é remetida aos Estados
pela VASP

VERMOGADO

INJETÁVEL

ISENTO DE CHOQUE



Vermífugo de amplo espectro

EACA + TETRAMIZOL



QUÍMICA E FARMACÊUTICA NIKKHO DO BRASIL LTDA.

Av. Pres. Antônio Carlos, 615-g.1201-TEL. 222-1724-Rio de Janeiro-GB

Conservação e aplicação de sêmen de bovinos, na Inseminação Artificial, em forma de "pellets"

GERALDO MOSSE, Med. Vet.

O emprego da inseminação artificial, como meio de melhora zootécnica de rebanhos, tornou-se hoje, no mundo inteiro, uma verdadeira indústria. Sêmen de touro de alto valor genético é empregado em larga escala, ampliando o potencial reprodutivo e colocando, ao mesmo tempo, animais de elevado custo ao alcance de pequenos criadores, os quais, de outra maneira, não poderiam utilizá-los.

Em 1964, no 5.^a Congresso Internacional de Reprodução Animal, de Trento, na Itália, autores japoneses apresentaram um sistema de preservação de sêmen de bovinos, diferente dos métodos adotados convencionalmente. Até então, o sêmen congelado e conservado a baixa temperatura (gêlo sêco + álcool a menos 79 graus centígrados, ou nitrogênio líquido a menos 196 graus centígrados) era ampolado e congelado lentamente, baixando a temperatura de um grau centígrado por minuto, até alcançar os 20 graus negativos. De menos vinte graus até menos 79 graus, o abaixamento era de 2 a 3 graus, e daí até menos 196 graus era feito abruptamente, quando se utilizava o nitrogênio líquido como elemento conservador. Só nos últimos anos se fazia o congelamento mais rápido, colocando as ampolas em vapor de nitrogênio líquido por 5 a 10 minutos. Os autores japoneses relataram um método de congelamento rápido por eles usado, no qual o sêmen, previamente diluído, era congelado sem qualquer proteção externa, sem envólucro. Usando uma superfície de gêlo sêco, na qual imprimiam pequenas depressões, o sêmen era go-tejado em quantidades pequenas, consolidando-se na forma de pellets (pequenas pílulas), semelhantes a lentilhas). Estes pellets, após 1 a 2 minutos, eram transferidos para o nitrogênio líquido, para definitiva preservação. A quantidade de 0,1 ml, por ser pequena, permitia um congelamento mais rápido e mais homogêneo que em ampolas, onde a quantidade de material é maior, variando de 0,8 a 1,2 ml.

Presentemente, técnicos em inseminação artificial no mundo inteiro, utilizam o sistema dos pellets, aperfeiçoando-o. Uma das dificuldades surgidas e resolvidas



Preparando o gêlo sêco.



Fazendo pellets na placa de gêlo sêco.



Transferindo o pellet do gêlo sêco para o nitrogênio



Retirando o pellet para inseminar.



Diluindo o pellet para inseminar.

é a identificação do pellet com relação ao touro doador. A semelhança do sêmen ampolado, usam-se corantes, indícios, aos espermatozoides, convencionando-se uma cor para cada raça. A identidade do touro propriamente dita é determinada, colocando-se uma pequena etiqueta de papel, que durante o congelamento adere ao pellet, contendo a inicial do nome do touro. (Por ser pequena, não cabe o nome por inteiro em letras de imprensa).

Há objeções, quanto à possível contaminação do sêmen, uma vez que é direto seu contato com o gelo seco e o nitrogênio, duas substâncias extremamente frias, mas que, apesar disso, não são capazes de destruir germes, como também não destroem as células

espermáticas. Baseando-nos, no entanto, em informações fornecidas por Leipnitz, na Alemanha, que, praticamente há 6 anos trabalha com pellets, bem como em experiência própria, que data de mais ou menos 3 anos, nenhum caso de metrite tem sido induzido com o uso de pellets. Portanto, os germes existentes nas duas substâncias produtoras de frio, devem ser banais, de natureza não patogênica à vaca.

O pellet é preparado a partir de sêmen diluído, de modo a conter, em cada 0,1 ml, 20 milhões de espermatozoides vivos e viáveis, antes do congelamento. Como o sêmen de bovino contém, em termos médios, 1 bilhão de espermatozoides, com 70 a 80% de elementos vivos, cada mililitro (ou centímetro cúbico) pode dar 35 a 40 pellets. O ejaculado de um touro fornece cerca de 5 ml, dando, portanto, 175 a 200 pellets. Com frequência, as porcentagens de elementos vivos são melhores e as quantidades de sêmen maiores. Muitas vezes, têm havido concentrações até de 2 bilhões de células por centímetro cúbico. Assim, de uma só coleta, obtêm-se 300 ou mais pellets.

Na nossa prática, usamos dois pellets por inseminação. Calculando que possa haver uma certa mortandade de espermatozoides, durante o processamento através do frio, mortandade que poderia ir até 50% na pior das hipóteses, permanecem ainda 10 milhões de vivos em cada unidade. Mandam os preceitos técnicos que uma boa dose fecundante deva conter 10 a 15 milhões de espermatozoides. Com dois pellets, ou 20 milhões no mínimo, obtém-se, portanto, uma dose bastante segura.

Por ocasião da inseminação, os pellets são retirados do nitrogênio líquido e postos em um diluente de leite desnatado, a fim de liquefazê-los e aumentar o volume. Este diluente é mantido fora do botijão de sêmen, ao contrário do sêmen ampolado, que já vem prediluído. Consequentemente, o sêmen pelletizado, permite uma estocagem maior por botijão. Um recipiente feito para conter 500 a 600 ampolas pode abrigar, utilizando apenas as canecas, 15.000 pellets, ou seja 7.500 doses (2.500 pellets por caneca). Utilizando o botijão total, quando o material é de um mesmo touro, um laboratório de I.A. na Alemanha, estocou 45.000 pellets. Uma vez completada esta carga, pode-se dispôr do touro e trabalhar por muito tempo com o sêmen estocado.

Já existem variantes do método descrito. O Prof. Merkt, da Faculdade de Medicina Veterinária de Hannover, na Alemanha, usa a "inseminação fria"; O pellet é congelado dentro de meia cápsula de gelatina (aberta numa extremidade) cápsula que traz impressos, nome, raça, data de coleta, etc. Sem diluição prévia, a cápsula, contendo o sêmen, é depositada por meio de aplicador plástico especial, ainda em estado congelado, no útero da vaca. Segundo notícias que temos, os resultados são bons. Não há, como seria de esperar, lesões por queimaduras, provocadas pela introdução do material congelado. Isto foi comprovado em matadouro, por exames de vacas inseminadas por este método.

O trabalho de congelamento de pellets ainda apresenta a vantagem de poder ser executado na temperatura ambiente do laboratório, prescindindo de câmara fria. Isto torna o sistema mais barato e mais confortável para o pessoal técnico.

VITAMINAS PARA OS SUÍNOS

O Escritório Técnico de Agricultura dos Estados Unidos acaba de publicar a tradução portuguesa do trabalho de J.T. Cunha, chefe do departamento de Zootecnia da Universidade da Flórida, sobre "Vitaminas para os Suínos". Trata-se de interessantes informações

sobre as principais vitaminas indispensáveis à nutrição dos suínos e sobre a respectiva carência, assim como sobre sua interrelação com outros elementos necessários à produção econômica de porcos. Traduziu-as o veterinário-zootecnista Dr. Marcelo de Oliveira Mendes.

O ETA é o órgão executivo do programa de cooperação agrícola e recursos naturais, assinado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos em 1953 e vinculado ao ministério da Agricultura.



DÊ NO GATILHO!

QUANDO A MUNIÇÃO É SAÚDE, A ARMA É BETTYMATIC

Criador em dia com o bom da pecuária não judia nem de seus homens, nem de animal. Bota o gado no tronco, seringa **BETTYMATIC** na mão do peão e é só plic plic plic do gatilho, vacinando em tempo curto cabeça depois da outra. As centenas no mesmo dia. Sem aquela trabalhadeira toda, aquela poeira dentro do curral, rendendo fim de mundo de satisfação, de ver trabalho rápido, eficiente, perfeito. Pra vacinar, pra aplicação de antibiótico, **BETTYMATIC** não tem duas: dosagem automática e precisa, de 1 até 5cc. Capacidade de carga até 50 cc. Garantida por 5 anos, é robusta e construída em duralumínio especial.

CONTE SEMPRE COM A GARANTIA DA MANUTENÇÃO BETTY

betty
INDUSTRIAL LIMITADA **bi**

Escritório e Vendas: Al. dos Maracatins, 391
fone: 71-1556 Caixa Postal 6989 - End.
Telegr. "Nylonplast" Fábrica: Avenida
Moema, 268/72 - São Paulo - Brasil
Filial: RIO DE JANEIRO
Rua Joaquim Caetano, 67 - s/ 301 - fone:
226-8971-End. Telegr. "Nylonplástico"
Insc. 105.328.965 - CGC 60.656.143 (São
Paulo)

ESTERILIDADE

III - O aparelho reprodutor da vaca

Todas as espécies de animais interiores, tais como peixes e répteis, deixam suas crias à mercê do meio ambiente. Os mamíferos (animais que alimentam suas crias com o próprio leite) ao contrário, estão providos de meios de proteção adequados para a fertilização e desenvolvimento de seus filhos até que estes nasçam. Este sistema reprodutivo da fêmea dos mamíferos protege a prole e faz que ela tenha meios de sobrevivência desde o início da gestação.

Não obstante, com muita frequência encontramos deficiências no sistema reprodutivo da vaca, que vêm a causar falhas durante o período de gestação. Algumas dessas deficiências são causadas pelo homem, quer dizer, pela falta de cuidados e de manejo adequado. Entre as falhas, podemos mencionar a inseminação artificial efetuada por pessoas despreparadas ou as manobras veterinárias que prejudicam órgãos muito frágeis, como os do

sistema reprodutor. O manejo adequado do rebanho leiteiro pode evitar esses malogros da prenhez e ao mesmo tempo eliminar a possibilidade de outras complicações.

BOA PROTEÇÃO

O sistema reprodutor da vaca localiza-se justamente sob o reto, ao longo da região da pelvis, canal ósseo que protege os órgãos reprodutores, pelo menos até a metade do período de gestação. Na realidade, o útero e os ovários se acham mais para a frente da região pélvica, dentro da cavidade abdominal, precisamente por cima dos intestinos. Eles se mantêm nessa posição por um ligamento flexível e forte, que suporta não somente o peso dos órgãos reprodutores mas também o peso do feto. O sistema é provido de vasos sanguíneos e de fibras nervosas.

Infelizmente, muitos órgãos reprodutores vitais estão colocados de tal forma que não podem ser observados. No entanto, estão tão próximos do reto que podem ser apalpados pela parede dos intestinos. Isto significa grande vantagem, porque os veterinários adestrados podem basear seu diagnóstico na apalpação. Não obstante, através desse conduto uma pessoa inexperiente pode ocasionar lesões e danos consideráveis, inclusive a esterilidade.

Como explicaremos mais adiante, alguns órgãos reprodutores da vaca são demasiadamente delicados; só devem ser manejados por pessoa que conheça os danos, temporários ou permanentes, que possa causar a falta de cuidados.

Vulva e entrada da vagina — Somente estas partes do sistema reprodutivo podem ser vistas a uma simples inspeção, sem o recurso de técnicas cirúrgicas. A vagina atua não somente como canal para o parto como conduto do sêmen e evacuação da urina. Na vaca, a vagina tem cerca de 30,5 cm de comprimento, com paredes delgadas e elásticas. Sua expansão é limitada somente pelas paredes da região pélvica. Protegida por uma membrana que contém inúmeras glândulas produtoras de muco, estas segregam continuamente um muco

claro, que unta a vagina e ajuda a expelir qualquer matéria estranha que possa ter-se introduzido no canal durante o período de cio. Entretanto, a vagina, mesmo dispondo deste mecanismo protetor, é frequentemente invadida por germes que causam infecções leves.

O colo é um órgão muscular resistente — No fundo do canal vaginal acha-se o colo (cervix) órgão muscular muito resistente. Com 10 a 12,7 cm de comprimento, apresenta, em toda a sua longitude, uma abertura estreita, ou pequeno canal, rodeada de grossas pregas e de um músculo espesso. As pregas se entrelaçam e o volumoso músculo fecha quase completamente o canal. Assim, o colo representa uma porta muito eficiente entre a vagina e o útero. O músculo ao redor do colo normalmente só se relaxa no período de cio e no momento da partição.

O colo também se acha atapetado de glândulas mucosas, cuja secreção se junta à da vagina e se ativam ao máximo no período de cio. No decorrer da gestação, o muco cervical endurece, sela o útero e tapa o conduto, formando o que se chama tampão cervical. Este permanece durante toda a prenhez e somente se dissolve horas antes do parto. No momento da partição, o colo se dilata (ou se abre) permitindo a passagem do feto com as respectivas membranas envoltórias.

O colo está unido ao corpo do útero, cujas dimensões são de 7,6 a 10,2 cm de comprimento. Mais adiante, o útero se divide em dois cornos, cada um medindo cerca de 30,5 cm de comprimento, sendo sua forma parecida com a dos chifres do carneiro, muito grossos na união e reduzidos na extremidade.

A parede do útero é formada de três camadas de músculos lisos e uma camada interna chamada mucosa uterina. A contração dos músculos lisos produz a expulsão do feto no momento da partição.

Durante a inseminação ocorrem contrações uterinas semelhantes, que parecem ajudar o transporte dos espermatozoides até o lugar da fertilização do óvulo. O útero é capaz de assumir tamanhos e posições diferentes para acomodar o embrião em desenvolvimento. Imediatamente depois do parto, o útero re-

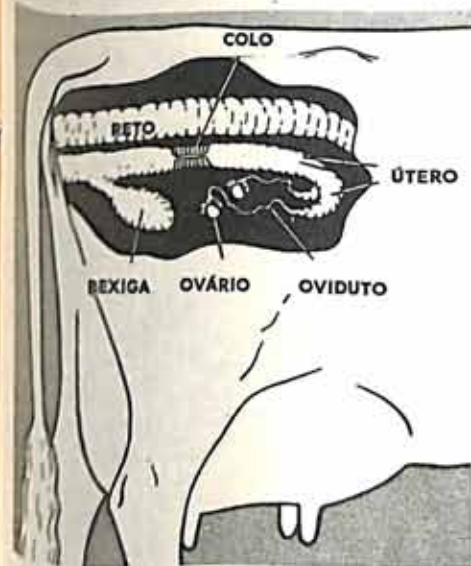


Fig. 8. Posição dos órgãos do aparelho reprodutor da vaca. Note-se a proximidade do reto dos órgãos genitais, o que facilita ao veterinário o exame pelo método da apalpação por essa via.

cupera gradativamente o tamanho e forma normais, sendo este processo denominado "involução".

O revestimento interno do útero é muito frágil — Aparentemente o útero parece muito duro. Porém, mediante exame microscópico, vê-se que seu tecido interno é frágil e facilmente deteriorável.

Colocadas em fileira, ao longo da parte interna dos cornos uterinos, encontram-se dezenas de protuberâncias que atingem até 1,26 cm de diâmetro. Estas são as carúnculas, lugares onde a membrana do bezerro em gestação se une ao útero. Nas vacas prenhes, as carúnculas aumentam de tamanho até 10 vezes. Os nutrientes do sangue da vaca se difundem através das células da membrana da vaca nas carúnculas e penetram, assim, na circulação sanguínea do bezerro. Os detritos do sangue do bezerro são absorvidos pelo sangue da vaca, de onde são eliminados. Não há mistura de sangue da vaca e do bezerro. A razão de ser e como agem as carúnculas constituem grande mistério. O resto do útero está revestido de glândulas que segregam muco. As glândulas uterinas são, ao que se supõe, muito importantes para a nutrição do óvulo fertilizado, antes que ele se implante no útero. Estas glândulas se ativam ao máximo da secreção de muco durante o período de cio. Os especialistas da matéria estão de acordo em que este penetra através do colo até a vagina. Isto ajuda a prevenir a penetração de germes infecciosos dentro do útero.

Os líquidos combatem as bactérias — Os líquidos que se encontram dentro do útero ajudam a eliminar as bactérias. Na realidade, durante o cio, há fagócitos (células brancas do sangue) dentro do útero, os quais ingerem rapidamente e destroem qualquer microorganismo prejudicial. Não obstante, entre os períodos de cio isto não ocorre da mesma forma. Em resultado, qualquer germe infeccioso que sobreviva ao período de cio dentro do útero pode ocasionar verdadeiro problema depois que tenha terminado esse período.

O útero, por certo, é o lugar onde se desenvolve o bezerro. Nele há um ambiente perfeitamente adequado ao desenvolvimento de um organismo. Ao se considerar este fato, seria lógico esperar que as bactérias também seriam lógicas esperar que as bactérias também encontrem no útero, ambiente de seu agrado, pelo menos nos intervalos entre osaios.

A extremidade de cada corno uterino é muito reduzida e se une por uma abertura ao oviduto. Os dois ovidutos são canais muito sinuosos e extremamente frágeis, cada um medindo 25,4 a 30,5 cm de comprimento e 0,3 cm de diâmetro. A membrana interna, protetora do oviduto, é um tecido muito especial e delicado. Contém glândulas, mas sua secreção é aquosa. Supõe-se que estas secreções geralmente provêm do útero e vão para os ovários. De fato, a união entre o útero e o oviduto tem a função de uma válvula. Esta união permanece muito fechada, exceto por pequenos intervalos, quando permite a passagem dos espermatozoides e do óvulo. Em qualquer outra ocasião dificilmente os líquidos podem passar do útero para o oviduto e vice-versa. Não se conhece com exatidão o mecanismo desta função.

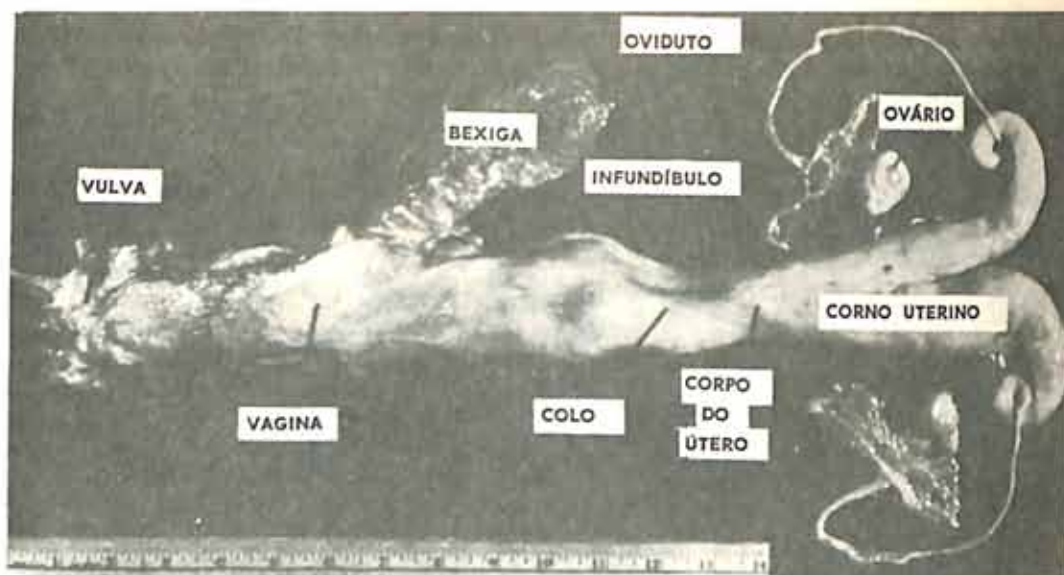


Fig. 9. Aparelho reprodutivo dissecado de uma vaca. Observe-se o folículo em forma de ampola no ovário, na parte superior direita. Na vaca, a bexiga fica por baixo da vagina. Normalmente, os ovidutos estão mais enrolados do que nesta figura. O infundíbulo (forma de funil) está envolvendo parcialmente o ovário.

Um funil para o óvulo — A outra extremidade do oviduto tem a forma de funil, sendo conhecida pelo nome de infundíbulo. Ela circunda parcialmente o ovário e serve de via entre o oviduto e a cavidade peritoneal onde se encontram os intestinos.

Os dois ovários têm forma ovóide e em geral medem 5,8 cm de comprimento. Essas glândulas têm duas funções: produzir óvulos e elaborar hormônios.

Observando-se um ovário ao microscópio, notam-se centenas de óvulos, estando cada óvulo no centro de um grupo de células. O óvulo com suas células circundantes formam o que se conhece pelo nome de folículo. Se pudermos observar um folículo, veremos que as células se multiplicam ao redor do óvulo, de sorte que o folículo aumenta de tamanho de tal forma que pode ser visto macroscopicamente.

Dentro do grupo de células que se acham perto do óvulo há uma cavidade cheia de líquido. Esta cavidade aumenta bem lentamente à princípio e depois rapidamente, pouco antes da época do cio.

As células que circundam o óvulo e a cavidade cheia de líquido do folículo produzem o hormônio sexual da fêmea, o estrogênio. A medida que o folículo aumenta de volume, segrega mais estrogênio na corrente circulatória da vaca. A elevação do teor de estrogênio produz o fenômeno do cio.

Durante esta fase, o folículo pode ficar tão volumoso como o próprio ovário e ser apalpado através do reto. Assemelha-se a uma ampola ou vesícula. Depois se rompe, soltando o líquido que contém o óvulo. Este ato é conhecido como ovulação e ocorre, normalmente, cerca de 12 horas (de 10 a 16 horas) depois do fim do cio.

O infundíbulo (conduto do oviduto) ao se aproximar a fase de ovulação, torna-se muito ativo. Envolva o ovário como estivesse tentando apanhar o óvulo. Quando tudo corre bem, o óvulo é conduzido para dentro do oviduto, desta maneira. Ocasionalmente, o óvulo não é apanhado pelo infundíbulo e se perde na cavidade entre os intestinos.

No caso de tudo correr bem, o óvulo será fertilizado pelos espermatozoides que se acham à sua espera dentro do oviduto, passando daí para o útero, onde começa a transformar-se no que será um bezerro.

Depois da ovulação, o folículo velho e murcho inicia sua segunda vida. Várias das células que revestem a cavidade folicular começam a se multiplicar rapidamente. Estas células segregam o hormônio da prenhez, a pro-



Fig. 10. Abertura do colo (cervix) que se projeta no interior da vagina da vaca. A vagina foi dissecada para mostrar o colo. O muco proveniente do interior do colo brilha ao redor da abertura.



De cima para baixo: Fig. 11. Corte da parte interna do colo. Notem-se as grandes pregas do tecido. Na vaca, a vagina estaria à esquerda e o útero à direita do colo desta figura.

Fig. 12. Óvulo de uma vaca no ovário (aumentado 400 vezes). O núcleo se acha no centro, rodeado de citoplasma e uma camada de células produtoras de hormônio sexual feminino.

Fig. 13. Folículo no ovário de uma vaca (aumentado 200 vezes). O ovo está debaixo da cavidade cheia de líquido, a qual é formada de células produtoras de estrogênio.

gesterona. Num só dia, estas células crescem até formarem massa de 1,3 cm de diâmetro. Esta rica estrutura de cor amarelo-avermelhada é o corpo lúteo, denominado também corpo amarelo, que continua crescendo e segregando, durante todo o tempo, mais pro-

gesterona dentro da corrente sanguínea da vaca.

nhe, o corpo lúteo continuará segregando progesterona durante todo o período de gestação. Se o óvulo não for fertilizado, o corpo amarelo crescerá somente durante 10 ou 11 dias. No decorrer desta fase, o corpo lúteo pode tornar-se tão volumoso como o próprio ovário. Depois, começa a degenerar, ao mesmo tempo que outro folículo começa a aumentar rapidamente (isto será descrito no capítulo seguinte no qual se detalha a forma de controle da função do folículo e do corpo lúteo).

DEFEITOS COMUNS

Não é muito raro encontrarem-se novilhas com anomalias no aparelho reprodutor. Uma das anomalias mais frequentes é o colo obstruído. Uma bezerra nestas condições será totalmente estéril.

Outras vezes podemos encontrar um colo com dois canais dentro do útero; ou com um canal aberto e outro fechado. Nestes casos, ainda que o conduto esteja obstruído, a bezerra pode ser fértil. Entretanto, o inseminador pode encontrar dificuldade em localizar o canal que não se acha obstruído.

Outras seções do sistema reprodutivo também podem faltar. Às vezes, as bezerras têm somente um corno uterino e unicamente um ovário que funciona.

PROVA DE ESTERILIDADE PARA "FREEMARTIN"

"Freemartin" (nome universalmente dado à fêmea nascida gêmea com um macho e estéril) é uma anomalia das mais frequentes, causada pelo subdesenvolvimento do aparelho reprodutor feminino. Esta condição ocorre em mais de 90% das bezerras nascidas gêmeas com bezerros.

Geralmente, o sistema reprodutor está obstruído na abertura da vagina. Por isso, é muito fácil saber se a bezerra recém-nascida pode ou não pode ser fecundada. Utilizando um tubo de ensaio, (de 15 cm de comprimento) se pudermos introduzir na vagina tão somente 5 a 7 cm, isto significa presença de anomalia, pois na bezerra normal o tubo pode penetrar completamente.

Em todos os casos que têm origem em defeitos anatômicos, a descoberta precoce e em tempo oportuno evitará perda de tempo e dinheiro. O diretor de investigações da Universidade Estadual de Michigan, tem uma regra muito eficiente para estes casos: "Qualquer bezerra Holandesa que não seja coberta aos 20 meses de idade e que não seja diagnosticada como prenhe aos 22 meses, deve ser descartada".

Em regra, o veterinário deve examinar pelo menos uma vez cada fêmea, antes de considerá-la infértil. Às vezes, um tratamento oportuno pelo veterinário poderá corrigir deficiências dos órgãos genitais, salvando, assim, um animal que poderia ser empregado como suplente ou elemento de substituição no rebanho.

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por quarenta cruzeiros novos por ano. É a **REVISTA DOS CRIADORES**.

Medidos de assinatura:

Pompéia, 1214 Fundos "B"
São Paulo — BRASIL

(Remessa de importância em nome da:

"Editôra dos Criadores Ltda.")

IV - Reprodução é trabalho completo para a vaca leiteira

As funções das vacas de corte contrastam nitidamente das da vaca leiteira. Tudo que esperamos das primeiras é que, em cerca de dois terços do rebanho, dêem um bezerro por ano. Isto é o que elas fazem.

No que se refere à vaca leiteira, a primeira coisa que se exige é que ela dê 6 a 10 toneladas de leite num ano. Entretanto, não nos esqueçamos que antes de podermos obter essa quantidade de leite a vaca deverá produzir um bezerro por ano.

O ideal seria que cada vaca estivesse prenhe durante todo o tempo, ou restabelecendo-se da prenhez. Isto realmente é um trabalho que ocupa todo o seu tempo, pois se trata de uma função contínua, pelo menos até que falhem certas partes de seu complicado mecanismo.

Entre os fatores determinantes da infertilidade destacam-se primeiramente os órgãos

do corpo que exercem controle direto nas funções do aparelho reprodutor, sendo que muitos desses órgãos estão muito distantes da sede.

Não foi senão há cerca de 15 ou 25 anos que se começou a suspeitar do papel tão importante que estes órgãos desempenham no processo da reprodução.

MENSAGEIROS QUÍMICOS

Os hormônios exercem o controle mais importante da reprodução, pois regulam o período de cio, a prenhez, o parto e, também, a secreção de leite.

Podemos considerar os hormônios como "mensageiros químicos". Em geral, são segregados por uma glândula endócrina e daí passam para a corrente sanguínea. O sangue transporta o hormônio para um órgão locali-

zado noutra parte, onde faz sentir seus efeitos ao afetar o órgão de maneiras diversas.

Em certo sentido, os hormônios atuam como nervos. Os nervos também enviam suas mensagens, porém não através do sangue. As mensagens nervosas são semelhantes a impulsos elétricos. Certamente, os nervos exercem ação importante na reprodução; entretanto, pelo fato de saber-se muito pouco acerca de sua função na reprodução, este capítulo somente descreverá as funções hormonais.

Entre as glândulas endócrinas, a pituitária (ou hipófise) tem função de primordial importância; segrega diversos hormônios, muitos dos quais controlam as funções de outras glândulas endócrinas. Devido à enorme influência que a glândula pituitária exerce sobre outras glândulas do organismo, é chamada com frequência de glândula mestra do corpo.

A pituitária se acha localizada na base do cérebro. Na vaca, tem somente 1,90 cm de diâmetro. O lugar onde se aloja, perto do cérebro, é essencial para realizar algumas de suas funções, posto que certas partes primitivas do cérebro dão ordens à pituitária, tanto no que se refere ao que fazer quanto no quando fazer.

Entre os hormônios segregados pela glândula pituitária encontram-se os que têm controle específico da reprodução. Estas glândulas são conhecidas com o nome de gonadotróficas, porque controlam as gônadas (ovários da vaca e testículos do touro). Os hormônios gonadotróficos têm muitos nomes. Entretanto, empregaremos as abreviaturas usadas pelos médicos veterinários.

Veamos as reações químicas que o organismo de uma vaca realiza 10 dias depois da época de cio. A pituitária começa a segregar o hormônio conhecido como "hormônio folículo estimulante" (FSH, conforme a sigla, em inglês). O sangue transporta o FSH até os ovários onde, como seu nome indica, estimula o crescimento de um folículo. Geralmente, há um crescimento rápido e ação imediata de determinado folículo que se encontra num dos ovários.

O efeito estimulante dura 10 a 11 dias, durante os quais o folículo cresce menos de 0,6 cm de diâmetro até o tamanho de uma ampola, que chega a medir mais de 2,5 cm. À medida que aumenta, o folículo (que é também uma glândula endócrina) segrega cada vez mais o hormônio sexual feminino (estrogênio). O estrogênio é segregado dentro da corrente sanguínea, onde o sangue o distribui para todas as partes do corpo.

As doses crescentes de estrogênio dentro do sangue produzem efeitos importantes em todo o organismo. O efeito mais evidente é o que condiciona o período de cio. A maneira pela qual a vaca se comporta durante o cio é o único indício ou base para determinar o momento ótimo para a monta ou inseminação. A pessoa que sabe reconhecer com exatidão as vacas em cio é elemento importante para realizar satisfatoriamente o serviço de inseminação artificial. Se somente o touro pudesse descobrir as vacas em cio, a inseminação artificial seria quase impossível. Ainda assim, é verdade que algumas vacas não mostram sintomas característicos no período de cio e, consequentemente, podem tornar-se

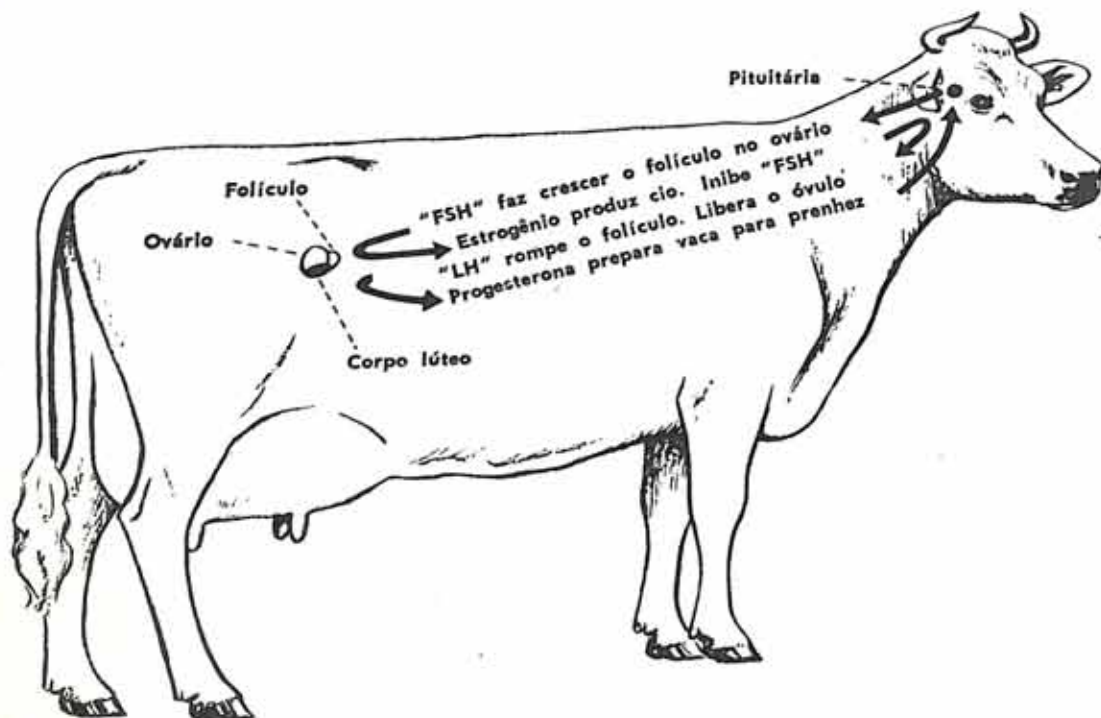


Fig. 14. Os hormônios segregados pela glândula pituitária e pelos ovários controlam o ciclo. Cerca de 10 dias depois do cio, o processo começa com o FSH (hormônio folículo estimulante) elaborado pela pituitária. Este hormônio promove o crescimento do folículo portador do óvulo no ovário. Logo após, o folículo segrega o hormônio sexual feminino (estrogênio) o qual, finalmente (em 10 ou 11 dias) produz os sinais de cio e detém a ação do FSH. Depois, a pituitária segrega o hormônio luteinizante (LH) que produz a rutura do folículo e a liberação do óvulo, cerca de 10 a 16 horas depois do cio. Posteriormente o LH produz o corpo lúteo (corpo amarelo) que substitui o folículo. Este corpo produz o hormônio da prenhez (progesterona). Caso o óvulo não seja fertilizado, a secreção do corpo amarelo cessa e o período de cio se repete.

infantis, simplesmente porque não são fecundadas no momento certo. É muito pouco o que se conhece do processo mediante o qual o estrogênio produz o fenômeno do cio.

Durante a fase de cio, o elevado nível de estrogênio faz que a pituitária deixe de segregar o FSH e comece a elaborar o hormônio "luteinizante" (sigla LH). O sangue transporta o LH até o ovário, onde esse hormônio causa a ruptura do folículo, isto é, a ovulação, liberando o óvulo. Normalmente, a ovulação ocorre 10 a 11 horas depois de terminado o período de cio.

Quando tudo anda bem, o óvulo é apanhado pelo infundíbulo e conduzido para dentro do oviduto. Uma vez executado seu trabalho, o folículo passa a desintegrar-se — e o faz rapidamente, logo depois da ovulação. Todavia, o LH não deixa que as células deste folículo permaneçam inativas: faz que algumas delas se desenvolvam rapidamente. Em poucos dias, o folículo será substituído por uma nova estrutura, o corpo lúteo (corpo amarelo) que pode crescer tanto como o folículo.

O corpo lúteo é muito diferente do folículo: é uma estrutura sólida, de cor variável do vermelho escuro ao amarelo e produz a progesterona, hormônio da gestação. É, também, uma glândula endócrina que continua a se desenvolver sob a influência do LH. E à medida que cresce, produz mais progesterona.

A presença de estrogênio no sangue causa várias alterações nos órgãos reprodutivos, especialmente no útero. A parede interna do útero torna-se mais espessa e as glândulas uterinas ficam ainda mais ativas, à medida que o útero se prepara para albergar e alimentar o óvulo fertilizado, iniciando, assim, um período de gestação. Em quase a metade das vacas, pode-se observar a presença de sangue na vulva, nos dias seguintes ao cio. Supõe-se que isto seja devido à ruptura de algumas células da parede uterina interna.

A presença de sangue depois do estro não tem qualquer relação com a inseminação, fertilização ou o fato da vaca conceber ou não. Indica simplesmente que a fêmea esteve provavelmente em cio, dois dias antes. Se o óvulo não for fertilizado, o corpo lúteo cresce durante cerca de 10 ou 12 dias depois do período de cio. É então que a pituitária deixa de segregar o LH. Isto dá lugar a que o corpo lúteo comece a degenerar. Ao mesmo tempo, a pituitária começa a segregar FSH, ocasionando o desenvolvimento de outro folículo e a produção de estrogênio. É o começo de novo período de estro ou cio.

Se tudo correr a contento, o ciclo se repete a cada 20 ou 22 dias, até que a vaca fique prenhe.

MANUTENÇÃO DA PRENHEZ

Contrariamente, se a vaca for inseminada e o óvulo fertilizado, a pituitária continua mantendo o corpo lúteo, provavelmente mediante a segregação contínua do LH. Em resultado, o corpo lúteo continua segregando progesterona. À princípio, a progesterona prepara o útero para o desenvolvimento de bezerro; depois, mantém a prenhez, quando menos até o quarto ou quinto mês.



Fig. 15. No ovário ocorre o grande desenvolvimento de um folículo (ampola à esquerda). Este folículo cresce durante 10 ou 11 dias, até atingir 2,5 cm de diâmetro. O folículo contém o óvulo que é liberado após 10 a 16 horas depois de passado o cio.

Se o corpo lúteo for retirado do ovário na metade da gestação, a vaca abortará. Não ocorrerá aborto, se o corpo lúteo for removido na segunda metade da prenhez. É que durante a segunda etapa da prenhez, as membranas da placenta também segregam progesterona. E muito provavelmente, a progesterona da placenta é o hormônio que mantém a prenhez nos quatro últimos meses do período de gestação.

Durante todo o ciclo do cio, estrogênio e progesterona têm efeitos essenciais no úbere, pelo menos na novilha: a progesterona estimula a multiplicação das células que segregam leite; o estrogênio estimula o desenvolvimento dos ductos que transportam o leite para os quartos mamários e tetas.

Estes efeitos sobre o úbere são muito acentuados nas últimas semanas da prenhez. A placenta segrega grandes quantidades de estrogênio e produz progesterona. A combinação de grandes quantidades de estrogênio com certa quantidade de progesterona é que motiva o desenvolvimento do volume do úbere, semanas antes do parto.



Fig. 17. Ovário e infundíbulo da vaca. O ovário apresenta um grande corpo lúteo (à esquerda) proveniente de ovulação anterior e um grande folículo (à direita) em preparo para a próxima ovulação. O ovário em si é um órgão relativamente pequeno (acima). Note-se a abertura do infundíbulo (funil).



Fig. 16. Ovários de bezerra, 8 dias depois do período de cio. O ovário à esquerda no momento inativo. O da direita contém o corpo lúteo (à direita, em cima) proveniente de ovulação anterior e um folículo já em desenvolvimento (à esquerda).

A ordenha também depende totalmente da reprodução. São processos inseparáveis. A glândula mamária da novilha só se desenvolve apreciavelmente depois que a gestação tenha avançado. A secreção de leite é parte do processo de reprodução, do ponto de vista tanto científico quanto prático.

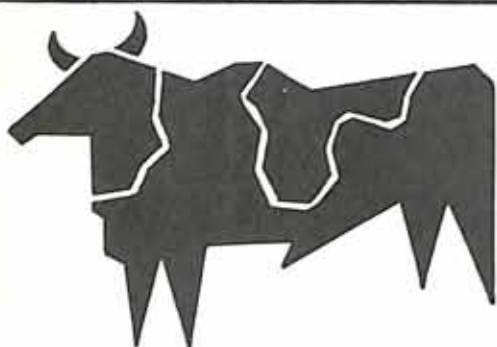
Há outro hormônio segregado pela glândula pituitária que também afeta a prenhez: a oxitocina, elaborado pela parte posterior da pituitária. Os outros hormônios da pituitária mencionados anteriormente provêm da parte frontal ou anterior da referida glândula.

A oxitocina produz a descida do leite, no momento da ordenha. Além disso, produz contrações uterinas. No momento da inseminação, por cobertura natural ou artificial, é segregada pela pituitária. A experiência mostra que as contrações dos músculos lisos do útero ajudam a transportar os espermatozoides através dos órgãos reprodutores da vaca até o sítio onde se verifica o processo da fertilização.

A oxitocina, quando segregada pela pituitária, vai, através da corrente sanguínea, a todas as partes do organismo, inclusive o úbere.



Fig. 18. Corpo lúteo dissecado e aberto. Note-se que se comprimindo o ovário, o corpo lúteo pode ser destacado.



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.
- o mais alto padrão de serviços

publinter 24-05

Por isso se observa, com frequência, o gotejamento do leite pela teta imediatamente depois de ter sido a vaca coberta, em consequência da ação da oxitocina sobre o descenso do leite.

Há décadas se conhece a importância do manejo adequado das vacas durante a ordenha. A razão está em que o medo estimula a produção de adrenalina pelas glândulas supra-renais. A adrenalina é um hormônio que neutraliza completamente o efeito produzido no úbere pela oxitocina.

A adrenalina é possível que influa no momento da concepção, já que muitos técnicos de inseminação artificial acham que, para obter o mais alto grau de fertilidade, a vaca deve ser tratada com muita delicadeza no momento de efetuar a inoculação do sêmen.

As duas glândulas adrenais (supra-renais) que se acham perto de cada rim, segregam também outros hormônios importantes. Al-

guns deles se assemelham ao estrogênio e à progesterona. Outros controlam o tipo de metabolismo do corpo. É bem pouco o que se conhece dos efeitos desses hormônios adrenais na reprodução. O mesmo podemos dizer de outros hormônios, como o da glândula tireóide (tireoxina) e o do pâncreas (insulina). A natureza e as funções dos hormônios continuam misteriosas e nossos conhecimentos sobre este aspecto são muito escassos. Mas, à medida que vamos adquirindo maior conhecimento deles, podemos observar que os hormônios nem sempre agem satisfatoriamente. De fato, as deficiências das funções hormonais são uma das causas mais frequentes da infertilidade. Há anos, vacas com este tipo de distúrbio teriam sido imediatamente eliminadas, mas hoje os veterinários podem prescrever tratamento com resultados satisfatórios a numerosas fêmeas que sofrem de infertilidade hormonal.

QUISTOS OVARIANOS

Os quistos nos ovários são uma das causas mais frequentes de infertilidade hormonal, em qualquer de suas diferentes modalidades. No primeiro tipo de quisto ovariano, o folículo se transforma verdadeiramente num quisto, continuando a segregar grande quantidade de estrogênio e, em resultado, a vaca permanece em cio. Para o tratamento de vacas nestas condições, empregam-se injeções de LH, provavelmente o hormônio que ajuda a produzir a ovulação do folículo quístico.

As injeções de progesterona também podem auxiliar as vacas que tenham semelhante anomalia crônica. Entretanto, o emprego inadequado de hormônios ou de quantidades ministradas indevidamente às vacas, pode causar mais complicações do que benefícios. Os hormônios somente devem ser ministrados mediante prescrição médico-veterinária.

O segundo tipo de quisto dos ovários é na realidade um quisto do corpo amarelo. Na presença desta anomalia, não há manifestação de cio. Em muitos casos, o criador pode pensar que a vaca se acha prenhe. Esta é uma das principais razões pelas quais todas as vacas devem ser submetidas a exames de rotina, 60 dias depois da cobertura.

ESMAGAR O CORPO AMARELO É PERIGOSO

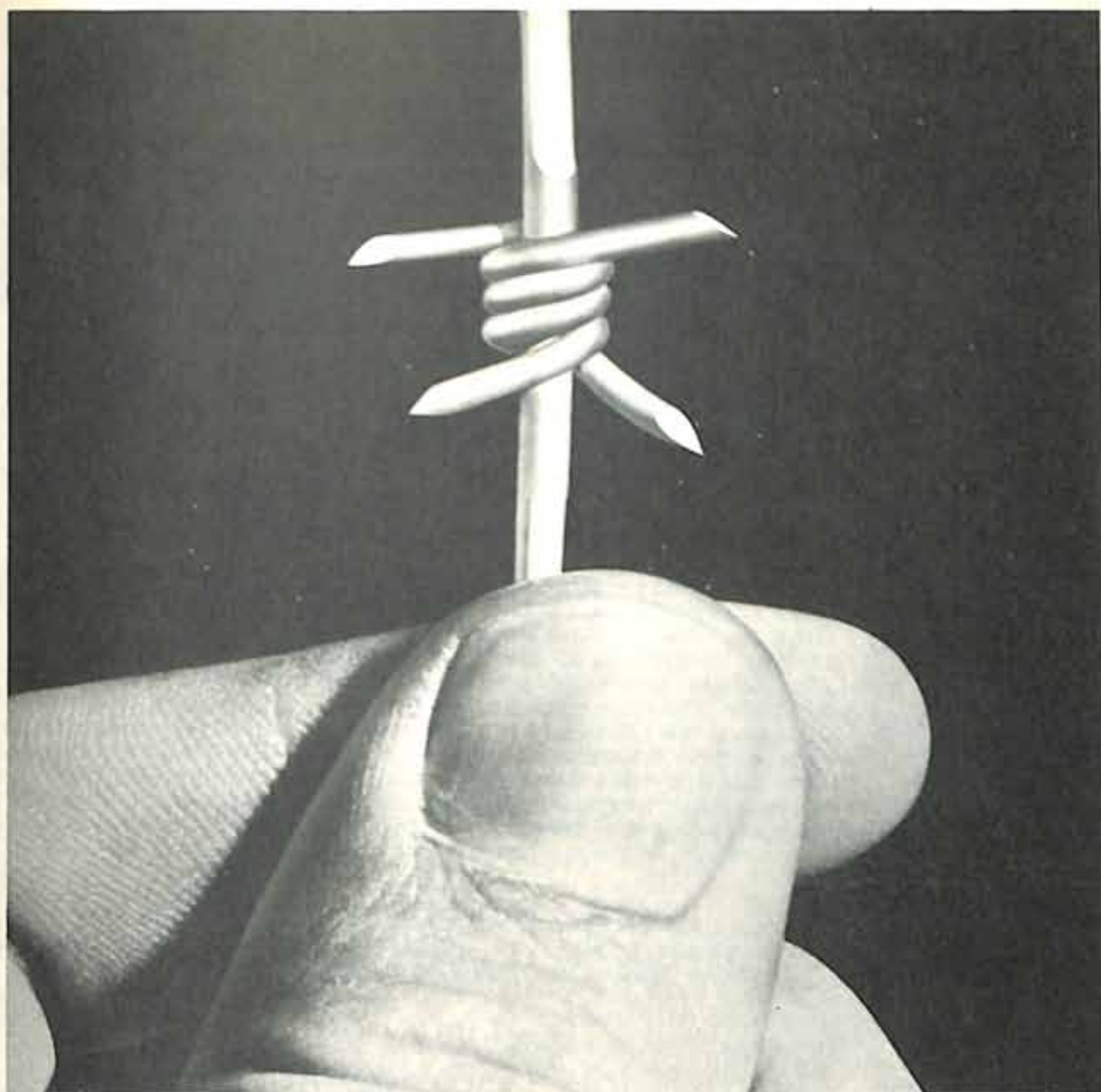
Há alguns anos, o tratamento recomendado para uma vaca com este tipo de quisto nos ovários consistia em esmagar o corpo amarelo, mediante apalpação retal, até que ele se desprendesse do ovário. Na maioria dos casos, o corpo lúteo se destacava com leve toque. Todavia, tornou-se evidente, após experiências desagradáveis, que este procedimento quase sempre causa hemorragia. Às vezes, as vacas morriam de hemorragia interna, depois que o corpo amarelo era removido desta maneira.

Não obstante raramente morressem animais por essa causa, convém esperar ou admitir que haja hemorragia na forma de um coágulo de sangue ao redor do ovário, quicá em torno do oviduto e do frágil infundíbulo. O coágulo frequentemente deixa um tecido cicatricial ou aderências, que podem obstruir a passagem do óvulo para o oviduto. Uma vaca em tais condições não ficará prenhe no momento em que o óvulo saia do folículo ovariano.

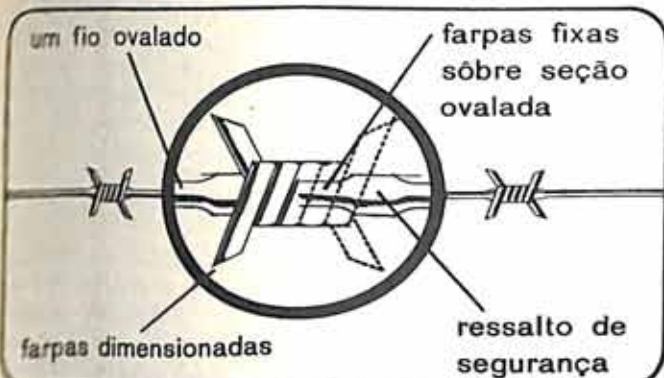
Recentemente, as injeções de hormônios têm substituído o velho sistema de enuclear os quistos do corpo amarelo. Frequentemente, as injeções de FSH são eficazes. Entretanto, muitos veterinários, talvez por desconhecerem este tipo de tratamento, ou pelo fato de sair ele mais caro, continuam a empregar o antigo método, tão perigoso.

Os tumores da adrenal, da pituitária ou da glândula tireóide raramente influem na infertilidade hormonal e, no que se refere a seu tratamento, sabe-se muito pouco. Entretanto, atualmente fazem-se descobertas sensacionais que deverão melhorar nosso conhecimento destas glândulas, tão importantes.

Nota do Tradutor — Quanto ao papel desempenhado pelo sistema nervoso na reprodução (particularmente o hipotálamo) o leitor interessado por mais recentes esclarecimentos deverá procurar ler trabalho de revisão publicado no n.º 4 (1970) da revista "Zootecnia".



AGORA COM UM SÓ FIO



ARAME FARPADO **CAMPEÃO** MR

É o arame ovalado com farpas fixas que não rodeiam nem deslizam.

MAIS ECONÔMICO • MAIS FÁCIL DE INSTALAR • RESISTENTE
MENOR PREÇO • MENOR PÊSO

DISPENSA A TALHA

IGUAL AO CONVENCIONAL

INFORMAÇÕES

Solicite ao seu fornecedor ou à



SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S.A.
AV. FARRAPOS, 1811 - C. POSTAL, 843 - PORTO ALEGRE - RS.
REPRESENTANTES NAS PRINCIPAIS CIDADES.

Nota de Crédito Rural como garantia nos financiamentos aos cafeicultores

Solicitação do Instituto Brasileiro do Café aprovada pelo Conselho Monetário Nacional

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Mario Penteado de Faria e Silva, encaminhou ao Ministro da Indústria e do Comércio, sr. Marcus Vinicius Prattini de Moraes, solicitação no sentido de estender ao Banco do Estado de São Paulo os instrumentos de garantia do financiamento para plantio do café autorizado para outros agentes financeiros.

O Conselho Monetário Nacional, após apreciar o parecer e o voto favorável nesse particular apresentado pelo Ministro Prattini de Moraes, aprovou a solicitação do IBC.

O PARECER DO MINISTRO

O Ministro da Indústria e do Comércio, na qualidade de conselheiro, submeteu ao plenário do Conselho Monetário seu parecer, assim elaborado:

"Este Conselho tomou conhecimento, em sessão anterior, do Programa da Renovação da Cafeicultura de São Paulo, tendo como meta o plantio de 70 milhões de cafeeiros, com a utilização de recursos próprios, ao Governo do Estado de São Paulo.

Na mesma sessão, foi aprovado o Plano de Renovação e Revigoreamento de Cafézais apresentado pelo Instituto Brasileiro do Café, para o plantio de 130 milhões de cafeeiros em outros Estados.

O objeto da solicitação apresentada é a autorização para que o Banco do Estado de São Paulo opere os financiamentos nos moldes já aprovados por este Conselho para o "Plano de Renovação e Revigoreamento de Cafézais — Programa de Financiamentos ao Plantio de Cafézais", no que concerne ao item das garantias exigidas pelos Agentes Financeiros.

Deste modo os financiamentos seriam contratados mediante a assinatura de Nota de Crédito Rural, e, em caso da não quitação do empréstimo por parte do interessado, deverá ser observada a sistemática que vem sendo utilizada com os demais Agentes Financeiros, ficando assim, o Banco do Estado de São Paulo "obrigado a promover a cobrança judicial das dívidas decorrentes da falta de cumprimento das obrigações assumidas pelo mutuário, cabendo neste caso a pena convencional de 10%".

Esgotados os meios suassórios para o ressarcimento do débito em questão, o Banco do Estado de São

Paulo o transferirá, através do IBC, ao Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários — Café.

Considerando que a exigência do penhor ou hipoteca dos bens, como garantia, tem causado sérias limitações na aceitação do Programa pelos cafeicultores em São Paulo; que o "Plano de Renovação e Revigoreamento de Cafézais", aprovado por este Conselho, aceita como garantia a Nota de Crédito Rural, nos outros Estados; o esforço que o Governo do Estado de São Paulo vem desenvolvendo para renovar a cafeicultura no Estado, com a utilização de recursos próprios".

Novos financiamentos para a cafeicultura

Entrou em execução o Programa de Incentivo ao uso de fertilizantes corretivos e defensivos na lavoura cafeeira.

O programa ora lançado pelo IBC, foi aprovado pelo Conselho Monetário Nacional, devendo ser aplicados recursos da ordem de Cr\$ 240 milhões no financiamento de fertilizantes, corretivos e defensivos para os cafézais brasileiros.

TODAS AS REGIÕES

Os detalhes finais de execução foram acertados com o Banco Central e os financiamentos serão realizados em todas as regiões cafeeiras do país, com ênfase especial para as regiões afetadas pela "ferrugem", tendo em vista a manutenção dos atuais níveis de produtividade.

Com este programa, o IBC pretende promover o aumento da produtividade das lavouras de café economicamente recuperáveis, através de adubação racional e defesa fitossanitária dos cafézais. Será também promovida a melhoria dos tratamentos dispensados às lavouras novas em formação (2 e 3 anos de idade), tendo em vista a sua entrada em franca produção com altos níveis de produtividade.

Para fertilizantes e corretivos serão contempladas lavouras produzindo mais de 20 sacos em côco por mil pés nas regiões do Espírito Santo, Zona da Mata de Minas, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Ceará. Em São Paulo, Paraná e Sul de Minas, lavouras produzindo mais de 30 sacos em côco por mil pés. Serão também financiados cafézais com 2 e 3 anos de idade, desde que tecnicamente implantados.

CONDIÇÕES

Os valores dos financiamentos serão de até Cr\$ 300,00 por hectare para lavouras adultas, Cr\$ 150,00 e Cr\$ 100,00, respectivamente, para plantas com 3 e 2 anos de idade.

Os financiamentos serão concedidos através dos Bancos oficiais e particulares, sendo cobrado ao agricultor juros de apenas 7% ao ano. O prazo de resgate do financiamento marcado para após a colheita do café, com o acréscimo necessário para a comercialização da safra.

No programa de financiamento de

defensivos são incluídos os inseticidas e fungicidas recomendados para o combate das pragas e doenças do cafeeiro, especialmente a broca e a "ferrugem". Os montantes financeiros serão de até Cr\$ 300,00 por hectare para fungicidas e Cr\$ 50,00 para inseticidas, com juros e prazo semelhantes ao programa de fertilizantes.

Os cafeicultores interessados deverão procurar as agências do Banco do Brasil e agentes financeiros, onde apresentarão as suas propostas de financiamento acompanhadas de plano simples assinado por Engenheiro Agrônomo.

Racionalização da cafeicultura em Minas Gerais

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, em obediência ao plano de dotar a cafeicultura nacional de uma infra-estrutura técnica, analisando a situação do Estado de Minas Gerais, constatou o total desaparecimento daquela unidade da Federação no tocante a órgãos especializados a dar suporte às lavouras de café. Em face do problema, o sr. Mario Penteado de Faria e Silva entregou ao Ministro da Indústria e do Comércio, um Programa de Apoio à Racionalização da Cafeicultura daquele Estado.

O Ministro Marcus Vinicius Pratti de Moraes, na última reunião do Conselho Monetário Nacional, apresentou a proposta ao plenário. Como Conselheiro do órgão deliberativo, ao dar seu voto favorável, o titular do MIC acentuou que "o programa compreende a criação de Centros de Pesquisa e Experimentação nas zonas cafeeiras do Estado para assistir à área produtora e fornecer dados importantes para a rede de Assistência Técnica.

Serão instalados, também, Postos Meteorológicos distribuídos em toda a zona cafeeira visando à obtenção de dados climáticos necessários à implementação de uma cafeicultura racional.

A implantação do Programa está a cargo da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais,

com a utilização de recursos no montante de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) provenientes do Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários — Café".

E acrescentou:

"No momento em que o Governo coloca em execução um Plano de Renovação e Revigoração de Cafézais, com os objetivos de adequar a produção brasileira à sua demanda total; fortalecer a cafeicultura através da instalação de cafézais tecnicamente conduzidos; aumentar a produtividade das lavouras economicamente recuperáveis e melhorar a qualidade dos cafés produzidos; promover a defesa fitossanitária dos cafézais, e, considerando a importância que a cafeicultura representa para a economia das regiões cafeeiras do Estado de Minas Gerais; que o Estado de Minas Gerais, terceiro produtor de café do Brasil, possui condições ecológicas favoráveis ao desenvolvimento da cafeicultura; a ampla aceitação do Programa de incentivo à produção e o estágio de desenvolvimento promissor da cafeicultura mineira; que, para sustentar este desenvolvimento em bases sólidas, há necessidade de dotar o Estado de uma infra-estrutura de pesquisas, voltada para os aspectos regionais; que o Estado de Minas Gerais carece dessa infra-estrutura", submetia o assunto à consideração do Conselho, que o aprovou por unanimidade.

Pesquisa na cafeicultura do Espírito Santo

O Conselho Monetário Nacional, em sua última reunião, aprovou a criação de uma Estação Experimental no Estado do Espírito Santo, após tomar conhecimento de relatório do Presidente do Instituto Brasileiro do Café e do parecer do Conselheiro Ministro da Indústria e do Comércio, sr. Marcus Vinicius Pratti de Moraes.

PESQUISAS EM TODAS AS ETAPAS

O Instituto Brasileiro do Café, visando dotar a cafeicultura nacional de uma infra-estrutura de experimentação e pesquisa aplicada ao desenvolvimento regional, analisando a situação do Estado do Espírito Santo constatou a necessidade da instalação naquela unidade da Federação de uma Estação Experimental.

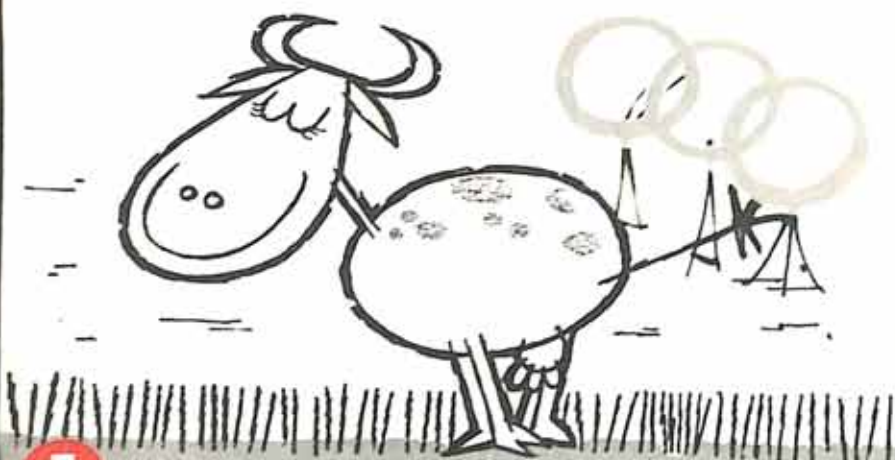
A Estação Experimental do Espírito Santo será instalada em propriedade a ser adquirida mediante convênio com a Secretaria da Agricultura do Estado, situada em zona representativa da cafeicultura estadual.

Na Estação serão desenvolvidos trabalhos de pesquisa de todas as etapas da cultura do café, e especialmente, no momento, aqueles de ensaio e multiplicação de variedades resistentes à Ferrugem do Cafeeiro.

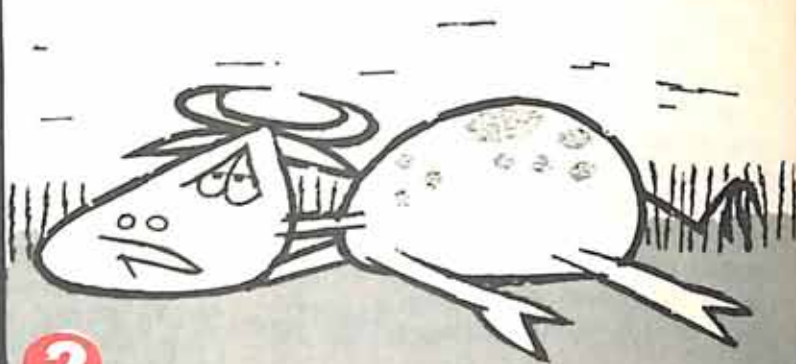
Serão, também, ensaiadas outras culturas de importância econômica, mediante a instalação de campos experimentais e visando ao melhor aproveitamento das condições do solo e clima das diversas regiões do Estado. A programação a ser desenvolvida estará a cargo de técnicos do Instituto Brasileiro do Café.

Para a instalação da Estação Experimental serão utilizados recursos de Cr\$ 850.000,00 (oitocentos e cinquenta mil cruzeiros), provenientes do Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários — Café. Estes recursos serão aplicados na aquisição da propriedade, melhoria das condições de acesso, construção de benfeitorias, aquisição de máquinas, veículos, equipamentos e na execução dos trabalhos programados.

ERA UMA VAQUINHA MAIADA
UMA PINTURA DE SE VÊ



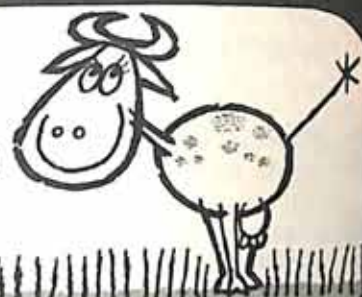
UM DIA DE VERME ATACADA
QUASE ACABÔ POR MORRÊ



MAS O PROMINTIC CHEGÔ
(VERMÍFUGO BÃO PRA VALÊ)
E OS VERME ACABÔ



HOJE A VAQUINHA
MAIADA TÁ
BONITA, TÁ CORADA



FICOU CHEIA DE APETITE. TUDO
GRAÇAS AO PROMINTIC
PRODUTO BÃO DA
LEPETIT.



**vermífugo oral para bovinos,
suínos, ovinos e caprinos**

Promintic

- pronto para uso!

Produzido sob licença da Imperial Chemical Industries, por
Laboratórios Lepetit S. A. - Divisão Agrícola e Veterinária

E HOJE TODO OS ANIMAR NA FAZENDA SÃO TRATADO COM PROMINTIC ORAR!
 VIA A CIÊNCIA DOTÔ! A CIÊNCIA QUE AJUDÔ A ACABÁ COM A PRAGA DOS
 VERME E O PROMINTIC INVENTÔ!



PROMINTIC AGE!

Promintic é um vermífugo de amplo
 de ação contra vermes gastro-
 e pulmonares, em formas
 e larvares, manifestados pe-
 seguintes sintomas: diarréia, falta
 de apetite, emagrecimento alarmante,
 pelos opacos, animal jururu.

PROMINTIC PREVINE!

Se: vermes V. só "vê" quan-
 lucros já diminuíram. Por isso,
 importante prevenir a vermi-
 que curá-la.

PROMINTIC É PRÁTICO!

de vir pronto para uso, Promintic
 a-se em dosagem única pa-
 qualquer tipo de verme.



Povo fluminense vai beber o melhor leite do Brasil

MARIO VILHENA

No fim deste ano, deve entrar em operação, em S. Gonçalo, a usina de beneficiamento e industrialização de leite mais moderna do País, com equipamentos importados da Dinamarca e projetada por técnicos dinamarqueses. A usina terá uma capacidade diária de 200 mil litros de leite e está sendo construída pelo governo fluminense, devendo, pronta, custar 17 milhões de cruzeiros, dos quais 9 milhões em equipamentos. A construção foi inicialmente atribuída, mediante concorrência pública, a uma firma, mas o governo, insatisfeito com o ritmo da obra, rescindiu o contrato e assumiu a responsabilidade de tudo. Resultado: os custos baixaram de uns vinte e cinco por cento e o ritmo de trabalho triplicou.

A Usina de Beneficiamento e Industrialização de Leite ocupa uma área de 30 mil metros quadrados, em S. Gonçalo, e fica ao lado do Centro de Abastecimento que ali também se constrói, com 270 mil metros quadrados. A Usina poderá ter a sua capacidade dobrada apenas com mais 4 horas de operação e há área para a sua futura expansão, quando o consumo de leite no grande Niterói ultrapassar a capacidade prevista de 200 mil litros de leite por dia. Além de leite *in natura* (130.000 litros), a Usina produzirá manteiga (20.000 litros), queijos (20.000), iogurte com diversos sabores (10.000), leites de diversos sabores (15.000) e sorvetes e picolés (5.000),

atendendo, assim, a todas as exigências de consumo das populações de Niterói e S. Gonçalo e podendo enviar os produtos mais finos para a Guanabara e outras áreas.

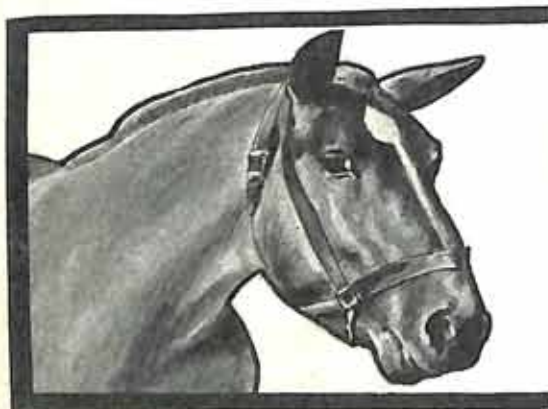
ESTADO DO RIO FAZ REVOLUÇÃO

Além de ser a Usina mais moderna — e, por isso, recebe constantemente, visitas de técnicos de todo o Brasil, inclusive de grandes centros, como São Paulo — a empresa é a 4.ª em capacidade de operação. Sua organização abre perspectivas favoráveis e ilimitadas a pecuária leiteira do Estado do Rio e dará sentido objetivo à ação que a ACAR/RJ — Associação de Crédito e Assistência Rural — desenvolve, pois, doravante, poderá ela promover a melhora dos rebanhos leiteiros, para maior e melhor produção, sem o problema da comercialização adequada do leite. A produção de leite no Estado do Rio, é de um milhão de litros por dia e, em 1967, significou, incluindo os sub-produtos, uma renda da ordem de cem milhões de cruzeiros. Antes de ser incluída entre as realizações prioritárias do Governo Geremias Matos Fontes, o Secretário da Agricultura, agrônomo Edmundo Campelo da Costa, esteve na Dinamarca, ali visitando as usinas mais modernas de beneficiamento e industrialização de leite; a usina de S. Gonçalo surgiu, assim, de estudos e

observações feitos com o maior cuidado, de modo a trazer reais benefícios à economia fluminense e ao bem-estar do povo. Já houve uma pesquisa sobre os hábitos alimentares da capital e possibilidades de expansão do consumo de leite e derivados, de modo que uma campanha educativa nesse sentido será feita pelo governo, assim que a Usina de S. Gonçalo começar a operar. Atualmente, o consumo de Niterói e S. Gonçalo é da ordem de 130 mil litros de leite por dia. Conquanto se deseje que a Secretaria de Agricultura e Abastecimento opere a Usina, pelo menos nos meses iniciais, estuda o governo fluminense a conveniência de entregá-la a uma Central de Cooperativas de Laticínios do Rio de Janeiro, que já está sendo estruturada, ficando assim sob a responsabilidade direta dos produtores o rotável empreendimento, que constitui uma revolução nos métodos de administração pública do Brasil, nesse setor, pela grandeza dos seus objetivos e pela maneira segura com que foi planejado e está sendo executado.

TUDO PREVISTO NA NOVA USINA

250 homens estão empenhados, dia e noite, na conclusão do belo edifício da Usina de Beneficiamento e Industrialização de Leite de S. Gonçalo e quatro técnicos dinamarqueses fazem a instalação dos equipamentos, que



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO

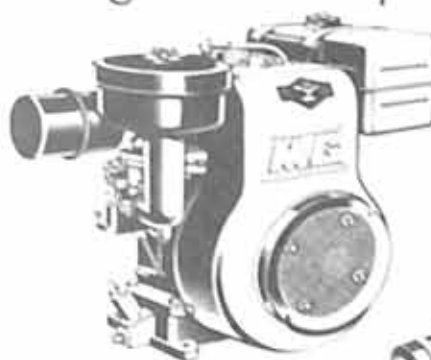
Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA

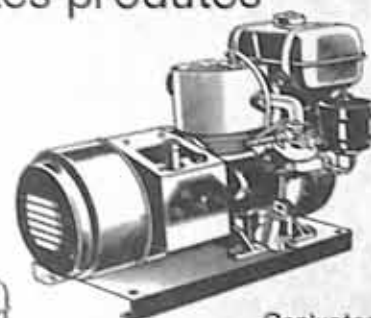
constituem a última palavra, no mundo, para uma atividade desse tipo. Tudo está previsto para um funcionamento perfeito, eliminando-se todas as possibilidades de contratempos. Além disso, os equipamentos são de operação simples, contando-se, em todas as fases, com controle eletrônico. Há, por exemplo, 18 tanques de estocagem de leite e, através de um pequeno painel eletrônico, controla-se a sua capacidade e sabe-se para que tanque se pode dirigir novas partidas de leite. O acabamento da obra é de primeira classe e parece em muitos casos (colocação de azulejos) uma residência de luxo. O piso dos amplos salões onde se trabalha com o leite é de uma cerâmica especial, à prova de ácidos: não se deteriorará nunca. A estocagem de leite prevista é para 200 mil litros, mas vai ser aumentada. A batedeira de manteiga, possivelmente a 1.ª e única existente no País, é moderna e elegante, lembrando equipamento de um mundo de ficção, pela leveza de suas linhas e sua forma, em aço inoxidável perfeito, tanto tudo o mais. Cada pasteurizador tem o seu painel eletrônico com registro gráfico automático de todas as fases de operação, tornando, assim, fácil e rigoroso o controle de qualidade pelas autoridades sanitárias. O governo fluminense tem todo o direito de sentir-se muito orgulhoso com a usina de leite que vai dar ao Estado, colocando-o numa situação ímpar no Brasil.

MONTGOMERY

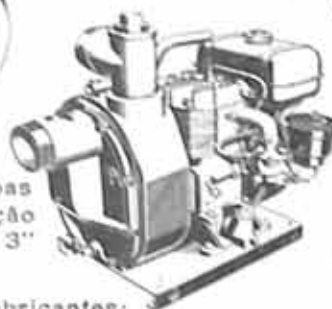
garante a qualidade destes produtos



Motores a gasolina de 2.1 a 12.5 cv



Conjuntos Geradores de eletricidade até 2.200 watts.



Moto-Bombas para irrigação bocais de 1" a 3"



Fabricantes:

CIA. INDUSTRIAL SANTA ÂNGELA - CISA

Av. Presidente Wilson, 4589 (Ipiranga) Tel. 273-7322
Telegr. "Indusangela" - C.P. 42.476 (Setor 11) S. Paulo

○ computador na agricultura e na pecuária

J. P. HAGE

Depois de comprovada a eficiência dos computadores na indústria, começa-se a cogitar da utilização desse moderno engenho eletrônico em certos setores da agricultura, no cálculo de fatores tão complicados que apenas a mente humana pode abarcar. Assim é que, na Holanda, em Wageningen, o professor De Wit dedica-se especialmente ao estudo do emprego do computador na composição de rações, cuja mescla depende não apenas de espécie animal mas também de sua idade.

As proteínas vegetais e animais, os carboidratos e os sais minerais podem provir do milho, do trigo, da farinha de ossos ou de peixe, e de outras fontes várias. Numa agricultura bem organizada e altamente industrializada, o preço das rações reveste-se de primordial importância. Assim sendo, programando no computador não apenas a fórmula adequada das rações mas também o preço do dia de uma variedade imensa de matérias primas, pode-se calcular a composição mais econômica das rações, sem prejuízo da qualidade, fornecendo aos interessados as

"receitas" prontas das misturas mais interessantes.

Na criação de gado lanígero, tomando por norma básica apenas um carneiro robusto e várias ovelhas pequenas que comam pouco e engendrem muitos cordeiros de rápido crescimento — pode-se deixar a seleção a cargo do computador. Recebendo a máquina calculadora os dados sobre os animais em estudo, poderá dizer que animais machos são mais apropriados à procriação e se é possível criar pequenas ovelhas matrizes que possam dar de uma vez dois ou mais cordeiros possuidores das qualidades hereditárias do pai, de talhe robusto e crescimento rápido.

Ao pecuarista que dirija sozinho sua empresa, será possível calcular de que maneira pode manter e ordenhar sem ajuda externa trinta a cinqüenta vacas que máquinas prestarão maior serviço, e como deverá organizar sua fazenda. Além disso é possível elaborar um esquema de trabalho com base em tão numerosos fatores que um homem seria incapaz de calcular sozinho.

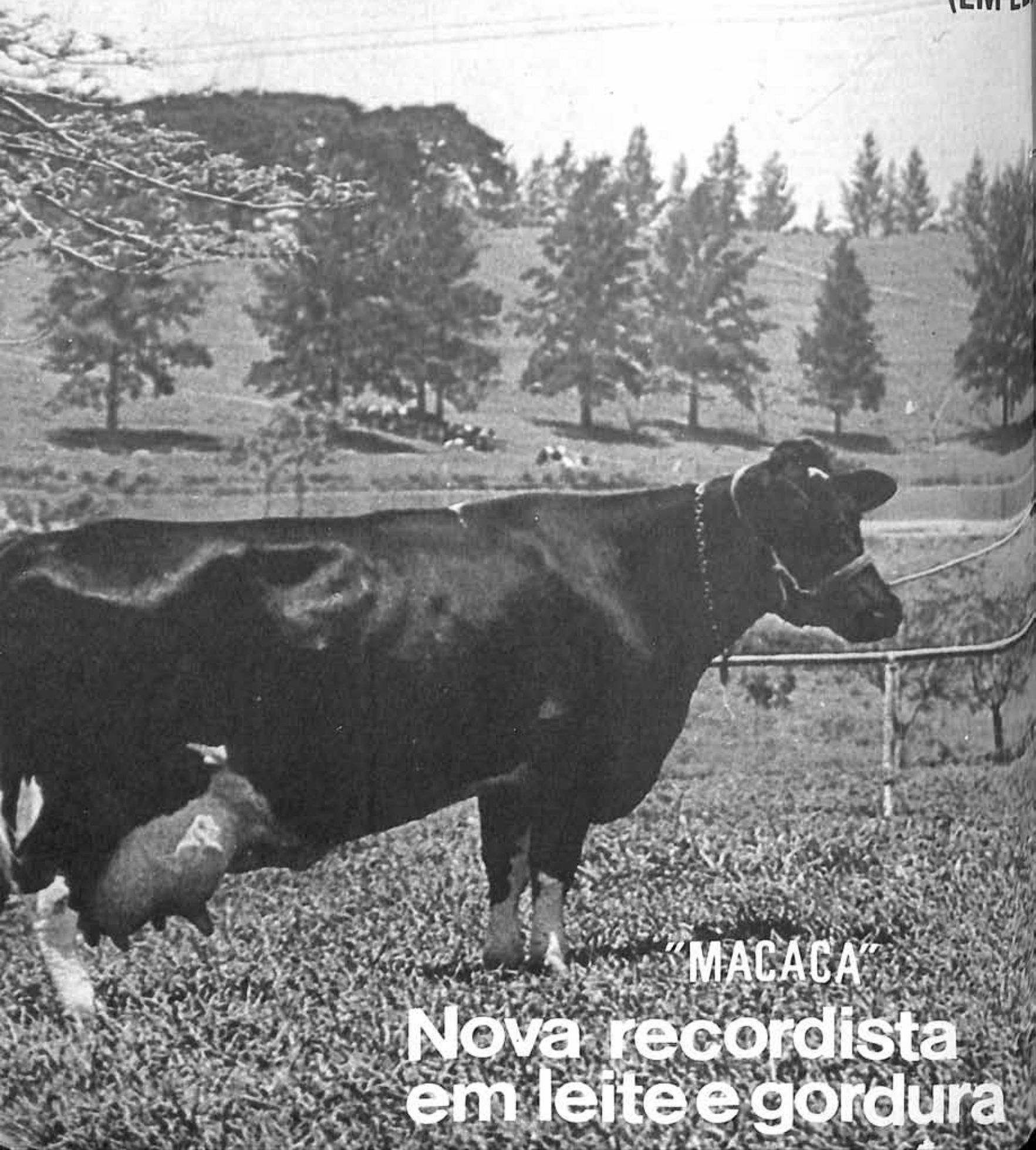
É possível ainda, segundo o professor De Wit, fornecer ao agricultor um esquema de trabalho que lhe ofereça a possibilidade de manter mais animais com a mesma mão-de-obra anteriormente existente, conseguir melhores resultados.

Para o cultivo de vegetais destinados à indústria de conservas, o computador pode combinar as propriedades de determinadas variedades de plantas, tais como a resistência a enfermidade, sua reação a determinados adubos e o período de maturação, criando uma planta ideal por meio da hibridação. Para alcançar a desejada distribuição dos períodos de colheita dos produtos destinados à indústria de conservas, pode-se calcular, com a ajuda do computador, o momento exato de semeadura para colheitas sucessivas, com o que se consegue melhor distribuição do trabalho nas fábricas, diminuindo conseqüentemente o problema da mão-de-obra.

Os cultivadores de crisântemos estabeleceram, com a ajuda de um computador, um programa de cultivo eficaz, baseado em encomendas feitas em datas determinadas. Os floricultores que desejam colher flores todos os dias recebem instruções precisas de um computador.

Já são óbvias algumas mudanças surgidas em diversos setores agrícolas graças à intervenção da moderna técnica, e é de esperar que o crescente emprego dos computadores venha dar ensejo a novos e interessantes progressos.

A CAMPEONÍSSIMA **Martona's Lochinvar Alpha 5** (LM-LE)



"MACACA"
Nova recordista
em leite e gordura

SUAS COMPANHEIRAS DE PLANTEL

"Não somos um laticínio, mas..."

Aqui se apresentam as 30 melhores produções do rebanho da Fazenda São Francisco da Bela Vista

	Lact.	Anos	Produção		
			Dias	Leite kg	
Martona's Lochinvar Alpha 5	5. ^a	7	364	12.242	3 LM — 2 LE
Jangada Coite	4. ^a	6-5	365	9.169	3 LM — 2 LE
Jangada Divina	4. ^a	5-7	365	8.671	2 LM — 1 LE
Martona's Alpha Madcap 36	5. ^a	7-9	365	8.416	3 LM — 3 LE
Martona's S.R. Alpha 30	4. ^a	6-5	360	8.409	2 LM — 2 LE
Raelwi 1348 Supreme 1149 Buenita	4. ^a	6-3	351	8.290	4 LM — 2 LE
Helicula — EEPA — 1391	6. ^a	9-2	365	8.105	3 LM — 2 LE
Impetuosa — EEPA — 1433	5. ^a	8-2	358	7.995	2 LM — 1 LE
Jangada Diacul	3. ^a	5-5	365	7.854	2 LM — 1 LE
Jangada Flandeira Leadsman	3. ^a	4-4	363	7.806	2 LM — 2 LE
Jangada Esmeralda	4. ^a	5-2	365	7.666	3 LM — 2 LE
Martona's Skyliner Front Row 3	3. ^a	5-7	364	7.445	2 LM
Jangada Embalada	3. ^a	5-4	365	7.321	2 LM — 1 LE
Nogales Supreme Tidy Sovereign	4. ^a	6-7	333	7.292	4 LM — 2 LE
Martona's Nell Sensation 15	4. ^a	6	310	7.283	2 LM — 2 LE
Havana — EEPA — 1341	5. ^a	7-8	365	7.250	4 LM — 3 LE
Martona's R. Apple Alpha 39	4. ^a	6-9	365	7.238	2 LM
Jangada Cristals	3. ^a	4-7	358	7.177	3 LM — 1 LE
Jangada Esfera	3. ^a	4-3	335	7.145	3 LM — 3 LE
Jangada Esther Carnation	3. ^a	4-9	323	7.005	2 LM — 1 LE
Jangada Fantastica A. Leadsman	2. ^a	3-9	365	6.992	2 LM — 1 LE
Jangada Diamantina	3. ^a	5-1	365	6.986	2 LM — 2 LE
Jangada Destemida	3. ^a	5-7	365	6.930	2 LM
Jangada Hidra Diamond	1. ^a	2-3	365	6.861	1 LM
Jangada Dengosa	3. ^a	5-8	348	6.827	2 LM — 2 LE
Jangada Flórida Duke Mark	2. ^a	3-4	340	6.827	2 LM — 1 LE
Jangada Garça Three	2. ^a	3-11	301	6.850	1 LM — 1 LE
Jangada Boa Vista	5. ^a	6-1	365	6.719	5 LM — 4 LE
Jangada Festeira Three	2. ^a	3-2	312	6.680	2 LM — 2 LE
Jangada Gina Leader	2. ^a	3-6	365	6.519	2 LM — 1 LE

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL

DESTAQUE! No quadro abaixo reproduzimos a publicação da "Revista dos Criadores", edição de Outubro p. passado, página 68, onde se destacam as lactações terminadas, verificando-se que entre as 12 vacas da classe, 9 pertencem ao rebanho da Fazenda São Francisco da Bela Vista.

CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.

Mimos-B20996-LM	PO	2-9	26251	365	5.774	228,2	3,95	Fernando A. Pinto S/A
Mimos-B20967-LM	PO	2-9	26559	346	5.646	206,5	3,65	Fernando A. Pinto S/A
Rafaelinos T. Way-B22308-LM	PO	2-8	26485	360	5.506	199,8	3,62	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Havai Diamond-B21028-LM	PO	2-7	26550	339	5.376	210,6	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Herdeira Diamond-B21031-LM	PO	2-6	26551	365	5.368	217,0	4,04	Fernando A. Pinto S/A
Granjeira 578 C. Rosafé-B21896-LM	PO	2-7	26693	365	5.226	218,9	4,18	João de Vasconcellos
Mar-Mar F. Jody-B22138-LM	PO	2-7	26480	365	5.146	175,0	3,40	Antonio Moscoso
Quentin-B20994-LM	PO	2-10	26556	350	5.096	199,5	3,91	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Gevea F.D. Mark-B21008-LM	PO	2-11	26549	340	4.989	184,8	3,70	Fernando A. Pinto S/A
Wienheim-B21002-LM	PO	2-9	26252	365	4.869	196,3	4,03	Fernando A. Pinto S/A
Loynne-B20902-LM	PO	2-11	26555	327	4.807	181,2	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Amama Bonita Mosquita-B21518	PO	2-7	27095	320	4.458	148,3	3,32	Wellington G. de Queiroz

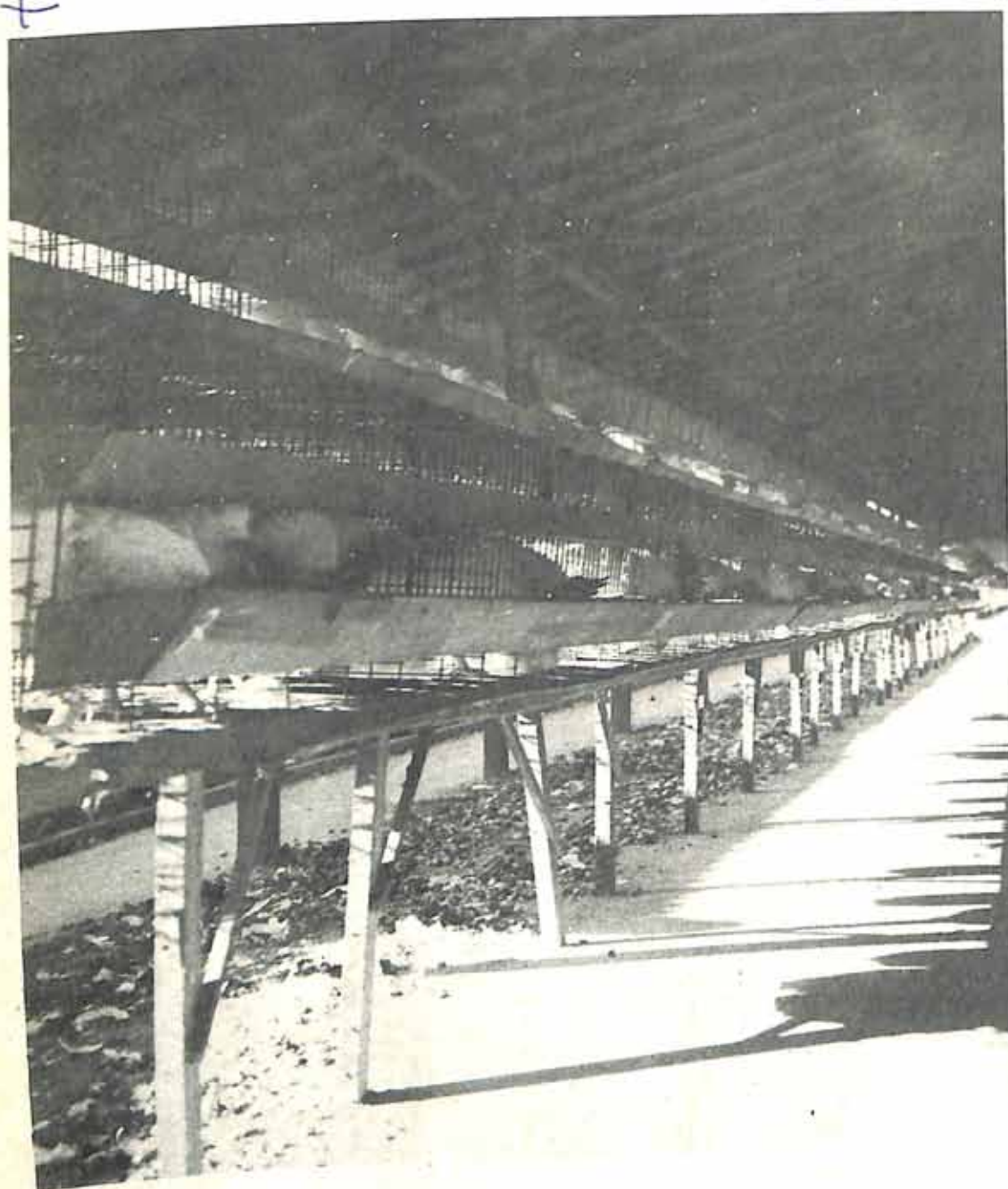
FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Al. Barão de Limeira, 631 — fone 220-9411 — Capital — SP

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA.

Via Dutra — Km 258 — Pindamonhangaba — SP

PRODUÇÃO E VALOR DO ESTÊRÇO DAS AVES COMO ADUBO



O estêrço é um grande adubo e representa mais uma fonte de renda para o avicultor. A criação das aves em abrigos bem construídos facilita muito a coleta do estêrço, o qual pode ser recolhido por varreduras semanais.

O estêrço produzido pelas aves representa uma das valiosas contribuições da avicultura em benefício da fertilização do solo, quando associada à agricultura, especialmente a horticultura, floricultura e fruticultura.

Nos sítios e chácaras especializados na produção de hortaliças, flores e frutos, a criação de aves em número suficiente para ser tratado por uma ou duas pessoas, fornecerá excelente adubo, além de frangos e ovos para melhora das refeições do sitiante ou chacareiro e respectiva família. Em granjas industriais ou em pequenas organizações avícolas, a coleta de estêrço produzido pelas galinhas é mais uma fonte de renda para o avicultor. Aproveitado na adubação das plantações de milho, nas capineiras e nas hortas, ou vendido aos chacareiros e sitiantes da vizinhança, o estêrço produzido pelas aves deve merecer dos avicultores melhor cuidado de coleta e armazenamento, pela soma de benefícios que pode proporcionar à organização avícola.

A criação racional das aves, em abrigos próprios e bem construídos, embora rústicos, facilita grandemente a coleta de estêrço. O estêrço das calçadas e das imediações dos galinheiros pode ser recolhido numa varredura semanal. Da palha ou cama dos galinheiros de postura, grande quantidade de estêrço pode ser separada, levantando a palha com forcados ou garfos e varrendo o estêrço quase seco. Ao fim de duas semanas, a cama do galinheiro pode ser retirada e aproveitada como adubo, misturada ao estêrço das aves. Na exploração de poedeiras em semi-confinamento ou em confinamento total, em "estaleiro" de piso sarrafado, elevado do chão, o estêrço é coletado debaixo dos pisos dos abrigos, em estado de pureza e quase seco, o que representa uma

das grandes vantagens desse sistema de exploração das poedeiras. Tem-se observado, em granjas que adotam tal sistema, a retirada do estêrco debaixo dos abrigos e o acondicionamento imediato em sacos de papel. Observados posteriormente esses mesmos sacos, não se encontraram zonas de umidade, o que significa que o estêrco continha menos de 15% de umidade.

Segundo os controles procedidos no Massachusetts State College, a produção anual por galinha pesando 2.475 g é de 21 a 22 quilos de estêrco seco, com 12 a 15% de umida-

Animal	Água	Mat. Org.	Azoto	Ac. Fosf.	Potássio	Cálcio
Estêrco verde						
Cavalo	59	—	0,70	0,25	0,77	—
Cado Leiteiro	79	—	0,57	0,23	0,62	—
Carneiro	64	—	1,44	0,50	1,21	—
Porco	74	—	0,49	0,34	0,47	—
Galinha	53	29,3	2,12	1,21	0,68	1,16
Estêrco seco						
Galinha	12	60,0	2,61	3,30	1,47	9,08

Uma tonelada de estêrco verde de galinha contém 293 kg de matéria orgânica, 21,2 kg de azoto, 6 kg de potássio, 12,1 de ácido fosfórico e 11,8 kg de cálcio. Comparado com o estrume de curral, o estêrco produzido pelas aves é muito mais rico de elementos fertilizantes, quase cinco vezes superior. Não sendo, porém, muito rico de fósforo e potássio, quando empregado intensamente como adubo, esses dois componentes podem ser adicionados ao estêrco de galinha, completando seu valor como adubo balanceado. Quando depositado, o estêrco das aves, pela fermentação amoniacal, é prejudicado em seu teor de azoto. Corrige-se esta falha, pulverizando superfosfatos semanalmente nos depósitos, segundo indicação do Massachusetts State College, na proporção de 3,5 kg por semana, para a produção de 100 aves, ou diariamente, na base de 500 g. O papel do superfosfato é fixar a amônia do estêrco, balanceando-o e desodorizando-o. Nas experiências desse instituto, o estêrco das aves revelou-se ótimo adubo nos gramados e capineiras, no plantio de árvores frutíferas, cereais, hortaliças e flores. Em horticultura e floricultura, o estêrco puro pode ser empregado como adubo, na proporção de 800 a 700 kg para cada 1.000 m². Quando empregado na adubação para o plantio de pimentões, tomates, batatas e demais tubérculos e hortaliças, a quantidade de estêrco pode ser bem menor, na base de 100 a 200 kg para 1.000 m². Quando se recorre com a palha dos galinheiros, essa proporção se eleva até cinco toneladas, para a mesma área. Na adubação dos cafeeiros pode-se adotar a prática de colocar 1 kg do estêrco moído, anualmente, em valeta aberta ao redor da "saia" de cada pé de café. Para uma adubação de re-

de. Assim, uma galinha pesando 1.800 a 2.000 g poderá produzir anualmente 16 a 17 kg de estêrco seco. Nessa base, uma criação de 500 galinhas poderá produzir 8.500 a 11.000 kg de estêrco.

A composição química do estêrco dos animais domésticos varia de acordo com a alimentação, a quantidade de detritos associados, como palha, terra de varreduras, água, etc., e o grau de fermentação que se processou. O quadro mostra a composição química do estêrco de vários animais, em comparação com o estêrco das aves, em porcentagem:

cuperação rápida, a quantidade será 3 kg por cafeeiro. Sendo a produção tomada na base de 20 kg de estêrco seco por galinha, por ano, necessitamos então de mil poedeiras para cada 20.000 pés de café. O estêrco das aves deve ser empregado seco e de preferência moído grosseiramente. A secagem pode ser feita em terreiros bem socados, espalhado em dia de sol, passando a ter grau de umidade amoniacal de 12 a 15%. Perde então o cheiro típico e, não havendo fermentação amoniacal, conserva todos os princípios fertilizantes. A embalagem em sacos de 30 kg permitirá a venda do adubo em bases compensadoras, vindo a constituir ponderável fonte de renda adicional das explorações avícolas, industriais ou não.

COMÉRCIO DE ESTÊRCO

O estêrco das aves é objeto de comércio, quer nos arredores dos grandes centros urbanos, quer mesmo na zona rural, nos sítios e nas fazendas. Na maioria das vezes, é vendido logo depois de retirado dos galinheiros, constituindo fonte de renda adicional das explorações avícolas.

O estêrco das aves pode ser armazenado em esterqueiras de diversos modelos, como, por exemplo, as do tipo "Becari".

Convém frisar que as esterqueiras devem ser usadas quando o estêrco das aves é empregado na própria granja ou propriedade agrícola.

A secagem pode ser feita em terreiros bem socados, em dias de sol. Pela secagem, perde cheiro típico e, não havendo fermentação amoniacal a amônia se fixa, conservando o estêrco todos seus princípios fertilizantes.

A embalagem em sacos de 30 quilos permite o comércio do adubo, em bases compensadoras.

USANDO

Pfizer

VOCE ESTÁ GANHANDO



FABRICADO

NO BRASIL

QUALIDADE

COMPROVADA

Embalagem:

500 gramas

50 gramas

BEM MAIS BARATO

PARA PRONTA

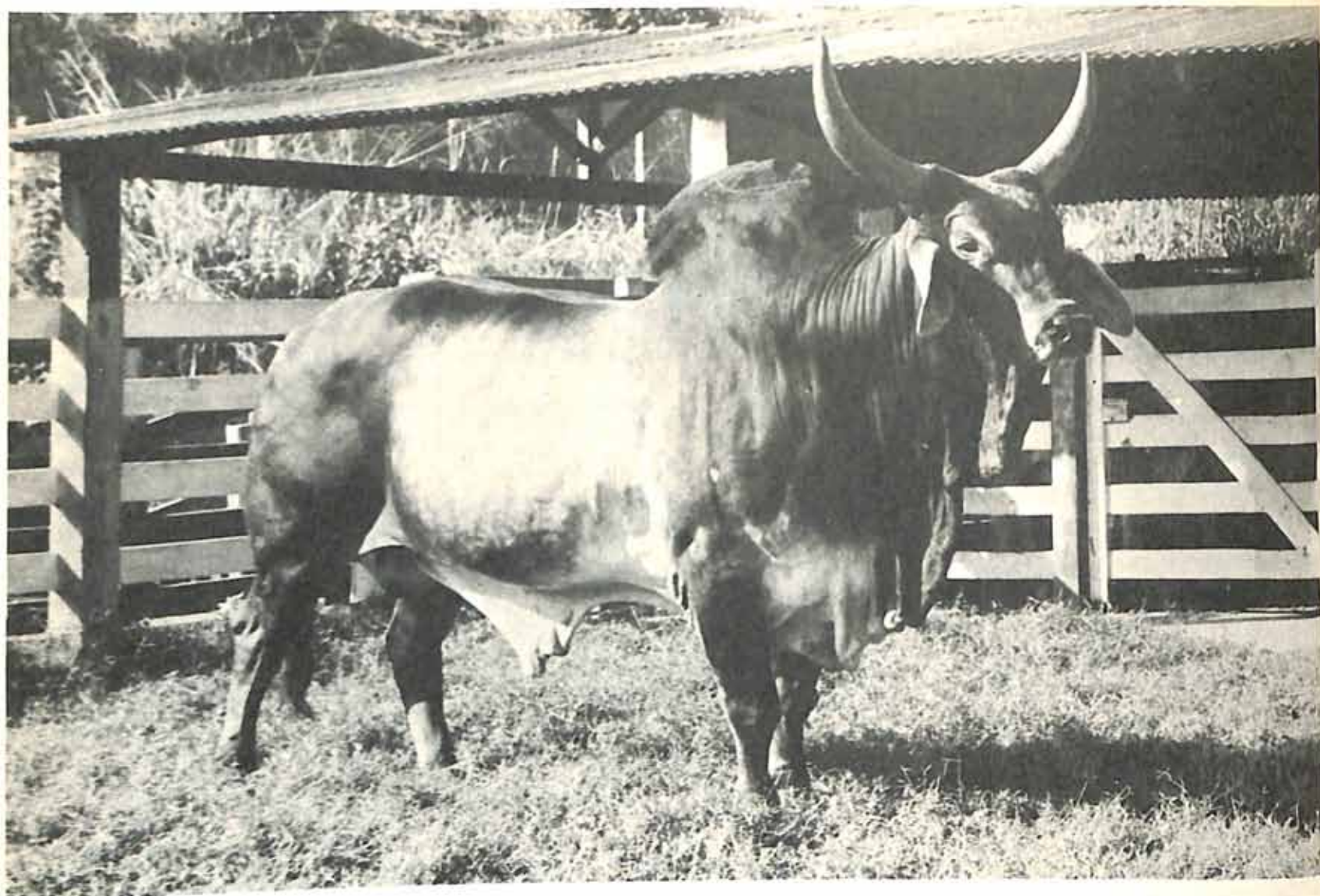
ENTREGA

Distribuidor exclusivo no Brasil:

DANILAC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.^a
Tel. 32-0692 - 34-1037 - 34-9070 - 34-9083
Caixa Postal 4514 - End. Tel. "DANILAC"
São Paulo



Os fazendeiros que mais se indvidaram para investir em busca do aumento da produtividade, foram os que mais sofreram a brutal descapitalização provocada pelos tabelamentos, confiscos, subsídios ao consumo da carne. Na foto KACHARI-KUNI I, 750 kg aos 34 meses, o touro de melhor potencial leiteiro da raça Guzará, porque filho de KUNI, a melhor vaca importada (20,3 kg/leite/dia) e neto de KACHARI, atual chefe do plantel leiteiro da fazenda oficial de seleção leiteira da Índia. Em trabalho na Estância Kankrej, São Pedro dos Ferros, MG.

PANORAMA DA PECUÁRIA

JOSÉ RESENDE PERES

Agora, que a ineficiência tradicional do IBC liquidou a lavoura cafeeira, a custo de uma despesa fabulosa com burocratas, viagens, frota de autos de luxo e escritórios nababescos, deixando para o produtor apenas 47,4% do valor FOB do café, ficando assim com a parte do leão — a carne poderia ser a "tropa" de reserva para a luta no mercado mundial, mas outro órgão também entregue ao comando de leigos, a SUNAB, trabalhou eficientemente para liquidar o rebanho nacional.

Curioso é que o Governo atual tem na agricultura sua meta prioritária, e pensa em desenvolver a pecuária com planos de combate à aftosa, brucelose, etc., esquecendo de eliminar a epizootia maior — a SUNAB.

O certo é que não temos café para exportar nem carne, e o próprio consumo interno periga, tantos os descabros, que conseguiram tirar do setor rural o principal fator de aumento da produção: a confiança numa orientação segura, racional, justa e permanente.

As assessorias incapazes de ganhar a vida no trabalho construtivo, penduradas apenas em comissões, salários, ajudas de custo e requisições paternalistas veem, com despeito, e não raro ódio, a atividade daqueles que nos campos deste país trabalham pelo enriquecimento da Nação. Criou-se o absurdo do "capitalismo sem lucro", como se este fosse um crime num país que possui um órgão que se chama Departamento do Imposto Sobre a Renda...

O discurso do Presidente Médici, no ato da posse, foi o mais belo até hoje ouvido pelo

produtor rural. Um homem do campo assumiu a Presidência da República, e com isto todos nós pensamos que iria cessar a perseguição à produção rural. Mas, a despeito do leigo que ocupava o Ministério da Agricultura ter sido substituído por um técnico, o superintendente da SUNAB, além de despreparado para o cargo, passou a despachar com o outro ministro que não o seu, o ministro da Fazenda... embora a SUNAB, pelo Dec-Lei 200 seja um órgão do Ministério da Agricultura. E este, ao invés de ser um órgão de apoio ao desenvolvimento rural, via SUNAB, passou a ser um obstáculo ao desenvolvimento. Teve a coragem de confessar o caos, quando provocou a vertiginosa decadência do rebanho brasileiro, mostrando que, só entre 1965 e 1967, o número de matrizes caiu de quase 4 milhões de vacas (ESCO, Publicação n.º 15, pág. 3).

Como a SUNAB persiste em sua obra nefasta de 1967 até hoje, provavelmente o Censo atual vai mostrar que, no período 65/70, mais de 10 milhões de vacas foram eliminadas do rebanho nacional, a maioria com cria no ventre, isto é, levando para o matadouro o que seria o novilho de hoje, de amanhã.

O IBC arruinou o café, e a SUNAB, seu substituto, com maior potencial na pauta de exportação — o boi.

Continuemos acreditando na honestidade, no patriotismo do Presidente Médice. Por isso, nosso dever é alertar S. Exa., pedindo-lhe que entregue a política agrícola deste país ao Ministério da Agricultura, pois não acreditamos em desenvolvimento do País, em combate à inflação via destruição da agricultura. Não pode haver aumento da produção e da produtividade sem lucro, porque produtividade é resultado de investimento, e não sonho de teóricos. Mas, ao invés do Ministério da Fazenda buscar a deflação, vendendo as ações das empresas estatais deficitárias, ineficientes, e livre empresa, principalmente o setor prático, é que foi escolhido como bode expiatório. Isto foi conseguido a curto prazo. Mas com alarmantes resultados para o futuro. Não adianta por cinta de borracha reforçada para ocultar a prenhez, porque um dia ela será percebida por todos. Uma inflação contida artificialmente tem o destino de todas as coisas artificiais, um destino catastrófico. Af estarmos com a arrôba caminhando para os Cr\$ 50,00, simplesmente porque nosso rebanho, tanguado pelo desestímulo sunabiano foi perigosamente reduzido. E esta recuperação, mesmo que o Governo resolva criar uma política sensata, objetiva para a pecuária brasileira, é lenta.

Oa que sonhamos transformar o Brasil numa grande potência mundial analisamos o caos com profunda tristeza. Porque, na realidade, se tivesse havido senso de prioridade de investimentos, já poderíamos estar bem próximos do título que nos não foi possível conquistar para o Brasil — o de maior produtor mundial de carne. Mas nossa população cresce e nosso rebanho diminui. Segundo a CEPAL, estamos produzindo uma quantidade ridícula de carne, 17,1 kg/hab/ano, quando a Argentina produz 109,3 e a Colômbia 20,4 kg. E é órgão de planejamento da FAO que afirma: "existem limitações econômicas e de ordem institucional". E alerta que "até 1980 a demanda na América Latina poderá ser de

8,1 milhões de t., isto é, 2,8 milhões mais que em 1966/68".

Também é firme o mercado mundial, em seu conjunto, a despeito do crescente aumento de preços. Raras mercadorias têm consumo crescente, a despeito de cotações também crescentes. Nossa carne, que em 1969 foi exportada a um preço médio de US\$ 519,37, 1.º semestre, teve o preço médio de US\$ 669,11 no mesmo período deste ano. E continua subindo, principalmente agora que o milho caminha para Cr\$ 25,00 a saca. Num hora em que a Verdade não deve ser escondida em nome do interesse nacional, lamentamos ter que criticar, quando seria mais cômodo e simpático elogiar.

É preciso acabar com o IBC, entregando à CACEX a comercialização, e ao M.A. os problemas de renovação da lavoura. É preciso acabar com a SUNAB, e promover o abastecimento via apoio e não perseguição ao produtor rural. Se as verbas pulverizadas pelos dois órgãos tivessem sido entregues à CREA, hoje estaríamos aproveitando o firme mercado mundial, e enriquecendo violentamente este país.

A SUNAB, além de perniciosa, é inútil. O

problema do abastecimento poderia ser descentralizado, entregue às Secretarias dos Estados: produção, Agricultura; qualidade, Saúde e, honestidade, Secretaria da Justiça.

A CIBRAZEM também teria seu fim, vendendo os armazéns às cooperativas. A CFP passaria ao Banco do Brasil, e a COBAL, este estranho supermercado estatal, seria uma história da época de demagogia vencida pela Revolução. Ai, sim, teríamos deflação concreta, não perseguindo a maior riqueza potencial deste imenso país, a produção rural. Com o Congresso silencioso, os órgãos de classe sem estrutura, cabe aos produtores rurais apontar ao Governo os caminhos do desenvolvimento, o que vale dizer, o caminho da verdadeira Segurança Nacional.

Não adianta sair pelo Interior gritando "plante mais", sem antes tornar viável a agricultura brasileira. Não adianta pedir mais se dão tão pouco em termos de política agrícola objetiva, e com financiamento a 17% e ICM de 17%, com ferrovias ineficientes, portos dificultando a exportação e importação de leite e cereais subsidiados, permitindo o "dumping" criminoso contra a produção agrícola nacional.

NOVA SEDE DA ABCGRH



O prédio que vemos acima, é a nova sede própria da Associação Brasileira de Criadores de Gado da Raça Holandesa. Situa-se na rua Monte Alegre, 1.715 (Alto das Perdizes). A rua Monte Alegre fica entre a rua Cardoso de Almeida e a avenida Sumaré. O prédio, de construção recente e que ainda não havia sido habitado, foi construído para abrigar um pensionato para moças, o que tornou fácil sua adaptação às novas finalidades. Com efeito, a própria firma que o construiu, transformou — às suas expensas — em três amplas salas, os nove quartos da parte superior, e onde serão instalados diferentes serviços da entidade dos criadores de Gado Holandês. Na parte interior, estão três outras amplas salas: da Diretoria, de Recepção e do Expediente. Construído em terreno de 800 metros quadrados, o prédio tem área útil de 400 metros quadrados, o que dá bem idéia da sua amplitude. É pensamento da Diretoria da Associação inaugurar a nova sede no decorrer da próxima Feira Nacional de Animais. Assim, o 11.º Encontro do Registro Genealógico, que se dará no dia 7 de novembro já deverá ocorrer no prédio da rua Monte Alegre. Na escolha do local da nova sede, teve-se em vista, inclusive, a facilidade de acesso que oferece aos criadores que procedem do interior através da Avenida Marginal do Tietê.

As dificuldades do nosso turfe

ANTONIO CARVALHO MENDES



MAROTO (Foto de "O Estado de S. Paulo").

— O turfe está passando por uma fase difícilíssima. A taxaço do movimento de apostas é elevado demais. Porque o Jockey Clube — por uma série de circunstâncias — é obrigado a despendar parte dos poucos recursos que tem com o fomento? Isto justificava-se quando a situação social era das mais brilhante, mas não se justifica hoje, quando a situação é outra, muito mais árdua.

Quem nos diz categòricamente isto é o dr. Luiz Vieira de Carvalho Mesquita, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos e um dos proprietários do Haras Louveira e diretor de "O Estado de S. Paulo".

Mas êle também aponta a solução para os problemas com que luta o turfe em nossa Terra.

— Bastaria que o govêrno reconhecesse e reduzisse a taxaço a níveis compatíveis com a experiência mundial, que mostra que, a partir de 26%, o movimento de apostas diminui consideravelmente. De início, haveria uma queda de receitas fiscais, porém o movimento de apostas voltaria a crescer e em pouco tempo os cofres públicos — com uma taxaço menor — iriam receber mais dinheiro. As consequências seriam desde logo notadas: menor taxaço e maior receita para o Jockey, que deveria aproveitá-la para elevar os prêmios pagos aos cavalos ganhadores.

Mas, o dr. Luiz Vieira de Carvalho Mesquita vai além:

— Acho que a situação do criador de cavalo é tão angustiante, que o Jockey Clube deveria desviar para prêmios tudo o que está gastando com fomento hoje em dia. Restabelecido o equilíbrio econômico da criação de cavalos puro-sangue, os criadores poderiam partir para o melhoramento de seus plantéis, mediante aquisição de reprodutores e reprodutoras de fina linhagem, cujos produtos poderiam dentro em breve ser exportados para a Venezuela e Estados Unidos.

O presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos — proprietário do Haras Louveira, juntamente com o sr. José Vieira de Carvalho Mesquita, dr. Julio de Mesquita Neto e o sr. Luiz Carlos Mesquita — êste falecido recentemente — recorda que há 18 anos

foi fundado o seu haras, no município de Avaré e se refere ao cavalo que deu maior alegria aos seus proprietários: Maroto, que chegou a colocar-se em segundo lugar num grande Prêmio São Paulo, perdendo apenas para um cavalo argentino.

O Haras Louveira tem oferecido considerável contribuição ao turfe paulista. Com 15 éguas que possui hoje, servidas por excelentes reprodutores, sua produção representa valioso elemento de aperfeiçoamento da criação nacional. Dele há que esperar ainda muito, pois a orientação de seus proprietários esta-se pautando por sadios princípios de genética. Uma direção científica como essa somente pode resultar em benefícios — e não apenas para o haras, mas também e principalmente para todo o criatório de cavalos puro-sangue.

FIM DO HARAS PRELÚDIO

Com o falecimento do proprietário do Haras Prelúdio sr. Mario D'Andrea — perdeu o turfe nacional, um dos seus maiores valores. Batalhador incansável por uma renovação de sangue, procurando dia a dia melhorar cada vez mais o seu haras, acabou por colocá-lo entre os mais renomados do País. E assim o deixou, quando a morte inexoravelmente o levou. Somente com o tempo, os criadores de cavalos puro-sangue poderão verificar a grande falta que o sr. Mario D'Andrea fará ao turfe do Brasil.

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, devidamente autorizada pelos inventariantes do Espólio do sr. Mario D'Andréa, promoveu leilão de todos os animais do Haras Prelúdio. No dia 21 de agosto de 1970, às 20 e 30, no Instituto de Zootecnia, no parque da Água Branca,

foram apregoados os animais para criação, e no dia 22 de agosto de 1970, às 20 e 30, no Tattersall de Cidade Jardim — Hipódromo Paulistano — o de animais em treinamento. O leilão processou-se publicamente, por leiloeiro oficial.

Os animais que foram leiloados estavam no Parque da Água Branca e na Vila Hípica de Cidade Jardim, para que pudessem ser apreciados previamente pelos interessados. Todos os animais entraram em licitação sem preço fixado. A arrematação fez-se pelo maior lance, cabendo ao vendedor o direito de defesa. O preço de arrematação foi comprovado em impresso próprio, entregue pelo leiloeiro ao arrematante e por êste assinado no ato, declarando o local para onde iria o animal, ficando determinado o prazo máximo de 5 dias, após a arrematação, para a retirada dos animais pelos respectivos compradores.

A manutenção e as eventuais despesas, providências e riscos de transporte correram por conta dos compradores, a partir do momento da aquisição. No mesmo ato, os compradores pagaram o sinal mínimo de 10%, as taxas de leiloeiro, de transferência e operacional e assinaram a transferência de propriedade, sendo que esta no caso de financiamento o foi com alienação fiduciária.

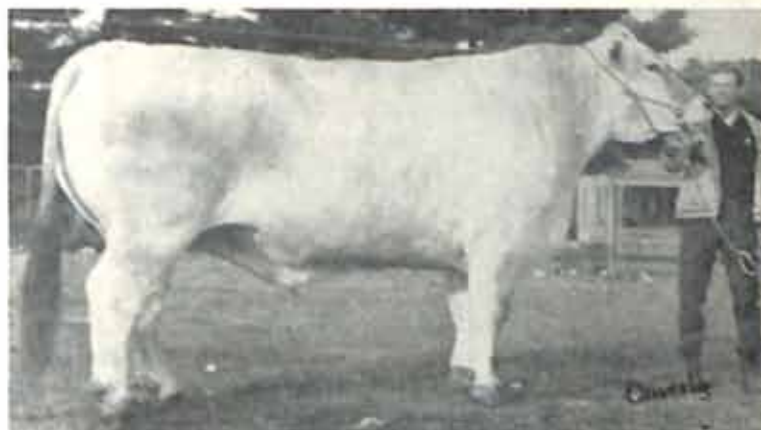
As vendas efetuadas no leilão foram irrevogáveis e irretratáveis, de conformidade com o artigo 1106 do Código Civil, não podendo o comprador recusar o animal adquirido.

A Sociedade, visando facilitar as transações de compra e venda, interveio no financiamento dessas operações. Os animais em treinamento, quando financiados, somente podiam ser retirados das dependências do Jockey Clu-

(Conclui na pág. 103)

Em se tratando de pêso o SCHWYZ também possui recordes...

SUGAR BABE, pertencente a Mr. W. E. McCall, Flórida, E.U.A., medindo 1,98 m de altura na cernelha e pesando 1.875 quilos, é considerado o maior novilho de corte do mundo.



EXPERIMENTOS NOS EUA COM NOVILHOS

Experimentos realizados pelo Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos demonstram que bezerros nascidos de vacas Schwyz e touros de corte pesavam mais ao nascer e ganhavam pêso mais rapidamente que os de outras raças e cruzamentos. As vacas leiteiras foram cruzadas com touros Angus, Hereford e Charolês. Os dados foram compilados durante quatro anos. Em média, os bezerros de vacas Schwyz pe-

savam aproximadamente 6 quilos mais ao nascer que os de vacas para corte, embora ambos os grupos tenham sido cruzados com os mesmos touros. Os pesquisadores dizem que o maior pêso na época do nascimento pode ser associado ao tamanho relativamente maior das vacas Schwyz. Por outro lado, a maior quantidade de leite produzida por essas vacas parece contribuir para que os novilhos ganhem pêso com mais rapidez.

**Empregue reprodutores SCHWYZ em
seu rebanho zebuino obtendo
carne e leite em menos tempo**

Informações na:

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634

Telefone 52-6686

SÃO PAULO

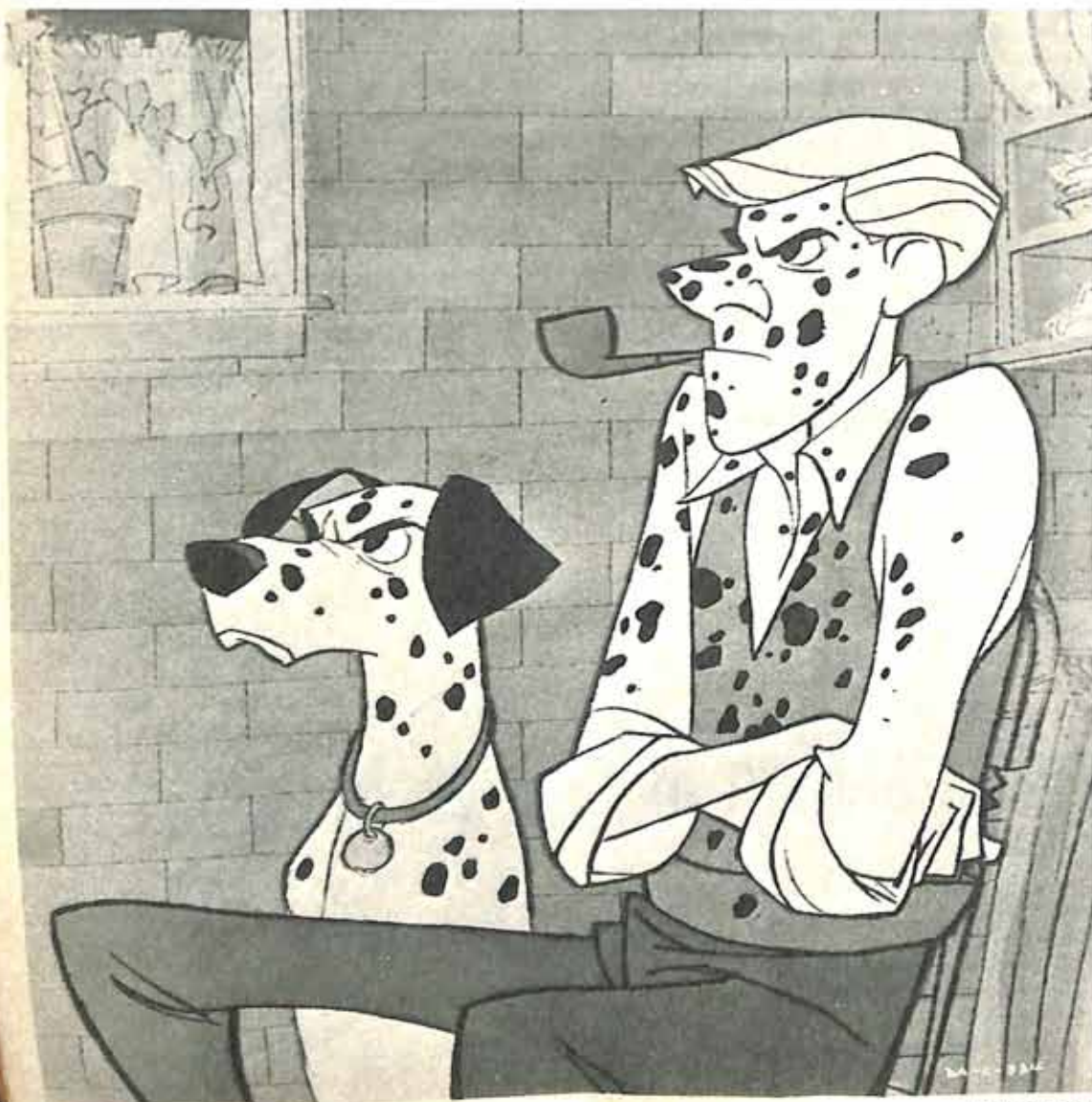
O CÃO DÁLMATA

ANTONIO CARVALHO MENDES

Um belo perfil de cabeça de cão da raça dalmata.



Até o gênio de Walt Disney se voltou em certa ocasião para os dalmatas, quando produziu em seus estúdios, nos Estados Unidos, o filme "O mundo dos dalmatas". Com essa realização magnífica, o mundo todo inteirou-se rapidamente do valor dessa raça, que se expandiu de tal forma que hoje encontramos diversos clubes a ela dedicados. (Foto da "Walt Disney Production")



Aproxima-se o Natal. Nestes dias que antecedem a data máxima da Cristandade, todos pensam em dar presentes aos amigos mais queridos. Também o criador está às voltas com o que dar a seu filho neste Natal. Por isso pedimos licença para uma sugestão: Porque não dar um dalmata?

O dalmata é conhecido como dinamarquês mosqueado da Dalmácia. Supõe-se como mais razoável que seja o mesmo "arlequin" importado da Alemanha para a Dalmácia e aí modificado por ação do meio. Megnin supõe-se um produto do cruzamento do Terrier branco de pelo curto com o Pointer preto. Sendo bom corredor e dotado de excelente faro, é empregado também na caça, além de ser um excelente animal de companhia e extremamente afetuoso.

O dalmata pelos séculos afora vem sendo empregado para as mais diversas utilidades: desde guarda de gado até matador de toda classe de animais daninhos. Sendo um dos cães mais inteligentes, adata-se a qualquer tipo de adestramento. Na Dalmácia — sua terra de origem — foi utilizado com pleno êxito, como cão de guerra. Por natureza, sua tendência é para permanecer junto ao cavalo. Sua grande resistência e velocidade fizeram dele o guarda ideal de carruagem.

O PADRAO OFICIAL DA RAÇA DALMATA BASEADO NO "STANDARD" DO AMERICAN KENNEL CLUB

O dalmata deve ser um cão forte, musculoso e ativo, equilibrado e

sempre alerta, sem timidez, de expressão inteligente e linhas simétricas, livre de qualquer peso supérfluo, de grande resistência aliada a bastante velocidade.

O comprimento das passadas é proporcional ao comprimento do cão, em ritmo regular de 1, 2, 3 e 4. Os membros dianteiros não devem "remar" nem alargar-se e os traseiros não devem cruzar-se nem ondu-
lar.

A pelagem deve ser curta, densa, fina, lisa e lustrosa, mas nem sedosa nem lanosa.

A cor e marcações são da máxima importância. A cor de fundo, em ambas as variedades, deve ser o branco puro, bem definido e sem mistura. A cor das marcas, na variedade preta, deve ser um preto intenso e, na variedade fígado, marron fígado. As marcas não devem justapor-se, mas devem ser redondas e bem definidas. Quanto mais distintas, tanto melhor e aproximadamente com 2 cm de diâmetro. As marcas na face, cabeça, orelhas, pernas e cauda devem ser menores que as do corpo. São desqualificados nos EUA os cães que apresentam manchas grandes, sólidas, "patch", três cores, ou quaisquer outras colorações que não sejam preto ou fígado. O "patch" verdadeiro é uma mancha sólida e definida, preta ou fígado, bem maior do que as marcas normais do cão. Várias marcas adjacentes, cujas bordas se tocam, não constituem "patch".

A cabeça deve ter comprimento regular, o crânio chato, um tanto largo entre as orelhas e bem definida nas temporas com "stop" moderado. Completamente livre de rugas.

O focinho deve ser comprido e possante, de lábios secos. Mordedura em tesoura perfeita.

Os olhos devem ser um tanto separados e de tamanho médio, redondos, brilhantes e vivos, com expressão inteligente, sua cor dependendo da pelagem do cão. Na variedade preta, devem ser escuros (pretos, marrons ou azuis); na variedade fígado podem ser mais claros (dourados, marron claro ou azul claro). Na primeira variedade, a borda das pálpebras deve ser preta; na segunda, marron, nunca rosada. Falta de pigmentação constitui falta grave.

As orelhas devem ter inserção bastante alta e tamanho moderado, largas na base, diminuindo gradualmente para uma extremidade arredondada, de fina textura com marcação definida, mantendo-se junto à cabeça.

O nariz sempre preto na variedade preta e sempre marron na variedade fígado. Nariz de "borboleta" ou cor de carne constitui falta grave.

O pescoço deve ser um tanto comprido e arqueado, leve e elegante, livre de papo. Os ombros devem ser

(Conclui na pág. 106)

SUSPENSÃO Bovizole*

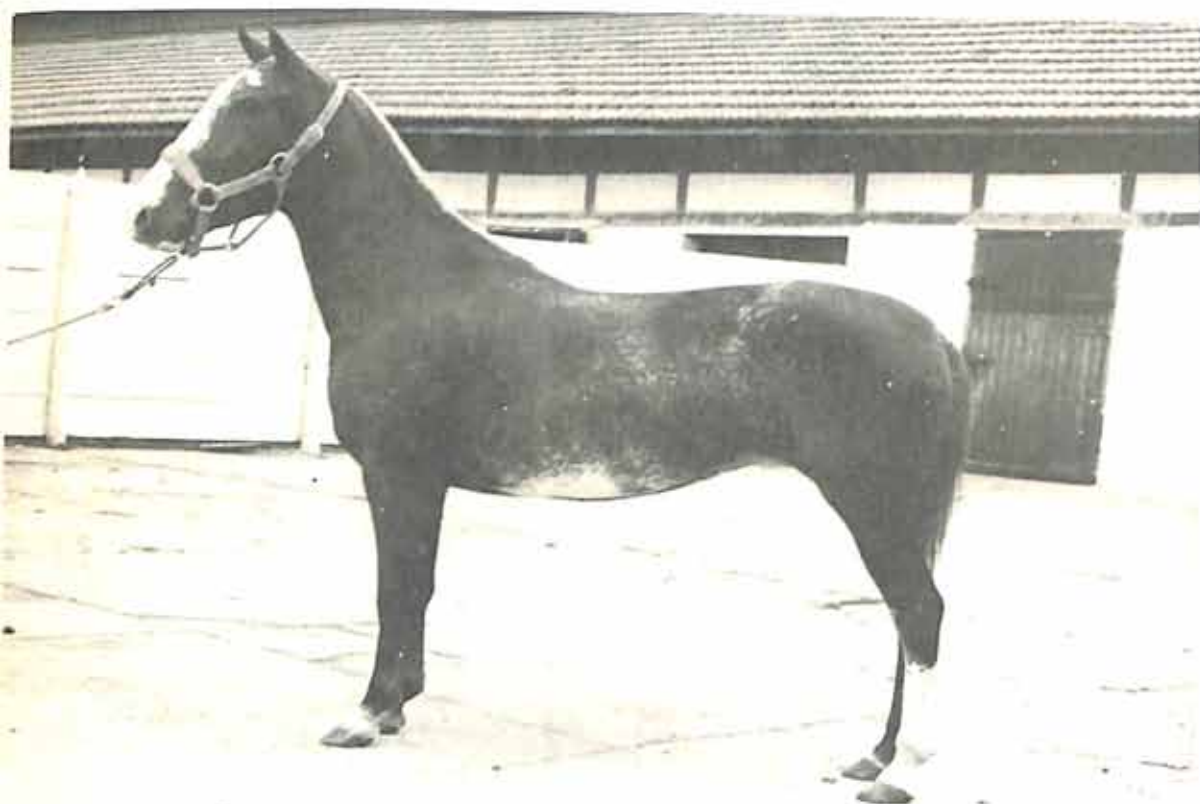
VERMÍFUGO PRONTO PARA USO

- SEGURO - Mesmo quando usado até 10 vezes a dose recomendada. Pode ser usado com segurança durante a prenhez
 - Amplo espectro de ação
 - Atua sobre larvas e ovos
 - Doses de pequeno volume, facilmente ministráveis
- Consulte seu veterinário



MERCK SHARP & DOHME
PESQUISA CONSTANTE PARA ANIMAIS MELHORES

NORMANDA, Campeã em São Paulo



NORMANDA — Campeã da XIV Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos da Raça Mangalarga, realizada em São Paulo, em Junho próximo passado. Pai: Sheik — Mãe: Desforra. Idade: 4 anos.



Normanda montada pela senhorita Carmen Simões, mostrando a cadência de seu adestramento.



Eclipse, reprodutor da Fazenda Santa Virgínia, trabalhando no curral em apartação de gado.

FAZENDA SANTA VIRGÍNIA

CAFELÂNDIA — SÃO PAULO

Prop.: Dr. Fausto Simões

CRIAÇÃO DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

“O CAVALO DE TRABALHO DAS FAZENDAS BRASILEIRAS”



COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

A BACITRACINA DE ZINCO NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

DR. GERARDO SUAREZ

É fato comprovado que o equilíbrio adequado entre proteínas, hidratos de carbono, gorduras, minerais e vitaminas proporciona aos animais um desenvolvimento normal, dentro de suas características zootécnicas. De outro lado, está cientificamente provado, também, que a adição de certas substâncias à alimentação dos animais pode aumentar o índice de desenvolvimento, assim como a eficiência na utilização dos alimentos. Arsenicais orgânicos, hormônios e anti-hormônios e alguns antibióticos, estão entre elas.

Com referência aos antibióticos, hoje em dia existe um farto material científico, comprovando a eficiência de seu efeito estimulante do crescimento e desenvolvimento, quando utilizados em doses bem inferiores às terapêuticas.

Dentre os antibióticos, últimamente vem destacando-se, com enormes vantagens sobre os antigamente utilizados, a BACITRACINA, produzida por culturas de *Bacillus licheniformis*.

O problema da instabilidade des-

te antibiótico foi favoravelmente resolvido pela combinação com o ZINCO, que levou à obtenção da BACITRACINA DE ZINCO.

A BACITRACINA DE ZINCO é um antibiótico de pequeno espectro, que controla uma grande série de bactérias gram-positivas, tais como: os *Pneumococos*, *Streptococos* e *Estafilococos*. É ativa, também, contra os *Clostrídios* e certos *Cocos* gram-negativos, tais como os *Gonococos* e *Meningococos*.

BACITRACINA E DESENVOLVIMENTO ANIMAL

Existe farta bibliografia a respeito da eficiência da BACITRACINA DE ZINCO no desenvolvimento dos animais domésticos.

Quantidades mínimas deste antibiótico, 3 a 10 gramas por tonelada de alimento, têm proporcionado aumento de crescimento de até 20 a 30%.

Os maiores aumentos de crescimento foram observados em animais submetidos a deficientes condições sanitárias ou a alimentação deficiente ou pouco equilibrada, principalmente com referência aos níveis de proteína.

Em condições ótimas de higiene e alimentação, os efeitos da BACITRACINA DE ZINCO foram bem inferiores, porém, alguma melhora sempre foi observada.

Estes aumentos substanciais do desenvolvimento dependem, também, da disponibilidade de uma alimentação abundante, já que este antibiótico parece atuar como estimulante do apetite. Contudo, experimentos demonstraram que, ao lado desta ação, promove o melhor aproveitamento do alimento. Assim, em lotes de animais, que receberam o mesmo número de unidades alimentícias, constatou-se aumento de 7 a 10% naqueles cuja ração continha 5 gramas de BACITRACINA DE ZINCO por tonelada.

COMO AGE A BACITRACINA DE ZINCO?

Ainda não foi demonstrado clara-

mente o modo de ação da BACITRACINA DE ZINCO, quando administrada em pequenas quantidades na ração. Várias teorias procuram explicar o fenômeno.

É muito provável que a BACITRACINA DE ZINCO atue diretamente sobre as células do intestino, estimulando e favorecendo os processos de absorção.

O maior número de investigadores, que se dedicaram a estes estudos, no entanto, são de opinião que estas pequenas doses de antibiótico influem favoravelmente na flora intestinal, seja eliminando micróbios que produzem toxinas prejudiciais ao organismo, seja favorecendo e estimulando os úteis ao animal.

Podemos entender como microrganismos úteis, as bactérias que, como a *Escherichia coli* e o *Aerobacter aerogenes*, produzem substâncias indispensáveis ao animal, como: aminoácidos essenciais, vitaminas do complexo B e substâncias estimulantes do crescimento.

Em condições normais, existe um equilíbrio natural entre os diversos microrganismo do intestino.

De 60 a 65% dos microrganismos do tubo digestivo são bactérias coliformes. Se os animais são fortes e sadios, a microflora está em equilíbrio, então, os microrganismos patogênicos têm pouco espaço vital e dificilmente podem romper o equilíbrio e produzir doenças.

A adição de antibióticos pode alterar este quadro, dependendo do espectro e das doses utilizadas. Daí,

a grande importância do emprego de um antibiótico seletivo e de pequeno espectro, específico contra os micróbios capazes de provocar doenças. É devido a este fato que a BACITRACINA tem se mostrado superior aos outros antibióticos frequentemente usados na alimentação animal. Agindo sobre bactérias prejudiciais e não tendo ação alguma sobre a flora benéfica, a BACITRACINA se diferencia dos chamados antibióticos de amplo espectro (Tetraciclina e Cloranfenicol) que atacam, indistintamente, a flora útil e a prejudicial.

NÔVO SUPLEMENTO "TORTUGA" COM BACITRACINA

A TORTUGA está lançando no mercado um novo suplemento para ração, cujo principal ingrediente ativo é a BACITRACINA DE ZINCO.

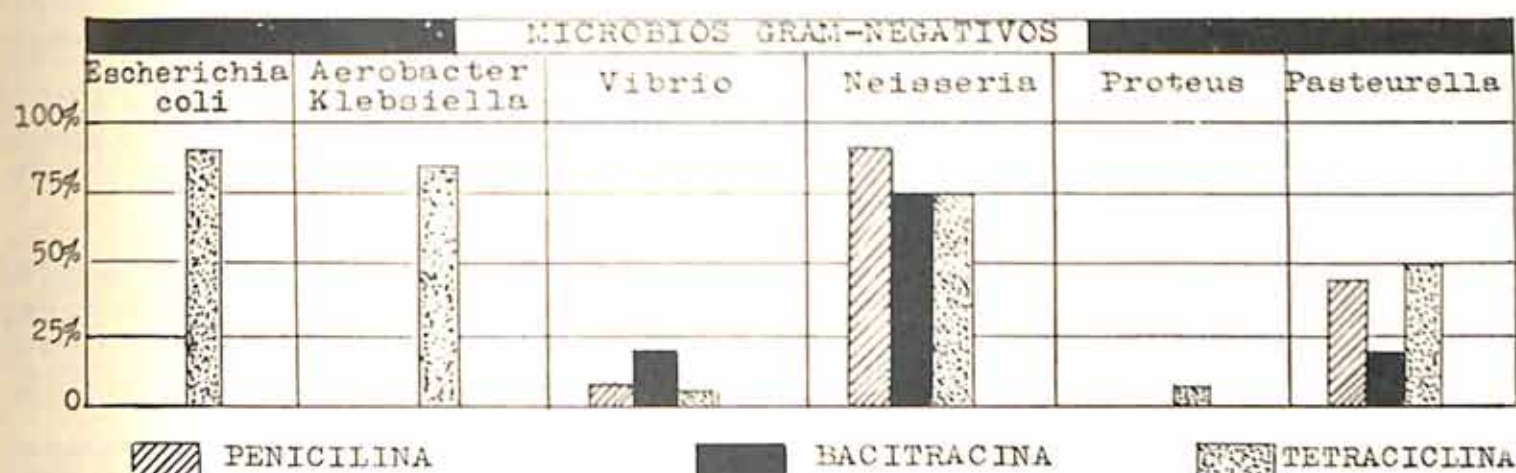
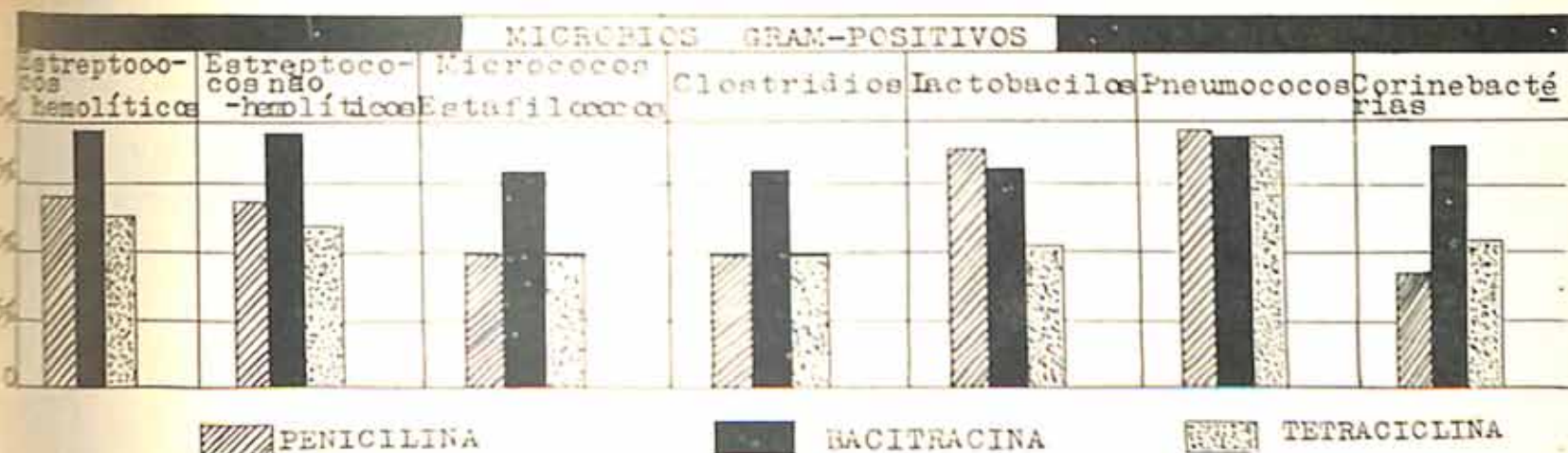
Indicado como estimulante do crescimento em aves, suínos e bovinos, o produto contém 88 gramas de BACITRACINA por quilo.

Este lançamento, que dará ao criador excelente recurso para incremento dos lucros de sua criação, apoia-se nas pesquisas de numerosos autores, dos mais consagrados no campo da nutrição animal. O produto já vem sendo usado em grande escala pelos criadores dos países mais desenvolvidos da Europa, Ásia e América.

As vantagens da BACITRACINA DE ZINCO podem resumir-se nos seguintes itens:

1.º) 4 a 10 gramas de BACITRACINA DE ZINCO por tonelada de alimento é mais eficiente na promo-

MINERAIS E VITA



ção do crescimento e diminuição do consumo de ração, que quantidade 2 ou 3 vezes maior de outros antibióticos. Muitos experimentos provam, inclusive, que quantidades insignificantes de BACITRACINA DE ZINCO — 2,5 a 3 gramas por tonelada — produzem bons aumentos de peso e economia de alimento.

2.º) A BACITRACINA DE ZINCO pode ser utilizada, com vantagem, nas rações destinadas a bovinos, ovinos e animais de peleteria.

3.º) Em rações para suínos, a

BACITRACINA DE ZINCO é tão eficiente, mesmo em doses inferiores, que os antibióticos até agora utilizados.

4.º) A grande estabilidade da BACITRACINA DE ZINCO a recomenda para rações granuladas, já que suporta altas temperaturas e a umidade necessárias ao processo de 'peletização', não sofrendo diminuição do poder antibiótico.

5.º) A BACITRACINA DE ZINCO possui excelente efeito seletivo sobre a microflora do aparelho diges-

tivo, inibindo o desenvolvimento de bactérias nocivas, sem afetar a flora intestinal útil.

6.º) Pode ser utilizada em doses mínimas e, por não ser absorvida no trato intestinal, elimina a possibilidade de resíduos deste antibiótico na carne, ovos e leite.

7.º) A BACITRACINA DE ZINCO é utilizada quase que exclusivamente na alimentação animal, não se tendo, até agora, constatado casos de resistência bacteriana devida a seu emprego.

INAS "TORTUGA"

APRESENTAÇÃO, COMPOSIÇÃO E MODO DE USAR DA BACITRACINA DE ZINCO

A BACITRACINA DE ZINCO está sendo apresentada pela TORTUGA, na embalagem original de importação, isto é, em sacos de 25 quilos.

Cada quilo do produto contém 88 gramas de BACITRACINA DE ZINCO.

O diluente é composto de resíduos da fermentação da Bacitracina; é rico em aminoácidos, vitaminas e oligoelementos.

COMPOSIÇÃO DO DILUENTE

Além de outros elementos nutritivos nobres, o diluente contém:

Riboflavina (Lactoflavina)	26,9 mg/kg
Nicotinamida	113,9 mg/kg
d-pantotenato	127,8 mg/kg
Cloreto de colina	1.101,3 mg/kg
Vitamina B12	0,2 mg/kg
Ácido para-aminobenzóico	30,6 mg/kg
Biotina	0,8 mg/kg
Inositol	1.548,5 mg/g
Piridoxina	25,3 mg/kg
Vitamina K	253,3 mg/kg
Ácido Fólico	15,4 mg/kg
Vitamina E	13,4 mg/kg
B-caroteno	1,0 mg/kg

D O S E S

AVES: as doses recomendadas para promoção do crescimento, assim como para manter ou aumentar a produção de ovos, oscila em torno de 4 a 10 gramas de BACITRACINA DE ZINCO por tonelada de alimento, o que corresponde, aproximadamente, de 46 a 114 gramas do produto.

Em condições de "stress" e como preventivo de infecções, são recomendadas doses de 40 a 100 gramas de BACITRACINA DE ZINCO por tonelada de alimento (460 a 1.140 gramas do suplemento).

Para tratamento de C.R.D., Enterites e infecções estafilocócicas, recomendam-se 88 a 170 gramas de BACITRACINA DE ZINCO por tonelada (1 a 2 kg do suplemento).

SUÍNOS: A adição de 3 a 6 gramas de BACITRACINA DE ZINCO por tonelada de ração (37,5 a 74 gramas do suplemento), tem dado excelente resultado para porcos.

Como margem de segurança, recomendamos 10 gramas (114 gramas do produto) por tonelada de ração.

Durante o primeiro período de alimentação, aconselham-se doses mais elevadas: 250 a 500 gramas do suplemento por tonelada de ração.

BOVINOS: Nos bezerros, tem sido utilizada a BACITRACINA DE ZINCO como excelente coadjuvante na promoção do desenvolvimento. Devido ao poder seletivo da BACITRACINA, o equilíbrio bacteriano nos intestinos mantém-se perfeito.

De modo geral, recomendam-se as seguintes doses:
Inicial (alimentação no balde) 30 mg diários do antibiótico, por bezerro.

Bezerros fracos e mal desenvolvidos, 50 mg diários do antibiótico, por animal.

Como doses práticas, 1 a 2 colherinhas das de café do produto, diariamente, satisfazem.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Santo Amaro - Capital - São Paulo
Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084
Telefone: 22-7747 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

A PECUÁRIA NO PANAMÁ

A pecuária é a maior indústria do país — Lá não existe a febre aftosa —
A maioria dos seus técnicos é formada no Brasil

RUBENS FRANCO DE MELLO

O Panamá é o primeiro país da América isento de febre aftosa, servindo de dique à propagação da doença pelo norte do Continente. Faz divisa com a Colômbia, de um lado, e com a Costa Rica, de outro, tendo uma largura que varia de 60 a 500 quilômetros. A pecuária é a maior indústria nacional, proporcionando meio de vida à maior parte do povo. Representa hoje 44% das inversões da República, ou seja, 220 milhões de dólares. Existem no país 29.738 fazendas de exploração agropecuária, das quais 98,9% de menos de 500 hectares, e que contém 79,4% do gado existente na República.

Em 1958, foi fundada a "Asociación Nacional de Ganaderos", tipo de entidade federativa a que estão filiadas 9 associações regionais, denominadas "capítulos provinciais", que abrangem todo o território nacional e são autônomas, cada uma com diretoria eleita pelos pecuaristas da região. Os nove presidentes reunidos constituem a direção de cúpula, denominada "Junta Directora". Eles se reúnem anualmente e elegem o presidente da "Asociación Nacional de Ganaderos".

O presidente da "Asociación Nacional de Ganaderos" tem que passar por um longo período de provas até chegar ao posto. Atualmente, o cargo é exercido por Don Rafael Zubiate, pecuarista dos mais adiantados, diretor também da "Confederación Interamericana de Ganaderos" (CIAGA), entidade que supervisiona todo o continente Interamericano e que já conta com a filiação de 19 dos 21 países existentes nas Américas.

A "Asociación Nacional de Ganaderos" do Panamá vem-se projetando dia a dia e já conta com 1.412 associados, para uma população de 1 milhão e 400 mil habitantes. Calcula-se que o país tenha 30 mil pecuaristas.

Em 13 de outubro de 1967, a "Asociación Nacional de Ganaderos" se filiou à CIAGA e vem atuando de maneira extraordinária, graças aos seus líderes, na arregimentação de todos os pecuaristas, desde o Canadá até a Argentina, com o propósito de unir pessoalmente os pecuaristas dos diferentes países, discutir os problemas comuns e, dessa forma, encontrar soluções para todos eles.

Com uma população bovina de 1 milhão e 200 mil cabeças, o Panamá é exportador de carne, principalmente para os Estados Unidos, onde consegue vender a sua mercadoria a mil dólares a tonelada, o que representa uma boa receita para o país.

Em agosto de 1958, a "Asociación Nacional de Ganaderos" criou, com apoio do governo panamenho, o "Instituto Ganadero", que passou a atuar, a partir daquela data, como organismo orientador e executor da política

de comercialização de carnes e fomento da pecuária. Tem financiado também os pecuaristas, visando a melhora das instalações, rebanhos e venda dos seus produtos.

Os pecuaristas do Panamá pagam a taxa de 1 dólar por macho abatido e 75 centavos de dólar por fêmea abatida. Essa taxa vai formar o fundo necessário à sustentação do "Instituto Ganadero". Assim, pode essa instituição planejar, dirigir, coordenar e financiar a exportação de gado e melhora dos rebanhos e instalações.

Em 1961, foi instituído novo critério de distribuição dos recursos existentes no Instituto, que passou a reter 80% da arrecadação, fornecendo à "Asociación Nacional de Ganaderos" 5% e aos "Capítulos Provinciais" 15% da importância arrecadada.

Nos últimos 10 anos de funcionamento, muito tem feito o Instituto em benefício do desenvolvimento da pecuária do país, bem como a "Asociación Nacional de Ganaderos" e seus "Capítulos Provinciais". Isso tem permitido que a exportação de carne seja feita pelos próprios pecuaristas, evitando-se o monopólio da exportação por poucos privilegiados.

Com essas medidas, o pecuarista tem-se beneficiado de um preço melhor para seu produto, tornando a pecuária uma indústria florescente do Panamá.

As campanhas sanitárias, o controle e erradicação das principais enfermidades, com a instalação de laboratórios e postos de fiscalização, especialmente na fronteira da Colômbia, e um excelente corpo de veterinários, o Panamá tem conseguido manter o país isento da febre aftosa.

O Instituto subsidia a importação de reprodutores e mantém um Registro Genealógico. Abastece-se de sementais principalmente no México e Estados Unidos, onde vai buscar o Zebu de que precisam os criadores para seus cruzamentos com o gado nacional.

O principal capim existente no Panamá, e que se encontra largamente em todas as invernações, é o jaraguá. Beneficia-se ele das

grandes precipitações pluviométricas, que oscilam entre 1.500 e 2.000 mm anuais, e da existência de calor, lixiviação do solo e acentuada acidez, o que acarreta um baixo "ph". O colono não se desenvolve satisfatoriamente. O pangola vem sendo utilizado nas áreas planas, em pequena escala, com adubação, sendo cortado e distribuído aos animais, fenado ou verde, nos cochos, principalmente nas regiões de exploração leiteira.

O carrapato e o berne são grandes problemas sanitários para os criadores do país.

Em 1537, a população bovina do Panamá era de 80 mil cabeças. Em 1898, já somava 164 mil. Em 1938 existiam 334 mil, alcançando, em 1967, 1 milhão e 36 mil cabeças. Hoje, o rebanho é de 1 milhão e 200 mil cabeças. Está distribuído pelas seguintes províncias: Bocas Del Toro, Coclé, Colón, Chiriquí, Darién, Herrera, Los Santos, Panamá e Veraguas.

Noventa por cento da população que vive no campo se dedicam à pecuária e 84% da superfície territorial do país se destinam à criação de gado. A província de Chiriquí abriga 31% da população bovina. A atividade mais difundida nessa província é a seleção de animais para corte e o Zebu predomina: utilizado em cruzamento com o gado "criollo", contribui extraordinariamente para o melhoramento dos rebanhos.

No setor leite, pouco desenvolvido no país, são utilizados o Pardo Suíço e o Holstein, para que produzam mestiços leiteiros. Calcula-se em 60 milhões de litros por ano a produção de leite do Panamá.

O aumento de pastagens artificiais, nos últimos anos, tem sido intensificado. Os pecuaristas têm que dedicar atenção à mineralização contínua do gado, pois a região é pobre de sais minerais.

Em 1959, o Panamá abateu 94.439 rezes; em 1966, o abate foi de 144.189. Em 1967, de 148.391 cabeças, o que demonstra que, em 9 anos, houve um acréscimo de 57% nos abates. A partir desse ano é que se iniciou a exportação de gado em escala crescente, no ritmo de 4,7% ao ano.

O Panamá, pelas suas condições de clima e localização geográfica privilegiada, está fadado a tornar-se um país essencialmente pecuarista. Está livre da febre aftosa e pode alcançar posição de destaque como exportador de carnes. Uma das metas de seus pecuaristas é transformar o Panamá num centro de produção de raças puras, para venda nas Américas.

Todos os anos se realiza no Panamá a "Semana do Pecuarista". Nela toma parte toda a população. Promovem-se festas, reuniões e palestras, convidando-se elementos de outros países ligados à atividade pecuária para debater com os panamenhos. O objetivo é proporcionar o melhor conhecimento das modernas técnicas de desenvolvimento, mostrando possibilidades de expansão, paralelamente ao desenvolvimento de um nacionalismo sadio e promissor. É ocasião de confraternização entre povo e governo e é nessa época que se realizam as festas típicas mais bonitas do país. O panamenho é um homem alegre por excelência em todas as suas atividades. A música e o canto são a sua tônica diária. Todos os setores da economia panamenha se estreitam nesses dias, como o demonstram estas

(Conclui na pág. 86)



Utilização dos parques de exposições durante todo o ano

VITÓRIO E. C. CODO
Veterinário do M. A. PLAMAM

Para expansão da pecuária bovina no Brasil, muito vêm contribuindo as exposições de animais, que têm o seu aspecto positivo para o aumento dos índices de produtividade.

Atravessamos uma fase em que certos métodos de fomento e extensão devem ser urgentemente reformulados, pois os alimentos não estão sendo produzidos em quantidades suficientes. Urge caminhar com objetividade, segurança e determinação, orientando nossas fontes produtoras de forma correta, analisando e definindo os pontos de estrangulamento de nossa produção pecuária.

Muito temos dispendido com a construção de parques de exposições para serem utilizados apenas durante 3 a 7 dos 365 dias do ano. É importante a realização dessas exposições, porquanto é nessa oportunidade que há aproximação dos fazendeiros naturalmente separados pela distância; servem também para exibir aos técnicos e à população das cidades o fruto de seu trabalho. É a maior festa da agricultura local e os seus participantes podem sentir-se envaldeados, pois ano após ano, todo o passado é superado por uma exibição mais brilhante, mostrando que os homens da terra, lutando contra todas as vicissitudes, dentro da economia nacional, cumprem o dever que lhes cabe na elevação de nível técnico desses rebanhos de elite.

Se podemos orgulhar-nos dos resultados já alcançados, não devemos intimidar-nos trabalhos ainda por fazer. Temos que confiar no espírito empreendedor e na capacidade de realização tantas vezes já demonstrados pelos nossos criadores, sem receptivos às inovações técnicas que conduzem a produção maior e mais econômica.

Os fazendeiros contam com técnicos à altura de executar um serviço de alto gabarito e há criadores de alto nível profissional que dispõem de elementos necessários para revolucionar a pecuária nacional.

Assim, sugerimos a utilização dos parques de exposições, no período de 358 dias por ano, para o confinamento de bovinos, aproveitando as instalações e a organização das próprias cooperativas de laticínios que poderão encarregar-se do controle da nova atividade.

Uma dependência dessa cooperativa deverá dispor de um veterinário ou agrônomo, que ficará encarregado de receber os bovinos destinados ao confinamento e controlar a higiene e a alimentação. 40% do lucro apurado deverão ser distribuídos entre os proprietários dos bovinos, destinando-se o restante à despesas diversas.

Em Araguari, Estado de Minas Gerais, em 1969, foi feita uma experiência de engorda de 202 bovinos, a qual deu um lucro de Cr\$ 13.847,36, dividido entre o Sindicato Rural e os criadores. O confinamento durou 120 dias e o peso médio diário ganho por bovino foi de 850 gramas.

O controle foi feito por meio de uma ficha individual de contabilidade, destinada à apuração do aproveitamento do peso e venda do bovino. Isto deu margem a que se conhecesse o conhecimento que cada bovino necessitou, por dia, de 20,700 kg de ração, tendo custado, em 1969, Cr\$ 0,76 diários por cabeça.

A ração utilizada foi composta de:

cana picada	5,00 kg
capim elefante	5,00 kg
feno de Jaraguá e gordura	6,00 kg
cama de galinheiro (estérco de galinha)	2,00 kg

ração balanceada 1,250 kg
milho 1,500 kg
Sal e farinha de ossos à vontade, em côchos separados e protegidos das chuvas.

Tal confinamento poderá ser financiado por estabelecimentos de crédito. Atualmente está sendo feito um terceiro confinamento em Araguari, sem qualquer ajuda oficial.

Como orientação, transcrevo abaixo o levantamento financeiro de 1969, realizado pelo Sindicato Rural de Araguari, confinando 202 bovinos:

	Cr\$
123.008 kg de feno	2.460,24
82.008 kg de ponta de cana	1.312,13
82.008 kg de capim elefante	820,08
51.255 kg de milho	5.638,05
30.753 kg de ração	7.688,25
medicamentos	520,00
mão de obra (4 homens) ..	1.288,42
energia elétrica	180,00
custo de 202 bovinos	45.024,00

TOTAL Cr\$ 64.931,17
O estérco foi vendido por Cr\$ 5.700,00 e a boiada rendeu Cr\$ 73.079,03. O lucro atingiu Cr\$ 13.847,36 na venda de duzentos bovinos.

O resultado poderia ter sido maior se a alimentação fosse de melhor

(Conclui na pág. 107)



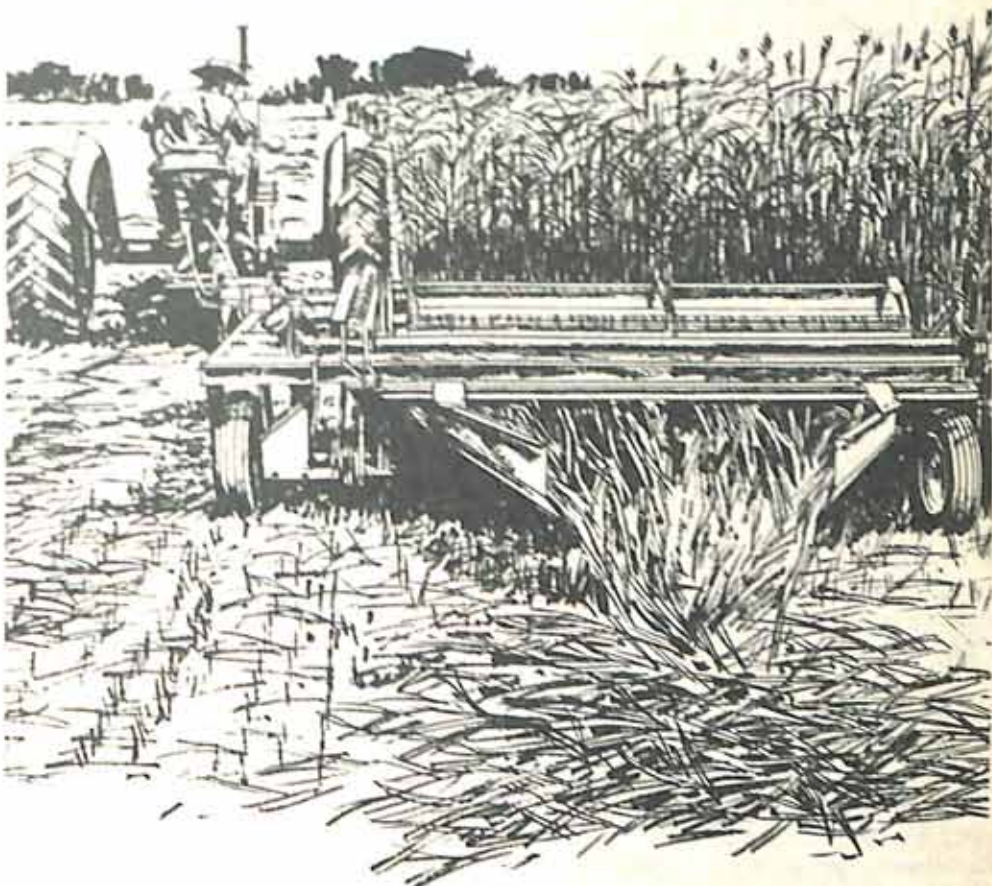
GOVÉRNO APÓIA EXTENSÃO RURAL

Em 27 de agosto corrente, o Governador Geremias Matos Fontes foi a Rio Claro inaugurar, pessoalmente, o 50.º Escritório Local do Serviço de Extensão Rural — que será o último do seu governo — cumprindo, assim, o que foi programado, em 1967. Com isso, 52 dos 63 municípios fluminenses contam com a ação da ACAR/RJ, que presta assistência direta aos produtores rurais com total apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O governo fluminense mantém 33 dos 50 Escritórios da ACAR/RJ e recolhe a sua contribuição rigorosamente em dia, tendo entregue, até 30 de junho, Cr\$ 615.000,00 e, em 23 de julho, mais Cr\$ 140.000,00, superando a quota a que estava obrigado, de Cr\$ 712.800,00. Em 1970, a contribuição do Rio de Janeiro será de Cr\$ 1.400.000,00 — paga rigorosamente em dia, repita-se — e, para 1971, está previsto um auxílio de Cr\$ 1.700.000,00.

Grças a essa ajuda e ao prestígio que o governo fluminense dá à ACAR/RJ — nos novos Centros Agropecuários, em número de 11, que está instalando, é reservada, sempre, área para a ACAR/RJ — o Serviço de Extensão Rural dispõe de ótima sede própria, com 2.400 metros quadrados, valendo, hoje, Cr\$ 250.000,00, e val renovar toda a sua frota de 60 veículos. No início do Governo Geremias Fontes, em 1967, o Estado contribuía apenas com Cr\$ 6.000,00 para a Extensão Rural, elevando-se, no ano seguinte, para Cr\$ 600.000,00 e, agora, para Cr\$ 1.400.000,00. Naquele ano, a ACAR/RJ assistiu, através dos seus 43 Escritórios Locais, a 10.953 famílias rurais, número que se elevou, em 1969, a 23.860, em 49 Escritórios Locais.

Além da Usina de Leite de S. Gonçalo, o Governador Geremias Fontes instalou 11 Centros Agropecuários (dotados de laboratórios, inclusive de análise de solo), construiu o mercado de peixe, vai deixar ao seu sucessor um projeto de 7 estações experimentais e, sobretudo, o mais perfeito e sério Plano Agropecuário de Desenvolvimento do País (a ser publicado em 3 volumes). Em matéria de mecanização, basta informar que a Secretaria de Agricultura não dispunha, em 1967, de nenhum trator e, hoje, mantém 100 em operação. Além do PAD, está para ser aprovada a reforma administrativa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, em que a atividade n.º 1 é "Educação Rural: treinamento, informação e extensão", estando reservado à ACAR/RJ um papel importante no êxito dessa nova etapa, que se prevê de grande proveito para os agricultores fluminenses.

Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine(R). Corta, acondiciona e enlora numa só operação. Este modelo 467 tem 2,2 metros de corte sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e

estrito bastante para andar em estradas e passar em porteiros. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo 467, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, o que resulta feno ou silagem de alta qualidade.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristovão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 228-7007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Pórtó Alegre

O SEGURO RURAL

Na edição do mês passado, publicamos nesta mesma seção uma notícia dando conta de que haviam sido aprovadas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados as Normas Tarifárias e Condições de Seguro Rural a ser implantadas no Estado de São Paulo, a título precário. Eis que em 21-9-70 o D.O.U. publicou na íntegra aquelas diretrizes, cujo resumo oferecemos aos leitores, a seguir.

Nos termos do Decreto-lei n.º 73, de 21-11-66, artigos 18 e 19, e do Decreto n.º 61.867, de 7-12-67, artigo 16, e seu parágrafo único, o Seguro Rural compreende as operações de seguro em que:

a) sejam seguradas as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, inclusive cooperativas ligadas à atividade agropecuária nos setores de financiamento, produção, armazenagem, transporte ou benefício;

b) sejam objeto do seguro os créditos, pessoas, explorações agropecuárias e outros bens diretamente vinculados à atividade rural;

c) sejam riscos cobertos os danos causados por eventos de causa externa, inclusive fenômenos da natureza, doenças, pragas, bem como o risco de morte de pessoas e animais;

d) seja a amplitude geográfica da cobertura das explorações agropecuárias, benfeitorias e produtos agropecuários limitada ao município produtor e municípios limítrofes, e às dependências das cooperativas, exceto quanto a veículos e produtos transportados pelo próprio produtor e/ou cooperativa de que faça parte, e animais, durante o transporte e a permanência em exposições, mostras e leilões.

Esse seguro tanto por ser obrigatório quanto facultativo.

SEGURO OBRIGATÓRIO

São obrigatórias as modalidades de seguro rural, desde que regulamentadas, e cujo objeto de seguro esteja diretamente vinculado a uma operação de crédito rural, como garantia ou como finalidade do financiamento.

Segundo o conceito estabelecido nos parágrafos 1.º e 2.º do artigo 21 do Decreto-lei n.º 73/66, a instituição financeira que promove o seguro assume o encargo de Estipulante, cabendo-lhe, entre outros direitos e obrigações previstos na legislação vigente, os seguintes:

I — DIREITOS — a) representar o mutuário/segurado perante os órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Seguros Privados, em todas as questões relacionadas com o seguro efetuado; b) receber a indenização devida, retendo a parcela equivalente a seu crédito.

II — OBRIGAÇÕES — a) atender aos compromissos decorrentes do contrato do seguro, inclusive efetuando o pagamento dos prêmios nas épocas devidas; b) dar ciência à sociedade seguradora de quaisquer reclamações ou reivindicações do mutuário/segurado.

O seguro obrigatório responde automaticamente, a partir da assinatura do contrato de financiamento, pelas coberturas previstas no Capítulo II das Normas, abrangendo as seguintes responsabilidades:

a) custeio agrícola e pecuário, pelo valor do crédito deferido;

b) bens financiados, pelo valor do crédito deferido;

c) bens dados em garantia, pelo valor atribuído pelo Estipulante;

d) saldos de financiamentos concedidos a produtores no caso de morte do financiado.

SEGURO FACULTATIVO

É considerado facultativo todo seguro rural sobre responsabilidades não abrangidas pelo seguro obrigatório.

MODALIDADES DE COBERTURA

O seguro rural abrange as seguintes modalidades de cobertura:

SEGURO AGRÍCOLA — cobrindo as explorações agrícolas contra perdas decorrentes de fenômenos meteorológicos, doenças e pragas, até o valor do orçamento de custeio direto das culturas periódicas e o orçamento das despesas anuais de manutenção das culturas permanentes.

SEGURO AGRÍCOLA — até o valor do custeio direto das culturas periódicas e das despesas anuais de manutenção das culturas permanentes 2,5%

SEGURO PECUÁRIO — Animais com registro genealógico oficial: puros de origem (PO) ou puros por cruzamento (PC) 4,5%

Animais individualizados s/ registro em Associação de Registro Genealógico 3,55%

Rebanhos, totais ou parciais, desde que os animais estejam identificados: 3,0%

Com franquia dedutível de 3% 2,5%

Com franquia dedutível de 5% 12 meses

Idade mínima: bovídeos, eqüídeos e ovinos 3 meses

suínos 10 anos

Idade máxima: bovídeos e eqüídeos 6 anos

suínos e ovinos Coberturas especiais

a) de viagem:

1 — percursos a pé, até o máximo de 500 km — 0,10% por trecho de 50 km ou fração.

2 — percursos em veículos:

SEGURO PECUÁRIO — garantindo uma indenização pela morte de animais em consequência de acidente ou doença, na importância equivalente até setenta por cento dos respectivos valores em risco.

SEGURO DE BENFEITORIAS E PRODUTOS AGROPECUÁRIOS — assim entendido o seguro de construções, instalações ou equipamentos fixos, safras removidas do campo de colheita, produtos pecuários, veículos rurais mistos ou de carga, máquinas agrícolas e seus implementos, contra eventos de causa externa, até a importância correspondente ao valor em risco.

SEGURO DE CRÉDITO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS — em complementação ao seguro do item anterior, para cobertura das perdas líquidas que o Segurado (instituição financeira) sofra em consequência da incapacidade de pagamento dos compradores devedores, observados os seguintes limites máximos de responsabilidade:

a) limite máximo de responsabilidade, por dívida — cem vezes o maior salário-mínimo vigente no País.

b) limite global de responsabilidade, por exercício — cinquenta vezes o montante dos prêmios pagos no exercício considerado.

SEGURO TEMPORÁRIO DE VIDA — para garantia de liquidação do saldo devedor financiado, em decorrência de operações de crédito rural ou de compra de terras para seu trabalho em projetos de colonização rural, limitada a importância assegurada inicial a cinquenta vezes o maior salário-mínimo vigente no País.

VIGÊNCIA DAS APÓLICES

As apólices de seguro rural obrigatório vigoram por períodos anuais sucessivos e por tempo indeterminado; todavia, poderão ser canceladas a qualquer tempo, vigendo o cancelamento sessenta dias após o necessário acordo entre o Estipulante e a Sociedade Seguradora. O prazo máximo de vigência do Certificado de Seguro é de dezoito meses. Se o financiamento tiver prazo superior a dezoito meses, os certificados serão renovados anualmente até o termo do prazo de financiamento.

TAXAS E PRAZOS

Aplicam-se às modalidades de seguro rural as seguintes taxas mínimas sobre as respectivas importâncias seguradas:

MEIOS DE TRANSPORTE

Viagem	Ferrovário	Aéreo	Rodoviário	Marítimo, Fluvial e Lacustre
Até 500 km	0,50%	0,60%	0,70%	0,80%
De 501 a 1.000 km ..	0,70%	0,80%	0,80%	1,00%
De 1.001 em diante	1,00%	1,10%	1,00%	1,30%

b) de exposição, mostra ou leilão:	
— cobrindo apenas o período de permanência do animal no recinto da exposição, mostra ou leilão	0,80%
— incluindo a viagem do animal de ida e volta para o local de origem	0,80% mais a taxa de viagem
c) premiação (somente para bovídeos):	
— animal individualizado	2,40%
— rebanho, com aplicação de franquias dedutíveis de 5%	2,5%
SEGURO DE BENFEITORIAS E PRODUTOS AGROPECUÁRIOS:	
Benfeitorias em geral	0,4%
Máquinas e implementos	0,8%
Veículos rurais	2,0%
Produtos agropecuários	0,4%
SEGURO DE CRÉDITO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	0,3%
SEGURO TEMPORÁRIO DE VIDA DO PRODUTOR — sobre o valor inicial de cada financiamento concedido	0,5% a.a. ou 0,4167 mensais

PRAZOS DE VIGÊNCIA

As taxas indicadas no item anterior correspondem aos prazos de vigência a seguir indicados:

1) no caso do seguro rural obrigatório, complementar ou extensivo, pelo prazo de 18 meses, ressalvado o caso de o certificado imitido com início de vigência anterior à data do cancelamento da apólice, que continuam em vigor até os respectivos vencimentos;

2) em caso de seguro rural facultativo individualizado:

a) Seguro Agrícola:

— culturas periódicas — deverá ser renovado antes do início da semeadura e a cobertura vigorará a partir do início dos trabalhos culturais até que o produto, depois de colhido, deixe o campo de cultivo;

— culturas permanentes — pelo prazo de 18 meses;

b) Seguro Pecuário e Seguro de Benfeitorias e Produtos Agropecuários — pelo prazo de 18 meses. Seguros com prazo de vigência inferior a um ano terão o prêmio calculado com a aplicação da seguinte Tabela de Prêmios:

Prazo de vigência	Porcentagem do prêmio anual
1 mês	20%
2 meses	30%
3 meses	40%
4 meses	50%
5 meses	60%
6 meses	70%
8 meses	80%
10 meses	90%

ISENÇÃO TRIBUTÁRIA

De acordo com o estatuído no art. 19 do Regulamento n.º 73/66, as operações de seguro gozam de irrestrita isenção tributária e quaisquer impostos ou tributos federais

Poder-se-á adicionar ao seguro uma cobertura adicional chamada Cobertura Especial de Viagem, através do pagamento de prêmio adicional respectivo. Nesse caso, fica também abrangida a morte resultante de fuga do animal, quer nos desastres, quer nos percursos a pé, devendo para tanto acrescentar na apólice cláusula especial.

NORMAS OPERACIONAIS

As operações de seguro rural serão paulatinamente regulamentadas, tendo em vista as condições geo-econômicas, a capilaridade da rede bancária, os interesses dos produtores e melhor aproveitamento da capacidade e estrutura técnico-administrativa do mercado segurador nacional.

A progressiva expansão geográfica do seguro rural será aferida pelas áreas cobertas pelas Normas Operacionais das Sociedades Seguradoras. Por Normas Operacionais se entende o dimensionamento dos recursos técnico-administrativos necessários à operação do seguro rural em relação a cada área geográfica e estimativa do volume de seguros e suas características predominantes, compreendendo:

a) o processamento da aceitação dos seguros e liquidação de sinistros;

b) a execução das inspeções de riscos e de danos por equipe técnica especializada, quantitativa e qualitativamente formada;

c) a celebração de convênios, acordos e/ou contratos de prestação de serviços com órgãos federais e/ou estaduais especializados, ou privados.

Acompanhando as Normas que vimos analisando, foram publicados diversos anexos, dentre os quais ressaltamos os de APÓLICE DE SEGURO RURAL FACULTATIVO, APÓLICE DE SEGURO RURAL OBRIGATÓRIO e APÓLICE DE SEGURO DE CRÉDITO RURAL.

Não obstante se tenha afirmado nos considerandos da Resolução CNSP n.º 5/70 que o

seguro rural vai instalar-se inicialmente em São Paulo, o corpo das Normas traz um dispositivo segundo o qual elas são válidas para "as regiões do território brasileiro em que as sociedades seguradoras estejam habilitadas a operar".

Portanto, é de prever que em pouco tempo as seguradoras estejam operando em todos os Estados, a fim de que os beneficiários auferam os bons resultados colimados pelo sistema ora implantado neste Estado, para o qual preparamos futuro promissor.

Pfizer lança Banminth II, o anti-helmíntico diferente

Mais um membro vem incorporar-se à já numerosa família Pfizer de produtos para a agropecuária: o BANMINTH II, um anti-helmíntico diferente de qualquer outro até agora produzido. Tendo como princípio ativo o tartarato de morantel, BANMINTH II revela excelente estabilidade, quando mantido em condições normais de ambiente, dentro da embalagem original, e é muito eficiente contra as formas adultas e imaturas dos mais importantes vermes gastrintestinais de ovinos e bovinos. É o resultado de pesquisas da Pfizer, destinadas a obter um anti-helmíntico cem por cento eficiente no combate a todos os vermes redondos que infestam aqueles animais, eliminando também o terrível Haemonchus, que é um desafio permanente à ação dos anti-helmínticos comuns.

BANMINTH II chega, assim, em boa hora para reforçar o arsenal dos criadores de suínos e bovinos, que passam a contar com mais uma poderosa arma no combate aos males que afligem seu rebanho.



BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 20

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 73 — 1 Lote Reprodutores (25)	Nelore — Puros	3 anos (média)	30.000
N.º 81 — 2 Reprodutores	Jersey — PO	8/20 meses	1.500/2.000
N.º 82 — 1 Reprodutor	H.V.B. — PO	7 anos - 1 mês	3.000
1 Reprodutor	Schwyz — PO	6 anos - 8 meses	2.000
N.º 83 — 1 Lote Garrotes	H.P.B. — PO	5/19 meses	3.500/5.000
N.º 84 — 1 Lote Bezerros	H.P.B. — PO	2/4 meses	3.500/4.000
N.º 85 — 1 Lote Vacas (11)	Nelore	5 a 7 anos	15.000
N.º 86 — 1 Lote Novilhas (20)	Gir x H.P.B.	20/24 meses	18.000
1 Lote Novilhas (30)	Gir x H.P.B.	18/20 meses	19.500
N.º 87 — 3 Reprodutores	Schwyz — PCOC	10 meses	2.500/3.000
N.º 88 — 1 Lote Garrotes	H.P.B. — PO	5/14 meses	2.000/4.000
N.º 89 — 1 Lote Novilhas (25)	H.P.B. — PC	12/14 meses	30.000
1 Lote Bezerras (25)	H.P.B. — PC	9/12 meses	25.000
1 Lote Vacas (6)	H.P.B. — PC	4/6 anos	9.000

PROCURAS

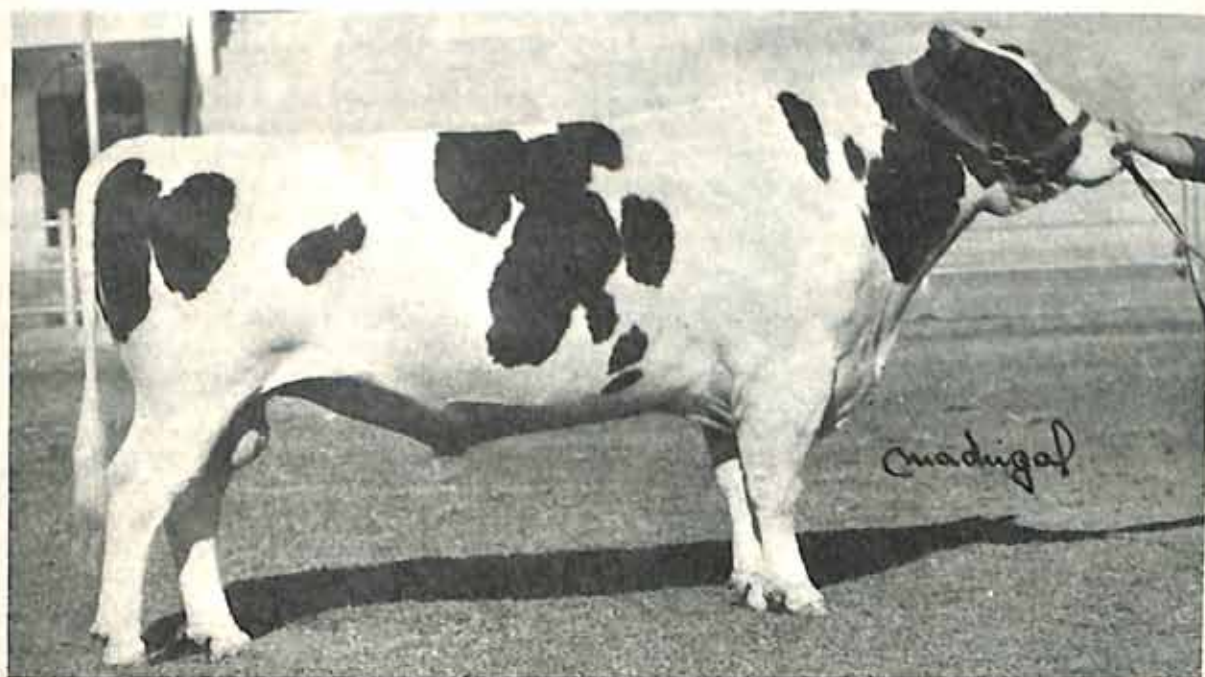
Procuras	Raças	Gráu de Sangue, Idade e N.ºs
N.º 33 —	Nelore — Novilhas	PC — 2/3 anos (100)
N.º 34 —	Nelore — Reprodutores	PC — 2/3 anos (2)
N.º 35 —	Mestiços — Garrotes	— (100)
N.º 36 —	Vacas-Novilhas — H.V.B.	PC (10)

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.



FAZENDA MARJAN

Detentora de TRÊS MEDALHAS DE OURO como MELHOR EXPOSITORA DA RAÇA HOLANDÊSA PRETA E BRANCA. Duas medalhas foram conseguidas, este ano, uma na II Exposição Brasileira de Gado Holandês e outra na XIII Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo; a terceira medalha foi alcançada no ano passado, 1969, na I Exposição Brasileira de Gado Holandês. A FAZENDA MARJAN possui um plantel de 300 vacas puras de origem. Servem ao plantel 4 touros importados do Canadá, todos classificados EXCELENTES e, empregamos também, em inseminação artificial, sêmen das mais afamadas linhagens leiteiras mundiais.



WILLYS MÁGICO HADA — classificado Ex 91 pontos. Filho de Willys Great Magic Cotty e Willys Hada Pletje Meg, com produção de 10.730 quilos de leite em 343 dias.

FAZENDA MARJAN

OLINTO MARQUES DE PAULO

VARGEM GRANDE DO SUL — SP — EM SÃO PAULO, FONE 61-6262

Resultado do primeiro teste de progênie da ABS em gado de corte

V — (Conclusão)

DR. RAY R. WOODWARD

Já se conhecem os resultados preliminares dos testes de progênie, antes e após o desmame, bem como avaliação de qualidade de carcaça em 14 touros Angus e 7 Polled Hereford. Um grupo testemunha para cada raça também foi utilizado.

Esses 21 touros foram adquiridos no outono de 1960 e primavera de 1961. Foram utilizados na inseminação artificial dos rebanhos de John Minor e Bill Gilchrist em Saskatchewan, Canadá, em Julho de 1961. Os produtos, novilhos e novilhas, foram adquiridos e criados em Maple Creek, Saskatchewan, Canadá.

Os rebanhos Minor e Gilchrist eram constituídos de gado tipicamente "comercial". Não obstante, Gilchrist tinha considerável número de fêmeas de cruza Charolês.

As províncias do Oeste Canadense sofreram secas acentuadas em 1961 e 1962, as quais só foram aliviadas em junho de 1963. Assim, o crescimento dos terneiros, antes do desmame, foi prejudicado pela falta de chuvas. Apesar disto, o peso aos 205 dias superou a 182 quilos. O grupo de touros em teste, apresentava uma média de 172 a 222 kg.

O engorde após o desmame foi iniciado em novembro de 1962, pouco depois do desmame. Alimentados até julho e agosto de 1963, foram vendidos aos matadouros de Oscar Mayer em Madison, Wisconsin e Alberta Western Beef Company em



A raça Polled Hereford serviu de testemunha nos testes de progênie. Na avaliação preliminar da qualidade da carcaça, verificou-se o aumento de peso entre 178 e 242 quilos, resultado tido como auspicioso.

Medicine Hat, Alberta, Canadá, em dois lotes, conforme o peso.

Os pesos antes do desmame e após o desmame, foram controlados pelo Ministério da Agricultura do Canadá. A avaliação da qualidade da carcaça teve a cooperação de ambos os Ministérios da Agricultura, o Canadense e o Americano. Esses dados incluem as classificações do rendimento e de qualidade. Os testes do Ministério da Agricultura dos E.U.A. e do Canadá foram feitos no frigorífico de Alberta Western Beef Co. Também cooperou a Universidade de Wisconsin.

O aumento de peso no teste foi de 242 a 178 quilos. O olho de carne na última costela (dado não confirmado) foi de 2,27 a 1,98 polegadas qua-

dradas. A espessura de gordura por 100 libras foi de 1,18 a 0,70 polegadas.

Considerando que estes novilhos foram muito bem selecionados pelo tamanho, estávamos muito interessados em observar com cuidado a qualidade da carcaça. Os resultados foram muito auspiciosos, porquanto mais da metade desses novilhos classificaram-se dentro dos padrões P.R.I. para "olho de carne na costela" e espessura e gordura por 100 libras de carcaça. Pretendemos fazer uma seleção rigorosa neste primeiro ano e prevemos que somente um dos sete touros Polled Hereford e quatro dos touros Angus testados serão escolhidos para ingressar no plantel de reprodutores da ABS.

Resende Peres na Europa

Nosso companheiro José Resende Peres, a convite de entidades francesas e suíças seguiu para a Europa de onde nos enviará reportagens sobre a pecuária do Velho Continente. Interessa-se por estudar "in loco" as raças Normanda e Simental, uma vez que há superprodução mundial de leite e escassez de carne, simultaneamente. Daí, na França, a raça Normanda já significar 26% do rebanho nacional, pois uma vaca Normanda, ao ser descartada, pesa, em média, mais 200 kg do que uma

Holandesa. E os bezerros Normando e Simental, bem alimentados, atingem 500 kg em 12 meses. Ao Brasil não interessa importar reprodutores com potencial de 8.000 kg para que suas filhas depois venham produzir cerca de 3.000 kg, em face da adversidade ecológica e preço vil do leite que não permite arraçamento de alto nível.

Peres terá que voltar logo, a fim de receber, no dia 23 de novembro, a ORDEM NACIONAL DO MÉRITO AGRÍCOLA, que acaba de lhe ser conferida por sua longa luta na imprensa em defesa da agropecuária nacional.

Provas favoráveis às gorduras de origem animal

L. P. JORDÃO

Nestes últimos anos, muito se tem escrito contra o uso das gorduras de origem animal, tendo em vista a preocupação do homem pelas possíveis causas de certas doenças do coração.

De acordo com dados de uma instituição norte-americana, houve de 1931 a 1967, nos EUA, um aumento de 32% nas doenças cardíacas. No mesmo período, em consequência do temor gerado por campanhas contra o uso de gorduras de origem animal, o consumo de manteiga caiu 70% e o de toicinho 60%. A queda combinada destes dois produtos foi de 65% evidentemente expressiva.

Não obstante, pesquisa recente, feita pelo USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) citada em "Hoard's Dairyman" de 10 de junho do corrente ano, revela efeito favorável de gorduras animais.

O referido efeito está em que a falta de ferro na dieta, juntamente com a ingestão de certas gorduras vegetais, pode resultar em notável aumento de tamanho na glândula tireóidea, ou bócio (papeira). O problema foi menos acentuado quando as dietas continham manteiga, toicinho ou gordura bovina.

A pesquisa foi realizada por cientistas da Universidade de Colúmbia, que estudaram o assunto em ratos alimentados com rações deficientes de ferro e contendo 20% de gordura. As gorduras eram as seguintes: de origem bovina, fresca e suavemente oxidada; de frango; manteiga, toicinho, óleo de sementes de algodão, óleo de olivas, óleo de milho e óleo de soja.

As glândulas tireóideas dos animais foram pesadas no fim dos testes, para se verificar se as diferentes gorduras causavam quaisquer defeitos no tamanho desse órgão endócrino.

Os ratos alimentados com manteiga, toicinho e gordura bovina apresentaram a menor incidência de glândulas tireóideas hipertrofiadas. O óleo de oliva (gordura vegetal não saturada) causou a mais alta incidência de bócio. Os ratos que receberam gordura de frango, óleo de soja e óleo de milho ficaram em situação intermediária.

INDUBRASIL NA NICARAGUA

O Instituto de Fomento Nacional da Nicaragua está vendendo aos participantes de seu programa de raças puras, touros e vacas de 18 meses das raças Brahman, Brown Swiss, Charolais, Indubrasil e Swiss-Indian. Ao mesmo tempo, oferece aos criadores os serviços de reprodutores Brahman e Swiss-Brown.

BIOTINA É PROBLEMA

bio

ti

NAS RAÇÕES
PARA SUINOS

NAS RAÇÕES
PARA PERUS

na

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE VITAMINAS



**EXPERIENCIA
MUNDIAL**

A SERVICO DO BRASIL

PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
RUA MORAIS E SILVA nº 30 TELEFONES 228-7100
RIO DE JANEIRO

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca

SÃO QUIRINO EXCELENTE ROSSANA. HBB/B15/6139, P.O., obteve "LE" aos:

2-9	—	2x	—	305	—	3.819	—	144,8	—	3,79%
3-9	—	2x	—	295	—	4.722	—	179,9	—	3,81%
7-7	—	2x	—	365	—	6.291	—	240,8	—	3,82%
8-11	—	2x	—	305	—	5.797	—	215,6	—	3,71%
11-10	—	2x	—	305	—	5.034	—	178,1	—	3,53%

Prop.: Fazenda São Quirino.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



TREZE MEDALHAS DE OURO e o que é mais importante

- 641 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO
- 430 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL
- 39 REPRODUTORAS EMÉRITAS
- 32 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prontos	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
F.C. Plumbeo Delkie-1P-B19524	PO	1-11	26301	305	3.727	111,5	2,99	385	195	Sebastião de Barros Martins
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
G.V. Cabrocha B. Ottawa-B14851	PO	3-11	26021	304	5.056	197,1	3,89	385	194	Carlos Eduardo Baptistella
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
M's. Victor Elector I-B21866-LE	PO	4-3	26161	305	6.346	200,9	3,16	420	160	Olinto Marques de Paulo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sylvia 3473 Curuzu-45334-LE	PC	7-5	15397	305	9.489	302,4	3,18	379	201	Carlos Eduardo Baptistella
Sylvia 2236-45328	PC	12-6	15550	245	4.874	164,8	3,38	363	88	Carlos Eduardo Baptistella
					Duas ordenhas (2x)					
Jangada Hortencia Diamond-B21649-LE	PO	2-3	26552	305	5.318	193,3	3,63	367	213	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Faceira-B21047-LM	PO	2-4	25881	305	5.029	180,4	3,58	380	200	Adm. Campo Grande Ltda.
Recodo 105 G. Adjudicator-B22078-LE	PO	2-5	26738	305	4.991	183,0	3,66	345	235	Antonio Moscoso
Suspiro's Citation Rina 3-B21490	PO	2-1	26404	305	4.492	138,4	3,08	376	204	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jangada Holandesa Diamond-B21032-LE	PO	2-3	26257	305	4.293	162,4	3,78	404	176	Fernando A. Pinto S/A
P. Ozela Magnifico-1P-B16656-LE	PO	2-3	26516	305	4.249	160,9	3,78	390	190	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Filipina-B21906	PO	2-0	26258	293	3.490	122,6	3,51	349	219	Adm. Campo Grande Ltda.
P. Oposta Magnifico-B22291	PO	2-2	26762	257	2.931	101,1	3,44	377	155	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rialta Medalist C.A.B.-57072	PC	2-1	26306	304	2.883	118,4	4,10	412	167	Colégio Adv. Brasileiro
Guará Formosa-B21319	PO	2-1	25501	305	2.857	104,1	3,64	491	89	Antonio Coelho Guimarães
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Jangada Helena Diamond-B21183-LE	PO	2-6	26255	305	5.723	191,8	3,35	401	178	Fernando A. Pinto S/A
Coyne-B20992-LE	PO	2-11	26555	305	4.663	173,0	3,71	367	213	Fernando A. Pinto S/A
Hauston-B21003-LE	PO	2-8	26563	305	4.246	163,0	3,83	375	205	Fernando A. Pinto S/A
Sta. Maria Cantora-54401-LE	PC	2-8	26437	305	4.093	175,4	4,28	415	165	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Pemba-B20975	PO	2-7	26611	305	3.427	127,5	3,71	393	187	Fernando A. Pinto S/A
Anama Selecta 229 R 1349-B22346	PO	2-6	26731	261	3.156	103,5	3,27	368	168	Jean Charles E. Verbist
Decampinas Miuda-B21492	PO	2-9	26383	241	3.134	110,9	3,53	319	197	José Peres de Oliveira
P. Nerda Fond Hope-B22606	PO	2-10	26515	305	2.666	96,9	3,63	386	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mic Ipiranga Principe-B19131	PO	2-9	26758	285	2.198	69,7	3,17	373	187	Haroldo Monteiro Junqueira
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Grahaven Texal Lulu-B21624-LE	PO	3-5	26165	305	5.878	208,2	3,54	421	159	Olinto Marques de Paulo
Edite do Pau D'Alho-54885-LE	PC	3-5	23120	301	5.381	177,8	3,34	401	175	Jacob Rosier Dutilh
Sernickav-B22961	PO	3-0	26562	305	3.895	159,1	4,08	377	203	Fernando A. Pinto S/A
P. Nelinda Fond Hope-3P-B12041	PO	3-0	26077	305	3.803	136,8	3,59	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.A. Mamãe Korndyke-2P-B14563	PO	3-3	26487	305	3.682	130,5	3,54	409	171	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nhandu Guenilha-B19090	PO	3-2	26469	250	3.439	124,3	3,61	377	148	João da Silva Costa
Rory's Alsacia Burke Lanin-B18827	PO	3-3	22051	277	3.219	100,7	3,13	389	163	João Antonio Moya
Rafaelinos Ofrt Inka-B20307	PO	3-4	26643	290	3.178	117,1	3,69	398	167	João Antonio Moya
S.L. Castanha Harm-52287	PC	3-2	26604	275	2.622	104,2	3,97	371	179	Arnaldo Borba de Moraes
Rafaelinos 1780 Velocete May-B20614	PO	3-3	26940	193	1.955	70,7	3,61	335	133	Jean Charles E. Verbist
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Macharro II J.B.-MG/12436-LE	PC	3-11	23021	305	6.683	230,7	3,45	419	161	Urbano Junqueira de Andrade
Sta. Terezinha Meia Lua-59534-LE	PC	3-8	26295	305	6.848	193,2	2,82	405	175	José Peres de Oliveira
Donna 88 Reflection Ironica-B21888-LM	PO	3-11	23130	305	5.067	162,4	3,20	404	176	José Peres de Oliveira
Elisabeth-B19080	PO	3-8	26471	305	4.294	165,2	3,84	402	178	João da Silva Costa
Eugenie-B19230	PO	3-10	23368	295	4.267	162,5	3,80	355	215	Fernando A. Pinto S/A
Lúles Biruta 69 R. 1402-B20321	PO	3-7	23538	305	3.744	130,7	3,49	407	173	João Antonio Moya
Hedda-B19019	PO	3-11	23373	267	3.514	128,5	3,65	392	150	Fernando A. Pinto S/A
Daira Jager A. 3 de S Geraldo-56869	PC	3-8	26522	305	3.312	121,4	3,66	407	173	José Portes Montelro
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Ermete White 4 B. Inspiration-B18530-LE	PO	4-3	22010	305	5.790	208,7	3,60	410	170	José Peres de Oliveira
Jangada Fabula Three-B17562	PO	4-2	21111	295	5.088	158,8	3,12	366	204	Fernando A. Pinto S/A
Lúles Picaça 292 R. 594-B20294	PO	4-1	26648	283	3.437	120,7	3,51	408	150	João Antonio Moya

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e/100	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Holambra Betsy XXXV-B17263	PO	4-5	20473	249	3.383	109,1	3,22	373	151	José Peres de Oliveira
Liezen-B20948	PO	4-0	26558	205	3.206	116,0	3,61	365	115	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1229 Gerard Leda-B21714	PO	4-5	26976	287	2.580	119,4	4,62	365	197	Faz. Boa Vista S/A Agr. e Pec.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Jangada Esbelta B. Brook-B17067	PO	4-10	19657	293	4.777	161,2	3,37	420	148	Fernando A. Pinto S/A
Herança de Paraíba-50613	PC	4-9	22724	305	4.110	138,7	3,37	384	196	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Chapa 152 Malusto-49547	PC	4-6	26912	261	3.938	137,3	3,48	355	181	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
P. Lawara Ruyter-49284	PC	4-8	21138	305	3.482	124,9	3,58	393	187	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Araguaia-50074	PC	4-9	23454	228	3.324	78,4	2,35	374	129	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 1217 Mimosa Ormsby-B21713	PO	4-6	26978	291	3.191	136,2	4,26	347	219	Faz. Boa Vista S/A Agr. e Pec.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P. Latente Segis Host-B16656-LE	PO	5-1	23292	305	5.783	212,2	3,67	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Leader Aaltje Castrense-11646-LE	31/32	5-7	23608	305	5.844	183,7	3,14	370	210	Guilherme Sleutjes
Copauba Fidalga-55782-LE	PC	6-1	26910	305	5.270	179,2	3,40	337	243	Niazi Rubez
S.Q. Excelente Rossana-B15/6139-LE	PO	11-10	8866	305	5.034	178,1	3,53	427	153	Fazenda São Quirino
Pampas Tekton Neltje-B19494	PO	5-3	21206	300	4.950	169,4	3,42	367	208	Roberto Alves Lima
Dorada-45001	15/16	7-1	17546	279	4.795	143,1	2,98	347	207	José Peres de Oliveira
Melious Colanta Salvia Ajax-B18608	PO	5-2	21431	305	4.467	155,2	3,47	424	156	Milton Pannain
Guará Desejada-48899	PC	5-3	20335	305	4.456	140,9	3,16	392	188	Antonio Coelho Guimarães
P. Jangada Grietje Euforico-B15748	PO	6-6	16347	305	4.032	144,1	3,57	390	190	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.L. Morena Harm-RP/25698	PC	5-3	21586	278	3.817	148,0	3,87	390	163	Arnaldo Borba de Moraes
Uberaba de Morada Nova-	NR	—	20876	295	3.472	128,1	3,68	354	216	Flavio C. B. Gutierrez
S. Hera Marshall Pabst-B13731	PO	7-11	14047	303	3.310	124,7	3,76	391	187	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Abolengo 231 V. Centurion V-B19550-	PO	6-2	21794	305	3.286	109,3	3,32	378	202	Fazenda Santa Luzia
Oxigenada do Jaguar-59303	PC	7-5	26908	305	2.792	104,7	3,75	334	246	Antonio Ignacio Pupo
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Candidata Muquem-5289-LE	PC	2-1	26385	305	5.766	183,2	3,17	402	180	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
Duallyn Noble Belle-BB-2143	PO	2-4	26450	263	3.383	105,9	3,12	385	153	José Silvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Rainha-62027	PC	4-5	26958	250	3.942	135,5	3,43	357	168	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
E.S. Caricia-3P-BB2/739-LE	PO	6-2	15623	305	5.690	210,7	3,70	384	196	Fernando José Santos
Quiboa Muquem-57463	PC	5-2	26671	278	5.187	196,7	3,79	369	184	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
E.S. Conchita-BB-1555-	PO	5-7	16293	305	4.988	170,3	3,41	401	179	Fernando José Santos
Muquem Fortaleza-57465	PC	5-9	26918	253	4.166	149,9	3,59	333	195	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
G.P. Historia S. Negra-46019-	PC	8-1	17848	263	3.934	137,9	3,50	357	181	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Sta. Cruz Iris Donar-58001	15/16	2-3	26066	305	2.315	89,1	3,84	418	162	Fernando José Santos
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos										
Betina's L.N. Cedilha-54020-LE	PC	2-7	26526	305	4.490	168,4	3,75	414	166	Pedro Conde
Mar. Rafia Paganini-BB-1941-LE	PO	2-6	26411	305	3.846	145,0	3,76	395	185	Plinio e F.V.X. da Silveira
Chinita Muquem-61650	PC	2-7	26920	305	3.348	123,9	3,70	363	217	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
Moderna Muquem-61649	PC	2-7	26922	284	3.342	99,4	2,97	355	204	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
L.P. Galena-RP/6265	PC	2-7	26665	249	2.501	102,1	4,08	357	167	Eduardo Símsonsen
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Willy's Reliquia II-52465-LE	PC	3-3	26627	291	4.446	167,9	3,77	361	205	Antonio Josino Meirelles
Grietje 7-BB-1748	PO	3-5	24011	305	2.692	131,4	4,88	380	200	Antonio de Toledo Lara Netto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
S.A. Carmelina-BB-1876	PO	3-6	26991	262	2.879	111,0	3,85	347	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amazoninha-62026	PC	3-8	26960	224	3.313	97,8	4,22	341	158	Predial Adm. e Agr. Sta. Rosaria S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Virgula 32 Lins-50770	PC	4-3	21593	323	3.807	150,8	3,96	319	188	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Oceania S.H.-5155	PC	7-7	24112	298	4.611	166,3	3,60	345	228	Nelson dos Reis Meirelles
Contendas Fantasia-44756	PC	7-2	15683	285	4.459	161,3	3,61	407	153	José Bastos Thompson
Cachopa-5273	PC	8-0	24923	305	4.401	143,5	3,26	336	244	Plinio e F.V.X. da Silveira
Almenara-5373	PC	6-0	23825	305	4.161	172,7	4,15	350	230	Plinio e F.V.X. da Silveira

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lec. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
S.A. Grageda-Portuguesa-40849- Muquem Rondinha-42111 Geros-59502 Praia	NR PC PC PC NR	— 6-9 8-11 8-9 —	24031 14765 26063 26962 26965	285 292 208 212 247	4.101 3.668 2.903 2.120 1.768	145,4 163,9 98,6 77,8 70,7	3,54 4,46 3,39 3,67 3,99	354 399 328 347 337	206 168 155 140 185	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo Antonio de Toledo Lara Netto Vasco Mil H. Arantes Ituana Agro-Pecuária S/A Ituana Agro-Pecuária S/A
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
S.A. Numida Invenível-10364-C	PO	2-6	27002	124	1.370	68,8	5,01	360	39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Sant'Ana Nata Mimado-6557-C	PO	3-8	23657	305	2.991	138,3	4,62	389	191	Albino Malzone
Sant'Ana Correta Oceano-6554-C	PO	3-8	22904	129	1.400	62,4	4,46	412	—	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Estrelinha Zanalua-4143-C-LE	PO	9-0	11893	293	4.062	188,9	4,65	412	156	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nostalgia Cortes-4223-C	PO	8-6	11885	305	3.579	164,7	4,60	369	211	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Solita T. Oream L. Zuleika-5010-C	PO	7-8	26678	273	3.162	155,1	4,90	364	184	Antonio Carlos P. Machado
Odelisca B. Sta. Hilda-5985-C	PO	5-3	17550	284	2.284	103,3	4,52	361	198	Hugo Raso
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Boneca de Sta. Inez-56153	7/8	4-10	26354	296	2.116	66,6	3,14	406	165	Francisco Vergueiro Porto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Americana de Sta. Inez-41853	3/4	8-6	26352	298	2.382	81,6	3,42	420	153	Francisco Vergueiro Porto
Gema de Pinheiro-2462	PO	12-0	9446	297	2.070	71,4	3,44	396	176	Ministério da Agricultura
Alcana de Sta. Inez-41851	3/4	7-6	26355	265	2.011	66,8	3,32	417	123	Francisco Vergueiro Porto
RAÇA DINAMARQUESA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Sidsel-20955-	PO	3-7	26740	305	2.083	77,9	3,74	332	248	Cia. Pastoral Agrícola
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Sille-20961	PO	4-3	26123	305	1.669	65,8	3,94	398	182	Cia. Pastoral Agrícola
RED-POLL Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Bertloga-54485	PC	5-3	26421	263	2.142	86,7	4,04	384	154	Lyvio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Feljoada (H-205)		3-11	23042	305	2.957	115,3	3,89	423	157	S.A. Frigorifico Anglo
Pururuca (H-217)		3-11	23258	292	2.603	102,7	3,94	387	180	S.A. Frigorifico Anglo
Chalana (F-356)		3-11	27088	224	2.263	95,8	4,18	354	145	S.A. Frigorifico Anglo
Penosa (E-274)		3-9	26531	266	1.984	78,4	3,95	395	146	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Jandira (4331)		4-1	26704	265	2.651	111,6	4,21	347	193	S.A. Frigorifico Anglo
Argola (6370)		4-1	23262	238	2.444	103,4	4,23	377	136	S.A. Frigorifico Anglo
Operada (3256)		4-3	27090	225	1.611	67,5	4,18	362	138	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Batina (4271)		4-11	22704	305	3.114	123,9	3,98	408	172	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Ligeirinha (5163)		5-11	19960	305	3.789	143,1	3,77	370	210	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Biriba (F-094)		7-9	15548	305	4.317	163,3	3,78	422	158	S.A. Frigorifico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Orani (6226)		6-0	18677	251	3.357	141,4	4,21	366	160	S.A. Frigorífico Anglo
Amelia (6149)		7-0	16173	244	2.977	115,0	3,86	355	164	S.A. Frigorífico Anglo
India (A-356)		14-5	10978	298	2.935	122,6	4,17	421	152	S.A. Frigorífico Anglo
Ora (8042)		—	18666	273	2.802	105,7	3,77	367	181	S.A. Frigorífico Anglo
Garota (2501)		14-11	10100	305	2.800	118,5	4,23	367	213	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (B-131)		7-9	16193	284	2.540	109,3	4,30	424	135	S.A. Frigorífico Anglo
China (6010)		—	12598	228	2.506	96,8	3,86	322	181	S.A. Frigorífico Anglo
Malandrinha (0179)		13-4	10095	241	2.153	95,5	4,43	399	117	S.A. Frigorífico Anglo
Ondalia (B-090)		8-3	15735	185	1.802	70,9	3,93	326	134	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

C.A. Andorinha-E/531	RE	10-3	13364	211	2.151	173,3	5,50	321	165	João Batista F. Costa
----------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	-----------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Duas ordenhas (2x)

Champanha-57	NR	13-3	11036	263	2.341	110,2	4,70	380	158	Francisco F. Barretto
Baga-207	NR	7-1	16881	231	2.238	117,9	5,26	388	118	José Fernandes de Carvalho
Floresta de Brasília-	NR	—	26840	153	1.242	73,6	5,92	364	64	Rubens Resende Peres

ZEBU MÔCHO

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Tesoura da Sta. Cecilia-1391	RE	6-2	19569	249	2.064	99,6	4,82	411	113	Rodolpho Ortenblad
Dalila da Sta. Cecilia-1285	RE	6-0	19613	255	1.620	79,1	4,88	333	197	Rodolpho Ortenblad

II DIVISAO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
C. Daphane T. Hope-B22235-LM	PO	2-6	26928	365	7.158	238,2	3,32	Olinto Marques de Paulo
A. Patricia Duke-B21974-LM	PO	2-7	27102	365	6.480	227,6	3,51	Manoel Alves de Castro
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Piracema-52084-LM	PC	3-11	26649	365	6.314	269,5	4,26	Paulo Sergio C. Galvão
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Sylvia Itauna M. Man-O-War-B13/4899	PO	4-3	21024	365	5.007	172,7	3,44	João Arthur R. Vianna
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Cigana D.M. Tereca-48930-LM	PC	4-9	16921	365	9.282	298,6	3,21	Carlos E. Baptistella
Arlete Clara 65-B18875-LM	PO	4-6	23125	339	6.644	228,8	3,44	Manoel Alves de Castro
Arlete Bailarina II-B18874	PO	4-8	23126	358	5.578	189,7	3,40	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
T. Batura Diamond-B16326-LM	PO	5-7	19324	365	9.399	292,7	3,11	Carlos E. Baptistella
A. Ritmo Cariosa Aroma	NR	—	26856	321	6.855	254,1	3,70	Antonio Carlos O. Rossi
Anama Chica Pow-LM	NR	—	27118	365	6.734	243,9	3,62	Benedito J.S. de M. Pati
Sylvia Alteia Captain-B16534	PO	5-1	21026	365	6.173	197,6	3,20	João Arthur R. Vianna
Madreperola da Barra-47461	PC	5-5	22451	263	5.732	217,1	3,78	Geraldo J. de Andrade
Roland 730 P. Mandacap-B17726	PO	9-0	21809	365	4.577	152,9	3,34	Sebastião de B. Martins
Aebi Thal B. Osmsby-B20249	PO	8-8	22677	125	2.791	134,6	4,82	Milton Pannain
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Jang. Hebe Diamond-B21650-LM	PO	2-4	26832	365	5.855	227,9	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Famagusta do P. D'Alho-59945-LM	PC	2-2	26868	333	4.802	196,8	4,09	Jacob Rosier Dutilh
Flamenga do P. D'Alho-59951-LM	PC	2-4	26870	327	4.529	164,5	3,63	Jacob Rosier Dutilh
São Quirino 0 67-54800	PC	2-5	26988	365	4.027	137,9	3,42	Fazenda São Quirino
Hia. Kirs letje 28-9951	GC1	2-2	25431	267	3.876	142,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. M. Pietje 2-8968	GC1	2-3	25732	302	3.600	133,4	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Worings	NR	2-2	27075	336	3.256	116,9	3,59	José Portes Monteiro
Barrinha do Jaguar-59285	PC	2-5	26909	365	2.969	118,1	3,97	Antonio Ignacio Pupo
CAB. Favorite Medalist II-	PO	2-2	27151	322	2.438	98,0	4,02	Colégio Adv. Brasileiro
Lulas Pinta 44 R 857-B22080	PO	2-0	25595	233	2.218	84,9	3,82	Nicolau Archilla Galan
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
J.M. Nancy Flood Pat-B20578-LM	PO	2-7	26652	365	5.478	199,8	3,64	Dario Freire Meirelles
Collie-B200997-LM	PO	2-11	26837	365	5.088	202,9	3,98	Fernando A. Pinto S/A
Anima Merchera Pabst-B21519	PO	2-6	27094	317	4.927	155,0	3,14	Wellington G. de Queiroz
Arandlia 9 C.G. de Kol-B20189	PO	2-7	26875	365	4.200	158,6	3,77	Osvaldo Ferrero
P. Nockar Robuker-B22621	PO	2-9	27072	365	3.957	148,8	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amica-54454	PC	2-6	27705	312	3.950	145,9	3,69	Coop. Agro-Pec. Holambra
Barcelona R. das Pedras-53576	PC	2-8	26634	361	3.826	128,3	3,35	Guilherme Malzoni
R. 1424 R. Laura-B21727	PO	2-11	26977	325	3.489	145,1	4,15	Faz. Boa Vista S/A Agr. Pec.
Paraiso Negrita-57083	PC	2-11	26015	275	3.416	121,0	3,54	José Carlos J. da Silva
13 de A. 93 Namcu Pats-B20531	PO	2-8	25593	282	3.295	116,9	3,54	Nicolau Archilla Galan
San Gregorio Soledad-B20883	PO	2-7	27097	365	3.119	116,9	3,74	Fazenda Santa Luzia
Marchs 844 A. Ricarm's-B23333	PO	2-6	27062	325	3.024	99,7	3,29	Nicolau Archilla Galan
Eyre-B21307	PO	2-11	26933	349	2.790	131,6	4,71	Cassio de Toledo Leite
Scobar Cross Skyanne-B22146	PO	2-7	25845	185	2.441	93,1	3,81	Dario Freire Meirelles
Militer Layka Pepa Luna-B22069	PO	2-9	27299	314	2.419	101,4	4,19	Lelio de T. Piza e Almeida
A.U. Ligeira Promocion-B22274	PO	2-7	25770	266	1.993	68,5	3,43	Antonio A. Archilla Galan
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Glamurosa Primavera-BA/0161-LM	15/16	3-2	27271	365	5.541	206,6	3,72	João José de Brito
Gratiana Primavera-BA/0131-LM	31/32	3-4	27274	365	4.818	172,3	3,57	João José de Brito
Barona-B20986-LM	PO	3-0	26554	364	4.744	201,0	4,23	Fernando A. Pinto S/A
13 de A. 317 O.V. Paine-B20231	PO	3-2	26939	365	4.371	164,6	3,76	Lelio de T. Piza e Almeida
Bikener-B20993-LM	PO	3-0	26836	323	4.272	174,2	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Hora P. Guarapiranga-53788	PC	3-2	26871	365	4.066	146,9	3,61	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Amancia-57619	PC	3-1	27172	317	3.733	143,1	3,84	David Nasser
Trebol Correntina-B22271	PO	3-4	27384	365	3.616	151,1	4,17	Pasquale Cascino
Color Bagunça-56068	7/8	3-1	26878	344	3.445	138,3	4,01	Lair Antonio de Souza
C. Miss B. Burke-B18829	PO	3-5	23823	365	3.401	130,2	3,82	Fazenda Santa Luzia
Kutling-B23260	PO	3-3	26719	357	3.235	133,7	4,13	Lelio de T. Piza e Almeida
S.L. Feda Harm-52279	PC	3-4	27153	264	2.636	111,5	4,22	Arnaldo Borba de Moraes
S. Rafael 42 Carola-57509	PC	3-2	26389	299	2.619	97,4	3,71	Artur Carlos A. Dianda
Alt Hiula P. Adema 12-B21702	PO	3-5	27391	262	2.302	91,4	3,97	Roberto P.W. de Almeida
H. Texal Colantha-B20226	PO	3-3	25926	304	2.284	91,5	4,00	Fazenda Santa Luzia
Varas de S.L. Harm-52288	PC	3-5	28453	181	1.857	81,8	4,40	Arnaldo Borba de Moraes
S.Q. Negrita F. Row 8-B21074	PO	3-0	25786	136	1.363	43,5	3,19	Fazenda São Quirino
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Esperança do P. D'Alho-54890-LM	PC	3-8	23684	328	7.228	255,7	3,53	Jacob Rosier Dutilh
P. Misbar F. Hope-LM	PO	3-10	23459	365	6.990	255,6	3,65	Carlos Antenor Consoni
Jeng. Gina Leader-B18688-LM	PO	3-6	23678	365	6.732	229,0	3,40	Fernando A. Pinto S/A
Estrela do P. D'Alho-54878-LM	PC	3-6	23854	307	5.888	201,5	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Estupenda do Pau D'Alho-54889-LM	PC	3-8	23685	314	5.586	184,6	3,30	Jacob Rosier Dutilh
Copeuba Fama-48793-LM	7/8	3-10	21845	337	5.402	184,1	3,40	Niazi Rubez
Belyyn-B19039	PO	3-8	24288	341	3.941	156,8	3,97	Urbano Junqueira Andrade
Don-Pe J.R. Altje-B20243	PO	3-8	23391	343	3.779	120,0	3,17	Luiz Horacio U.C. Mello
P. Neuza Jaguar-1P-B15810	PO	3-7	23986	365	3.324	115,0	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quero Quero 8689-55101	PC	3-11	25638	287	3.033	100,0	3,29	Olavo Sacchi
Pianista-	NR	3-7	27791	192	2.923	113,6	3,88	Lincoln Azevedo Neto
Chorona II-58164	PC	3-11	26153	291	2.779	97,3	3,50	Plinio Rodrigues Dias
L.M. Calva-52322	PC	3-10	25907	300	2.754	95,1	3,45	João Antonio Moya
S.L. Felva Harm-52285	PC	3-9	28194	219	2.730	105,9	3,87	Arnaldo Borba de Moraes
Quero Quero 8912	PC	3-11	25637	291	2.707	91,8	3,38	Olavo Sacchi
M. Rafael Sibila-51062	PC	3-11	22654	296	2.699	85,0	3,15	Artur Carlos A. Dianda
E. Adema 3 de S. Geraldo-RP/27236	PC	3-7	27179	321	2.645	94,7	3,58	José Portes Monteiro
Jacarta de Paralisa-50583	PC	3-7	25879	288	2.342	97,8	4,17	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Realista Medalist CAB-56416	PC	3-10	24893	149	2.177	79,0	3,62	Plinio Rodrigues Dias
Gaucha de S.L. Harm-62934	PC	3-6	29213	111	1.207	42,6	3,52	Arnaldo Borba de Moraes
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Jeng. Flandeira Leadsman-B17553-LM	PO	4-4	20829	363	8.088	293,3	3,62	Fernando A. Pinto S/A
Copeuba Gruta II-45359-LM	PC	4-5	22402	361	6.119	209,8	3,42	Niazi Rubez
R. 1280 Serrana Gerard-B22025-LM	PO	4-0	23687	365	5.886	200,3	3,40	João de Vasconcellos
S.G. Magestosa H. Leadana-B17339-LM	PO	4-5	20575	365	5.721	180,3	3,15	Fazenda São Quirino
Copeuba Sofia-47689-LM	PC	4-3	26911	365	5.502	185,5	3,37	Niazi Rubez
Pempes Ky Dorika-B19498-LM	PO	4-4	23383	349	5.436	198,3	3,64	Roberto Alves Lima
Ematea L. 2 I. Sovereign-B18722-LM	PO	4-5	23626	351	5.385	189,0	3,51	Vasco Mil H. Arantes
Copeuba Beata-45357-LM	PC	4-4	22403	286	5.364	184,9	3,44	Niazi Rubez

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Condessa Sta. Maria-52169	PC	4-5	27131	310	5.153	175,0	3,39	João Antonio Moya
Hia. Mirella Pietje-5454-LM	PC	4-3	25418	253	4.943	181,9	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boneca-66009-LM	PC	4-3	27079	355	4.891	188,7	3,85	David Nasser
A. Imperio N. Rutina-079307	PO	4-4	22906	365	4.766	162,9	3,41	Helio Moreira Salles
Montanha de Paraiba-50635	PC	4-5	22725	300	4.373	138,6	3,16	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Angorá-49486	PC	4-4	26771	365	4.241	156,4	3,68	José Portes Monteiro
Maliberty 616 B. Pabst-079923	PO	4-1	21241	354	4.030	170,6	4,23	Helio Moreira Salles
Ted Anne Bonnie-B18864	PO	4-2	23480	365	4.016	146,9	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pir. Jurema S. Susover	PO	4-2	22937	352	3.871	138,9	3,58	Luiz Horacio U.C. Mello
P. Maromba Exotico-49262	PC	4-3	27073	365	3.809	145,2	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Mococa Iena-49274	PC	4-5	22021	326	3.648	132,3	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Unica-	NR	—	27792	217	3.297	128,4	3,89	Lincoln Azevedo Neto
P. Mirna Smoky Hill-B-21926	PO	4-4	28224	185	3.129	112,0	3,58	Plinio Rodrigues Dias
Amendoeira-49494	PC	4-4	25500	273	3.027	108,3	3,57	José Portes Monteiro
S.R. Mexicana Hawk-50165	PC	4-1	24445	279	2.673	98,5	3,68	Artur Carlos A. Dianda
Romantica Med CAB-48290	PC	4-5	23983	181	2.471	87,6	3,54	Plinio Rodrigues Dias
Antartica de Paraiba-50501	PC	4-4	23237	199	2.353	86,8	3,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sinfonia Med. CAB-48291	PC	4-4	23496	169	2.288	90,6	3,95	Plinio Rodrigues Dias
S.R. Burma-RP/27226	PC	4-1	24448	209	1.716	57,8	3,36	Artur Carlos A. Dianda
P. Minerva Fidalgo-B17528	PO	4-2	22993	179	1.325	46,0	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hol. Tietje Steven-H1187/1335	PO	4-2	25820	97	1.161	35,9	3,09	Coop. Agro-Pec. Holambra

CLASSE C5 — De 4 ½ a 5 anos.

Gerda-B19220-LM	PO	4-6	23371	365	6.068	227,2	3,74	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Fortaleza A. Seiling-B17075-LM	PO	4-7	23366	355	5.733	210,6	3,67	Fernando A. Pinto S/A
A. Imperio C. Prevista-B22263-LM	PO	4-8	26730	365	5.627	193,8	3,44	Pasquale Cascino
Choupana do P. D'Alho-45852	PC	4-9	19374	281	5.149	173,3	3,36	Jacob Rosier Dutilh
Borrasca II da Barra-47476-LM	PC	4-8	22617	283	4.888	185,9	3,80	Geraldo J. de Andrade
Amaz. Mr. Genuina-49989	PC	4-7	20630	293	4.858	166,0	3,41	Agrindus S/A
Princesa Med. II CAB-48777-LM	PC	4-9	20833	333	4.766	193,1	4,05	Colégio Adv. Brasileiro
Fidalga Med. Guarapiranga-46585	PC	4-11	20156	294	4.697	161,4	3,43	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Martona's Esteen Alpha-B19501	PO	4-6	24025	310	4.579	142,7	3,11	Roberto Alves Lima
Videsa 662 M. Of T. Madcap-B17201	PO	4-8	25619	296	4.554	146,8	3,22	Reynaldo Russo Ayres
Hia. Ruimzicht Sonja 2-5309	15/16	4-10	22765	243	4.132	157,6	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
R. Colombina M. Carn. B17680	PO	4-6	23847	358	4.060	154,9	3,81	Cassio de Toledo Leite
Augusta-46370	PC	4-11	26876	365	4.019	142,9	3,55	Oswaldo Ferrero
Agucena-46373	PC	4-11	26877	365	3.932	147,2	3,74	Oswaldo Ferrero
Alamo Abelha-47513	PC	4-7	20443	301	3.702	141,7	3,82	L. Bocalato S/A A.A.I.C.
Japonesa I-58168	PC	4-7	27479	278	3.178	121,1	3,80	Plinio Rodrigues Dias
São Rafael 14 Babilonia-50143	PC	4-8	26390	273	3.059	112,1	3,66	Artur Carlos A. Dianda
Quero Quero 8227	PC	4-7	25975	281	2.269	84,9	3,73	Olavo Sacchi
S.L. Cometa Harm-52284	PC	4-9	23177	240	2.234	98,4	4,40	Arnaldo Borba de Moraes
Letrada Med. II CAB-48292	PC	4-8	21096	155	2.205	66,3	3,00	Plinio Rodrigues Dias
Sereia de Paraiba-50652	PC	4-10	25876	207	2.031	80,4	3,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Martona's Alpha Madcap 36-B15605-LM	PO	6-10	15657	365	8.935	315,2	3,52	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Cristais-B14744-LM	PO	6-10	14757	365	8.519	292,1	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Achada do Pau D'Alho-39283-LM	PC	7-6	20162	332	8.409	355,9	4,23	Jacob Rosier Dutilh
P. Iena Aspic Pabst-B13754-LM	PO	7-5	14743	362	7.618	265,2	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Esperança Castrense-2237-LM	31/32	8-11	13803	354	7.349	230,5	3,13	Guilherme Sleutjes
Paula-44994-LM	PC	7-8	17408	321	7.064	214,6	3,03	José Peres de Oliveira
Primavera Hematita-B14836-LM	PO	8-0	13930	363	6.903	218,2	3,16	Agro-Pec. Primavera S/A
Campista de Paraiba-33689-LM	PC	10-8	10426	321	6.782	212,9	3,13	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Realeza Med. II CAB-45801-LM	PC	5-5	17566	365	6.585	275,1	4,17	Colégio Adv. Brasileiro
Indiana-38722-LM	PC	9-4	15186	365	6.444	205,1	3,18	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Amaz. G.M. Clemencia-41608-LM	PC	8-0	13544	318	6.228	248,7	3,99	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Jangada Boa Viagem-B13192-LM	PO	8-3	13574	328	6.226	208,5	3,34	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino K 56-42010-LM	PC	6-3	17274	362	6.193	190,1	3,08	Fazenda São Quirino
Guará Dança-48878-LM	PC	6-6	18965	350	6.115	201,1	3,28	Antonio Coelho Guimarães
Alterosa de Paraiba-39514-LM	PC	8-11	12169	336	6.046	209,9	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Fabula-46075-LM	PC	7-1	20158	362	5.857	200,5	3,42	Guido Malzoni
Regencia Med. II CAB-42474-LM	PC	6-2	17870	365	5.716	202,3	3,53	Colégio Adv. Brasileiro
Princesinha Primavera-BA/0144-LM	15/16	8-9	27272	365	5.685	204,8	3,60	João José de Brito
Amaz. Mr. Estudiosa-47402-LM	PC	6-1	18448	307	5.667	210,5	3,71	Agrindus S/A
Jardim Caricia-B18013	PO	5-5	23720	365	5.634	177,7	3,15	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Fronteira-57690-LM	PC	5-8	23026	365	5.594	218,9	3,91	David Nasser
Cast. Conde Mina 2-LM	PO	8-0	12019	288	5.559	209,5	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estrela D. Primavera-BA/0142-LM	31/32	6-8	27270	365	5.559	208,6	3,75	João José de Brito
Balada-38695-LM	PC	9-6	15190	356	5.554	202,7	3,65	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Bandeira-39620-LM	PC	7-9	20926	282	5.525	218,2	3,94	Arnaldo Borba de Moraes
Nina de Paraiba-42297-LM	PC	6-2	19200	365	5.458	191,4	3,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
F.A. Fantasia-53994	PC	7-7	22267	297	5.403	182,9	3,38	João de Vasconcellos
Cascata-38783-LM	PC	8-1	16300	313	5.384	191,9	3,56	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guará Dulcora-48879	PC	6-10	20819	365	5.375	182,9	3,40	Antonio Coelho Guimarães
Amaz. Mr. Enraizada-47397	PC	5-7	18940	298	5.295	170,2	3,21	Agrindus S/A
P. Ioioca Exotico-B13796	PO	7-4	14902	349	5.284	181,4	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Boneca-58165	PC	6-5	26860	281	5.216	187,3	3,59	Plinio Rodrigues Dias

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Nhandu Cadencia-D3/912	PO	7-1	27104	365	5.171	169,0	3,26	João da Silva Costa
Urca-38729	PC	9-4	16302	365	5.168	180,2	3,48	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Guarap. Med. Estrela-B15531	PO	6-2	25811	299	5.082	164,6	3,23	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
M's. R.A.G. Prilly 15-B15603	PO	6-7	15007	173	5.055	154,3	3,05	Fernando A. Pinto S/A
P. Lidia Ginger-B15819	PO	5-6	19499	355	5.030	183,2	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. M. Amorosa-39239	PC	8-5	12847	303	5.024	166,4	3,31	Ruy Vieira Barreto
S. Ghita Glenafon-39320	PC	8-11	23564	365	5.002	186,5	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gazoz-39632	PC	8-8	20680	240	4.916	181,7	3,69	Arnaldo Borba de Moraes
P. Jinga F. Gollas-B15801	PO	6-4	16700	365	4.871	172,7	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Balizinha Nhandu-	NR	7-0	25442	296	4.760	185,3	3,89	João da Silva Costa
Guarap. Med. Diana-B15529	PO	6-8	15140	364	4.738	172,4	3,63	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Castanha-38685	PC	9-5	16620	365	4.721	172,1	3,64	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Erna I	NR	—	27112	365	4.679	166,4	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Bela II Med. CAB-42483	PC	7-1	13623	327	4.633	167,2	3,60	Colégio Adv. Brasileiro
Sertão Gary B. Marksman-B13664	PO	9-2	11773	365	4.615	167,2	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Distinguida-48889	PC	7-2	18961	365	4.541	166,4	3,66	Antonio Coelho Guimarães
Hia. Harm Witte Succes-3476	15/16	5-3	25425	265	4.510	165,6	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gamilla S. Salute-B19495	PO	5-1	26675	359	4.496	140,4	3,12	Roberto Alves Lima
Cortesia de Paraíba	PC	7-1	17211	345	4.493	148,1	3,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Canela de Paraíba-41088	PC	10-7	19199	351	4.474	163,9	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Borg Wietske 6-B12688	PO	6-4	11662	281	4.422	158,1	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lembrada-41052-LM	PC	14-2	16631	309	4.377	163,2	3,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Holanbra Coba XX-H-1146/1284	PO	5-7	16056	247	4.328	163,2	3,77	Coop. Agro-Pec. Holambra
P. Jacaguara A. Barcel-B15780	PO	6-6	16568	332	4.302	149,0	3,46	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mutuca (187)	NR	6-0	27171	320	4.290	163,6	3,81	David Nasser
Sylvia 3834 Tapir-57390	PC	5-7	21733	365	4.231	162,4	3,83	David Nasser
S. Galena Pletje Marksman-B13669	PO	9-1	13704	365	4.211	161,7	3,84	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Negrinha (133)-57698	PC	5-6	27078	357	4.172	160,4	3,84	David Nasser
Guará Doçura-48855	PC	5-8	20338	365	4.127	158,6	3,84	Antonio Coelho Guimarães
Trebol L. Zagala-B22207	PO	5-7	26854	360	4.079	151,1	3,70	Nicolau Archilla Galan
Cast. Harm Koltje I-B15984	PO	5-1	18292	261	4.031	139,2	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Artista-49452	PC	5-3	27074	332	4.001	144,7	3,61	José Portes Monteiro
Malhada-45302	PC	7-9	17866	319	3.946	141,8	3,59	Rolf Weinberg
Curitiba de São Luiz-39609	PC	7-8	20676	221	3.933	149,7	3,80	Arnaldo Borba de Moraes
Biscate Med. II CAB-45802	PC	5-3	20190	278	3.926	146,1	3,72	Plinio Rodrigues Dias
R.V. Brasileira-43455	PC	6-1	18776	282	3.879	167,9	4,32	Helio Moreira Salles
Camponesa-39629	PC	8-0	21783	283	3.865	162,5	4,20	Arnaldo Borba de Moraes
Americana-58166	PC	9-9	27478	273	3.847	130,4	3,39	Plinio Rodrigues Dias
S.L. Vidraça Harm-46482	PC	5-8	23647	208	3.805	138,8	3,64	Arnaldo Borba de Moraes
Milady	NR	—	20218	290	3.647	129,0	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pirassununga Manilha-41523	PC	8-2	15606	302	3.519	128,5	3,65	Antonio Luiz do Rego Netto
Olinda	NR	—	25752	291	3.475	116,4	3,35	José Carlos J. da Silva
Traviata II J.B.-9354	PC	5-11	20099	299	3.436	120,3	3,50	Urbano Junqueira Andrade
Lucania-35649	PC	9-3	20678	276	3.371	129,7	3,84	Arnaldo Borba de Moraes
F.O. Ormsby Cabana-39838	PC	8-6	20036	290	3.313	113,7	3,43	Artur Carlos A. Dianda
(379)	NR	—	25726	222	3.302	107,7	3,26	Nicolau Archilla Galan
Canestra de Paraíba-39554	PC	6-10	14833	206	3.263	109,9	3,36	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alvorada-41013	PC	9-8	15268	226	3.194	102,2	3,19	Artur Carlos A. Dianda
Guará Catita-37047	PC	9-4	23506	308	3.145	126,6	4,02	Antonio Coelho Guimarães
Chorona II-58158	PC	5-8	27927	210	3.079	91,9	2,98	Plinio Rodrigues Dias
Cast. Fok Janke 30-B15236	PO	6-2	25417	266	3.035	115,8	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
W. Carmelita L. Batracia-B20218	PO	5-2	23950	358	3.015	108,6	3,60	Fazenda Santa Luzia
Primavera Liberdade-B17647	PO	5-3	20332	365	2.993	121,9	4,07	Lelio de T. Piza e Almeida
Granda-31830	PC	11-0	11456	265	2.992	103,8	3,46	Arnaldo Borba de Moraes
Hia. Barca Betina-8501	31/32	5-0	19102	248	2.914	115,6	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.L. Esperança Harm-52276	PC	6-1	22835	152	2.885	112,9	3,91	Arnaldo Borba de Moraes
Rainha	NR	—	25966	253	2.881	107,9	3,74	José Portes Monteiro
Primavera Nhandu	NR	9-0	25441	137	2.853	104,1	3,64	João da Silva Costa
Fertura-39633	PC	8-8	21584	192	2.840	110,4	3,88	Arnaldo Borba de Moraes
Heta H.K. Jackeline-B16446	PO	6-8	16649	300	2.798	95,2	3,40	Eduardo Jenner de Faria
Fabulosa-49171	PC	6-2	20922	221	2.716	88,5	3,25	Plinio Rodrigues Dias
Neveda-35659	PC	9-4	23080	282	2.684	95,2	3,54	Arnaldo Borba de Moraes
S.L. Gaveta Harm-46485	PC	6-6	20927	207	2.674	96,7	3,61	Arnaldo Borba de Moraes
S.L. Dança Harm-39638	PC	7-7	22364	162	2.663	108,7	4,08	Arnaldo Borba de Moraes
S.L. Boa Vista Harm-RP/25203	PC	7-10	21342	197	2.635	107,7	4,08	Arnaldo Borba de Moraes
Platela de S. Luiz-46487	PC	7-7	22575	157	2.573	93,9	3,64	Arnaldo Borba de Moraes
Santa Angela Kunchen-58170	PC	5-7	27668	258	2.511	96,9	3,86	Plinio Rodrigues Dias
Champanha	NR	—	25967	253	2.510	91,7	3,65	José Portes Monteiro
Princesa de São Luiz-39625	PC	7-10	20679	178	2.485	99,1	3,98	Arnaldo Borba de Moraes
Sta. Angela Orion-58171	PC	5-0	26151	275	2.482	97,3	3,91	Plinio Rodrigues Dias
Ferofa-35639	PC	9-1	21343	141	2.480	98,8	3,98	Arnaldo Borba de Moraes
Recado 27 D.B. Pitilo-B19551	PO	5-1	21796	283	2.460	82,4	3,35	Fazenda Santa Luzia
Camponesa-39629	PC	9-0	21783	136	2.423	99,2	4,09	Arnaldo Borba de Moraes
Gerbosa-35654	PC	10-2	11694	164	2.357	93,3	3,95	Arnaldo Borba de Moraes
S.L. Proza Harm-52294	PC	6-0	24012	167	2.326	88,7	3,81	Arnaldo Borba de Moraes
Regata-39614	PC	8-2	22366	202	2.233	88,8	3,97	Arnaldo Borba de Moraes
Laguna-35635	PC	9-4	22150	125	2.221	79,9	3,59	Arnaldo Borba de Moraes
S.L. Neblina Harm-RP/24847	PC	6-11	21348	179	2.214	90,2	4,07	Arnaldo Borba de Moraes
Alvorada-31829	PC	12-2	22838	141	2.174	71,4	3,28	Arnaldo Borba de Moraes

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pomba-58169	PC	5-1	28665	150	2.170	82,9	3,82	Plinio Rodrigues Dias
Balada-46559-	15/16	9-9	25580	260	2.150	65,9	3,06	Roberto P.W. de Almeida
Juçara de S.L. Harm-46474	PC	5-1	24013	154	2.123	93,2	4,39	Arnaldo Borba de Moraes
Escoria-39634	PC	8-2	22365	144	2.094	90,9	4,34	Arnaldo Borba de Moraes
S.L. Cambraia Harm-46479	PC	6-2	21345	202	2.083	92,8	4,45	Arnaldo Borba de Moraes
Lanterna-39626	PC	8-4	22149	135	2.008	77,4	3,85	Arnaldo Borba de Moraes
Sylvia 2087 Guaracy-45332	PC	7-8	15390	202	1.950	59,2	3,03	Plinio Rodrigues Dias
Minorca-30726	PC	13-1	24317	261	1.917	58,0	3,02	Artur Carlos A. Dianda
Analandia II	NR	—	27804	160	1.861	69,6	3,73	Osvaldo Ferrero
Copacabana de M. Nova	NR	—	20716	296	1.774	69,9	3,94	Flavio C.B. Gutierrez
Argelia-40551	PC	9-10	16311	179	1.725	56,5	3,27	Artur Carlos A. Dianda
Ave Maria Teia-61108	PC	5-0	28666	169	1.698	53,1	3,12	Plinio Rodrigues Dias
Rocampo Inspiração-42175	PC	7-11	15455	145	1.562	68,4	4,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Azeitona-35656	PC	10-0	20677	107	1.491	52,3	3,51	Arnaldo Borba de Moraes
S.L. Luziadas Harm-52280	PC	5-2	26303	90	1.420	56,2	3,96	Arnaldo Borba de Moraes
Faceira-31824	PC	11-3	22837	97	1.093	40,7	3,72	Arnaldo Borba de Moraes
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Catete Reserva-BB2/1234	PO	2-4	27029	320	3.195	118,3	3,70	José Silvio Magalhães
Felizarda Mag's-4009	63/64	2-4	27027	341	3.080	114,6	3,72	José Silvio Magalhães
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Maudi Marcus Rami-LBB-53	PO	2-11	27317	316	2.550	99,2	3,89	José Silvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Betina's L.N. Cibil-53813-LM	PC	3-3	23361	324	6.518	223,9	3,43	Pedro Conde
L.P. Fabiola-BB-2044	PO	3-1	26947	365	5.694	178,8	3,14	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Sta. Cruz Helga Lolke-51557-LM	PC	3-6	23378	363	7.292	255,0	3,49	Fernando José Santos
Leme's Naípe Cam Cam-RP/5939-LM	PC	3-6	22444	316	6.226	201,5	3,23	Pedro Conde
Libra Osasco Marambaia-50329	PC	3-6	26956	365	3.970	140,9	3,54	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Mar. Jane Jangadeiro-BB-1819	PO	4-1	23968	365	5.391	194,7	3,61	Luciano V. de Carvalho
Maçã Muquem-58180	PC	4-0	27157	311	4.854	162,8	3,35	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
E.S. Eslava-BB-1643	PO	4-5	24163	353	4.681	183,1	3,91	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Angela Recreio-43767	PC	7-2	20928	365	7.298	212,3	2,90	Fernando José Santos
Mar. Nogueira A. Diamantina-40946	PC	6-11	16636	365	5.251	187,0	3,56	Luciano V. de Carvalho
Mar. Poliana Royal-BB-1535	PO	5-3	19986	365	5.098	170,7	3,34	Luciano V. de Carvalho
Mar. Poliana Royal-BB-1535	PC	7-1	14624	331	4.822	161,7	3,35	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.M. Paraíso Castanha-41497	31/32	7-5	22808	186	2.611	97,8	3,74	José Silvio Magalhães
Secretaria Mag's-3353	PO	6-3	20307	189	2.229	80,1	3,59	Fernando José Santos
Dora 11-								
				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Jaqueline-59932-LM (1)	PC	2-2	28372	194	3.844	190,2	4,94	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.N. Duqueza II Roland-2P-BB2/1395	PO	2-0	25743	270	3.325	122,4	3,68	Dohér Barbosa Nicolau
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Zuca's Aliada-54570-LM	15/16	2-7	26936	365	4.274	157,2	3,67	Orlando Fausto Alcide
Sta. Cecilia Queluz-51307	PC	2-10	26883	344	2.539	103,4	4,07	Carlos Whately
Leme's Teuma-BB-1971	PO	2-10	27021	267	1.918	72,5	3,77	José T.F. da Silva
Leme's Ubatuba-BB-1974	PO	2-7	27018	274	1.656	65,1	3,93	José T.F. da Silva
Leme's Uberaba-BB-1978	PO	2-9	28113	206	1.351	52,8	3,91	José T.F. da Silva
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Betina's L.N. Carinhosa-53816-LM	PC	3-0	26971	350	3.839	156,5	4,07	Pedro Conde
Leme's Troia-BB-2033	PO	3-1	26706	365	2.976	114,6	3,85	Hermengarda B.L. e Outros
Aguas Lindas Patricia-RP/6143	PC	3-0	26914	326	2.042	76,0	3,72	Adib Feres (Sucessores)
Rainha-AFCB/4142	31/32	3-1	28656	162	1.656	60,5	3,65	José T.F. da Silva
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Riek 7-BB-1720-LM	PO	3-11	23885	326	4.638	183,2	3,94	José Bastos Thompson
Hol. Philmeen XXXV-H-519/555 LM	PO	3-10	27563	329	4.606	182,1	3,95	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Corry XXX-BB-1909	PO	3-11	27564	333	4.565	160,3	3,51	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jotatê Ipanema-48830	PC	3-11	25922	267	3.465	113,2	3,26	José Bastos Thompson
Ingrata-3977	PO	3-9	27019	271	3.386	110,4	3,26	José T.F. da Silva
Paraíba-3576	31/32	3-8	27017	278	3.364	123,5	3,67	José T.F. da Silva
Regina-AFCB/3677	31/32	3-11	27315	249	2.300	77,2	3,35	José T.F. da Silva
Apólice Xic-RP/3195 (1)	PC	3-6	25056	191	2.142	77,7	3,62	Plinio e F.V.X. da Silveira

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Índice	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Vol. v.d. Groes Aaltje-BB2-610/RP	PO	4-0	22548	314	3 956	155,7	3,93	Coop. Agro-Pec. Holambra
Senora Mag's-3056	63/64	4-3	26736	300	3 165	111,9	3,53	José T. F. da Silva
Clara de Santana-3672	31/32	4-1	27020	270	2 557	86,8	3,39	José T. F. da Silva
Cia. Cruz Grace-46898	PC	4-1	26618	361	2 097	75,1	3,58	Fernando José Santos
Clara J. Geritana-54356 (1)	PC	4-0	25055	118	1 299	45,9	3,53	Plínio e F.V.X. da Silveira
Santa-55710	PC	4-0	25635	75	1 055	40,9	3,87	Cia. Agr. e Imob. Brasil
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Sonoma de Morada Nova-LM	NR	4-6	26968	365	5 150	213,7	4,14	Flavio C. B. Gutierrez
Will's Fanfarra Soneto-52449-LM	PC	4-7	22104	310	5 062	186,0	3,67	Antonio J. Meirelles
Boia 7-88-1718-LM	PO	4-8	20892	329	4 867	176,7	3,63	José Bastos Thompson
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Wupem Manga Verde-3137-LM	15/16	—	14358	335	5 299	197,2	3,72	Flavio C. B. Gutierrez
Vol. v.d. Groes Aaltje-BB-1578-LM	PO	6-1	17939	350	5 263	198,9	3,78	Plínio e F.V.X. da Silveira
Albina de Sant'Ana-LM	NR	—	26874	365	5 094	194,6	3,82	Haras Maringá Ltda.
Ordina de Morada Nova-6011	31/32	—	24542	365	4 505	176,8	3,92	Flavio C.B. Gutierrez
Conceição Falsa-44729	PC	7-6	15682	312	4 504	154,4	3,42	José Bastos Thompson
Corumbá de M. Nova-LM	NR	—	20717	365	4 377	185,8	4,24	Flavio C. B. Gutierrez
S.F. Estrela Sjouke-BB-1468	PO	6-5	15626	365	4 235	178,2	4,20	Ituana Agro-Pecuária S/A
Leona's Neusa-37690	PC	8-3	20564	286	4 185	159,0	3,79	Hermengarda B.L. e Outros
Don T. das Américas-40040	PC	7-4	27704	320	3 882	138,0	3,55	Coop. Agro-Pec. Holambra
Seregem S.H.-5787	PC	6-0	25455	277	3 670	123,0	3,35	Nelson dos R. Meirelles
Conceição Frisca-44753	PC	7-6	17928	333	3 658	145,9	3,98	José Bastos Thompson
Albina de Planície-2517	31/32	6-5	26737	284	3 630	128,3	3,53	José T. F. da Silva
Albina de Planície-2522	31/32	6-4	27314	254	2 976	100,0	3,35	José T. F. da Silva
Amorai Pempulha-BB1593	PO	6-0	21199	211	2 487	83,9	3,37	Plínio e F. V. da Silveira
Conceição-29519	PC	12-4	10740	199	2 366	67,7	2,86	Fernando José Santos
Henry Nogi-BB2/1243	PO	9-5	12499	284	2 340	80,1	3,42	José Bastos Thompson
Amolele (1)	NR	—	28535	174	1 797	64,5	3,58	Plínio e F.V.X. da Silveira
Albina Sita, Lucie-53876 (1)	PC	7-11	28925	85	1 554	54,5	3,50	Christiano R. Meirelles
Wupem Princesita-42114	PC	9-4	23027	198	1 510	50,6	3,35	Vasco Mil H. Arantes
Albina D. da Marambaia-46286	PC	5-0	21201	186	1 497	56,5	3,77	José T. F. da Silva
Ordina de Planície-3572	31/32	6-5	29003	89	1 408	39,3	2,79	José T. F. da Silva
Albina Arthur-2575	31/32	7-3	28999	103	1 377	48,1	3,49	José T. F. da Silva
Albina-2100	31/32	10-4	28998	124	1 368	48,3	3,53	José T. F. da Silva
Senora Mag's-2060	31/32	7-6	17900	82	1 140	37,4	3,28	José T. F. da Silva

RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AA — Até 2 anos.								
Sen'Ana Moicana Navv-6735-C LM	PO	1-10	26998	345	3 247	160,0	4,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AJ — De 2 a 2 ½ anos.								
Sen'Ana Hastia Inspirador-10548-C-LM	PO	2-5	27001	365	3 522	185,1	5,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Albina Inspiração-6731-C LM	PO	2-7	26996	356	3 498	160,1	4,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Albina Maretona Invencível-9762-C	PO	3-2	26995	346	3 404	157,0	4,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Albina Cabaneira Invencível-6681-C	PO	3-4	26631	349	2 850	125,9	4,46	Albino Malzone
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Sen'Ana Lala Cristian-6549-C	PO	3-8	26999	365	3 369	159,7	4,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Albina Tocata Oleiro-6542-C	PO	3-7	27000	355	3 298	161,8	4,90	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Albina Esquiva Oleiro-5928-C	PO	3-10	21885	301	2 618	111,9	4,27	Albino Malzone
Albina D. Lad da Zuleika-7152-C	PO	3-7	26029	279	2 200	114,2	5,19	Antonio Carlos P. Machado
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Sen'Ana Libia Oceano-5910-C	PO	4-4	21556	191	2 007	109,3	5,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Sen'Ana Pompa Caiapó-5923-C LM	PO	4-6	21337	352	4 095	189,6	4,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sen'Ana Nair Luzitano-6665-C LM	PO	6-7	15093	365	6 488	278,3	4,28	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sant'Ana Nólva Oceano-4171-C LM	PO	8-7	11890	299	3.853	182,8	4,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Helvetia Guardião S.F.-6658-C	PO	6-0	23353	365	3.158	165,6	5,24	Mucio D. Murgel
Sant'Ana Carmelia Records-3255-C	PO	10-4	9405	269	2.265	112,1	4,94	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Nora II Zanalua-3196-C	PO	12-1	7704	305	2.259	106,8	4,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Nilza II Paxford-3316-C	PO	10-3	9406	269	2.224	100,0	4,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Cecilia Bolhayes-1872-C	PO	14-2	5896	286	2.118	92,6	4,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Heroica Zanalua-3274-C	PO	10-10	9078	173	1.684	80,9	4,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Beth de Sta. Madalena-3895-LM	PO	2-10	26937	365	3.623	168,3	4,64	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Dobradinha-3976	PO	2-10	27638	204	1.554	55,0	3,53	Joaquina C. Camargo (Suc.)
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Pergunta de Pinheiro-3797	PO	3-10	25856	179	1.117	38,7	3,46	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Baroneza de Sant'Ana-3941	PO	4-2	23396	218	2.523	86,6	3,43	Joaquina C. Camargo (Suc.)
Peralta-3696	PO	4-3	23008	314	2.189	76,6	3,49	Ministério da Agricultura
Barquinha de Sant'Ana-3750	PO	4-2	23090	294	1.676	61,3	3,65	Joaquina C. Camargo (Suc.)
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Tysun's Prudence Pamela-3708	PO	4-10	19585	365	3.754	163,6	4,35	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Avinhada de Sant'Ana-3531	PO	4-10	26989	282	3.264	101,8	3,11	Joaquina C. Camargo (Suc.)
Bonita de Sant'Ana-3585	PO	4-9	21086	218	2.674	83,8	3,13	Joaquina C. Camargo (Suc.)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Copacabana Cordina-38872-LM	PC	8-11	18361	338	4.762	180,8	3,79	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fantasia-41160	PC	8-4	20427	365	3.756	159,9	4,25	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Rolinha São José-41838	PC	7-7	23498	319	3.391	144,2	4,25	Francisco Amarante Mendes
Laca de Pinheiro-3016	PO	8-7	15617	322	3.131	117,2	3,74	Ministério da Agricultura
Olaria de Pinheiro-101	15/16	5-6	27025	318	2.668	93,8	3,51	Ministério da Agricultura
Dorli	PO	—	27577	218	1.950	58,1	2,97	Joaquina C. Camargo (Suc.)
Foca-3371	PO	6-9	18981	118	1.621	42,0	2,59	Joaquina C. Camargo (Suc.)
Gloriosa-43095	PC	13-7	16949	254	1.187	32,6	2,74	Edgard Jafet
Gaza-3113	PO	7-11	19353	120	1.107	36,0	3,25	Joaquina C. Camargo (Suc.)
Duas ordenhas (2x)								
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Iklis-21595-75	PO	2-9	26741	365	2.209	86,7	3,92	Cia. Pastoril Agrícola
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Polly-14536	PO	3-9	27060	347	2.608	99,6	3,82	Cia. Pastoril Agrícola
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
R.D.M. Sanne-53686	PO	4-6	23501	365	4.287	180,9	4,21	Olavo Barbosa
Merete 91-14483-91	PO	4-7	26739	362	3.510	134,2	3,82	Cia. Pastoril Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Isabel-46815	PO	5-5	18379	314	3.157	132,4	4,19	Helio Moreira Salles
Duas ordenhas (2x)								
FLAMENGA								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Quinquina-66520	PO	2-6	27007	365	2.405	101,7	4,22	João Leite S. Ferraz Jr.
Duas ordenhas (2x)								
RED-POLL								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
P. Leonor-54512	7/8	3-9	27304	336	2.244	100,1	4,46	Livio Malzoni
Duas ordenhas (2x)								
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Guariroba (B-357)		3-9	25540	304	2.926	112,2	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Gema (8342)		3-10	23281	301	2.800	120,8	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Joelma (4349)		3-9	26239	293	2.625	104,8	3,99	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Coroa (B-384)		3-7	25535	280	2.032	84,9	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Mineira (6348)		4-6	20601	255	2.185	99,6	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Ortelicia (8236)-LM		5-11	20134	356	4.548	179,3	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
Goiaba (9019)		5-0	23265	317	3.043	127,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Mirassol (3233)		5-0	24013	328	2.746	120,4	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Rosália (6123)-LM		7-4	15946	339	4.707	190,6	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Florida (4729)		10-0	10267	360	3.893	158,2	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
Nora (K-091)		6-0	21461	365	3.869	150,1	3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Jurema (H-021)		8-0	16907	365	3.864	159,1	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Floriza (4642)		—	12602	365	3.804	163,5	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Urucubaca (5136)		6-1	20135	365	3.666	147,2	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Formiga (5137)		6-1	18884	365	3.603	149,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Opera II (4436)		9-9	12768	365	3.578	137,4	3,84	S.A. Frigorífico Anglo
Escritura (2427)-LM		15-7	10087	320	3.274	141,4	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Laguna (H-054)		6-10	17525	292	3.260	127,9	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Abelha (8228)		6-0	17733	357	2.670	114,4	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Serrinha (F-169)		6-6	20771	223	2.098	92,2	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Dadá (F-157)		7-10	18685	170	1.574	76,8	4,88	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Doceira-4/28-LM	NR	5-1	22062	365	3.947	216,4	5,48	Francisco F. Barretto
Discórdia-4/21-LM	NR	5-1	22059	365	3.473	181,9	5,23	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
C.A. Gelatina II-E/89-LM	RE	8-6	13832	358	5.102	290,6	5,69	João Batista F. Costa
Tampinha-	NR	11-0	15592	359	3.838	172,0	4,47	Francisco F. Barretto
Lindola-199-LM	NR	9-1	14595	365	3.625	184,8	5,09	Francisco F. Barretto
Hungria-F/3273-LM	RE	6-0	21958	365	3.382	193,1	5,70	Francisco F. Barretto
Pituxa-E/164	RE	—	15585	301	3.223	158,6	4,90	Francisco F. Barretto
Gualuvira Balada	NR	—	25565	274	2.550	113,8	4,46	José Mario S. Matheus
Neúbia de Sta. Rosa-	NR	—	25621	278	2.367	128,4	5,42	Francisco Menta
Gualuvira Savaia-	NR	—	28722	147	1.526	75,3	4,93	José Mario S. Matheus
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Extrema-432	NR	3-11	22953	294	2.132	96,3	4,51	Francisco F. Barretto
Fuzilada-I-656	NR	3-8	27287	310	1.845	101,3	5,49	Francisco F. Barretto
Etapa-268	NR	3-11	26143	249	1.711	88,3	5,16	José Fernandes de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Mita-G-919	RE	4-2	26973	326	2.034	95,0	4,66	José João S.R. Reis
Garikali B. Sorte Sta. Olavia	NR	4-5	25640	159	1.357	60,5	4,45	José Carlos Lyra Fleury
Faxina-659	NR	4-1	22976	299	1.175	65,8	5,59	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Gotama A. Santa Olavia-	NR	4-8	22340	157	1.376	57,1	4,14	José Carlos Lyra Fleury
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Discreta-4/22	NR	5-0	22951	365	2.720	139,6	5,13	Francisco F. Barretto
Estufa-396	NR	5-0	18657	316	1.491	90,1	6,04	Francisco F. Barretto
Gandi P. Sta. Olavia-	NR	5-2	20176	157	1.201	35,4	2,94	José Carlos Lyra Fleury
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Bagana de Brasília-LM	NR	—	27009	350	3.781	218,9	5,78	Rubens Resende Peres
Cabrita-3/5-LM	NR	6-6	19476	365	3.501	210,2	6,00	Francisco F. Barretto
Embromada	NR	—	26782	364	3.214	144,1	4,48	Francisco F. Barretto
C.A. Lugana-E/87-LM	RE	13-3	16287	365	3.160	155,9	4,93	João Batista F. Costa
Fivela-LM	NR	—	26926	365	3.071	150,6	4,90	Francisco F. Barretto
Fulana-LM	NR	—	26622	365	3.063	152,3	4,97	Francisco F. Barretto
C.A. Lagoa-E/96-LM	RE	10-4	13358	365	2.934	150,9	5,14	João Batista F. Costa
Pompela-78-LM	NR	17-3	11023	365	2.792	152,9	5,47	Francisco F. Barretto
Marly de Sta. Rosa-D-602-LM	RE	7-4	18744	268	2.483	153,8	6,19	Francisco Menta
Canção	NR	11-11	25643	241	2.476	99,7	4,02	José João S.R. Reis
Argentina de Brasília-D-555	RE	6-7	19312	259	2.455	116,6	4,74	Rubens Resende Peres

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO

Médico-veterinário

8 registros máximos da raça entre 571 lactações encerradas. Entre essas, 128 alcançam o LIVRO DE ESCOL ou de MÉRITO e uma vaca alcança o título de REPRODUTORA EMÉRITA ou MEDALHA DE PRATA.

Oito registros máximos de raça, dos quais dois de produção de gordura (raça Jersey) e os demais de produção de leite, entre as 571 lactações encerradas e publicadas é o que veremos neste comentário. As lactações encerradas na I Divisão (305 dias com nova parição) num total de 135 representam 22,4% do total. Dentre as 571 lactações temos ao todo 128 delas destacadas para Livro de Escol e Livro de Mérito e uma vaca alcança com a publicação de sua nova lactação o título de Reprodutora Emérita ou Medalha de Prata. Na I Divisão 20% ou 27 lactações alcançaram o "LE" e na II Divisão (365 dias) 23,1% ou 101 lactações.

Vejamos o que ocorre em cada raça isoladamente.

Raça Holandesa Preta e Branca

Foram registradas 323 lactações das quais 68 na Divisão de 305 dias e 255 na de 365 dias, com 21 "LE" e 62 "LM". Um registro máximo da raça, para produção de leite foi melhorado, na Divisão de 305 dias, classe de adultas.

Na Divisão de 305 dias, na classe de 2 anos júnior, em duas ordenhas aparece bem a lactação de Jangada Hortência Diamond, uma PO de criação do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Diamond S.M.R. Beauty Bavar e de Jangada Boa Vista (6-10, 2x, 365, 6.719 kg de leite com 256,3 kg de gordura ou 3,81% RE) com nova parição aos 367 dias de intervalo em lactação que iniciada aos 2-3 em 338 dias chegou a 5.700 kg de leite com 211,8 kg de gordura ou 3,71%.

Na classe de 3 anos sênior temos uma segunda lactação de MARCHARRÉ II JB, PCOC, de criação do Sr. Urbano Junqueira, Cruzília, MG., filha de Adema 318 e de Marcha-RE JB, com nova parição em 419 dias em lactação aos 3-11, e que alcançou 6.683 kg de leite com 230,7 kg de gordura ou 3,45%. Na mesma

classe também aparece a lactação de STA. TEREZINHA MEIA LUA, PCOC de José Peres de Oliveira, Campinas, SP., com parição em intervalo de 405 dias, produzindo aos 3-8, aos 323 dias, 2x, 6.957 kg de leite e 197,7 kg de gordura ou 2,84%. Sta. Terezinha Meia Lua é uma filha de C.A.B. Colibri Medalist II e de Princeza (9,4, 2x, 276, 4.808 kg de leite com 159,6 kg de gordura ou 3,31%.

Na classe de quatro anos júnior, aparece uma boa produção de MARTONA'S VICTOR ELECTOR I, PO, de propriedade do Sr. Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande, SP., filha de Breezac Victor e de M's Elector Rag Apple 15, registrando nova parição em intervalo de 420 dias, em lactação que em 3x, em 365 dias alcançou aos 4-3, 7.265 kg de leite e 231,6 kg de gordura.

Um importante Registro máximo da raça foi superado com a marca alcançada por SYLVIA 3473 CURUZU (72), PCOC do Sr. Carlos Eduardo Batistela, Tremembé, S.P., filha de Cruzeiro Curuzu Inka e de uma vaca cuja chapa é de n.º 2421, ao dar nova cria em intervalo de 379 dias em lactação que em 365 dias chegou a 10.903 kg de leite e 348,9 kg de gordura ou 3,20, mas que marcou em 305 dias na I Divisão, 9.489 kg de leite, superando dessa maneira a produção máxima de leite que pertencia a DAMIETA BOA VISTA, PCOC de Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Faz. Boa Vista — Varginha, MG., a qual aos 8-2, em 283 dias havia alcançado 8.843 kg de leite com 302,1 kg de gordura ou 3,41, em Abril de 1969. Embora a produção de gordura de Sylvia Curuzu seja ligeiramente superior a de Damieta — 302,4 kg, o registro máximo pertence porém a Arlete Carla, do Dr. M. Alves de Castro, Passa Quatro, M.G., que em Setembro de 1968 alcançou aos 6-3, 3x, 305 dias, 309,2 kg de gordura em 8.049 kg de leite ou 3,67%. Sylvia 3473 Curuzu já aos 6-2 havia registrado em 338 dias 3x, 8.311 kg de leite com 247,6 kg de gordura ou 2,97% alcançando na ocasião seu primeiro LE e agora obtém brilhantemente seu 2.º LE.

Entre as lactações registradas na classe D desta Divisão aparece a de S. QUIRINO EXCELENTE ROSSANA, PO, da Fazenda S. Quirino, alcançando agora o título de Reprodutora Emérita com o 5.º "LE" observado nesta lactação agora publicada. S.Q. Excelente Rossana teve duas séries de LE interrompidas, uma aos 2-9 e 3-9 e outra aos 7-7 e aos 8-11 só alcançando o título que merecia em lactação iniciada aos 11-10 e portanto com parição nova já aos 13 anos.

As produções na II Divisão mostram também muito bons resultados neste relatório como vemos a seguir. Na classe de 2 anos júnior JANGADA HEBE DIAMOND, PO do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Diamond SMR Beauty Bavar, e de Jangada Cristais (que neste relatório se destaca também com sua lactação de 8.519 kg aos 6-10) abre a série de destaques com seus 5.855 kg de leite e 227,9 kg de gordura ou 3,89% aos 2-4, em 2x, 365 dias. Na classe seguinte, 2 anos sênior, temos em 3x, CALCHAQUI DAPHNE TABARÉ HOPE, PO, do Sr. Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande, S.P., filha de Opus 122 Roymaster Tabaré, e de San Miguel Daphne 3 Sovereign, produzindo 7.158 kg de leite com 238,2 kg de gordura ou 3,32% aos 2-6, em 365 dias. No mesmo grupo de classe vem a lactação de ARLETE PATRICIA DUKE, PO, do Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, MG., com seus 6.480 kg de leite e 227,6 kg de gordura ou 3,51% aos 2-7, em 3x, 365 dias. A Patrícia registrou aos 5-4, em 3x, 365 dias, 6.720 kg de leite com 258,8 kg de gordura razão porque sua filha assim se comporta.

Na classe de 3 anos sênior ESPERANÇA DO PAU D'ALHO se projeta com seus 7.228 kg de leite e 255,7 kg de gordura ou 3,53% na frente de um bom grupo de produções, Esperança é uma PCOC filha de Almirante do Pau D'Alho e de Condessa II do Pau D'Alho, criação e propriedade do Sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP. Não mesmo grupo vem do Sr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, SP.,

uma PO, PARAISO MISBAR FOND HOPE, filha de Lakfield Fond Hope e de Benton Ormsby Viola (9-1, 3x, 365, 7.897 kg leite com 274,4 ou 3,47%) registrando aos 3-10 em 2x, 365 dias 6.990 kg de leite com 255,6 kg de gordura ou 3,65%. Neste mesmo grupo temos também a produção de JANGADA GIRA LEADER, PO, filha de Prince X Gipsie Leader e de Jangada Diacul (5-5, 2x, 365, 7.854 kg de leite com 274,2 kg de gordura) do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., produzindo 6.732 kg de leite com 229,0 kg de gordura ou 3,40, aos 3-6, 2x, 365 dias. Digna de destaque é também a produção de gordura alcançada por PIRACEMA, nesta mesma classe, em 3x, aos 3-11, em 365 dias, com seus 269,5 kg de leite em 6.314 kg de leite ou 4,26%. Piracema pertence ao Sr. Paulo Sergio C. Galvão.

Não classe de 4 anos júnior, os 8.088 kg de leite com 293,3 kg de gordura ou 3,62% dão um destaque todo especial a JANGADA FIANDEIRA LEADSMAN, PO, criação e propriedade do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Kanjo A. Leadsman e de EEPA Harmonica 1355 (7-1, 2x, 265, 4.512 com 215,2 kg ou 4,76%). CIGANA DUKE MARK TERECA, PCOC de Carlos E. Batistela, Tremembé, SP., em 3x, na mesma classe mas no grupo das seniors, aparece também muito destacada com seus 9.281 kg de leite e 298,6 kg de gordura ou 3,21% em lactação iniciada aos 4-9 em 365 dias. Cigana D.M. Tereca é filha de Harden Farms Duke Mark e de Ana's America Pabst (7-4, 2x, 331, 5285 com 181,6 — 3,43%).

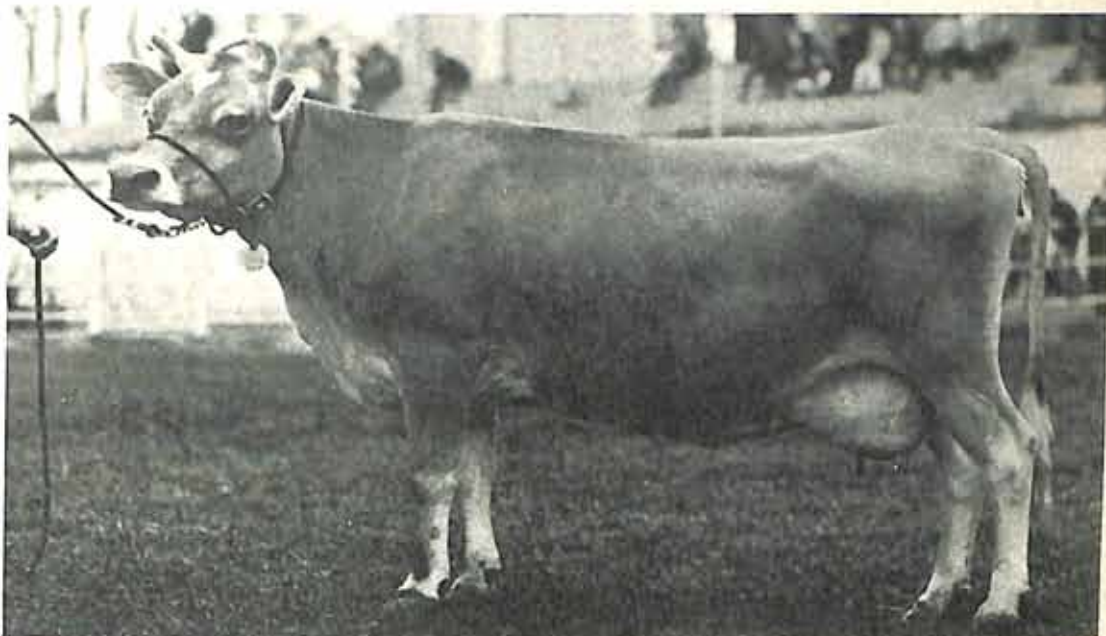
No grupo de vacas adultas estão representadas boas vacas através de produções destacadas, e que por uma rápida classificação focalizando aquelas em 3 e 2 ordenhas aparecem assim: ACHADA DO PAU D'ALHO, PCOD do Sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., com seus 8.405 kg de leite e 355,9 kg de gordura — 4,23% aos 7-6, em 2x, 332 dias; (aos 5-0 marcou 7.334 kg com 4,16 e aos 6-4, 7.726 kg com 4,04%); com 8.935 kg de leite e 315,2 kg de gordura ou 3,52% MARTONA'S ALPHA MADCAP 36, PO do Sr. Fernando Alencar Pinto, filha de Winterthur Zeus Alpha Holter e de M's. Madcap Rag Apple 7 aparece neste relatório aos 6-10, 2x, depois de ter registrado aos 5-10, 2x, 290 dias 7.043 kg de leite com 252,2 kg de gordura, 3,58%. JANGADA CRISTAIS, PO, que também tem filha se destacando neste relatório, criação e propriedade do Sr. Fernando Alencar Pinto, se destaca com seus 8.519 kg de leite e 292,1 kg de gordura ou 3,42% também depois de ter alcançado aos 4-7, em 2x, 7.178 kg de leite com 258,1 kg de gordura, 3,59%. J. Cristais é filha de Burke La Master Mark e de Holambra Marie XV (2-4, 2x, 322, 382 kg com 4,30%). Quebrando a série de 2x, incluímos aqui uma de 3x, ou seja a produção de TERECA BATUIRA DIAMOND, de Carlos E. Batistela, Tremembé, S.P., por seus 9.399 kg de leite e 292,7 kg de gordura ou 3,11%, em lactação iniciada aos 5,7, e em 365 dias. T. Batuíra Diamond é uma filha de Diamond SMR. Beauty Bayar e de Hol. Betsy XV. Voltando as lactações em 2x, na classe D, temos a de PARAISO IENA ASPIC PABST, PO, da Faz. Paraíso, S.J. Boa Vista, SP., repetindo lactação

de 7.618 kg de leite e 265,2 kg de gordura, agora aos 7-5, 2x, em 362 dias depois de ter marcado aos 6-3 em 2x, 365 dias 7.274 kg de leite e 279 kg de gordura ou 3,84%. É uma filha de S. Carolina Mustafá Pabst e de S.C. Aspic Pabst Marksman (2-11, 2x, 305, 2.963 kg, 3,51%). A seguir aparece a produção de ESPERANÇA CASTRENSE, PC de Guilherme Sleutjes, Castro, Paraná, com seus 7.349 kg de leite e 230,5 kg de gordura ou 3,13%. Destacam-se ainda PAULA, PC de J. Peres de Oliveira, com seus 7.064 kg de leite, 3,03%. REALEZA MEDALIST II CAB, PCOC do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, SP., RE, com seus 6.585 kg de leite e 275,1 kg de gordura ou 4,17% aos 5-5, 2x, 365 dias e ACHALAY RITMO CARIOCA AROMA, PO de A. Carlos Ottoni Rossi, Faz. Sto. Antonio da Boa Vista, Jacareí, SP., com seus 6.855 kg de leite e 254,1 kg de gordura ou 3,70% em 3x, 321 dias.

Raça Holandesa Vermelha e Branca

Para um total de 97 lactações, 28 na I Divisão e 69 na II, temos um grupo de 19 em LM/LE sendo 5 "LE" e as restantes LM, e nada menos do que duas novas marcas máximas em produção de leite para a raça. Estes registros ocorrem um em cada Divisão.

Em 305 dias com exigência de nova parição em 427, a primeira lactação a destacar é exatamente onde um registro máximo se verifica, mas que não é homologável por partir de novilha PC de origem desconhecida. Trata-se de CANDIDATA MUQUEM, da Predial e Adm. Agr. Sta. Rosária S/A, marcando em 3x, 305 dias aos 2-1 5.766 kg de leite e 183,2 kg de gordura ou 3,17% com nova parição em intervalo de 402 dias. O registro oficial pertence a Orquídea Mag's, do Sr. José Sylvio Magalhães, GB., com 5.137 kg de leite e 187,3 kg de gordura ou 3,64% estabelecido em Julho de 1968.



SANT'ANA ESTRELINHA ZANALUA — pura de origem da raça Jersey. Produziu 4.062 quilos de leite e 188,9 de gordura com 4,65%, aos 9 anos, em 2x, 293 dias. Sua mãe, Sant'Ana Estrêla Bolhayes (8-4, 3x, 365 d, 5.037, 282,9, 5,61%), é Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda San'Ana do Rio Abaixo, em São José dos Campos S.P.

Na classe de adultas é para E.S. CARICIA, uma PO, do Dr. Fernando José dos Santos, Campinas, SP., filha de Leme's Macuco e de Castro Terezinha II (5-10, 2x, 297, 4.008 kg de leite com 166-4 kg de gordura, 4,15%) com nova parição em 384 dias em lactação que aos 325 dias alcançou 5.788 kg de leite com 218,0 kg de gordura ou 3,76% e, 3x, aos 6-2.

Na Divisão de 365 dias, aos 2 anos júnior aparece a lactação de JAQUELINE, PCOD da Cooperativa Agr. Pec. Holambra, Jaguariúna, SP., com uma lactação surpreendentemente curta — 194 dias — aos 2-2, em 2x, mas alcançando 3.844 kg de leite e 190,2 kg de gordura, ou 4,94%.

Na classe de 3 anos júnior, um novo registro máximo de produção de leite é observado, registrado por BETINA'S L.N. CIBYL, PCOC, de propriedade do Sr. Pedro Conde, Itú, SP., filha de Leme's Naípe e de Maravilha, marcando aos 3-3, em 3x, 324 dias 6.518 kg de leite e 223,9 kg de gordura ou 3,43% superando a marca anterior de produção de gordura estabelecida em junho deste ano, por Sta. Cruz Húnica Lolke, do Sr. Fernando José dos Santos, que era de 6.078 kg de leite, porém permanecendo o de gordura que é de 226,6 que pertence a S.C.H. Lolke. A mãe de Betina registrou aos 12-0 em 2x, 353 dias 6.276 kg de leite com 214,5 kg de gordura ou 3,41%, e é detentora do título de RE.

Na classe de 3 anos, senior, aparece em 3x, 363 dias, aos 3-6, a produção de SANTA CRUZ HELGA LOLKE, do Dr. Fernando José dos Santos, filha de Koudumer Lolke e de S.C. Esfera Paul, (5-8, 3x, 315 com 5.774 kg de leite e 185,7 kg de gordura ou 3,21%), registrando 7.292 kg de leite com 255,0 kg de

gordura ou 3,49%. No mesmo grupo temos a produção de LEME'S NAIPE CAM CAM, PCOC filha de Leme's Naípe e de Cascata (8-9, 2x, 322, 5.394 kg de leite com 195,0 kg de gordura ou 3,61%) com seus 6.226 kg de leite e 201,5 kg de gordura em 3x, 316 dias aos 3-6.

Na classe de adultas há a citar uma boa produção de Angela Recreio — 7.298 kg de leite, aos 7-2, 3x, 365, mas que por se apresentar apenas com 2,90% e portanto chegar a 212,3 kg de gordura não conseguiu superar os mínimos para LM nesse grupo (220,7). Angela Recreio pertence ao Sr. Fernando José dos Santos.

Raça Jersey

Ao todo 26 lactações de vacas desta raça são apresentadas no relatório 310, sendo 7 na I Divisão e 19 na II. São observadas 7 delas em destaque, uma em LE e 6 em LM. Três registros máximos da raça são verificados dos quais dois envolvendo produções de leite e de gordura, todos na Divisão de 365 dias.

Na I Divisão há apenas uma lactação a citar, ou seja a de SANT'ANA ESTRELINHA ZANALUA, PO de criação e propriedade da Faz. Sant'Ana, S. José dos Campos, S.P., filha de Avonlea Records e de Sant'Ana Estrela Bohlhays (RE — 8-4, 3x, 365, 5.037 kg com 282,9 kg ou 5,61%) por sua produção de 4.062 kg de leite e 188,9 kg de gordura ou 4,65% aos 9-0, em 2x, 293 dias e nova parição em intervalo de 412 dias.

Na Divisão de 365 dias a classe AA isto é, para lactações de vacas que as iniciam com menos de 2 anos, SANT'ANA MOICANA NAVY, PO, da Faz. Sant'Ana, S. J. Campos, SP., se apresenta com novos registros máximos para a raça 3.247 kg de leite e 160,0 kg de gordura ou 4,92% na idade de um ano e 10 meses, em 2x, 345 dias. S.A. Moicana Navy é filha de S.A. Navy Sybil e de S.A. Maltinha Zanalua (4-0, 2x, 338, 2.386 kg de leite com 114,2 ou 4,78%). O anterior registro máximo de produção de leite nesta classe pertencia a Panqueca de Sta. Hilda, obtido em maio de 68, com 1-11. 2x, 365 dias com 2.768 kg de leite e 147,8 kg de gordura 5,37%. Panqueca era de propriedade do Dr. João Laraya. O de gordura era de Vede-e Comary, em março de 1964, com 150,5, em 2.672 kg, com 1-10, 2x, 365 dias. Vedete pertencia a Faz. Sant'Ana.

Na classe seguinte, de 2 anos júnior temos também novos registros máximos para a raça, alcançados por SANT'ANA HASTIA IMPERADOR, PO, de criação e propriedade da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Inspirador Oceano e de S.A. Helvetica Corinto (7-1, 2x, 365 dias 3.760 kg com 184,6 kg ou 4,90%) ao registrar em 2x, 365 dias aos 2-5, 3.522 kg de leite e 185,1 kg de gordura ou 5,25%. As marcas anteriores cabiam, na produção de leite a S.A. Correta Oceano, com 3.500 kg, observada em abril de 1969, em 2x, 365 dias, com 145,5 kg de gordura ou 4,45%; e para produção de gordura a Oliva de Sta. Hilda, com 175,0 kg em 3.301 kg de leite ou 5,30% verificados em agosto de 1967, quando de propriedade do Dr. João Laraya.

Na classe de 4 anos senior destaca-se a produção de SANT'ANA POMPA CAIAPO, PO, da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Caiapo K. Count e de Pomposa Basil de Canela. (8-1, 2x, 338, 3.366 kg, 156,2 kg ou 4,63%), registrando aos 4-6, 2x, 352 dias 4.095 kg de leite e 189,6 kg de gordura ou 4,62%.

Outro registro máximo na raça, somente para produção de leite é também alcançado por SANT'ANA NAIR LUZITANO, PO, da Faz. Sant'Ana, filha de S.A. Luzitano K. Count e de S.A. Nostalgica Cortes (4-5, 2x, 326, 3.583 kg com 190,2 kg ou 5,20%) superando antiga marca estabelecida em 1962 por S.A. Olímpica Paxford aos 7-8, em 2x, 360 dias quando registrou 5.837 kg de leite com 275,2 kg gord. ou 4,71%. S.A. Nair alcança agora — 6.488 kg aos 6-7, em 2x, 365 dias, com 278,3 kg de gordura ou 4,28%. O registro máximo para produção de gordura ainda pertence a Itaevaté Bergere de Noel, do A. Carlos Pinheiro Machado, superado recentemente, em 5.240 kg de

abril deste ano, e que é de 307,1 kg de gordura em 5.240 kg de leite ou 5,86%. A produção de S.A. Nair Luzitano é a 2.ª para gordura.

Raça Schwyz

Um total de 22 lactações encerradas apresenta o relatório 310 para vacas da raça Schwyz, sendo 4 na I Divisão e 18 na II, sendo que duas se classificam em LM.

Na Divisão de 365 dias, classe de 2 anos senior, aparece com destaque entre as demais a produção de BETH DE STA. MADALENA, da Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarèzinho, Paraná, com seus 3.623 kg de leite e 168,3 kg com 4,64% aos 2-10 em 2x, 365 dias. Beth de Sta. Madalena é uma PO, filha de Meadow View Destiny Karab e de Beth's Doolley O. que produziu aos 4-4, em 364 dias, 2x, 4.227 kg de leite com 190,4 kg de gordura ou 4,50%.

Na classe de adultas aparece a produção de COPACABANA CORDINA, PCOD também de propriedade da Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena, Jacarèzinho, Paraná, registrando aos 8-11, em 2x, 338 dias, 4.762,4 kg de leite e 180,8 kg de gordura ou 3,79%. Esta vaca tem a seu crédito outras duas lactações de mais de 4.000 kg (5-10, 2x, 358, 4.469 com 3,43% e aos 7-1, 2x, 364, 4.709 kg com 3,38%).

Raça Dinamarquês Vermelha

Das seis lactações registradas por vacas desta raça e publicadas neste relatório ressalta a produção de R.D.M. SANNE, PO, de propriedade do Sr. O. Olavo Barbosa, Guaxupé, MG., com seus 4.287 kg de leite e 180,9 kg de gordura — 4,21% aos 4-6, em 2x, 365 dias. Esta vaca está já em sua segunda lactação controlada, tendo conseguido um LE aos 3-4 quando produziu em 341 dias, 2x, 4.080 kg de leite e 176,9 kg de gordura ou 4,33%.

Raça Pitangueiras — (5/8 Red Poll)

Sob duríssimas condições de trato, este rebanho "Pitangueiras" vem registrando produções que se fossem com rações suplementares seriam regulares mas o fato é que vem sendo mantido exclusivamente em regime de campo. Assim pois, feito este preâmbulo compreende-se que os resultados apresentados nos vários relatórios e neste em particular valem um pouco mais. Das 40 lactações apresentadas, 3 são em LM, na II Divisão onde 21 lactações são assinaladas e 19 outras aparecem na Divisão.

As lactações que aqui se destacam são por ROSALVA que com 7-4, em 2x, 339 dias registrou 4.707 kg de leite e 190,6 kg de gordura ou 4,04% com média diária de 13,9 kg. Esta vaca já registrou 4 lactações com esta, sendo que aos 4-11 marcou também 4.495 kg de leite e 185,1 kg de gordura, tendo já 2 LM em sua fôlha. ORTALICIA é sua outra companheira, registrando aos 5-11 em 356 dias, 2x, 4.548 kg de leite com 179,3 kg de gordura ou 3,94% e obtendo assim seu segundo LM já que aos 4-7 registrou 174,9 kg de gordura em 4.150 kg de leite, 4,21%. Estas vacas pertencem ao Frigorífico Anglo, estando em controle na Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, SP.

Raça Gir

De um total de 45 lactações encerradas 41 o foram na Divisão de 365 dias onde 13 delas superaram os mínimos para obtenção do título de LM. Os destaques a fazer nesta raça são todos para lactações da II Divisão (365 dias).

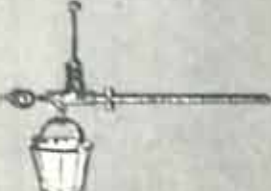
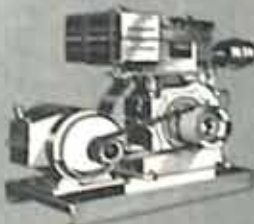
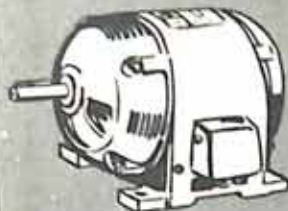
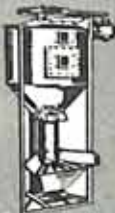
No agrupamento de 5/6 anos DOCEIRA, uma NR do Sr. Francisco Barreto, Mocóca, S.P., se destaca por sua produção de 3.947 kg de leite e 216,4 kg de gordura, 5,48% em sua lactação iniciada aos 5-1, em 3x, em 365 dias. Esta vaca aos 3-8 já registrou em 2x, 277 dias, 2.448 kg de leite e 118,4 de gordura. É uma filha de Adubo e de Adaga (4-10, 2x, 363, 2.681 kg com 4,69%).

Na classe seguinte, de vacas com mais de 5 anos, CAMPO ALEGRE GELATINA, RE, dos Sucos. do Dr. João Batista Figueredo Costa, Casa Branca, SP., filha de Curvelo e de Gelatina, aparece com nova e importante lactação: 5.101 kg de leite e 290,6 de gordura ou 5,69%, aos 8-6, em 3x, em 358 dias. Esta vaca está em sua quinta lactação controlada, tendo já a seu crédito duas outras com mais de (3.000" (3.332 e 3.814) uma de 4.254 e outra, aos 7-5, de 5.042 kg de leite. Conta já com 5 LM e é uma RE com 4 LE seguidos. Em regime de 2x, aparece bem a lactação de BAGANA DE BRASILIA, RE, do Sr. Rubens Resende Peres, S. Pedro dos Ferros, MG., com seus 3.781 kg de leite e 218,9 kg de gordura ou 5,78% em 2x, 350 dias; no mesmo grupo temos também a produção de CABRITA, NR, do Sr. Francisco Barreto, Mocóca, SP., filha de Capricornio e de Baetona (9-0, 2x, 85.779 kg com 4,52%) produzindo aos 6-6, em 2x, 365 dias 3.501 kg de leite com 210,2 kg de gordura ou 6,00%.



Fundada em 1929

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

				
BOTAS Colecionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com lã isolante. Proteção ideal para os pés em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	SELAS - TIPO MEXICANA Armação tipo sela. Forrada com couro ou tecido. Disponível com ou sem flor. Disponível em porta.	BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de leite. Construção sólida e simples. Precisão e facilidade de uso. Capacidade até 12 kg.	MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.	MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco, motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suedor em rásca lixada.	CARNEIRO HIDRAULICO MARUMBY Também conhecido como Arveto. Aparelho para efluir a água e terminado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	SERIGOTES Armação tipo sela ferrada com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Para caçador com diversas utilidades: sacardilhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Peleiros e demais pertences para montaria.
				
SERIGOTES Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	PONCHES DE LÃ "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos Diversos tamanhos, para pronta entrega.	PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Morada da Aurora-	NR	—	23951	182	2.358	119,9	5,08	Lincon Azevedo Neto
Namala VR-C/7347	RE	13-11	27159	318	2.313	102,6	4,43	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Rampa VR-C/7531	RE	11-1	27160	311	2.078	102,4	4,92	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Guaíra-331	NR	6-0	21851	289	2.074	106,2	5,11	Francisco F. Barretto
Caieira-3/24	NR	6-4	19219	308	1.783	106,4	5,96	Felismino F. Barretto
Arizona-	NR	—	20482	218	1.740	90,6	5,20	José Fernandes de Carvalho
Ribalta-	NR	9-10	25857	217	1.618	74,5	4,60	José João S.R. Reis
Mococa-	NR	—	26467	207	1.400	70,9	5,06	Francisco Menta
Vadia-	NR	—	18794	160	1.344	60,8	4,52	José Fernandes de Carvalho
Aplicada-	NR	7-11	13935	270	1.195	61,4	5,13	João Leite S. Ferraz Jr.

RAÇA GUZERÁ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Aurora	NR	3-9	25961	274	1.938	98,5	5,08	José Osório Azevedo Jr.
--------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-------------------------

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Elétrica J.P.-8582-LM	RE	6-4	21409	251	3.244	156,5	4,82	José Resende Peres
Viena J.A.-104-LM	RE	8-1	27185	365	2.734	149,6	5,47	João Carlos Burguês Abreu

ZEBU MÔCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Atibaia Sta. Cecília-2797	RE	3-2	27134	365	2.084	108,2	5,19	Rodolpho Ortenblad
Pirata Sta. Cecília-2836	RE	3-1	27260	365	1.684	93,2	5,53	Rodolpho Ortenblad

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Gamboá da Sta. Cecília-128-LM	RE	14-0	23630	365	2.720	142,5	5,23	Rodolpho Ortenblad
Baleia da Sta. Cecília-105	RE	9-0	22567	187	1.177	52,1	4,42	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôlo	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.						
Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 26-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.	PCOC	6-5	1.º	57	19,0	3,16
Amazonas Mr. Fibra	PCOD	7-4	2.º	45	17,7	2,95
Jurema	PO	5-9	8.º	207	17,3	3,05
Santabri Alada Silvia Ajax	PCOC	7-1	2.º	52	16,9	3,86
Rio Verdinho Babilônia	PO	5-9	3.º	75	16,9	3,23
Videsa 673 Man Madcap	PO	5-3	6.º	160	15,1	3,22
Rest's Son Susy Sombrilla	PO	4-7	7.º	220	15,5	3,76
13 de Abril Titan Carinoso	PO	5-2	6.º	177	17,4	2,95
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	5-4	5.º	150	15,4	3,60
Nogales Della Lochinvar	PO	5-4	2.º	33	21,1	3,53
13 de Abril 317 Olli C. 344	PO	4-8	4.º	122	21,1	3,70
Recodo 59 Elena Jemine Achalay 587	PO	5-0	4.º	124	18,7	2,88
Recodo 60 Ernestina Jemina Kay 129	PO	4-11	3.º	73	20,9	3,76
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	4-2	4.º	119	13,1	3,78
Cume Co Skyrocket Ursula	PO	4-0	5.º	164	18,1	3,07
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	4-4	5.º	155	17,8	3,22
Cina Cina Luciernaga 184	PO	4-4	5.º	143	15,2	3,51
Santabri Corina Criterion	PO	4-1	6.º	163	13,3	3,65
Recodo 71 Fifa Buenita 710	PO	4-8	4.º	109	16,3	2,89
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	2-7	4.º	107	13,5	3,98
São José Alvorada Citation						

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 22-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.	PCOD	5-5	1.º	5	31,0	2,57
3 ordenhas	PO	4-11	1.º	4	31,3	2,99
Andarilha						
Minniehill Radar Joy	PCOD	6-1	4.º	115	17,7	3,30
2 ordenhas	PCOD	5-5	2.º	24	22,4	2,92
Aspirina						
Alexandra						

A PECUARIA NO... (Conclusão da pág. 61)

palavras do presidente da "Asociación Nacional de Ganaderos", Don Rafael Zubietta: "La campaña de los ganaderos merece, no sólo por patriotismo sino por interés propio y directo, el respaldo de la Cámara de Comercio, el respaldo del Sindicato de Industriales y el respaldo de la comunidad entera".

Os técnicos do Panamá — veterinários, agrônomos ou zootecnistas — na maioria, formaram-se no Brasil, por via de convênio entre os dois países. Muitos deles são casados com brasileiras, o que forma um ambiente muito simpático quando um pecuarista brasileiro visita o Panamá.

Foi durante a "Semana dos Pecuaristas" que tive a oportunidade de visitar esse país amigo e conviver alguns dias com seus pecuaristas. Falei da pecuária do Brasil, do Zebu brasileiro e os criadores do Panamá tiveram oportunidade de conhecer melhor os trabalhos que se desenvolvem entre nós. Acredito que tenha sido uma boa experiência para eles e uma oportunidade que tivemos para transmitir algo de aproveitável sobre a nossa pecuária.

Essa experiência e essa oportunidade, nossa e deles, eu ofereço agora aos leitores da "Revista dos Criadores".

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Amora	PCOD	5-5	4°	114	17,3	3,04
Arspoca	PCOD	5-4	4°	119	16,2	3,01
Arçada	PCOD	5-8	1°	13	22,6	3,28
Arquela	PCOD	5-10	1°	22	17,7	3,08
Elv	PO	5-0	2°	36	18,0	4,88
Ala	PCOD	4-11	3°	66	17,8	3,39
Antuerpia	PCOD	5-4	3°	89	16,0	2,48
Bebe Karen	PO	5-4	5°	132	16,4	3,23
Nancy Maple	PO	4-2	3°	65	16,4	3,16
Rocket S. Princess	PO	3-8	2°	29	17,5	3,21
Herchomeland Fayne	PO	4-0	1°	3	18,7	4,00
Ormsby Rosa	PO	4-5	1°	6	20,4	3,55

José Peres de Oliveira. Campinas, S.P. Em 4-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pucu Bonito 11 P 94	PO	5-5	2°	39	44,7	2,68
Romandale Annie Rockette	PO	5-8	4°	124	22,0	2,92
Emates White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	1°	16	30,2	2,60
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	4°	126	32,4	3,44

2 ordenhas						
Millagrosa	PCOD	11-10	3°	86	23,2	3,67
Dada	PCOD	10-9	4°	101	19,2	2,52
Gorada	PCOD	8-0	1°	10	20,1	3,10
Angila Nuggetkerco Tereca	PCOC	7-0	2°	58	22,5	3,47
Maroca	PCOD	8-2	7°	184	19,7	3,41
Holambra Tietje XIX	PO	5-10	1°	13	19,3	2,84
Pir. Imagem Soberana Starlight	PO	5-8	5°	185	14,0	2,65
Pir. Imperatriz Supremo Starlight	PO	2-11	5°	189	13,3	2,90
Pir. Ivana Della Starlight	PO	6-0	4°	136	15,6	3,89
Sra. Martha Eska Duke Burke	PCOC	6-2	1°	16	28,5	2,63
Pir. Jasmin Rebeca Susover	PO	5-6	2°	41	25,0	3,09
Martona's S.R. Rag Apple 71	PO	7-5	4°	125	14,0	3,61
Holambra Betsy XXXV	PO	5-5	1°	16	21,5	3,27
Anama Preclada 1 Misterio	PO	4-9	9°	249	15,3	3,44
Anama Diablona Misterio	PO	4-11	5°	154	19,3	3,40
Ninin Estagira R 351 R 1206	PO	5-4	4°	120	15,5	3,63
Viena Zorais Eureka Advancer	PO	4-10	4°	104	22,8	2,78
Achalay Lay J. Bandera	PO	5-1	3°	73	21,5	2,94
P.M. Feroza S. Martindale	PO	5-2	1°	19	15,9	2,84
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	1°	14	21,7	3,22
Decampinas Angelica Champion	PO	3-11	4°	118	17,3	3,34
Sra. Terezinha Meia Lua	PCOC	4-10	1°	29	27,0	2,49
Decampinas Miuda	PO	3-10	1°	22	18,9	2,10
Culabana	PCOC	4-5	6°	231	15,3	3,15
Holambra Zwantje XXXVI	PO	3-11	6°	195	15,1	3,35
Decampinas Paula II	PO	3-8	4°	98	13,8	3,59
Margarida	NR	—	3°	70	17,9	3,64
Sra. Terezinha Sulina	PCOC	4-4	2°	79	19,0	3,39
Decampinas Cubana	PO	2-6	2°	47	16,8	3,01
Holambra Tietje XXXVII	PO	2-3	1°	40	15,8	3,48

Alcino Augusto Paccóla. Lençóis Paulista, S.P. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sulbra's Elvira	PO	3-0	6°	176	15,2	3,44
Campinas J.A.P.	PCOD	6-10	5°	140	19,2	4,61
Pura Pinta J.A.P.	PCOD	5-10	5°	122	17,2	3,96
Calunga S. da Grama	PCOC	4-4	5°	116	18,0	3,80
Gitena J.A.P.	PCOD	9-5	2°	32	19,0	4,53
Olivera de Bela Vista	PCOC	3-11	2°	33	19,9	4,63
Wellita II J.A.P.	NR	2-4	1°	2	15,2	3,70

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, M.G. Em 17-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlene Galera	PO	8-7	2°	55	25,6	3,58
Arlene Belgica	PO	7-10	2°	57	27,6	3,02
Arlene Carla	PO	9-0	1°	23	40,0	3,17
Arlene Gina	PO	6-10	1°	18	26,2	3,58
Arlene Danka II	PO	2-9	2°	49	20,3	3,07

Dr. Guido Malzoni. Jundiá, S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Humorada	PCOD	15-9	9°	263	17,7	3,48
Cipacabana	PCOD	10-2	3°	74	21,5	3,53
Danada	PCOD	5-0	12°	348	13,3	3,76
Positiva Rio das Pedras	PCOD	4-8	2°	28	24,5	3,33
Malvina Rio das Pedras	PCOD	4-9	3°	64	19,2	3,41
Fortuna II	PCOC	4-5	8°	207	13,8	3,40
Marvosa Rio das Pedras	PCOC	2-9	5°	131	13,2	3,61
Piança Rio das Pedras	PCOC	3-1	3°	71	15,5	3,48
C.M.A. Julietta R. das Pedras	PO	2-11	2°	68	13,6	3,48

MORBINEX

Proteína Injetável

INDICAÇÕES

Em todos os casos de infecções ou moléstias infecciosas, como coadjuvante do tratamento específico. Como estimulante geral nos casos de doenças ou estados moribundos de causas obscuras ou desconhecidas. Antes e depois de operações. Nas hemorragias.

CALCIODAL

INDICAÇÕES

Raquitismo, Osteomalácia ("Cara Incha-da") e outras afecções consequentes da descalcificação ou deficiência de cálcio.

PANTÔNICO

Fortificante, tônico e reconstituente

INDICAÇÕES

Para fortificar animais anêmicos, fracos e convalescentes. Para animais de pouco apetite e para reprodutores. Para animais que estão sendo preparados para exposições. Para cavalos de corrida, polo e sela.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB
Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Monlevade-
São Domingos do Prata, ou
via Ouro Preto-Ponte Nova-
Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Guilherme Sleutjes. Castro. Paraná. Em 25-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Americana Castrense	PCOD	4-5	5.º	147	17,4	3,75
Batovitana Blok Blokland	PO	5-3	1.º	100	19,6	2,81
Pinha de Sto. Antonio	31/32	3-9	10.º	291	11,7	4,17
Batovitana Prins Blok	PO	3-7	4.º	100	19,6	2,81
Beleza Castrense	31/32	4-4	3.º	70	30,4	2,88
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pampas Tekton Neltje 1745	PO	6-3	1.º	1	24,7	3,22
Paraíso Italia Pegge Texal Euforico	PO	8-5	4.º	99	15,7	3,68
Benzoca	PCOD	5-7	4.º	105	16,6	3,28
Paraíso Inovia Guama Elmo	PO	8-3	4.º	106	13,5	4,11
Pampas Texton Alma	PO	5-11	9.º	262	16,2	2,76
Conceição Catita	PO	3-11	5.º	119	14,9	3,99
São Quirino L 56	PCOC	6-3	3.º	61	16,5	2,54
Corina	PCOD	3-10	4.º	87	13,1	3,26
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes C. Ramos. Jundiá. S.P. Em 17-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elenas Gabardina Granaderos G.	PO	5-3	4.º	116	20,2	3,50
Valdivia S. La Linda 116 Chumbo	PO	2-10	8.º	228	15,3	3,65
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividade	PO	3-8	2.º	46	19,7	3,34
Ermete Toby Pinto Rag Apple	PO	2-6	5.º	210	14,1	3,79
Trebol Royal Tijereta	PO	2-5	5.º	172	13,3	4,18
Trebol Minister Anna	PO	3-6	5.º	149	14,6	3,65
Trebol Prince 52	PO	2-9	4.º	115	17,3	3,69
Brillante 285 Solita Patriado	PO	2-5	4.º	135	14,3	3,55
Trebol Enriqueta B.	PO	—	3.º	80	21,2	3,29
Trebol Reation	PO	—	3.º	80	17,9	3,90
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	—	2.º	46	14,6	3,59
David Benvenutti. Tatuf. S.P. Em 2-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
S.J.T. Landa Hoarne Leamaepet	PO	4-6	2.º	37	24,6	4,87
2 ordenhas						
Gaucha	PCOD	6-11	6.º	180	14,0	2,80
Jandaia	PCOD	7-0	5.º	120	13,1	4,15
S.J.T. Margarida Hoarne Marcel	PO	3-6	1.º	15	17,5	4,21
S.J.T. Lisboa Verbena 2 Hotsinson 130	PO	3-11	3.º	60	15,4	4,12
S.J.T. Lira Bessie Hotsinson	PO	4-4	1.º	7	18,1	4,00
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 20-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	8-7	5.º	129	14,5	3,87
Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	8-4	7.º	204	13,8	3,71
Macieira da Prata	PCOD	8-6	2.º	50	16,7	2,90
Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	9-0	5.º	140	17,0	4,04
Sta. Maria Artista	PCOC	6-1	3.º	66	18,4	2,65
Sta. Maria Araguaia	PCOC	6-0	1.º	35	25,0	2,87
Balada	PCOC	4-7	8.º	209	18,8	3,19
Magda	PO	5-6	1.º	32	20,7	3,90
Lisbeth 114	PO	4-9	2.º	46	17,9	4,42
Sta. Maria Cantora	PCOC	3-9	1.º	17	14,0	3,60
Antoinette 82	PO	4-7	3.º	52	16,3	4,12
Sta. Maria Cancela	PCOC	3-5	6.º	163	19,4	3,60
Sta. Maria Delicada	PCOC	3-4	5.º	127	13,4	3,67
Sta. Maria Cantiga	PCOC	3-9	5.º	121	18,0	3,47
Dina	PCOC	3-6	3.º	57	19,6	3,58
Sta. Maria Cortezã	PCOC	3-10	1.º	30	20,1	3,90
Sta. Maria Deusa	PCOC	3-5	1.º	21	20,1	3,71
Dila	PCOC	3-0	1.º	11	16,1	2,95
Duquesa	PCOC	2-9	1.º	1	13,3	4,81
Sebastião de Barros Martins. Itú. S.P. Em 22-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.C. Plumbea Delkie	PO	3-0	1.º	12	13,4	3,04
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Galia II	PO	9-1	11.º	325	17,7	3,69
Arlete Saudade II	PO	5-5	12.º	329	16,6	3,71
Arlete Mocinha Platera	PO	2-7	11.º	316	15,7	3,59
Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 11-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1212 P. Prins	PO	5-3	4.º	113	14,0	3,85
Roland 1087 A.B.C. Palist	PO	6-5	3.º	103	16,6	4,26

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Faxina Liz Taylor	PO	9-0	3.º	91	21,0	4,29
Faxina Silvia	PO	5-10	4.º	103	18,3	4,11
Faxina Vitoria	PO	9-10	8.º	214	14,3	3,96
Faxina Emma	PO	12-9	5.º	145	13,2	3,72
Faxina Silvana	PO	3-3	1.º	8	15,7	4,55
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-9-1970. Regime de pasto com ração su- plementar, 2 ordenhas.						
Roland 1299 Leda Prins	PO	4-8	3.º	89	13,9	3,27
S.A. Dalmacea	PCOC	2-11	1.º	35	19,0	3,79
S.A. Dardania	15/16	2-10	1.º	4	19,7	3,99
Sergio Vicente de Araújo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 9-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Nogales Lena	PO	10-10	1.º	18	30,2	2,88
Linrock Dan Memory	PO	4-2	1.º	28	28,1	2,90
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	1.º	29	38,0	2,83
2 ordenhas						
Agro Acres Inka Key	PO	3-9	4.º	122	14,6	3,37
Billit Shamrock Ruth Anne	PO	3-8	4.º	295	13,4	3,70
Grahaven Ivanhoé Pam	PO	—	5.º	164	13,5	4,49
Peschoal Scavone. Itatiba. S.P. Em 10-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Selecta 229	PO	3-6	1.º	14	15,0	4,44
Rafaelinos 1780 Velocete May	PO	4-1	1.º	11	19,1	3,97
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martone's Dictator Rag Apple	PO	6-2	1.º	5	24,1	3,04
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 14-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maracangalha	PCOD	8-4	3.º	91	15,0	3,16
Medalha	PCOD	8-6	1.º	2	18,5	2,89
Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Aladas	PCOD	5-10	1.º	13	15,4	3,60
Araponga	PCOD	5-0	1.º	11	15,0	3,41
Africa	PCOD	4-10	5.º	146	13,2	3,88
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 12-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	4.º	98	18,0	3,76
Catraca DN	PCOD	7-0	8.º	231	14,3	4,52
Suspiro Anna 1	PO	4-10	6.º	171	14,3	3,54
Dençarina DN	PCOD	3-9	6.º	168	13,3	4,55
Cebola DN	PCOD	3-11	5.º	146	13,4	3,71
Arlinda DN	PCOD	4-4	4.º	111	13,5	4,23
Gazeta DN	PCOD	5-0	4.º	97	15,8	3,89
Campinha DN	PCOD	6-0	3.º	91	15,2	3,44
Guará Duquesa	PCOD	7-1	3.º	80	17,2	4,12
Milgar 307 Asturiana M. 228	PO	4-5	2.º	41	15,6	3,57
Peraguia DN	PCOD	4-1	2.º	40	14,2	3,33
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	4-9	11.º	315	15,1	4,45
Naturama	NR	4-6	8.º	230	13,7	3,81
Herezia II da Barra	PCOD	5-7	3.º	93	20,1	4,38
Halti II da Barra	PCOD	6-0	3.º	118	19,3	4,19
Jaqueline da Barra	PCOD	8-0	3.º	111	20,7	3,98
Garça II da Barra	PCOD	5-5	3.º	118	14,6	3,97
Caneta da Barra	NR	—	7.º	216	15,4	3,93
Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 29-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Catanduva	NR	—	8.º	214	16,3	4,04
Trigueira de São Gabriel	PCOC	7-0	7.º	193	15,4	3,87
Marita Caquente	PCOD	7-2	4.º	116	25,8	3,90
Amazonas Marmouth Insulada	PCOC	5-4	3.º	77	24,1	4,19
2 ordenhas						
Linda	NR	5-5	1.º	25	25,3	3,32
Boa de Bom Sucesso	NR	—	1.º	13	18,9	3,44
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 17-9-1970. Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas.						
C.A.B. Secretaria II Medalist	PO	7-11	5.º	144	15,4	2,86
Prenda Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	3.º	71	26,1	3,87

QUEM EXPORTA É SEMPRE O MELHOR



MOCHO TABAPUÃ

África, Argentina e Vene-
zuela já possuem reproduto-
res MOCHO TABAPUÃ — a
raça com maior índice de
exportação no Brasil.

MOCHO TABAPUÃ

FAZ. AGUA MILAGROSA

Tabapuã - S. Paulo

ALBERTO ORTENBLAD

SP - Tabapuã - Tel. 8
Rio - Rua 7 de Setembro, 141 - 4.º
Escr. Tels. 242-0297 e 243-2518
Res. Tel. 227-4566

T

MARCAS
REGISTRADAS



SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	6-9	9.º	273	13,9	4,11
Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	12.º	343	13,7	4,65
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	6-1	8.º	239	14,3	4,20
Carícia Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	2.º	32	26,7	3,36
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	2.º	50	28,3	3,50
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	7-6	11.º	309	13,4	3,80
C.A.B. Fina Medalist II	PO	3-11	6.º	171	17,3	3,94
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	3.º	79	19,3	4,69
Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	3-10	6.º	162	13,6	3,71
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	3.º	82	18,5	2,91
Rialta Medalist C.A.B.	PCOC	3-3	1.º	2	23,3	3,54
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	2-9	8.º	227	15,3	3,64
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	2-2	3.º	81	14,8	3,04
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	1.º	2	15,3	3,50

Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 8-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Witte Bela Vista	PCOD	10-10	2.º	52	13,7	3,24
Belinha	PCOD	3-1	2.º	51	17,4	3,50
Elvira	PCOD	4-0	5.º	120	14,2	3,32
Laura Castrense	PCOD	6-6	3.º	67	16,3	3,50
Pitanguinha	PCOD	4-1	2.º	52	16,4	3,04
Mudança Castrense	PCOD	3-7	2.º	33	18,7	3,10
Pombinha Castrense	PCOD	3-2	1.º	21	23,6	2,94

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 7-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	6-9	2.º	35	32,9	3,31
Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	8-0	3.º	90	26,0	3,46
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	4.º	126	27,9	3,10
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	9.º	263	16,9	3,93
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	9.º	251	18,9	3,20
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	6-3	3.º	76	25,6	3,64
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	6.º	178	21,3	3,42
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	4-10	10.º	298	15,8	3,75
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	5.º	134	22,1	3,62
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	4-9	8.º	323	15,7	4,30
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	4-9	8.º	219	14,4	3,83
Distancia do Pau D'Alho	PCOC	4-9	6.º	169	18,7	3,31
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-0	3.º	84	24,9	4,35
Crina do Pau D'Alho	PCOD	5-6	3.º	83	26,1	3,56
Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-8	3.º	73	32,5	2,64
Edite do Pau D'Alho	PCOC	4-6	1.º	10	29,3	2,81
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	4.º	97	27,0	3,07
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	3-6	9.º	269	14,1	3,34
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	3-5	8.º	222	16,6	3,69
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	6.º	164	17,2	4,71
Tittenser Bertha 61	PO	4-0	6.º	172	14,1	4,52
Ervilha do Pau D'Alho	PCOD	3-5	7.º	184	17,9	3,58
Perola do Pau D'Alho	PCOD	9-7	5.º	206	25,0	3,19
Pietje 134	PO	4-3	6.º	158	13,0	4,07
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4.º	118	17,7	4,41
Fama do Pau D'Alho	PCOC	3-3	4.º	100	25,3	3,25
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	44	24,6	3,41
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4.º	106	23,6	3,29
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	10-6	4.º	98	24,9	3,33
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3.º	82	22,3	3,74
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	36	23,7	3,26
Fibra do Pau D'Alho	PCOC	2-5	10.º	274	15,0	3,71
Fabricia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9.º	271	13,0	4,00
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.º	200	16,6	3,69
Gemada do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7.º	206	13,7	4,05
Gancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	187	14,2	3,62
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	6.º	178	14,2	3,87
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	182	13,2	3,91
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	172	15,4	3,51
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	119	17,4	3,72
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	111	25,0	3,92
Fronteira do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4.º	116	17,4	3,89
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	48	23,5	3,69
Gramma do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	10	19,5	4,53
Garrafa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	10	17,2	3,48
Gota do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	10	17,4	4,02

Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 5-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Videsa 222 Glenafton Juweeltje	PO	9-8	6.º	210	13,2	4,20
Videsa 644 Royal Esther	PO	5-7	5.º	161	21,8	3,48
Oak Ridges Citation Fanny	PO	4-6	3.º	64	21,2	3,34
Royalane Reflection Susan	PO	3-3	1.º	7	31,3	3,08
Acme Anthony Phoebe	PO	2-10	9.º	294	18,0	3,95
Grahaven Ivanhoé D. Gal	PO	2-9	6.º	156	18,4	3,42
Linnæck Della	PO	2-8	3.º	102	21,1	3,25

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 7-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.S. Marina M. Mosquita	PO	3-8	3.*	89	13,8	3,25
Sa. Elena Locuela Lacônico LL 46	PO	—	5.*	144	16,9	3,14
San Gregorio Delfin Maravilha	PO	3-8	6.*	162	14,1	3,80
Militer Imperio Fabriana 58 Animosa	PO	2-7	7.*	193	14,6	3,66
Ensayos Cuerda R. 1531	PO	—	3.*	100	13,1	3,19
Achalay Leader A. Obligada	PO	—	3.*	88	17,5	3,70
Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 9-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lindaia	PCOD	14-10	7.*	194	13,4	3,95
Branca de Neve	PCOC	5-6	3.*	67	20,6	3,85
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 1-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 518 Doretha	PO	5-11	3.*	106	14,5	2,04
Malberty 529 Monona	PO	5-8	4.*	147	14,6	3,19
Malberty 576 Marisa Bumbi	PO	5-5	2.*	76	13,7	3,36
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 16-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Balalaica	PCOC	11-1	4.*	100	13,0	3,25
Pirassununga Mococa	PCOC	3-4	1.*	48	17,8	3,33
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Castrolanda Tina Gina	PO	8-10	6.*	171	16,0	3,75
Castrolanda Ex. Sammetje 50	PO	8-3	1.*	20	20,1	4,84
Orlon's Caba 19	PO	6-0	2.*	62	20,2	4,85
Marciana São Gabriel	PC	5-11	7.*	193	14,9	3,60
Mellous Colantha Salvia Ajax 69	PO	6-4	1.*	11	29,5	3,79
Granjeira 343 Glenvue Baradero	PO	6-9	4.*	116	13,2	3,16
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	7.*	206	19,0	3,17
Piper View Mastepiece Lou	PO	7-2	6.*	160	19,0	3,85
Aushland Doress Ivanhoé	PO	6-6	2.*	43	36,5	2,52
Pucu Lida 155 R 1325	PO	4-8	2.*	63	17,7	3,54
Glen Forest Admiration Melody	PO	6-9	7.*	200	19,0	3,62
Pequequer Melkbron Balona	PO	3-10	3.*	74	17,8	3,68
Granjeira 384 Royal Madcap	PO	5-11	5.*	141	15,8	3,64
Carnation Marie Miss Mabel	PO	3-6	2.*	51	24,6	5,60
Piper View Majority Mary	PO	2-4	8.*	243	13,0	4,30
Rowntree Marquis Supreme	PO	2-5	8.*	214	13,9	4,98
Rowntree Marquis Fern	PO	2-6	7.*	207	14,8	3,49
Paclamar M.C. Faith	PO	4-6	6.*	171	18,7	3,57
Earlyway Ranger Skyline	PO	2-7	3.*	45	15,0	4,22
Texal Citation Carmen	PO	5-6	3.*	72	29,2	3,58
Rowntree Marquis Paula	PO	3-0	2.*	43	16,4	3,95
Earlyway Maple Crisscross	PO	2-8	2.*	62	13,3	4,89
Dawn Acres Texal Shalimar Montivic	PO	6-4	2.*	53	23,1	3,97
Acme Laurel Lynette	PO	5-1	1.*	22	24,0	3,74
2 ordenhas						
Castrolanda Mulder Rosemarijn 4	PO	7-7	1.*	19	14,5	3,28
Rafaelinos Picture Wayne	PO	5-5	8.*	228	13,6	4,09
Ninin Donosa R 426 R 1295	PO	4-8	7.*	201	14,3	4,18
Pucu Campana 85	PO	5-8	5.*	126	14,7	3,58
Seen-Lan Count Bell	PO	3-9	4.*	114	15,0	3,55
Pequequer Selma Baronesa	PO	4-6	3.*	71	13,1	3,37
Granjeira 369 Rosafé	PO	6-4	5.*	138	13,6	2,97
Kulpercrest Royal Lassie	PO	3-7	7.*	198	13,0	3,61
Granjeira 328 Glenvue Prospect	PO	6-9	6.*	152	15,3	3,58
Howard Home Roburke Candy	PO	2-5	4.*	113	14,8	3,86
Carnation Marie Winie Abby	PO	2-7	3.*	100	14,6	3,46
Piper View Miss Royal Master	PO	2-3	2.*	51	16,0	3,43
Carnation Marie Trudy da Orms	PO	1-9	1.*	28	13,1	4,25
Piper View Mooie Maple Kate	PO	2-8	1.*	20	13,2	4,20
Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. S.P. Em 23-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Ecletica	PCOD	6-11	2.*	34	31,8	3,16
Amazonas Mr. Estonia	PCOD	6-8	3.*	100	20,4	3,25
Amazonas Mr. Exotica	PCOC	7-1	3.*	70	20,6	3,44
Amazonas Mr. Escrava	PCOC	6-9	3.*	85	20,6	3,77
Amaz. Bayauca's 2486 C.C.P. Engenhosa	PCOC	6-1	2.*	51	24,3	3,46
Amazonas Marmauthe Genuína	PCOD	5-9	1.*	5	28,8	3,22
Agrindus Bonança	PCOC	4-5	2.*	60	23,3	3,24
Agrindus Boneca	PCOC	3-9	3.*	99	23,0	3,65
Agrindus Beta	PCOC	4-2	1.*	18	25,7	2,93
Agrindus Brissa	PCOD	3-9	2.*	65	21,0	3,40

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomias.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, agudamento, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura.

No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

A FAZENDA SERRINHA

**OFERECE
MAGNÍFICOS
REPRODUTORES
PARA MELHORIA
DO SEU PLANTEL**



RINDERTJE: Nasc. 29-3-65. Pai: Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 371-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Prêmios conquistados: Res. Campeã da "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais" — Exp. Est. de Minas Gerais, Expos. de Sete Lagoas — MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 23 litros.

Inseminação com touros provados, considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreando as vacas do plantel.

FAZENDA SERRINHA

**Prop.:
AFFONSO BARBOSA MELLO**

Séde: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG
End. p/ Corresp. Rua Itambé, 227 — Tel. 24-1211 e 24-1798
Belo Horizonte - Minas Gerais

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leito	%
Fazenda Boa Vista S.A. Agrícola e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 14-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1320 Leda Block	PO	4-7	1.º	20	19,8	2,86
Roland 1229 Gerard Leda	PO	5-5	1.º	4	13,8	3,18
P.L. Agua Branca	PCOC	9-4	6.º	177	16,3	3,87
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	5-5	1.º	26	21,5	3,49
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	3.º	94	18,7	3,63
Roland 1325 Diana Reflection	PO	3-7	2.º	96	15,3	4,22
Roland 1214 Cascade Inka	PO	5-2	2.º	114	15,0	3,80
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	2-7	2.º	110	13,9	3,48
Leda Mirta	PO	—	1.º	29	20,2	3,19

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 28-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
M's. Front Row Lochinvar 35	PO	10-9	2.º	44	24,1	3,57
Paraíso Laurea Exotico	PO	5-5	6.º	173	20,1	3,64
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-9	4.º	95	25,9	3,08
Videsa 312 Royal Admiral	PO	8-5	9.º	277	17,1	3,34
Emetea Tola 8 Marathon Inspiration	PO	4-8	4.º	117	23,2	3,43
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	1.º	33	35,7	2,83
Lonelm Marquis Rachel	PO	4-0	7.º	195	13,8	3,97
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	7.º	210	18,9	3,71
Hayson D.V. Vivian	PO	8-8	4.º	122	22,4	2,94
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	1.º	29	23,3	3,18
Martona's Victor Elector 1	PO	5-5	1.º	10	35,6	3,19
Grahaven Texal Lulu	PO	4-7	1.º	14	33,0	2,92
Martona's Skyliner S. Reflection 16	PO	5-1	1.º	34	29,2	2,63
Martona's Victor Front Row 1	PO	3-11	8.º	233	20,4	3,22
Martona's Dictator S. Reflection 5	PO	6-10	2.º	44	34,3	2,61
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	5-6	6.º	177	20,7	3,14
Calchaqui Daphane Tabaré Hope	PO	2-6	12.º	365	14,4	3,43
Lonelm Supreme Rebeca	PO	3-8	10.º	303	16,6	3,97
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	2-10	9.º	268	16,9	3,88
Rafaelinos Doroking Dunloggin	PO	6-2	9.º	289	15,3	3,58
Willys Rosario Magico Shirley	PO	4-8	9.º	260	17,2	3,47
Rafaelinos Dalton Dunloggin	PO	4-3	6.º	181	13,6	3,76
Paraíso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	6.º	178	18,1	3,70
Bond Haven Reward R. Sally	PO	2-3	5.º	169	14,1	3,82
Bond Haven Supreme R. Best	PO	2-2	5.º	136	15,1	3,81
Bond Haven Reward R. Juliet	PO	2-2	5.º	156	13,8	3,37
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	3-7	5.º	200	15,0	4,09
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	4.º	98	27,1	3,01
Sta. Angela's Delia Adantha	PO	3-3	4.º	101	24,1	3,31
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	3.º	79	19,3	3,81
Benvin Wendy Supreme	PO	3-9	3.º	95	22,4	3,66
Martindale Cinderella 229	PO	4-10	1.º	32	27,5	3,41
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	2.º	44	30,8	3,17
Joma Lube Host Luebke	PO	—	2.º	44	20,6	3,19
Pickland Reflection Stella	PO	2-11	2.º	62	26,5	3,91
Glenafon Symbol Corrine	PO	2-9	2.º	35	26,1	3,54
Oak Ridges Citation Dora	PO	4-11	2.º	56	35,7	2,92
Bond Haven Reward Lassie B	PO	2-4	2.º	41	26,1	3,60
Joma Luta Luebke	PO	—	2.º	44	19,7	3,57
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	3-0	1.º	29	24,2	3,46
Suspiro's Cotty 2	PO	8-3	1.º	21	25,0	3,27

2 ordenhas						
Braeholm Leader Aggie	PO	3-5	9.º	281	13,3	4,06
Paraíso Neide Exotico	PO	4-2	6.º	185	14,6	3,38
Paraíso Nêmi Exotico	PO	3-8	8.º	234	13,9	3,55
Paraíso Noroega Fidalgo	PO	3-7	6.º	173	14,4	3,78
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	4.º	102	14,6	3,70
Joma Marai Fond Hope	PO	2-8	3.º	65	13,8	4,47

Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 3-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Diva	PCOD	5-9	8.º	217	17,3	2,92
Lenita	PCOD	2-11	8.º	242	23,0	3,44
Americana	PCOC	2-2	8.º	227	17,3	3,88
America	PCOC	2-3	7.º	194	18,5	3,65

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 11-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Iguana	PCOC	8-9	10.º	282	13,5	3,93
Riqueza da Rosa	PCOD	6-3	3.º	89	26,1	3,57
Sylvia Maysa Royal Duke	PO	6-11	11.º	325	13,6	3,89
Sylvia Soraya Madcap Burke	PO	7-3	8.º	222	16,1	3,40
Gazeta	PCOD	4-11	6.º	181	20,1	3,32
Coração	NR	5-1	2.º	55	22,8	3,54
Mimosa da Rosa	PCOD	3-8	1.º	28	24,1	3,49
Fatura Rosa	PCOD	4-11	4.º	130	21,2	3,26
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	5-2	10.º	276	14,5	3,62
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	5.º	134	17,8	3,73
Saliencia Culmination da Rosa	PCOC	2-2	9.º	266	14,1	4,18
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	2-4	3.º	88	20,1	3,28

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Birsa Morena da Rosa	PCOC	2-8	3°	82	18,5	3,58
Sônia Oats C. da Rosa	PCOC	2-9	3°	76	19,7	3,17
Altazinha da Rosa	PCOC	3-8	1°	2	27,3	2,99
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	3-11	1°	2	27,7	3,45
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 3-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Zuca's Alvia	PCOD	4-0	1°	9	19,9	3,85
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.						
4 ordenhas						
Virgília 25 Lins	PCOD	6-0	2°	56	31,4	3,16
2 ordenhas						
Sandineira	PCOD	9-2	3°	71	26,8	3,02
Reliquia	PCOD	7-0	4°	117	13,6	3,85
Celada	PCOD	9-6	3°	65	21,3	2,93
Flora III Lins	PCOD	5-10	4°	117	16,1	3,21
Virgília 18 Lins	PCOC	3-0	3°	73	13,7	3,50
Contendas Lins	PCOD	4-6	3°	76	20,8	3,73
Invierna Lins	7/8	4-6	2°	60	25,8	3,07
Jolia Lins	PCOC	2-0	1°	18	17,9	3,34
Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 17-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monte Alegre Ral Appie 6	PCOD	6-11	4°	86	13,1	3,98
Monte Alegre Venhuizen Meta 2	31/32	7-0	2°	31	21,4	2,62
Monte Alegre Ral Tinie	PCOD	5-5	4°	94	13,6	3,71
Aralins Caprichosa	NR	—	6°	194	14,3	3,62
Aralins Mantiqueira	PCOD	7-0	4°	123	14,2	4,02
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 3-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Indalé Primavera	NR	—	3°	69	16,2	4,13
Inspiração Primavera	PCOD	2-3	2°	36	20,9	3,52
Halal Primavera	PCOD	2-10	2°	53	14,3	4,78
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. S.P. Em 3-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mantiqueira	7/8	—	4°	106	18,6	4,05
Cidinha	NR	—	2°	39	23,1	3,54
Balança II de Morada Nova	GC1	7-11	1°	6	24,9	3,62
Uma de Morada Nova	31/32	—	7°	198	22,8	4,03
Zorala de Morada Nova	31/32	—	7°	185	21,9	4,64
Uberaba de Morada Nova	NR	—	1°	18	19,8	3,89
Delicia de Morada Nova	31/32	5-9	6°	159	15,5	4,04
Austrália de Morada Nova	NR	—	6°	160	13,2	3,91
Cinara de Morada Nova	NR	—	1°	27	19,1	3,49
Pluma de Morada Nova	NR	5-1	3°	78	13,8	3,84
Nubla de Morada Nova	NR	5-1	4°	121	14,6	3,95
Educada de Morada Nova	NR	5-3	3°	86	20,0	3,50
Jules Rimet	NR	—	3°	86	15,0	3,88
Lisboa de Morada Nova	NR	6-9	1°	25	16,7	3,16
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 5-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Teraca Bailarina Diamond	PO	6-1	5°	155	29,6	3,06
Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	4-10	6°	182	19,9	3,07
Sylvia Araruma Burke	PO	5-9	1°	28	37,2	1,84
Cafezal Valencia	PO	6-6	2°	46	24,9	3,28
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	7°	205	26,9	2,83
Delta Alida Pabst	PO	4-11	4°	99	24,2	3,13
G.V. Fabula Van Aytta Revenation	PO	2-1	3°	67	19,0	3,04
Lanificio Filipo S.A. Itapetininga. S.P. Em 29-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gazela	NR	—	4°	51	18,2	2,93
Gazeta	PCOD	8-1	3°	84	19,5	3,57
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 28-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cafezal Den Heider	PO	10-3	6°	174	13,5	3,57
Mata Top Hope Priscilla Tania	PO	8-8	4°	119	14,9	3,38
Mata Top Kromhorm Jackeline	PO	8-0	1°	10	15,8	2,76
Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 9-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Peraiso Ofuscada Roburke	PO	3-1	1°	15	21,0	3,26
Pirilo Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Carla 896	PCOD	4-5	7°	208	14,1	4,12
Silvia 742	PCOD	4-9	3°	78	21,9	3,39
Greziela 897	PCOD	5-1	2°	60	20,5	3,03

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum"

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotilho. No tratamento auxiliar das mamites e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4º andar

Caixa Postal 332 Tel. 33-1046

São Paulo

O SERVIÇO DE
CONTROLE DE
PESO PONDERAL
DA A.P.C.B.
DEMONSTROU A
PRECOCIDADE DO
CHAROLÊS DA

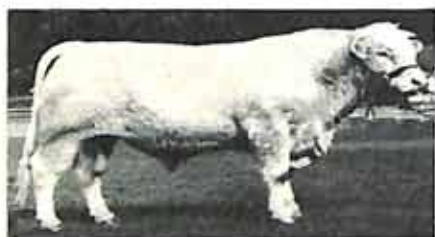
**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

MAIS CARNE

E

MAIS LUCRO



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança, Em São Paulo: Rua João Brico-
la, 39 - 2.º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 2-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	5-11	1.º	13	27,6	4,11
Jangada Fabula Three	PO	5-2	1.º	10	28,5	4,42
Eugenie	PO	4-10	1.º	22	26,2	3,85
Hedda	PO	5-0	1.º	16	26,5	4,27
Jangada Gigolette Master Dean	PO	3-8	1.º	29	24,9	4,93
Jangada Grauna Diamond	PO	3-9	1.º	34	25,4	3,70
Fandy	PO	3-8	2.º	55	26,4	3,62
Passau	PO	4-0	2.º	41	28,6	3,44
Jorgi	PO	5-5	2.º	66	26,3	3,89
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	1.º	25	34,5	3,69
Jangada Holandesa Diamond	PO	3-4	1.º	14	28,5	3,83
Jangada Hortência Diamond	PO	3-3	1.º	22	27,9	4,35
Coymen	PO	3-11	1.º	11	25,3	4,07
Lienzen	PO	5-0	1.º	13	22,7	2,97
Samokov	PO	4-0	1.º	19	24,4	3,91
Hauston	PO	3-8	1.º	19	27,6	3,54
Pampa	PO	3-8	1.º	27	19,9	3,84
Sonhet	PO	3-8	1.º	17	25,0	4,09
2 odrenhas						
E.E.P.A. Hansa 1348	PO	10-1	5.º	126	20,7	4,13
Havana E.E.P.A. 1341	PO	10-2	4.º	109	28,6	4,28
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	4.º	96	27,7	3,43
Jangada Boa Vista	PO	8-6	7.º	192	19,2	4,08
Jangada Barbalha	PO	8-11	7.º	208	14,4	4,50
Impetuosa E.E.P.A. 1433	PO	8-2	12.º	342	17,4	4,60
Jangada Boa Esperança	PO	8-7	2.º	62	21,6	4,78
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	7-10	5.º	128	19,8	3,82
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	7-8	3.º	72	30,3	4,22
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	7-6	4.º	107	21,5	3,65
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	7-10	5.º	129	21,2	3,60
Jangada Coité	PO	7-7	2.º	49	28,3	4,51
Jangada Duqueza	PO	6-10	9.º	234	21,3	3,71
Jangada Corearú	PO	7-2	8.º	229	14,4	3,65
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	3.º	83	28,6	3,65
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	6-9	10.º	291	17,9	3,92
Jangada Diacuf	PO	6-8	4.º	95	17,8	3,21
Jangada Embalada	PO	6-7	1.º	15	22,7	3,54
Jangada Dinastia	PO	6-5	11.º	321	13,4	4,04
Jangada Esfera	PO	5-4	10.º	324	13,1	3,98
Jangada Dengosa	PO	6-9	8.º	214	19,7	4,04
Jangada Diamantina	PO	4-6	8.º	238	13,3	3,92
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	8.º	221	18,3	3,92
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	4.º	121	24,3	3,88
Martona's Fond Hope Elector 3	PO	7-4	6.º	158	19,3	5,12
Jangada Eneida	PO	5-4	8.º	219	16,2	4,40
Jangada Elisabeth	PO	5-9	3.º	91	22,8	4,36
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	6.º	157	27,3	3,67
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	5-2	6.º	161	20,4	3,42
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	6-5	2.º	54	25,8	3,35
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	5.º	184	18,3	4,28
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	5.º	145	25,1	3,77
Jangada Fazendeira A. Prince	PO	4-9	6.º	158	13,4	3,87
Jangada Florença Prince	PO	4-10	3.º	84	26,5	3,09
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	4.º	95	23,0	3,91
Jangada Festeira Three	PO	6-2	7.º	205	21,1	3,59
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	4.º	113	19,8	3,83
Debora	PO	4-8	3.º	77	29,0	4,10
Lili	PO	4-8	3.º	86	26,2	3,36
Cleo	PO	4-7	3.º	72	24,7	4,25
Agda	PO	4-9	2.º	53	21,9	3,55
Jangada Garota A. Three	PO	4-6	3.º	42	29,0	3,30
Ellida	PO	4-7	4.º	111	18,9	3,59
Jangada Garça Three	PO	3-11	10.º	257	16,9	4,01
Thom	PO	4-0	6.º	157	16,8	4,21
Elga	PO	5-3	4.º	95	22,3	3,84
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	9.º	206	17,1	3,82
Karos	PO	4-1	5.º	142	14,3	3,77
Manja	PO	4-4	5.º	128	17,7	4,32
Ellleen	PO	4-1	5.º	149	17,8	4,21
Catharina	PO	5-8	3.º	88	19,5	4,00
Emille	PO	4-3	6.º	180	15,4	3,74
Leonora	PO	4-1	9.º	232	14,2	4,65
Jangada Garôa Mark	PO	4-1	3.º	88	25,2	3,68
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-4	5.º	135	22,1	4,25
Jangada Guiomar Fiel D. Mark	PO	3-4	7.º	200	15,9	3,50
Jangada Guaraciaba F. D. Mark	PO	3-5	9.º	238	13,9	4,66
Hellen	PO	4-11	8.º	213	13,7	4,10
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	3-10	3.º	88	27,2	3,45
Bianca	PO	5-6	6.º	171	21,4	3,67
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	3-7	5.º	157	16,0	3,81

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Conteúdo	Dias de lactação	Leite	%
Pelena	PO	4-9	4.º	104	19,8	3,68
Jangada Gracinha Fidalgo D. Mark	PO	3-6	6.º	175	15,9	4,49
Jangada Glida Fiel D. Mark	PO	3-7	6.º	154	18,8	3,23
Jangada Helvetia Diamond	PO	3-4	4.º	114	20,5	3,86
Jangada Guariba F.D. Mark	PO	3-6	5.º	146	19,9	3,80
Jangada Gaihardia Master Dean	PO	3-7	2.º	50	16,7	3,86
Jangada Glonda Fidalgo D. Mark	PO	3-7	4.º	116	24,5	3,61
Jangada Graça Leader	PO	4-0	6.º	134	16,8	4,28
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	3-8	4.º	95	26,6	3,71
Jangada Godiva Diamond	PO	3-6	4.º	106	16,8	3,88
Jangada Gioconda Master Dean	PO	3-7	2.º	50	24,2	3,97
Jangada Gotondina Fiel D. M.	PO	3-6	4.º	117	24,5	3,65
Jangada Galileu Furioso F.D. Mark	PO	3-9	2.º	52	17,6	3,91
Jangada Hiena Diamond	PO	3-6	2.º	53	25,6	4,20
Jangada Heloise Diamond	PO	2-5	12.º	343	16,0	4,13
Arak	PO	3-1	10.º	277	14,1	4,20
Dalbo	PO	3-4	9.º	248	13,3	4,73
Jangada Honesta Diamond	PO	2-4	7.º	226	15,1	3,67
Ezer	PO	3-6	8.º	216	16,0	4,40
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	8.º	211	15,2	4,31
Jangada Guaranesia Diamond	PO	3-3	6.º	165	15,9	4,56
Jangada Hamburguesa Diamond	PO	2-8	6.º	165	14,6	3,61
Jangada Hama Vill	PO	2-6	6.º	183	13,6	4,62
Jangada Honrada Diamond	PO	2-6	6.º	157	15,3	4,68
Rafaelino Penacho Way	PO	3-4	6.º	165	15,4	3,78
Rafaelino Dominio Inka	PO	3-0	6.º	156	14,1	4,12
Karvera	PO	3-7	6.º	181	16,0	4,24
Jangada Historia Dean Wayne	PO	2-7	6.º	142	13,2	4,21
Belmar	PO	3-4	5.º	146	14,5	4,01
Coerf	PO	3-6	5.º	140	13,1	5,46
Jangada Helen Diamond	PO	2-8	4.º	108	19,9	4,24
Jangada Himalala Lucifer	PO	2-6	4.º	113	15,4	3,73
Jangada Helagerina Fidalgo D.M.	PO	2-6	4.º	93	16,4	3,76
Jangada Isabel D. Fayne	PO	2-2	4.º	104	13,9	4,79
Abiditi	PO	3-6	4.º	117	21,6	4,13
Simla	PO	3-7	4.º	118	17,6	3,29
Jangada Hellmar Lucifer	PO	2-6	3.º	77	14,6	3,50
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	2-3	3.º	84	15,4	4,84
Jangada Inedite Fidalgo D. Mark	PO	2-2	3.º	86	14,5	3,75
Christine	PO	3-8	2.º	64	16,1	4,16
Rafaelino Preferent Oro	PO	2-10	2.º	50	21,1	3,00
Demeris Rosanna 416 R 1579	PO	2-9	2.º	51	18,9	3,23
Demeris Tacuaria 131 R 1579	PO	2-10	2.º	68	23,3	3,65

Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 17-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cerolima do Jaguar	15/16	4-5	4.º	105	14,4	4,26
Oxigenada do Jaguar	PCOD	8-4	1.º	21	19,2	3,30
Carota do Jaguar	PCOD	3-6	11.º	317	14,1	4,10

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Portuguesa	15/16	6-5	8.º	237	13,0	4,11
Amazonas G.M. Calendra	31/32	8-5	7.º	206	14,4	3,00
Maria	31/32	7-0	4.º	126	15,6	4,34
Princesa II	15/16	6-8	5.º	150	15,5	3,60
Certosa	31/32	4-0	3.º	84	17,1	3,46
Harpa	31/32	—	2.º	34	18,5	3,49
Invejada	15/16	—	2.º	30	19,2	4,22
Vermelha Paula de Caramelo	PC	4-7	1.º	22	20,5	2,82
Bayon II	PC	7-1	1.º	16	20,4	3,45

Antonio Maccoco. Passa Três. Est. R.J. Em 11-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cher Mar Star Men Iream	PO	4-8	3.º	85	23,1	3,82
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	3-10	3.º	80	23,1	3,23
Opus 174 Magnus Lilliana	PO	3-10	3.º	75	25,5	3,10
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	3-10	2.º	47	18,8	2,75
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	4-0	1.º	36	25,8	3,14
Leonilda Bonita S. Rosafé	PO	3-4	3.º	74	25,2	3,41
Rest Son China Chelita Meredocino	PO	3-9	2.º	42	21,9	3,28
Sucumas Espunha Paranoel	PO	3-11	1.º	10	29,0	3,75
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	2.º	40	28,7	3,17
Americana Arlene Madcap Glenvue	PO	5-5	4.º	111	25,5	3,26
Americana Edne Dullis Supreme	PO	4-2	3.º	73	20,7	3,32
Emetea Ula 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	3.º	67	20,6	4,17
Rest Son Lana Mendocino	PO	3-8	2.º	36	21,7	3,45
2 ordenhas						
Hilltopper Reflection Manica	PO	3-4	5.º	133	13,2	3,20
Emetea Chile 5 Imp. E. Mercuri	PO	3-7	6.º	173	16,8	3,62
Hilltopper R. Jenny	PO	3-2	8.º	222	14,7	3,45
Est. Eleas Metaforica Temporal. M.	PO	3-9	6.º	186	14,2	3,68
Summit View Monalisa	PO	2-3	9.º	243	17,7	3,66

PARA PRODUZIR
BOM QUEIJO



**COALHO
LÍQUIDO
ZEBU**

- econômico
- eficiente

Frascos de plástico
com 125cc. e 250cc.

PRODUZIDO POR
RICHARD EILERSSEN A/S
COPENHAGUEN
DINAMARCA

Produto aprovado pelo
SIPAMA sob n.º 25/69

Distribuidor exclusivo no Brasil:

DANILAC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.º

Tel. 32-0692 34-1037 - 34-9070

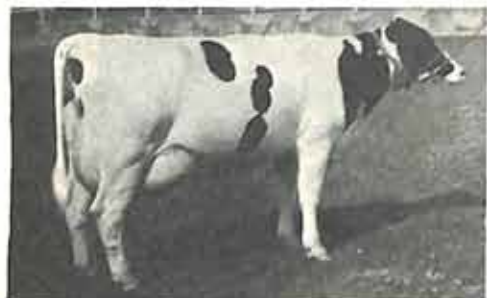
São Paulo

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel
Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	4-5	7.º	206	16,0	3,75
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	2-11	6.º	189	16,1	3,98
Ali Auca Carnation Crestuiew	PO	2-8	6.º	179	13,5	3,18
San Gregorio Julieta	PO	2-10	2.º	111	14,5	5,11
(1925)	PO	—	2.º	41	15,8	3,69
Nogales Texal Clover	PO	3-2	1.º	10	19,3	3,80
Americana Nora Righto Supreme	PO	4-6	1.º	9	19,5	4,00

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 25-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corruira	PCOD	12-8	1.º	17	27,0	3,55
Harpa de Monte D'Este	PCOC	10-1	6.º	191	27,3	3,08
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	10-5	4.º	100	20,2	3,48
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	4.º	102	32,0	2,99
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	1.º	14	36,0	2,84
Sylvia 2236	PCOD	13-6	1.º	20	21,2	3,36
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	6.º	156	23,2	3,19
E.E.P.A. Engraçada 1169	PO	12-6	7.º	198	16,7	3,56
Cigana Duke M. Tereca	PCOC	4-9	12.º	353	21,1	3,20
Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	6-5	5.º	129	21,5	3,39
Guaivira I da Corticeira	PCOC	6-11	4.º	112	24,7	2,98
Amaz. Sprifar Reflection Tereca	PCOC	6-11	5.º	128	27,6	3,16
Tereca Baturia Diamond	PO	5-7	12.º	353	16,1	3,23
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	5.º	140	22,4	3,02
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	4.º	111	31,6	3,06
Tereca America S.D. Senator	PO	7-1	3.º	85	26,5	3,22
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	6-7	2.º	47	22,9	3,16
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	9.º	266	21,8	3,19
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	4.º	101	22,6	3,10
Angelita	PCOD	4-4	7.º	211	21,1	3,39
Brasília Dida C.G. Vianna	PCOC	5-3	7.º	205	16,2	3,42
Dida II Reflection da Granja Vianna	PCOC	4-3	4.º	122	15,6	3,83
G.V. Cabrocha Burke Otawa	PO	4-11	1.º	2	21,2	3,56
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-7	7.º	193	18,5	3,26
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	7.º	195	17,9	4,02
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	3-1	7.º	212	19,1	3,26
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	5.º	129	17,8	4,06
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	5.º	143	19,6	3,36
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	4.º	123	20,7	3,22
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	4.º	121	25,7	3,56
Egípcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	4.º	114	20,0	3,03
Tereca Eva Nicolas 6	PO	3-3	2.º	91	18,7	3,40
S.J.T. Marinha Skvoet Madcap	PO	2-8	2.º	45	19,7	3,67

Paulo Sérgio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 29-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Violeta	PCOD	4-9	3.º	64	33,1	3,49
Primasia	PCOD	4-8	4.º	108	22,2	3,00
Ana Terra	PCOD	4-7	4.º	122	21,7	3,40
Julipa	PCOD	4-10	2.º	43	28,4	2,86
Odalisca	PCOD	4-10	2.º	47	30,8	2,81
Odessa	PCOD	4-10	2.º	53	29,3	3,49
Amada	PCOD	4-2	10.º	298	16,0	4,31
Fortuna	PCOD	4-3	9.º	252	13,5	4,93
Ita	PCOD	4-5	7.º	193	26,5	3,03
Noiva	PCOD	4-5	7.º	193	13,5	3,60
Margarida	PCOD	4-5	7.º	193	16,2	3,90
Rebeca	PCOD	4-7	5.º	132	23,4	3,80
Gabriela	PCOD	4-8	4.º	110	23,9	3,85
Estimada	PCOD	4-8	4.º	120	25,2	3,65
Bibiana	PCOD	4-9	3.º	65	26,0	3,40
Primavera	PCOD	4-7	3.º	67	27,0	3,20
Expressão	PCOD	4-10	2.º	52	28,4	3,70
Anabela	PCOD	4-9	2.º	35	26,3	3,09
Alegria	PCOD	2-6	1.º	10	18,4	3,60

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	3.º	78	22,0	3,30
Holambra Tietje XVIII	PO	5-8	3.º	92	19,0	3,05
Lida	PCOD	5-2	1.º	5	21,1	3,70
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	9.º	260	16,4	4,30
Holambra Wieske XXX	PO	3-6	6.º	171	20,7	3,64
Holambra Marie XLVI	PO	3-7	6.º	156	13,2	3,30
Holambra Fabiola	PO	2-5	3.º	81	17,0	3,20

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 20-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jardim Sylvia	63/64	9-4	3.º	92	24,9	3,27
Rumena Jardim	31/32	10-2	2.º	57	21,9	3,27
Jardim Ancora	PO	7-10	3.º	78	25,0	3,25
Estela Jardim	PC	9-7	2.º	39	30,3	3,02
Jardim Poma	PO	10-4	4.º	108	18,1	3,50

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrêlo	Dias da lactação	Leite	%
Jardim Apurada	PO	7-8	2.*	60	26,1	3,38
Jardim Seleada	63/64	8-10	5.*	128	19,1	3,54
Jardim Beleza	63/64	7-6	2.*	80	42,8	3,04
Dina Jardim	31/32	4-10	5.*	127	22,2	3,14
Carla Jardim	31/32	5-10	1.*	19	26,1	3,54
Elisora Jardim	31/32	6-0	2.*	54	23,3	3,55
Alida Jardim	31/32	8-0	2.*	45	25,5	3,17
Jardim Lieta	PO	2-11	2.*	36	21,5	3,29
2 ordenhas						
Beleza Jardim	PO	7-0	3.*	80	18,1	3,29
Jardim Diva	PO	5-5	3.*	66	17,0	3,49
Jardim Ondilka II	PO	6-8	2.*	43	21,8	3,27
Barbista Jardim	PCOC	6-10	3.*	67	18,1	3,14
Jardim Dorete	31/32	4-8	3.*	75	18,6	3,35
Jardim Euvira	PO	4-0	1.*	37	18,1	3,43

L.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardim Flower Lalaur Carnation	PO	11-1	1.*	24	23,0	2,79
Jardim Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	2.*	56	24,4	3,60
Jardim Gezela Beautymore Exotico	PO	10-1	1.*	24	25,6	3,64
Jardim Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	3.*	73	31,2	3,56
Jardim Guanabara Emperor 177 Marksman	PO	10-0	3.*	97	20,6	3,52
Jardim Guiterra Ormsby Pabst	PO	10-3	2.*	69	28,0	3,73
Jardim Grietje Cruzader 87 Carnation	PO	10-3	1.*	38	22,8	3,32
Jardim Havre Marksman Carnation	PO	9-2	3.*	81	18,0	3,32
Jardim Ilhapa Supreme Chimbo	PO	8-3	1.*	21	24,7	3,49
Jardim Hera Marshall Pabst	PO	9-0	1.*	19	16,7	3,50
Jardim Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	7-2	6.*	169	19,7	4,29
Jardim Jamaica Alicia Fidalgo	PO	7-5	3.*	94	22,3	3,28
Jardim Infinita Exata Exótico	PO	7-2	8.*	240	19,7	3,94
Jardim Irma Gazela Gollas	PO	7-9	3.*	95	28,9	3,79
Jardim Jola Marana Hoarne	PCOD	7-3	3.*	83	18,8	3,38
Jardim Hidra Supreme Carnation	PO	9-0	1.*	15	24,2	3,46
Jardim Jijú Dançarina Adonis	PO	7-1	3.*	84	22,4	3,19
Jardim Japona Lita Adonis	PO	7-0	3.*	78	19,5	3,37
Jardim Jaboti Detje Baroel	PO	7-3	3.*	70	20,4	3,20
Jardim Jangada Grietje Euforico	PO	7-7	1.*	36	20,8	3,24
Jardim Javalina Gloria Galante	PO	7-7	1.*	3	23,7	3,28
Jardim Ipecacuanha Coroadá Pabst	PO	7-5	4.*	105	32,9	3,87
Jardim Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	7-3	3.*	85	24,0	3,59
Jardim Jacobina Galana Gollas	PO	6-6	8.*	237	16,2	3,37
Jardim Juuna Mar-Dell Rose Baroel	PO	7-1	6.*	167	16,1	3,92
Jardim Josefina Elijah Baroel	PO	7-1	2.*	70	19,2	3,60
Jardim Juriti Ghana Crusader 86 Euforico	PCOC	7-4	3.*	94	18,4	4,06
Jardim Jaborandy First Fidalgo	PCOC	7-1	2.*	66	26,1	3,69
Jardim Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	1.*	6	28,0	3,37
Jardim Londrina Fatura	PO	5-11	8.*	203	18,2	3,78
Jardim Lavanda Pabst	PO	6-3	3.*	97	25,9	3,49
Jardim Liturgica Adonis	PCOC	6-1	5.*	153	15,4	3,39
Jardim Jeritona Evora Duke Mark	PCOC	6-11	3.*	97	20,1	3,25
Jardim Libia Hungria	PCOD	6-6	2.*	47	15,6	3,01
Jardim Lâmina Fidalgo	PO	6-2	1.*	18	22,3	3,65
Jardim Limeira Fidalgo	PO	5-8	4.*	129	26,9	3,85
Jardim Jorna Host	PO	6-6	3.*	92	19,7	3,70
Jardim Lisboa Pabst	PO	5-9	3.*	77	22,2	3,26
Jardim Licita Kenjo	PO	5-11	7.*	212	15,7	3,24
Jardim Lenda Emperor 96 Kejo	PO	6-6	2.*	51	30,8	3,55
Jardim Maracá Adonis	PO	5-3	5.*	149	19,6	3,40
Jardim Lawara Ruyter	PCOC	5-9	1.*	13	19,7	3,29
Jardim Loide Pabst	PCOD	5-4	3.*	98	22,8	3,68
Jardim Malvina Adonis	PO	6-3	2.*	71	16,5	3,41
Jardim Liderança Fidalgo	PO	5-8	4.*	119	24,8	3,65
Jardim Longarina Pabst	PO	5-11	2.*	74	22,7	3,40
Jardim Janita Pabst Senor	PO	6-8	3.*	87	19,7	3,51
Jardim Minerva Fidalgo	PO	5-5	1.*	16	35,1	3,90
Jardim Margaret Fond Hope	PO	4-4	6.*	163	15,4	4,27
Jardim Latente Segis Host	PO	6-2	1.*	31	24,6	3,03
Jardim Jupiter Elvira	PC	5-9	7.*	185	18,2	4,25
Jardim Nazaré Jaguar	PCOC	3-9	6.*	181	15,1	3,59
Jardim Martha Fidalgo	PCOD	4-9	1.*	16	23,5	3,43
Jardim Ozuna Fidalgo	PO	3-4	3.*	78	22,6	3,00
Jardim Nadia	PCOD	4-2	4.*	105	15,8	3,60
Jardim Natal Fond Hope	PO	4-0	4.*	100	16,0	3,18
Jardim Medalha Fidalgo	PO	4-10	3.*	97	19,2	3,46
Jardim Violeta	NR	—	3.*	99	15,5	3,77
Jardim Mavia	PCOD	5-2	3.*	80	19,3	3,33
Jardim Nordica Fond Hope	PO	3-7	2.*	46	19,7	3,49
Jardim Naínda Fond Hope	PO	4-2	1.*	25	26,8	3,07
Jardim Malpoca Exotico	PO	5-0	2.*	44	16,8	3,27
Jardim Narda Fon Hope	PO	3-10	1.*	14	22,7	3,51
Jardim Ozala Magnifico	PO	3-3	1.*	12	16,2	3,28
Jardim Oposta Magnifico	PO	3-1	1.*	18	18,6	3,67

Melhore a produção
com **GUZERÁ** de alto
pedigri da
**FAZENDA
LUIZIANA**



URANUS — CAMPEAO JÚNIOR
e 1.º prêmio em Resende; **CAMPEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em Cordelro; **CAMPEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em Barra do Pirai; 2.º prêmio em Uberaba 70 (a maior parada de gado rebuino do mundo) pesando 480 quilos aos 23 meses de idade. Ostenta um dos melhores pedigri da raça Guzerá.

**CRIADOR: ADAUTTO DE
MAGALHÃES CASTRO**



**FAZENDA
LUIZIANA**

Barão de Juparanã, 1320
Município de Valença
No Rio: Rua do Ouvidor,
71 — sl.
Telefone: 32-3817

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1°. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mócooca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Orla Ghana	PCOD	3-1	4.º	99	15,9	3,47
Paraíso Leonora Exótico	PCOC	5-6	4.º	100	20,6	3,22
Paraíso Isca Fancy Exótico	PO	7-7	4.º	101	16,3	2,84
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	2-7	4.º	104	16,9	3,41
Paraíso Jádilia Galante	PC	6-7	4.º	104	16,9	3,68
Paraíso Oprimida Fidalgo	PO	3-4	3.º	76	16,6	3,45
Paraíso Ofelia Exótico	PO	3-5	3.º	81	16,1	3,41
Cochran Corvet Cheryl	PO	—	3.º	94	22,5	3,63
Paraíso Osrany Sky-Cross	PCOC	2-11	2.º	62	17,8	3,37
Paraíso Marcia Lord	PCOC	3-9	2.º	69	16,0	3,32
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	3-3	2.º	70	18,1	3,61
Paraíso Negrana Adonis	PO	4-4	1.º	21	19,3	3,15
Paraíso Otona Fidalgo	PCOC	2-10	1.º	26	21,9	3,24
Paraíso Pita Fidalgo	PO	2-5	1.º	31	18,9	3,90
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	3-5	1.º	8	16,7	3,32
Paraíso Patrulha Roburke	PO	2-6	1.º	9	15,0	2,90
Paraíso Panacea Fidalgo	PO	2-7	1.º	10	19,5	3,45
Paraíso Olmeda Magnífico	PO	2-10	1.º	10	19,8	3,16
Paraíso Parafina Magnífico	PO	2-5	1.º	12	16,4	3,49
Paraíso Percia Magnífico	PO	2-3	1.º	13	15,8	2,66
Paraíso Orniste Exótico	PO	3-5	1.º	14	17,7	3,13

João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 28-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

F.A. Biruta	PCOD	8-0	7.º	212	18,5	3,33
Roxans Revoltosa Madcap Alpha	PO	5-6	7.º	203	16,2	3,30
F.A. Sudaneta	PCOD	8-10	5.º	134	24,0	2,91
Roland 1302 Leda Inka	PO	4-8	4.º	102	18,8	3,64
Achalay Caudal Opera Clara	PO	5-9	1.º	2	23,6	3,11
F.A. Suprema	PCOD	8-7	7.º	199	24,3	3,27
Roland 1281 Prins Pabst	PO	4-6	7.º	196	19,7	3,25
F.A. Farrusca	PCOD	2-0	5.º	133	16,5	3,24
Rafaelinos Montonera Inka	PO	—	1.º	73	17,5	3,20
Anama Paciência Mosquita	PO	—	1.º	29	24,6	3,22

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandú Caçula	PO	7-10	3.º	67	28,0	3,64
Cast. Salomons Fokje 5	PO	12-5	2.º	47	16,2	3,75
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	8-4	4.º	97	24,2	2,80
Teimoza das Agulhas Negras	PC	7-11	2.º	45	26,7	3,34
Gunhild	PO	4-9	2.º	47	28,2	3,88
Nhandú Guenilha	PO	4-3	1.º	16	22,0	4,00
Nhandú Fortuna	PO	4-2	8.º	223	13,1	3,60
Ellisabeth	PO	4-10	1.º	14	24,8	3,90
Bela Vista 836 Bela Comet	PO	8-6	8.º	230	14,3	3,83
Rolinha Nhandú	NR	—	4.º	117	19,6	3,40
Laurine	NR	5-7	3.º	108	21,8	3,91
Piracuama Janice Rag Apple Hostinson	PO	4-9	2.º	50	19,4	4,15
Serena Nhandú	NR	—	2.º	41	27,8	3,05
Videsa 331 Man Owar Madcap	PO	5-11	2.º	59	20,6	3,40
Barbosa Nhandú	NR	—	1.º	16	24,4	3,30

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 27-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13 de Abril 40 F. Patrícia	PO	5-11	4.º	138	13,5	4,11
13 de Abril 433 Z.B. Patrícia	PO	5-0	3.º	66	14,3	4,35
Calchaqui Rosela Burke	PO	5-3	6.º	162	13,4	3,44
Abolengo 231 Verbena Centurion V	PO	7-3	1.º	16	23,8	3,58
San Gregorio Simona 4 C. Pascuala	PO	5-5	3.º	65	16,8	3,97
San Gregorio Fanny C. Brasília	PO	5-2	4.º	99	13,2	3,77
Scagliang 264 Columbia 6 R 1273	PO	3-4	2.º	53	13,6	3,62
Achalay Estarlight H. Lay	PO	—	4.º	100	17,6	3,21
Malberty 619 D. Pabst	PO	—	3.º	89	14,0	4,31

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 13-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pucu Tachuela 119 P. 94	PO	5-5	3.º	82	17,3	3,53
Lulas Biruta 153 R 1442	PO	5-8	3.º	76	20,1	3,22
Lulas Londra	PO	5-3	7.º	190	17,4	3,29
Kamilla	PO	5-5	3.º	92	13,2	3,67
50 B. Line	PO	4-7	3.º	94	16,4	3,15
Lulas Penca	PO	6-8	3.º	77	16,1	3,14
Kitty	PO	4-4	2.º	52	13,8	3,14

Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 30-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Pegada de Monte D'Este	PCOC	2-1	5.º	128	14,0	3,38
Limeira Rainha Mecnas	PCOC	2-2	4.º	105	15,7	3,03
Limeira Verusca Leal	PCOC	2-4	3.º	75	19,5	2,90
Pavona	PCOC	2-5	2.º	54	22,8	2,96
Gloria	PCOC	2-6	2.º	58	25,3	3,32

NOBRE DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cerro de Toledo Leite, Pinhal, S.P. Em 10-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Capeta da Ribeirada	PCOC	11-0	2.º	39	17,6	3,31
Edend 1021 Renown Pabst	PO	7-2	3.º	67	18,0	3,36
Edend 1027 Pradera Pabst	PO	7-2	3.º	67	16,3	3,43
Fátiga da Ribeirada	PCOC	3-2	8.º	223	13,1	3,40
Fada da Ribeirada	PCOC	6-4	5.º	139	18,6	3,10
Grata da Ribeirada	PCOC	5-5	3.º	67	18,8	2,95
Gratela	PO	4-4	2.º	50	16,1	3,99
Gratela	PO	4-4	2.º	58	15,7	3,46
Ribeirada Imperatriz Supreme Pabst	PO	5-1	1.º	33	19,0	2,88
Ratend 1079 Black Madcap	PO	6-7	1.º	16	22,8	3,21
Sandro Giovanni Arturo Fararis, Itatiba, S.P. Em 27-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sandri Alterna Sylvia Lochinvar	PO	4-7	7.º	186	14,6	3,95
Sandri Alterna Tirol Doroty	PO	4-4	2.º	45	18,2	3,14
Willie IV	PCOC	5-10	3.º	91	14,7	3,42
Willie Turcuata 2 Jet	PO	—	1.º	28	13,8	2,72
Pasquale Caschio, Itatiba, S.P. Em 29-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trodel Minister Corrantina	PO	4-3	5.º	146	15,5	3,79
Monja Nabilina I. H. Galvota	PO	3-8	12.º	342	15,8	3,31
Moia Moia	PCOC	5-10	9.º	252	15,5	4,24
Adafay Cabel Rechifia Plena	PO	2-8	8.º	214	17,0	3,08
Aracozas	PCOC	5-2	2.º	54	21,8	3,16
Aracozas	PCOC	5-0	6.º	164	16,5	3,56
Edenda	PCOC	6-2	5.º	144	19,2	3,66
(23)	—	—	3.º	100	14,8	3,11
(111)	—	—	3.º	81	16,6	3,12
(23)	—	—	3.º	77	17,8	3,76
(23)	—	—	2.º	50	16,1	3,07
Aracozas	PCOC	3-11	1.º	8	15,2	4,36
Silvius Archilla Galen, Sorocaba, S.P. Em 23-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
(11)	NR	—	2.º	57	13,9	3,04
Dr. Rubens V. de Brito, Atibela, S.P. Em 21-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarita	PCOC	5-10	2.º	53	13,2	2,83
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Sto. Amaro, Em 30-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jo Gregorio Tamarosa 2 Espanhola	PO	4-4	6.º	188	13,4	3,04
13 de Abril 161 Reina V.P.	PO	4-4	5.º	143	13,1	4,13
13 de Abril 93 Agraciada Namcu Pets	PO	3-9	6.º	175	13,7	3,37
Adafay Universo Ligera P.	PO	3-7	4.º	127	13,9	2,54
Adafay Nochea Patina	PO	2-2	5.º	152	14,7	3,75
Adafay Limonero 150 Chumbo	PO	2-5	5.º	148	14,0	3,44
(23)	NR	—	3.º	64	14,6	2,97
(23)	NR	—	2.º	45	15,1	2,69
(111)	NR	—	1.º	10	18,3	2,94
Dr. Claudio Antonio Pinheiro Machado, São Manuel, S.P. Em 13-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
31/32	31/32	6-8	3.º	74	14,1	2,77
Dr. Luiz Horácio U.D. de Mello, Sorocaba, S.P. Em 4-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Imperatriz Emperor Pabst	PO	10-9	4.º	112	14,3	3,29
Imperatriz Dina 11	PO	10-1	7.º	202	15,1	3,96
Imperatriz Supreme Leader Bessie	PO	7-10	4.º	98	15,3	3,34
Imperatriz Beulah Madcap Hope	PO	6-11	3.º	58	23,6	3,51
Imperatriz Hope Patricia Mark	PO	6-0	2.º	39	26,8	2,95
Imperatriz Ira Dina Susover	PO	6-1	2.º	51	16,9	3,11
Imperatriz Ipuil Burke	PO	7-2	9.º	242	16,2	3,19
Imperatriz Agatha 22	PO	5-7	5.º	136	13,8	3,53
Imperatriz Juventude V. Susover	PO	5-1	7.º	200	13,5	3,29
Imperatriz Chanchita Silvia Criterion	PO	4-10	4.º	107	13,4	3,13
Imperatriz 329 Royal Inkari	PO	6-11	5.º	126	17,9	3,62
Imperatriz Leiden Ace	PO	3-9	9.º	239	13,2	3,67
Imperatriz Citation Rina 3	PO	6-3	1.º	35	26,2	2,50
Imperatriz Nattie Reburke Wayne	PO	4-0	3.º	58	17,4	4,18
Imperatriz Acres Marquis Star Miss	PO	—	2.º	44	14,7	3,50
Imperatriz Quirino L 28 Pilla 19	PO	2-10	1.º	30	16,9	3,41
Imperatriz Martinho Santana Mark	PO	3-7	1.º	13	14,9	3,43
Zenda São Quirino, Campinas, S.P. Em 21-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Quirino Formosa Caxangá Xaura	PO	11-6	3.º	85	25,3	3,45

Cabana gaúcha comemora seu 20.º aniversário vendendo 200 mil cruzeiros

A 4 de outubro de 1970 a Cabana "A TALA", situada em Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul celebrou seus 20 anos de fundação. O conhecido estabelecimento de criação pertence aos srs. Floriano Bitencourt e Filhos. Dedica-se à criação de bovinos Hereford, em suas duas variedades, mocha e aspada. E também à criação de vacas Holandesas. Em ovinos tem plantéis das raças Corriedale e Romney Marsh.

No remate de 4 de outubro as vendas foram a Cr\$ 206.860,00. Venderam 191 bovinos e 206 ovinos. Os 191 bovinos deram Cr\$ 186.860,00 com média pois de pouco mais de um mil cruzeiros. O preço médio mais baixo foi em vacas de Inverno, de que se leilaram 56 vacas velhas com média de Cr\$ \$41,00. A melhor média registrada foi em touros puros de pedigree, da variedade Hereford mocho (Polled Hereford) que acusou média de Cr\$ 2.220,00 em 54 exemplares rematados. Ótimo preço médio foi alcançado por 19 vaquillhões Hereford, mochas, puros de pedigree, registrando média de Cr\$ 1.300,00 cada uma. Em vacas Holandesas, venderam-se 13 vacas puras por cruz na média Individual de Cr\$ 753,00.

Nos ovinos, carneiros de ganso da raça Corriedale venderam-se a Cr\$ 1.000,00 cada um. Carneiros a campo, Romney Marsh e Corriedale, acusaram média individual de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 135,00 respectivamente. Ovelhas para cria, Romney Marsh, esquiladas alcançaram média Individual de Cr\$ 90,00. Ao todo as vendas em ovinos, foram a Cr\$ 18.000,00 cruzeiros as 206 cabeças vendidas; média pois de Cr\$ 90,00.

RGS com 1.ª Estação Avaliadora de suínos da América do Sul

Santa Rosa é um município gaúcho que cria porcos a planta milho. De intensa atividade agro-pecuária. Servido por dedicada orientação técnica.

Exemplo de uma real assistência agrônômica para elevar a produção por unidade área. Centro de adiantada e progressista Cooperativa. De grande frigorífico. E de um Sindicato Rural que dinamiza sua ação.

All, a 17 de outubro de 1970 foi inaugurada oficialmente a "1.ª Estação de Avaliação

de Suínos" do Rio Grande do Sul. E — ao que colhemos, — a primeira do Brasil e talvez da América do Sul.

A nova Estação foi inspirada em Estação similar existente em Klagenfurt, Karnten, na Áustria.

A finalidade da Estação é a de verificar o crescimento dos leitões. Para isso receberá até 80 leitões de 50 a 60 dias, os quais serão alimentados individualmente até alcançar 90 kg. Serão então abatidos e sua carcaça será classificada e julgada. Com isso a Estação dirá ao criador em quantos dias seu leitão alcançou 90 quilos. E quantos quilos de ração precisou para cada quilo de peso vivo.

A inauguração dessa Estação contou com 40 leitões de 4 granjas particulares e de 2 Estações Zootécnicas do Estado. Raças: Duroc, Wessec e Landrace, que assim iniciaram o 1.º teste.

A Estação foi construída pela Secretaria da Agricultura, tendo a cooperação de várias entidades pois que além do Ministério da Agricultura e da participação da USAID, contou com o apoio do Sindicato Rural, do Frigorífico Santa Rosa, da SUDESUL, da Cooperativa Tríticola, da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, da Prefeitura de Santa Rosa e outras mais, numa ação conjunta realmente exemplar e promissora.

Exposição de Caçapava do Sul (RS) vendeu Cr\$ 350.000,00

Em setembro último o município gaúcho de Caçapava do Sul, situado na região central do Estado sulino fez mais uma de suas exposições pastoris. O certame ofereceu aos interessados, reprodutores das espécies bovina, ovina e equina. As vendas foram satisfatórias, montando a 350 mil cruzeiros.

Negociaram-se bovinos das raças Devon, Hereford, Angus, Charolês e Shorthorn entre as raças de carne. Nas raças com sangue indiano figuraram Zebu e Santa Gertrudis. E nas raças de leite, Holandês e Red Polled. Nestas nove raças venderam-se 248 reses ao preço médio de Cr\$ 1.250,00.

As médias mais altas foram obtidas pelos Santa Gertrudis dos quais se venderam 10 touros ao preço médio individual de Cr\$ 2.040,00.

A raça Devon foi a que mais animais vendeu. Mudaram de dono 65 exemplares dessa raça. O preço médio dos "rubis" foi de Cr\$ 1.090,00.

Em Ovinos foi grande o movimento. Venderam-se 504 carneiros e ovelhas, registrando o preço médio de 190 cruzeiros. As vendas compreendiam animais das raças: Ideal, Corriedale, Romney Marsh e Merino Australiano.

A média mais alta em ovinos foi obtida pela raça Merino Australiano. Nesta raça de finíssima lã, venderam-se 62 cabeças ao preço médio de 398 cruzeiros.

A raça que mais animais vendeu foi a raça Ideal, em que se negociaram 243 exemplares entre machos e fêmeas. Média: Cr\$ 158,00.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas						
S. Quirino Gertrudes Platera 14 Master	PO	11-5	3.º	80	23,0	2,89
São Quirino Holanda	7/8	9-11	8.º	248	18,1	3,27
São Quirino Infalível	PCOC	9-3	2.º	33	18,8	2,38
Martona's Nell Rag Apple 20	PO	8-3	4.º	108	21,2	2,46
Martona's Nell Rag Apple 23	PO	7-11	6.º	154	18,8	3,28
Martona's Nell Rag Apple 27	PO	8-0	2.º	44	22,4	2,94
São Quirino Jurema Florença	PO	7-11	4.º	102	20,4	3,38
Pabst Champion Queen	PO	7-9	1.º	25	22,5	3,63
São Quirino K 76	PCOC	7-1	1.º	5	24,3	2,50
São Quirino K 70	PCOC	6-7	7.º	209	16,1	3,36
São Quirino K 62	PCOC	6-8	7.º	193	16,9	3,44
São Quirino K 103	PCOC	6-7	6.º	155	22,5	3,00
São Quirino K 79	PCOC	6-5	8.º	237	16,8	3,44
São Quirino Java	PCOC	8-2	1.º	10	25,2	3,14
São Quirino L 22	PCOC	6-5	2.º	57	20,3	3,38
São Quirino L 116	PCOC	5-8	7.º	196	17,4	3,44
São Quirino L 147	15/16	6-0	2.º	35	27,0	3,25
São Quirino Malandra Duke D. Incognita	PO	5-1	3.º	71	24,9	3,12
São Quirino M 19	PCOC	5-4	3.º	94	17,7	2,74
São Quirino Magali Jeremias Carlucha 6	PO	5-0	4.º	116	19,1	3,34
São Quirino M 14	PCOC	5-6	1.º	34	20,6	2,74
São Quirino M 40	PCOC	5-2	4.º	110	21,0	2,66
São Quirino K 81	PCOC	7-1	1.º	13	22,2	2,45
Rafaelinos Retruco Inka	PO	3-10	8.º	223	15,6	3,76
S. Quirino Nautica Heleno Heroica	PO	3-11	5.º	148	17,3	3,30
Los Angeles Karla Admiral 35	PO	3-10	5.º	140	20,4	3,12
Sucumas Kyna Project	PO	4-0	2.º	35	23,7	2,55
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	3-9	4.º	118	17,0	4,08
Martindale Torch 219	PO	4-1	2.º	53	20,8	2,93
San Car Karita Sorteada	PO	3-10	4.º	123	15,7	3,45
São Quirino Nena Duke Excelente	PO	3-10	4.º	122	15,4	4,75
São Quirino M 76	PCOC	5-3	2.º	31	21,7	3,10
São Quirino N 52	PCOC	4-2	2.º	31	23,3	2,56
Martindale Reina 69	PO	4-2	1.º	20	21,6	2,75
São Quirino L 142	PCOC	5-7	7.º	195	19,1	2,88
São Quirino O 163	NR	2-8	5.º	141	18,0	3,20
São Quirino O 100	PCOC	5-11	4.º	113	17,5	2,66
São Quirino O 127	PCOC	2-10	4.º	111	15,4	3,70
São Quirino K 126	NR	6-6	4.º	102	24,3	2,99
São Quirino N 90	PCOC	3-9	3.º	99	16,6	3,25
S. Quirino Omega Dinah Pat Evita	PO	2-8	3.º	94	20,0	3,19
São Quirino O 141	PCOC	2-9	3.º	91	16,4	3,32
São Quirino N 16	PCOC	4-3	3.º	81	16,5	3,50
São Quirino Odemira Skokie Apple 20	PO	3-0	3.º	78	15,7	3,38
São Quirino M 47	PCOC	5-3	3.º	77	17,0	3,18
São Quirino L 1	NR	—	3.º	64	19,7	4,20
São Quirino N 95	PCOC	3-10	2.º	35	16,6	2,90
São Quirino M 23	PCOC	5-7	1.º	14	20,9	3,06
São Quirino M 131	PCOC	5-0	1.º	6	23,0	3,03
São Quirino Dinah Pat Florença	PO	3-3	1.º	13	21,1	3,26
João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 13-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar.						
3 ordenhas						
Cuarajhia Dandy Señoria 0026	PO	5-7	2.º	44	34,5	2,91
Seles Maizalita H 156 Imperial A.W.	PO	5-4	2.º	40	30,4	3,22
Man 1109 Primitiva 173	PO	5-2	3.º	69	31,7	3,49
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	5-0	5.º	149	28,1	2,99
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	4-8	4.º	106	28,8	3,59
Lulas Biruta 69 R. 1402	PO	4-9	1.º	8	24,5	3,49
L.M. Culatra	PCOD	4-4	5.º	117	19,8	3,76
L.M. Cristiane	PCOD	4-4	5.º	138	22,7	2,79
L.M. Cabalista	PCOD	4-4	5.º	137	21,3	3,56
Seles Maizalita Gh 324 Mosca Ban 2	PO	4-4	3.º	68	26,7	3,35
Lulas Ninfa 18 R. 594	PO	4-6	2.º	45	28,4	3,02
L.M. Cachaca	PCOD	8-4	5.º	138	20,2	2,93
Linmack Gladys	PO	4-7	4.º	105	24,1	3,36
Rafaelinos Floripon Wayne	PO	4-8	4.º	107	21,5	3,02
L.M. Campana	PCOD	4-3	6.º	161	24,9	3,32
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	6.º	147	21,4	4,36
Monje Yapa Reflector Pequena	PO	4-3	6.º	165	22,2	3,87
L.M. Candura	PCOD	4-7	2.º	44	27,3	3,05
Seles Maizalita 258 Reinetta Burke	PO	4-0	4.º	102	20,9	3,60
Seles Markus 307 C. Inka Mies 2	PO	4-0	6.º	167	19,1	4,06
P. Massilia Golana Jornallista	PO	3-7	4.º	115	18,4	3,92
Seles Maizalito H 392 Simona M. 2	PO	3-10	2.º	47	22,3	3,06
Ali Colantha Marathon	PO	3-5	2.º	54	27,4	3,87
Bonita de São Pedro	PCOD	5-11	3.º	68	19,9	3,10
Suspiro's Cotty 59	PO	3-10	4.º	95	26,1	2,94
Realidade	PCOD	5-1	2.º	44	32,0	2,99
Lulas Picaza 292 R. 594	PO	5-3	1.º	10	28,7	1,99

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Demetri Diablitia Lagunita R 1322	PO	5-4	8*	211	25,4	3,21
Emetia Chila 7 Woodmaster Cotty	PO	2-10	6*	190	25,3	2,74
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	6*	163	23,4	3,58
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	3-4	6*	149	22,4	3,62
Grahaven Regal Liz	PO	4-1	6*	166	20,7	3,99
Supiro's Clever	PO	3-3	5*	147	20,3	4,26
2 ordenhas						
Vidosa 579 Royal Rockburke	PO	6-1	9*	265	19,1	3,47
El Feizan Guria	PCOD	7-11	6*	199	18,1	3,25
Rest Son Mary Quita Hillo	PO	4-1	9*	271	21,8	3,06
Demerit Justiniana	PO	4-2	10*	277	22,3	2,93
L.M. Calena	PCOD	4-4	4*	109	20,1	3,03
L.M. Catita	PCOD	4-2	7*	188	26,2	2,50
L.M. Carina	PCOD	4-8	1*	1	19,2	4,43
M. Violeta Flor Progressor	PO	4-4	3*	63	21,1	3,08
Guria	PCOD	5-0	3*	80	20,0	2,74
L.M. Calva	PCOD	4-8	1*	1	19,8	5,32
Rafaelinos Ofri Inka	PO	4-5	1*	1	21,8	3,73
Wolinda de São Pedro	PCOD	3-8	3*	60	21,5	2,77
Tales Markus 317 Malzalita Witje 2	PO	4-0	10*	284	19,2	4,40
Walberty 678 Vinera Reflector	PO	3-10	7*	197	18,0	3,38
Wandl Granada Gama Tito	PO	6-0	7*	199	19,3	3,16
Emetia Maid 3 Inspiration Cotty	PO	2-4	6*	204	20,9	3,28
L.M. Canaria	PCOD	4-5	3*	82	22,1	2,17

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 25-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Botoviana Blok Blokland	PO	5-3	2*	66	24,7	2,97
Lauder Aaltje Castrense	31/32	6-7	1*	26	27,2	2,47
Reiza Castrense	31/32	4-4	4*	101	31,4	3,76
Esperança 2 Castrense	GC1	2-2	1*	19	25,2	3,09
Esperança 3 Castrense	GC1	2-1	1*	27	21,8	3,74

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 24-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Supiros Citation Ruberta 10	PO	2-8	4*	136	17,3	2,61
Supiros Salmo Larran 1	PO	5-6	3*	75	16,6	2,00
Scagliang 118 Michelita M.R. 782	PO	6-11	2*	41	16,4	3,28
Onestivo 433 Petunia R. A.	PO	5-1	1*	17	13,0	3,50
Supiros Kina Burke	PO	—	1*	10	19,5	3,82

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 28-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Supiros Citation Ruberta 10	PO	2-8	4*	171	17,6	3,49
Scagliang 118 Michelita M.R. 782	PO	6-11	3*	76	13,7	3,79
Onestivo 433 Petunia R.A.	PO	5-1	2*	52	13,2	3,60
Supiros Kina Burke	PO	—	2*	45	22,5	3,46

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 1-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 ordenhas.						
California J.B.	PCOC	9-0	2*	38	40,4	2,95
2 ordenhas						
Seta Lagôas II J.B.	PCOC	8-4	1*	10	20,2	3,20
Viposa II J.B.	PCOC	7-5	2*	40	17,7	3,20
Henegolra J.B.	PCOC	10-7	1*	10	18,5	3,08
Opera II J.B.	NR	—	4*	118	14,5	3,63
Estrela J.B.	NR	—	4*	118	14,4	3,64

Urbano Junqueira. Cruzília. M.G. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
California J.B.	PCOC	9-0	3*	52	22,4	3,14
Seta Lagôas II J.B.	PCOC	8-4	2*	24	18,0	3,16
Viposa II J.B.	PCOC	7-5	3*	54	17,9	3,47
Harvard II J.B.	PCOC	5-2	1*	10	21,1	3,06
Henegolra J.B.	PCOC	10-7	2*	24	15,9	3,21
Opera II J.B.	NR	—	5*	132	13,5	3,80
Estrela J.B.	NR	—	5*	132	13,8	3,96

RAÇA HOLÂNDÊSA — variedade vermelha e branca.

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Sta. Cruz Catita	PCOD	11-3	2*	34	22,3	3,15
Renele Jardineira	PCOD	8-11	3*	71	21,0	2,63
Huquern Cidadela	PCOC	10-2	5*	140	15,8	2,76
E.S. Catarina I	PO	7-0	7*	188	13,2	3,05
E.S. Caricia	PO	7-3	1*	16	21,3	3,25
S.C. Dengosa	PCOD	7-9	3*	72	19,4	2,89
P.A. Conchita	PO	6-8	1*	22	16,1	2,85
S.C. Esmeralda Paul	PCOC	7-3	2*	38	35,4	2,92
Renele Vitoria	PCOC	7-11	4*	111	16,9	2,89

A festa pastoril de Caçapava do Sul, — que se realiza todos os anos — é um certame somente de reprodutores. Machos ou fêmeas. Não é uma feira de gado gordo, nem de novilhos magros para futuro engorde. É um certame nos moldes dos que costuma se realizar na primavera, época de comprar reprodutores para colocar em cria.

Bagé faz sua 58.ª Exposição Pecuária

Nenhum outro município brasileiro tem feito mais exposições rurais que o de Bagé. Com sua festa pastoril a 12 de outubro deste ano, a veterana Associação Rural de Bagé prestou mais um serviço à pecuária da região. Tal qual vem acontecendo quase todos os anos, aquela agremiação reuniu milhares de reprodutores. Cerca de 50 fazendas, granjes ou cabanhas levaram seus animais para a maior feira de reprodutores que existe no estado gaúcho.

Situado na fronteira com o Uruguai, o município de Bagé é um grande centro pastoril. A Rainha da Fronteira. Este o nome que lhe dão desde muitos anos.

E com justa razão. É realmente um grande centro pastoril. Criador e industrializador. Explêndido mercado. A "praça" que mais reprodutores vende. Que mais fatura. E igualmente grande é o movimento de gado gordo. Tanto para os três frigoríficos como para suprir o abate com seus caminhões de gado vivo e gordo as cidades distantes desde Porto Alegre até Santa Catarina.

Sua feira deste ano foi coroada de grande êxito.

Concorridíssima a parte seção de Animais Rústicos a Campo. Touros que vêm ao certame, com trato, mas criados a campo. Touros que não precisam de cocheiras na casa do comprador. Touros que se compram prontos para pôr em cria.

Além dos animais do Rio Grande do Sul, estiveram presentes Zebus do Paraná. Nelores e Guzerá. Como no ano passado, vieram atraídos pelo grande mercado que existe em Bagé, a maior feira gaúcha de reprodutores bovinos e ovinos, a campo. Centro comercial importante para quem vende ou compra. Uma tradição que evolui, quer em gado de corte quer em gado de leite e em ovinos.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Adquira-o por
Cr\$ 15,00 na

Editora dos
Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214
Fundos B
Capital — São Paulo

PHILIPS DUPHAR S. A. - Produtos Químicos e Biológicos

DIVISÃO QUÍMICO-FARMACEUTICO DA PHILIPS, AGORA NO BRASIL

A história da Philips Duphar começa na Holanda, há muitos anos, precisamente em 1936. Cientistas da Philips pesquisavam a influência dos raios ultra-violeta nos processos vitais. Essas pesquisas levaram à descoberta de um processo de fabricação de vitamina D; em seguida, descobriu-se que a vitamina D podia ser estabilizada num meio de chocolate. Este fato levou a um acordo com um fabricante de chocolate chamado van Houten; foi fundada a sociedade Philips-van Houten, para a fabricação de vitamina D. Mais tarde, durante a II Guerra Mundial, desfez-se essa sociedade, e a Philips comprou uma indústria farmacêutica chamada Roxane. O nome da sociedade passou a ser Philips-Roxane.

Terminada a Guerra, a Philips-Roxane adquiriu uma firma que fabricava um inseticida denominando BHC. Com isso, a empresa ingressou no campo fitossanitário, isto é, na fabricação de produtos para plantas.

Em 1948, o crescimento do novo empreendimento havia sido tão grande que a diretoria geral da Philips decidiu que o setor sanitário deveria ser uma unidade independente, com setor de pesquisa próprio e organização mundial de vendas. E a Philips-Roxane passou a ser um grupo industrial autônomo, sob o nome de "Philips Dutch Pharmaceuticals (medicamentos holandeses) ou Philips Duphar.

O lema da Philips Duphar — "uma companhia dedicada à saúde de homens, animais e plantas" — indica os setores em que se divide a atividade da indústria: 1) farmacêutico, dedicado à fabricação de medicamentos para uso humano, tanto éticos (vendidos com receita médica) como populares (sem necessidade de receita). 2) veterinário e bioquímico, que produz medicamentos para uso animal, principalmente vacinas contra brucelose, mal, principalmente vacinas contra brucelose, viruela avícola, peste suína, etc., resguardando rebanhos do mundo todo; produz também vitaminas: "A", da qual a Duphar é o 2.º produtor mundial, "D", da qual é o 1.º produtor, "K3", etc. 3) fitossanitário, que fabrica fertilizantes e pesticidas para proteção das plantas, como Tedion e animert (acaricidas), Du-ter (fungicida à base de estanho) e Casoron (herbicida).

A Organização Central e os Escritórios Comerciais da Philips Duphar localizam-se em Amsterdam, onde também são fabricados os produtos fitossanitários. Hoje, está presente na Holanda, Bélgica, Alemanha, Espanha, Itália, Inglaterra, Irlanda, Dinamarca, França, Áustria, Suíça, Austrália, Japão, El Salvador, Guatemala, Argentina Peru e Brasil.

Os primeiros contatos da Philips Duphar no Brasil aconteceram há seis anos, mas foi no início do ano passado, que se instituiu a "Philips Duphar S.A. — Produtos Químicos e Biológicos". Com matriz em Ribeirão Preto, a

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Cruz Elizabeth Paul	PCOC	7-1	3.º	91	29,9	3,25
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	6-7	6.º	158	18,4	2,87
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-11	4.º	120	16,5	2,93
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	6-2	5.º	144	19,4	3,09
F.S. Fauna Paul	PO	6-0	4.º	119	20,1	3,20
E.S. Dolores	PO	5-7	6.º	161	15,8	3,47
Dora 11	PO	7-6	1.º	9	16,8	3,13
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	6-2	2.º	52	22,9	2,71
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	3.º	96	22,9	2,64
E.S. Erika	PO	5-3	5.º	152	15,1	3,23
Ruurdje 14	PO	5-11	5.º	133	14,4	3,65
Tietje 12	PO	5-2	5.º	139	15,7	3,62
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	4-3	6.º	163	16,8	3,54
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	4-11	2.º	48	19,8	2,77
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	4-6	9.º	259	13,9	3,20
L.P. Garoa S. Sebastião	PO	3-4	5.º	130	14,2	3,06
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vélida Nogal	PO	9-7	9.º	253	14,9	4,51
Remy Nogal	PO	10-8	1.º	33	13,0	3,35
Contendas Catita	PCOD	11-8	4.º	99	15,2	3,94
Contendas Fantasia	PCOC	8-3	1.º	20	20,0	3,21
Contendas Gorgeta	PCOC	7-1	5.º	131	15,2	3,80
Contendas Genovesa	PCOC	7-0	2.º	52	16,2	3,81
Contendas Faxina	PCOC	8-1	3.º	92	21,4	3,48
Contendas Graciosa	PCOC	7-4	3.º	89	13,6	4,12
Imbira Jotatê	7/8	6-2	6.º	180	13,1	3,74
Hebraica Jotatê	PCOC	5-5	7.º	191	15,2	3,83
Jamaica Jotatê	15/16	4-5	3.º	93	14,3	3,55
Jangada Jotatê	PCOC	4-2	6.º	179	13,8	3,50
Java Jotatê	PCOC	4-0	3.º	76	13,0	4,03
Ipanema Jotatê	PCOC	5-1	1.º	33	23,3	3,82
Jaca	PCOD	4-5	3.º	77	14,5	3,63
Jotatê Mariposa	PO	2-1	2.º	69	16,7	3,23
Jotatê Manequim	PCOC	2-3	2.º	51	15,5	3,46
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	1.º	29	21,0	3,68
Jotatê Maricota	PCOC	2-6	1.º	27	19,4	3,37
Jotatê Mágica	PCOC	2-4	1.º	13	14,3	3,46
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 14-8-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Mar. Marita Teio Heiniana	PCOC	9-3	1.º	20	25,4	3,56
S.H. Eleita	PO	3-4	1.º	18	20,8	3,80
Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marambaia Marita Teio Heiniana	PCOC	9-3	2.º	55	23,6	3,64
S.H. Eleita	PO	3-4	2.º	53	20,1	3,89
S.H. Fanta	PO	2-4	1.º	29	18,7	3,42
Ituana Agro-Pecuária S.A. Itú. S.P. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dina Truman das Américas	PCOC	7-10	7.º	210	15,3	4,09
Sta. Filomena Fina Duco	PO	6-9	2.º	50	15,6	3,75
Lorena	PCOD	10-2	3.º	80	19,4	3,33
Rochinha	NR	—	3.º	84	16,3	3,32
Madrugada Muquem	GC2	6-10	3.º	85	18,4	3,35
Lobos Loura II	PCOC	9-0	3.º	87	15,4	3,07
Garôa	PCOD	9-8	1.º	8	15,4	3,14
Praia Muquem	31/32	3-4	1.º	21	14,0	3,08
Gina	NR	—	4.º	95	13,2	3,77
Sta. Filomena Historia	PCOD	5-5	3.º	68	15,9	3,30
Sta. Filomena Hellade Sjouke	PCOC	3-8	2.º	56	13,4	3,99
Haras Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 13-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Brasília de Sant'Ana	31/32	3-0	1.º	10	31,9	2,17
2 ordenhas						
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	4-11	3.º	86	15,0	3,16
Kranz Dale Princess Of Dun-Did	PO	7-11	7.º	193	13,9	4,30
Pronuncia de Sant'Ana	PCOD	3-4	7.º	195	13,7	3,56
Leviana de Sant'Ana	PCOD	4-6	4.º	117	16,6	3,18
Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	3-0	4.º	108	16,4	2,95
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 20-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecilia Nancy	PCOC	7-2	3.º	115	13,0	3,86
Sta. Izabel Fachina	PCOC	6-6	2.º	37	14,1	3,14
Sta. Cecilia Neide	PCOC	6-10	5.º	160	13,8	4,00
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	7-0	5.º	160	13,0	3,95
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	4.º	115	17,8	3,21
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	6-4	3.º	71	15,4	3,42

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Com- trê	Dias de lactação	Leita	%
Sta. Cecília Oliquida	15/16	6-4	3.º	71	14,5	3,64
Sta. Cecília Margo	PCOC	8-3	2.º	51	18,9	3,00
Mozes Antonio Feres e Irmãos, Socorro, S.P. 16-9-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Agda	3/4	7-5	4.º	99	17,4	3,11
Fidel Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos, S.P. Em 14-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
G.P. História da Serra Negra	PCOD	9-1	1.º	14	21,9	2,90
Estrela Muquem	PCOD	8-6	6.º	179	14,0	3,25
Petra Dama	PCOD	10-0	3.º	78	26,6	2,40
Colônia Muquem	PCOD	5-7	5.º	128	19,9	3,55
Pensão Muquem	GC1	5-9	6.º	163	16,5	3,24
Frída Muquem	PCOC	5-5	2.º	53	23,6	2,99
Condado Muquem	PCOD	3-2	1.º	16	28,6	2,29
Qsida Muquem	PCOD	6-2	1.º	18	24,9	2,58
Berlita Muquem	PCOD	3-5	2.º	43	18,6	3,06
Muquem Fortaleza	PCOC	6-8	1.º	28	22,0	2,86
G.P. Balança da Serra Negra	PCOD	8-9	5.º	151	20,2	3,52
Amazônia	PCOD	4-7	1.º	21	22,3	3,31
G.P. Rumba da Serra Negra	PCOD	8-7	6.º	164	13,9	3,68
G.P. Itoca da Serra Negra	PCOD	5-2	6.º	167	13,5	3,08
Rainha	PCOD	5-5	1.º	1	23,0	3,06
Salença I	PCOD	5-10	6.º	153	16,9	4,05
G.P. Ballarina da Serra Negra	PCOD	6-8	6.º	181	13,3	3,60
G.P. Rolinha I da Serra Negra	PCOD	4-8	6.º	179	15,7	4,41
Leza Muquem	PCOD	4-3	5.º	143	15,9	3,98
Colarinho Muquem	PCOD	7-1	5.º	128	16,8	3,75
Loba Miss II	PCOD	9-0	4.º	111	19,8	3,59
Glória	PCOD	4-10	3.º	91	17,7	3,10
G.P. Marinha I da Serra Negra	PCOD	5-8	1.º	13	19,2	2,57
G.P. Completa da Serra Negra	PCOD	9-7	1.º	9	22,1	3,02
3 ordenhas						
S.P. Epopeia	NR	—	4.º	99	14,0	3,84
Cerleia Muquem	PCOC	5-11	7.º	302	14,0	4,08
G.P. Donzela da Serra Negra	PCOD	5-4	4.º	111	13,2	4,03
Fagúlia Muquem	31/32	3-10	4.º	97	13,3	3,75
Serenata S.H.	GC1	4-0	4.º	124	13,1	4,22
Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas, S.P. Em 16-9-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
S.C. Monica	PO	7-7	5.º	133	17,2	3,35
Amaral Miragem	PO	9-5	2.º	59	16,5	3,46
Roseira' Alba	PO	6-2	4.º	99	16,7	3,98
Colombrina Frieda VI	PO	7-4	2.º	55	16,2	3,15
Arona	15/16	6-2	6.º	165	16,3	3,71
Djoko 28	PO	2-4	5.º	133	16,2	3,64
Roseira's Belesa	PO	4-9	3.º	95	16,2	3,29
Colombrina da Roseira	PCOC	3-9	3.º	89	16,6	3,85
Odezia	PO	2-11	3.º	65	13,5	3,80
Margriet 24	PO	2-8	4.º	95	17,1	3,17
Dora 7	PO	2-7	2.º	35	15,8	3,00
Arante 21	PO	2-6	1.º	24	17,2	3,14
3 ordenhas						
Amaral Odalissa	PO	6-7	8.º	217	16,1	3,25
Amaral Otina	PO	6-9	7.º	212	17,0	3,01
Salada da Roseira	PCOC	5-1	2.º	84	14,8	3,44
Roseira's Bombola	PO	5-1	6.º	183	13,9	3,60
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
1 ordenhas						
Isabel Fabula	PCOC	6-5	1.º	27	26,7	3,25
1 ordenhas						
Arribala Ninfa Telo Diamantina	PCOC	8-1	2.º	55	19,3	—
Jo Manuel Paraiso Caigara	PCOC	3-10	2.º	48	17,1	3,32
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 24-9-1970. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
1.ª Brígida	PCOD	7-5	6.º	155	18,5	3,50
2.ª Denise	PCOC	5-11	7.º	207	13,6	4,31
3.ª Didi	PCOC	6-2	2.º	55	20,1	3,73
4.ª Doroteia	PCOC	5-5	7.º	195	15,3	3,53
5.ª Edina	PCOC	5-2	6.º	151	18,7	3,11
6.ª Damiana	PCOC	5-7	6.º	182	14,4	3,29
7.ª Estrela	PO	5-3	5.º	146	14,9	3,37
8.ª Penny	PCOC	3-4	5.º	164	13,4	3,56
9.ª Giovana	PO	3-6	2.º	52	25,6	3,46
10.ª Peda	PO	4-6	3.º	84	19,8	3,62
11.ª Favela I	PCOC	4-6	2.º	49	25,6	3,51

passou a vender para o "cinturão verde" de São Paulo, zona produtora de hortaliças e frutas. Seus produtos já percorrem os Estados de São Paulo, parte do Paraná, Minas e Goiás, mas os planos são de cobertura de todo o Território Nacional, possivelmente com abertura de filiais no Nordeste e no Sul do País.

Novo adido agrícola dos EUA em São Paulo

Assumiu o cargo de adido agrícola dos Estados Unidos em São Paulo o sr. Harold Rabinowitz. Sucede ao sr. Shackford Pitcher, que regressou a Washington, onde aguardará designação para novo posto.

Ao anunciar a nomeação do sr. Rabinowitz, o Departamento da Agricultura dos EUA informou que o novo adido estudará o crescimento da agricultura do mercado brasileiro. "O Brasil — diz o Departamento — é um mercado crescente para os produtos agrícolas norte-americanos, principalmente trigo, óleo de soja, lúpulo e laticínios. Os Estados Unidos, por sua vez, são o principal mercado do café, do cacau e do açúcar que o Brasil produz, bem como de quantidades consideráveis de óleo de mamona e castanha. A exportação agrícola dos Estados Unidos para o Brasil totalizou, em 1969, aproximadamente 71 milhões de dólares".

Antes de ingressar no Departamento da Agricultura dos EUA, o que ocorreu em 1954, o sr. Rabinowitz trabalhou durante três anos como estatístico na divisão de recenseamento do Departamento do Comércio. Foi também membro do serviço de "Marketing" Agrícola e do Serviço de Agricultura Estrangeira, na qualidade de economista agrícola, de 1954 a 1967. Desde aí vinha servindo como assistente do adido agrícola junto à embaixada norte-americana no Rio de Janeiro. Natural de Nova York, cursou a Academia Harrisburg, na Pennsylvania, bacharelou-se em economia agrícola na Universidade Estadual da Pennsylvania e doutorou-se na Universidade de Maryland.

AS DIFICULDADES... (Conclusão da pág. 52)

bila de São Paulo com a prévia autorização da Sociedade.

Na primeira noite foram leiloados os animais de n.º 1 a 47 e, na segunda, os de n.º 48 a 86. O animal que levou o n.º 1 foi Bedel, masculino, castanho, de São Paulo, nascido a 10 de setembro de 1958, por Sayani e La Fontaine, por Tourbillon. O cavalo classificado como de n.º 86 foi Garbano, masculino, castanho, de São Paulo, nascido a 5 de setembro de 1966, por Major's Dilemma e Xarmosa.

SUA CARTA...
(Cont. da pág 12)

na divisa com o Peru. A duas horas de barco para cima, ou seja para o interior do Brasil, está a nossa Tabatinga, sede dos pelotões de Fronteira ou Comando de Fronteira do Solimões. Ai, às três Pátrias — o Brasil, a Colômbia e o Peru — formam uma espécie de triângulo, como se pode ver no rascunho anexo. O pelotão em que estou servindo fica destacado a uma hora de avião de Tabatinga, na margem direita do Rio Iça ou a seis dias por embarcação fluvial da sede.

"O Rio Iça nasce da continuação do Rio Putomayo, bem na divisa da Colômbia com o Brasil. Estamos a 15 minutos da divisa, por questões geográficas. Do outro lado, fica a cidade colombiana de Tarapacá, com uns 500 habitantes; nós, em Ipiranga temos 700 habitantes.

"Uma vez por semana, pausa aqui em Ipiranga (2.º Pelotão) um avião Catalina da Força Aérea Brasileira, que nos dá cobertura: traz medicamentos, alimentação, roupa; leva e traz militares e civis e, a coisa mais importante, as cartas e revistas vindas do resto do Brasil. Tenho tido sorte, porque quase em todos os aviões vêm-nos surpresas, como as suas belas e estimadas cartas e a nossa "Revista dos Criadores", que acho que nunca tinha penetrado tão longe nas fronteiras do País. Como não temos transporte direto, recebemos toda a correspondência através de Tabatinga. O avião sai de Manaus pela manhã, às 6 horas, pausa em Tabatinga, reabastece-se, vai até o Estirão do Equador, onde está localizado o nono Pelotão de Fronteiras, volta a Tabatinga, pernoita, e no dia seguinte decola para Ipiranga, onde chega por volta de 7,30 horas; permanece duas horas sobre às águas serenas do Rio Iça, e depois parte para Japurá, terceiro pelotão de Fronteiras, na margem direita do Rio Japurá; volta três horas depois e revoa o Pelotão de Ipiranga e vai para Tabatinga, sua base de apoio; aí pernoita e, no dia seguinte, decola para Manaus, superlotado de passageiros militares e civis. Assim, a FAB tem prestado inestimáveis serviços aos brasileiros deste recanto.

"Nossa luz vai das 18 às 22 horas. Quando quero ficar até mais tarde para escrever ou resolver qualquer problema de burocracia, acendo a lâmpada Aladin, que resolve perfeitamente o problema.

"Estamos a 15 dias de Manaus, em embarcações de grande porte. Todos os dias aportam em Ipiranga, em média, três barcos de bandeira brasileira, peruana ou colombiana, os quais costumam comerciar todo o tipo de gêneros de primeira necessidade.

O "Anuário dos Criadores" já está

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centrólo	Dias de lactação	Leite	%
E.S. Framboeza	PO	3-4	6.º	152	14,6	3,95
E.S. Gironda	PO	3-5	2.º	63	17,6	2,90
L.P. Galena da S. Sebastião	PCOC	3-6	1.º	33	22,2	3,67
E.S. Godiva	PO	3-2	2.º	55	19,9	3,41
E.S. Frida	PO	4-1	5.º	136	13,8	4,00
E.S. Herdeira	PCOC	2-4	3.º	75	18,0	3,22
E.S. Hera	PCOC	2-2	3.º	68	15,6	4,12
E.S. Florença	PCOC	4-3	2.º	59	22,7	2,94
E.S. Hobaneza da S. Sebastião	PCOC	2-5	1.º	7	15,8	3,90
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Florada	PCOC	7-11	5.º	149	18,8	3,42
Muquem Rondinha	PCOC	9-10	1.º	55	23,5	3,22
Bailarina	PCOC	8-0	9.º	248	13,2	3,63
Bastilha	PCOD	5-9	4.º	109	19,1	3,47
Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pelica	NR	—	1.º	5	16,9	3,67
Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 23-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4, 3 e 2 ordenhas.						
4 ordenhas						
Cascata	PCOD	10-10	2.º	33	32,5	3,09
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	3-9	1.º	9	26,4	3,28
3 ordenhas						
Baia das Américas	PCOC	9-9	7.º	213	19,7	3,43
Palmeira	PCOD	10-10	11.º	349	15,5	3,38
Dora	PCOD	8-9	7.º	210	19,0	3,75
Dadiva	PCOD	10-4	8.º	243	15,4	4,06
Dançarina	PCOD	12-8	3.º	69	26,8	3,10
Meiguice	PCOD	8-7	5.º	148	18,7	3,46
Dama I	PCOD	12-7	3.º	67	32,0	3,06
Alabama	PCOC	6-0	7.º	202	16,7	4,19
Aspas	PCOC	5-11	6.º	179	24,8	3,56
Alvorada	PCOC	6-1	4.º	121	24,1	3,36
Aquarela	PCOC	5-10	6.º	92	27,4	2,79
Boneca	PCOC	5-5	4.º	102	22,5	3,63
Betina's L.N. Batalha	PCOC	4-8	5.º	157	19,6	3,83
Betina's L.N. Catita	PCOC	4-3	3.º	70	26,5	3,59
Betina's L.N. Carambola	PCOC	4-6	3.º	69	26,0	3,86
Betina's L.N. Condessa	PCOC	4-1	3.º	90	26,7	3,80
Betina's L.N. Criola	PCOC	4-3	2.º	55	26,2	3,49
Salopian Red-Rose	PO	3-6	10.º	302	15,6	4,57
Salopian Jasmine	PO	3-8	5.º	144	25,5	3,78
Duallyn Noble Irma	PO	5-6	4.º	105	30,8	3,30
Salopian Akkjo	PO	3-7	6.º	168	22,9	4,03
Betina's L.N. Campeã	PCOC	3-6	4.º	119	20,1	3,46
Salopian RR Duchess 9 Th	PO	5-6	4.º	93	29,3	3,73
Betina's L.N. Dama II	PCOC	3-5	3.º	74	22,5	4,13
Betina's L.N. Dinastia	PCOD	3-1	5.º	130	21,8	3,33
Magic Majority Bonda	PO	—	5.º	143	23,1	3,26
Betina's L.N. Dalva	PCOC	2-6	6.º	161	15,4	4,19
Duallyn Transmitter Lady	PO	—	6.º	178	22,8	3,30
Betina's L.N. Danusa	PCOC	2-7	5.º	191	15,6	4,18
Betina's L.N. Diana	PCOC	—	6.º	176	15,1	4,11
Kropf View Pineyhill Katchp	PO	2-9	8.º	226	19,7	4,18
Powell Promoter Goldy	PO	2-8	8.º	226	15,6	3,58
Val-Leigh Carmem	PO	—	3.º	73	20,7	2,87
Duallyn Kings Ada	PO	—	2.º	86	19,1	3,10
Dun-Di Duralyne Majority Cinnamon	PO	—	1.º	55	32,5	2,60
2 ordenhas						
Salopian Duchess Marilyn 11 Th	PO	2-7	9.º	270	15,2	4,11
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pitomba de Sto. Antonio	PCOD	4-5	3.º	71	17,8	3,90
Moderna I	PCOD	11-0	5.º	159	20,7	3,00
G.P. Palmeirinha I da Serra Negra	PCOD	6-1	5.º	162	17,9	2,64
Benzina de Sta. Lucia	PCOC	3-11	4.º	105	18,8	3,44
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	5-6	4.º	98	25,2	3,88
Vidraça	PCOD	5-0	3.º	71	21,3	3,88
Realeza de Sta. Lucia	PCOC	4-1	3.º	95	22,3	3,10
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	3-7	2.º	59	17,9	3,42
Galileia de Sta. Lucia	PCOC	3-0	2.º	56	18,1	3,72
Colanta de Sta. Lucia	PCOC	4-4	2.º	46	24,6	3,49
Canadá de Sta. Lucia	PCOC	3-3	2.º	43	16,6	3,77
Sonata de Sta. Lucia	PCOC	3-3	2.º	46	19,9	3,70
Disputa de Sta. Lucia	PCOD	4-5	2.º	50	17,4	3,17
Gazeta de Bela Vista	PCOD	8-2	2.º	63	22,0	3,58
Dina de Sta. Lucia	PCOD	5-4	1.º	24	22,3	3,46
Vassoura	PCOD	4-10	1.º	30	21,9	3,37
Ketia de Sta. Lucia	PCOC	2-5	1.º	31	16,6	3,54

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias da lactação	Leite	%
Fortaleza	PCOD	5-6	1.º	7	20,0	3,81
Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madame de Morada Nova	31/32	—	6.º	155	29,4	3,94
Canela de Morada Nova	31/32	—	1.º	14	16,8	3,38
Rosinha	NR	—	5.º	144	21,0	4,08
Dulce de Morada Nova	NR	—	3.º	82	13,6	3,10
Vanusa de Morada Nova	NR	—	3.º	69	17,4	3,97
Pirapora de Morada Nova	NR	—	2.º	36	16,7	4,04
Esponja de Morada Nova	NR	4-9	3.º	80	13,0	4,25
Isolia de Morada Nova	NR	6-0	2.º	58	15,6	3,76
Dieta de Morada Nova	GC1	5-9	4.º	102	13,2	3,74
Estiva de Morada Nova	NR	5-2	2.º	31	19,7	3,38
Carícia de Morada Nova	NR	5-2	2.º	40	15,2	3,84
Copa de Morada Nova	NR	5-10	2.º	32	20,2	3,29
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 4 e 2 ordenhas.						
4 ordenhas						
Virgula 32 Lins	PCOD	5-1	1.º	19	32,4	3,02
2 ordenhas						
Maravilha Lins	PCOD	3-5	4.º	95	18,3	3,33
Patativa II J.B.	PCOD	3-9	4.º	104	17,0	2,87
Camélia Lins	NR	2-11	4.º	88	16,4	3,86
Ponte Alta Lins	NR	8-3	1.º	7	21,9	2,87
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 3-9-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Lame's Onda	PCOC	8-2	3.º	69	17,2	2,97
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	6-4	3.º	69	19,3	3,08
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amaral Nação	PO	7-11	6.º	193	14,9	4,52
Pipoca de São Geraldo	PCOD	5-9	1.º	10	19,0	3,25
Patoca de São Geraldo	PCOD	5-9	4.º	112	15,5	3,94
Amaral Quediva	PO	4-11	1.º	10	15,0	3,38
Amaral Quarenta	PO	4-10	4.º	114	13,1	3,44
Seloplan Red Geisha	PO	4-9	1.º	10	14,9	3,53
Peixão	NR	—	1.º	10	13,5	3,84
Ruy Pereira Leite. Botucatu. S.P. Em 6-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lame's Primorosa	PCOC	6-9	1.º	1	17,8	4,90
Lame's Rosa	PO	6-3	4.º	115	15,2	3,87
Lame's Martha	PO	10-3	4.º	117	14,5	4,58
G.P. Milagrosa da Serra Negra	PCOD	7-6	8.º	216	13,6	3,94
Hebreia	PCOD	3-9	8.º	224	15,4	4,47
Dr. Plínio e Fabio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 22-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Sepucala S.H.	PCOC	4-3	2.º	54	22,4	2,79
Marambaia Refia Paganini	PO	3-7	1.º	17	18,0	3,23
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	2-5	2.º	53	18,6	2,73
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	2-4	2.º	53	15,1	3,08
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	2-3	2.º	53	17,6	3,16
Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	2-4	2.º	45	15,2	3,00
Alfa	NR	—	1.º	20	17,8	3,13
2 ordenhas						
Muquem Jardineira II	PCOC	13-4	5.º	148	13,5	3,58
Cristal Jarda	PCOC	6-7	3.º	110	15,5	3,39
Quebrada S.H.	PCOC	6-0	4.º	116	14,3	2,43
Almenara	PCOD	7-0	1.º	14	15,7	3,97
Galaxia Fofoca Dardo	PO	4-2	2.º	38	13,2	3,56
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	5.º	136	15,2	4,38
Queima	PCOD	6-2	4.º	110	14,9	4,38
Oferenda Potomac da Marambaia	PCOC	3-6	4.º	103	13,5	3,73
Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
Corça Mag's	31/32	8-0	2.º	30	17,2	2,24
Lagoinha Mag's	31/32	8-1	3.º	64	17,0	3,02
Beatriz Mag's	PC	7-5	2.º	56	19,4	3,38
Certeza Mag's	31/32	3-3	3.º	82	19,6	3,16
Pirapora do Catete	31/32	5-11	4.º	104	16,4	3,80
Frajola Mag's	31/32	3-7	1.º	4	14,6	2,73
Duallyn Noble Belle	PO	3-5	1.º	15	13,9	2,64

em minhas mãos. Fiquei deveras satisfeito e alegre por tão importante trabalho. Tenha certeza de que servirá de guia para todos os técnicos e criadores deste Brasil. Será mais estímulo para os nossos criadores. É uma obra de cultura. Meus sinceros parabéns por esse trabalho de tão alto gabarito, minucioso, perfeito, rico de ilustrações, devendo servir para que os alunos das escolas de veterinária e agronomia possam conhecer as raças de bovinos de nossa pecuária,

"Desculpe-me ter lhe roubado tanto tempo. Mas precisava expressar-lhe o meu pensamento e, acima de tudo, a minha alegria pela enorme proteção que tenho sentido através de suas amáveis cartas. Recebi os jornais e artigos sobre a revolução leiteira, são ótimos e cheios de ensinamentos."

GESATOATO 40 E



Inseticida-acaricida de ação sistêmica e de contato, destinado ao combate de pulgões, tripses, cochonilhas, traças, piolhos, percevejos, moscas das frutas e ácaros vermelhos, o Gesatoato 40 E tem seus principais campos de aplicação nas culturas de algodão, batata, amendoim, tomate, café, fumo, citrinos, hortaliças, frutas, trigo e demais cereais de inverno e plantas ornamentais. É muito econômico, devido ao seu baixo custo de aplicação e longo poder residual. Entre os inseticidas sistêmicos é um dos de mais baixa toxicidade. É apresentado em latas de um litro.

O Departamento Agropecuário da Geigy Química Ltda. é o distribuidor exclusivo do Gesatoato 40 E, no Brasil.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra v.d. Groes Roosje III	PO	4-8	8.º	221	13,5	3,54
Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 13-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alva	7/8	8-10	3.º	90	23,5	2,93
Aventura	PCOD	8-5	7.º	185	14,9	3,10
Angelica	PCOD	8-5	3.º	96	14,0	3,31
Juliana	PCOD	4-7	7.º	186	14,1	4,26
Amapola	PCOD	4-11	4.º	126	13,7	2,55
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rossana	PCOD	10-1	1.º	21	18,5	3,11
Bandeira	PCOC	11-1	5.º	155	19,8	3,02
Willy's Juliana II	PCOD	7-5	6.º	196	16,7	3,23
Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	6.º	164	19,7	3,81
Stella Maris Holanda	PCOD	7-3	2.º	76	27,3	4,01
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	6-10	4.º	120	17,9	4,00
Willy's Fabula Rossana Maurits III	PCOC	4-6	3.º	81	20,9	3,81
Estimada	PCOD	5-0	5.º	135	16,8	3,37
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	5.º	156	19,4	4,47
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	3-8	3.º	83	17,4	3,57
Willy's Reliquia II	PCOD	4-3	1.º	17	23,5	3,50
Willy's Margarida	PCOD	4-7	7.º	204	15,4	3,55
Willy's Marreca	PCOD	5-10	5.º	168	15,5	3,75
Willy's Bidú	PCOD	2-11	5.º	137	15,9	3,68
Stella Maris Elegantina Maurits 3	PO	3-0	4.º	105	16,3	3,55
Willy's Calçara	PCOD	2-11	1.º	26	17,3	3,70
Willy's Caricia Turbante Maurits 3	PCOC	2-9	3.º	91	15,9	3,75
Willy's Planeta	PCOD	4-11	3.º	106	16,5	3,91
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOD	5-2	3.º	93	18,3	3,14
Willy's Mensagem	PCOD	5-1	2.º	67	19,5	3,93
Willy's Luna	PCOD	2-0	2.º	56	16,7	3,57
Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Rara	PCOC	6-4	2.º	37	16,5	3,53
Leme's Neusa	PCOC	9-6	1.º	10	17,6	3,29
Leme's Orly	PO	8-6	3.º	80	17,6	3,62
Leme's Ostra	PCOC	8-0	1.º	10	14,1	2,95
Leme's Ocarina	PCOC	7-9	4.º	102	14,2	2,89
Leme's Saudade	PO	5-6	2.º	48	14,2	2,81
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 20-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marambaia Isidora Alex Diamantina	PCOC	12-1	2.º	55	18,7	3,50
Marambaia Maravilha Teio Diamantina	PCOC	8-8	4.º	95	21,7	3,63
Marambaia Novela Alex Diamantina	PCOC	7-11	2.º	39	21,1	3,39
Marambaia Nostalgia Jangadeiro	PO	7-11	2.º	42	22,4	3,20
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	6-11	6.º	166	18,6	3,91
Marambaia Novacap Heiniana	PO	7-1	9.º	257	18,0	3,41
Marambaia Perola Royal	PO	5-9	11.º	333	18,0	3,70
Marambaia Oleira Diamantina Royal	PO	6-8	9.º	252	18,8	3,52
Marambaia Orquídea Heiniana	PO	7-7	1.º	25	19,4	3,29
Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	4-11	9.º	245	22,1	3,50
Princesa Gerente R. da Marambaia	PCOC	6-0	3.º	65	20,7	3,71
Iris Ontário da Marambaia	PCOC	5-0	2.º	36	18,3	3,36
Marambaia Javaneza Omega	PO	4-5	1.º	23	17,6	3,37
Sonata da Marambaia	PCOD	4-3	10.º	281	18,2	3,53
Ucrania Royal da Marambaia	PCOC	3-10	1.º	17	18,0	3,69
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 17-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Garota	PCOC	6-1	1.º	6	21,6	3,53
Cristal Vaidade	PCOC	5-0	2.º	42	19,8	3,20
Hennie, 2	PO	4-5	2.º	45	20,3	3,55
Grietje 7	PO	4-6	1.º	32	19,6	3,63
Djoke 20	PO	5-1	5.º	131	13,8	4,39
Isabella 4	PO	5-2	6.º	165	13,9	4,46
Corrie 3	PO	5-1	5.º	148	14,0	4,04
Dora 13	PO	5-3	3.º	82	16,4	4,27
Susana de São Simão	15/16	5-3	3.º	73	13,8	3,73
Cristal Porto Rico Futurista	PCOC	3-1	1.º	24	16,0	3,80
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 23-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ally Roland Adama 13	PO	4-10	1.º	10	17,4	2,73

O CAO... (Conclusão da pág 55)

obliquos, nítidos e musculosos, denotando velocidade.

O peito não deve ser muito largo, mas sim profundo, com as costelas arqueadas (não redondas como arcos de barril, pois indicariam falta de rapidez). Dorso poderoso, lombo forte, musculoso e levemente arqueado é o desejado.

De grande importância são os anteriores retos, fortes, de ossatura pesada, cotovelos juntos ao corpo, pés compactos com dedos bem arqueados e almofadas plantares elásticas e resistentes. Posteriores musculosos e definidos com jarretes descidos. Pernas arqueadas constituem falta grave. As unhas de lobo podem ser removidas. Unhas brancas e as pretas na variedade preta; brancas e ou marrons na variedade tígido.

A cauda deve alcançar a junta do jarrete, forte na raiz, afinando progressivamente para a ponta de modo elegante. A inserção não deve ser baixa demais e a cauda deve apresentar suave curva para cima, mas nunca se enrolar.

A altura na cernelha deve ser de 48 a 59 cm para machos e fêmeas, sendo desqualificado o cão ou a cadela que exceder a 61 cm.

Desqualificam-se nos Estados Unidos os cães que apresentem: nariz "borboleta" ou côr de carne; jarretes de vaca; pés chatos; falta de pigmentação nas bordas palpebrais; timidez; trichiasis (posição ou direção anormal dos cílios); cauda em círculo ou de baixa inserção; e altura abaixo ou acima do padrão.

UMA EXPOSIÇÃO DE DALMATAS

No dia 20 de setembro último, realizou-se no Parque da Água Branca, a X Exposição Especializada do Dalmata Clube de São Paulo: 72 cães foram inscritos, tendo sido julgados pela sra. Evelina Faria de Toledo.

O vencedor da exposição foi o bicampeão Bismark of the Ebony, de 21 meses, nacional, propriedade do sr. Alberto Salim Saber Filho.

ASSINE A

REVISTA
DOS
CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 —

"B" Fundos

São Paulo

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Reserva Cascão. Itatiba. S.P. Em 29-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PCOD	3-6	8.º	215	13,4	3,52	
Mazem dos Reis Melreiras. Concelção do Rio Verde. M.G. Em 29-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
PCOC	8-6	1.º	9	19,0	3,02	
PCOC	5-2	5.º	140	20,6	3,13	
PCOC	—	2.º	61	26,2	3,18	
NR	—	7.º	205	19,0	3,31	
PCOC	11-1	2.º	58	19,9	3,04	
NR	—	4.º	99	17,5	3,25	
NR	—	4.º	104	19,6	3,28	
NR	—	4.º	92	17,5	3,34	
NR	—	2.º	49	23,1	3,36	
NR	—	2.º	48	18,1	3,32	

Marzo Junqueira. Cruzília. M.G. Em 1-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.						
PCOC	5-11	1.º	10	37,3	3,29	
PCOC	9-0	2.º	37	22,9	2,94	
NR	—	2.º	42	18,5	3,51	
Marzo Junqueira. Cruzília. M.G. Em 15-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PCOC	9-0	3.º	51	21,5	3,20	
PCOC	8-7	1.º	10	26,3	3,18	
NR	—	3.º	56	15,7	3,20	

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA JERSEY

Marzo Raso. Jacaré. S.P. Em 2-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PO	8-2	3.º	71	10,9	5,10	
PO	—	2.º	33	10,3	3,17	
PO	3-10	1.º	24	10,5	3,26	
Marzo Matzone. Jundiá. S.P. Em 16-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PO	7-3	9.º	247	10,8	4,22	
PO	4-11	4.º	104	13,6	3,94	
PO	4-9	8.º	234	10,1	4,25	
PO	4-9	1.º	9	14,1	4,71	
PO	4-1	3.º	78	10,1	5,22	
PO	3-11	3.º	65	14,7	3,37	
PO	3-9	4.º	100	12,5	4,01	
PO	2-1	4.º	116	11,6	4,43	
PO	—	4.º	104	10,0	5,02	

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado. Avaré. S.P. Em 11-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PO	7-8	1.º	15	18,3	3,84	
PO	8-8	1.º	15	16,1	4,69	

Dr. Eduardo Jenner da Faria. Tatuf. S.P. Em 28-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PO	11-10	2.º	55	14,0	4,47	
PO	11-0	7.º	196	11,1	5,54	
PO	9-2	4.º	123	12,1	4,01	
PO	8-2	2.º	62	11,5	4,70	

Dr. Márcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 21-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
PO	5-4	5.º	137	10,8	4,40	
PO	8-2	4.º	114	12,7	4,56	
PO	4-7	3.º	91	14,2	4,05	
PO	4-0	3.º	80	13,4	4,64	
PO	5-10	2.º	65	12,3	4,98	
PO	5-0	2.º	81	10,0	5,24	
PO	4-0	2.º	78	11,7	4,93	

UTILIZAÇÃO DOS... (Conclusão da pág. 62)

qualidade: o feno foi preparado fora de época: o capim elefante já era passado e as pontas de cana foram adquiridas a preço relativamente alto e não representam bom alimento.

Não aconselhamos cama de galinha para a engorda em confinamento. Sugerimos, entretanto, a silagem que diminuirá o preço da execução do trabalho e facilitará o bom arraçoamento do gado. Deve-se fazer a silagem de forragem no período vegetativo de maior teor nutritivo, isto é, quando as plantas tiverem mais elementos calóricos, protéicos e menos celulose. Em quase todas as forrageiras, este estado é atingido na época que precede a floração. Portanto, o sucesso de uma empresa como esta reside na orientação segura dada por um veterinário ou agrônomo, técnicos capazes de supervisionar todas as operações necessárias ao confinamento, desde o recebimento dos bovinos até as medidas sanitárias e a higiene alimentar.

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 29-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	4-10	5.º	127	15,0	3,48	
PO	3-5	5.º	142	13,4	3,42	
PO	5-5	3.º	64	15,9	3,42	

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PCOD	10-4	3.º	63	16,2	4,34	
PCOC	3-3	2.º	39	15,2	3,96	

Cla. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarézinho. PR. Em 12-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	11-0	3.º	63	13,8	3,53	
PO	5-6	6.º	155	13,2	4,56	
PCOC	6-1	2.º	53	14,1	3,76	
PCOD	7-5	3.º	76	13,1	4,16	
PO	5-10	4.º	138	13,7	4,34	
PO	5-1	2.º	58	13,2	3,72	
PCOC	5-2	2.º	51	14,3	3,36	

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	6-9	6.º	162	13,7	3,32	
PO	6-7	3.º	66	14,7	4,02	
PO	6-9	4.º	102	14,6	4,02	
PO	5-11	4.º	101	18,8	3,72	
PO	6-11	3.º	90	16,3	4,02	
PO	5-9	3.º	70	13,2	3,72	
PO	3-4	1.º	7	13,3	4,01	
PO	2-5	1.º	34	13,2	3,92	

Francisco Vergueiro Porto. Pinhal. S.P. Em 27-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7/8	5-11	1.º	7	9,3	2,72	
3/4	3-6	1.º	3	10,2	2,74	

RAÇA DINAMARQUÊSA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor	PO	4-6	4.º	96	17,3	3,52
R.D.M. Mie	PO	4-0	8.º	219	13,1	3,98
Skien	PO	4-1	9.º	279	13,5	4,97
Lena de São José	PO	2-5	8.º	234	12,9	4,39
Motala	PO	3-11	7.º	188	13,9	3,96
Minot	PO	4-2	7.º	205	13,7	4,20
Marva	PO	3-7	6.º	154	12,3	3,95
Voss	PO	4-6	4.º	126	13,3	3,65
Wuwei	PO	3-10	2.º	37	18,5	3,60
Karelen	PO	3-10	2.º	32	18,7	3,22

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Runa 3	PO	4-6	1.º	23	13,3	3,31
--------	----	-----	-----	----	------	------

Cia. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo Cunha. M.G. Em 7-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Norma	PO	5-5	4.º	110	13,8	3,40
Peggy	PO	4-8	2.º	58	19,7	3,28
Petra	PO	5-1	1.º	29	26,5	2,78
Philippa	PO	4-9	3.º	80	29,1	2,79
Nonny	PO	4-7	2.º	55	13,9	5,15
Ofelia	PO	4-11	11.º	306	14,6	3,40

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Alegria		4-6	2.º	34	12,3	3,08
Acacia		3-9	1.º	28	11,0	2,83
2 ordenhas						
Alvorada		3-10	2.º	45	13,4	4,61
Alice		3-11	2.º	59	10,3	3,77
Amédia		3-7	2.º	91	11,7	3,16

RAÇA GIR

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 21-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	NR	12-9	6.º	158	12,8	4,85
Violeta	RE	4-4	1.º	18	11,8	5,19
Champanha	RE	10-10	4.º	162	15,9	5,02
Apurada	NR	12-1	1.º	24	15,5	4,16
Campinas 1.º	RE	9-3	5.º	126	19,8	4,34
Aiveca	RE	8-10	3.º	70	14,8	4,68
Aldeia	NR	12-0	12.º	339	12,3	4,30
Boa Sorte	RE	9-0	1.º	10	17,7	5,49
Abalada	NR	4-11	3.º	48	11,6	5,03
Itaiguara	NR	11-0	2.º	61	14,3	5,02
Doutrina	NR	14-0	7.º	187	13,5	4,19
Canhota	RE	10-0	1.º	4	24,4	5,00
Caçula	NR	9-0	2.º	38	15,1	4,16
Javanese	RE	—	1.º	3	13,2	3,83
Pituxa	NR	11-0	5.º	147	10,8	5,08
Canaria	RE	8-0	4.º	114	10,8	5,15
Balança	NR	7-10	4.º	101	12,4	4,92
Baleia 1.º	NR	7-7	3.º	87	15,1	5,50
Borrasca	NR	9-10	1.º	15	10,7	5,31
Bisca	NR	7-9	4.º	121	11,6	4,86
Bella	NR	7-11	2.º	42	11,6	4,01
Caderneta	NR	6-7	7.º	185	26,5	4,17
Caldeira	RE	8-0	6.º	163	10,6	5,03
Italia	NR	6-9	2.º	35	11,2	4,68
Caloria	NR	7-0	3.º	70	14,1	4,86
Cadeira	NR	10-0	2.º	44	11,0	5,30
Fantasia	RE	6-5	4.º	113	13,0	4,61
Dalia	RE	7-2	1.º	14	12,8	5,26
Cafua	RE	6-10	6.º	172	10,5	5,55
Cachuca	NR	7-1	3.º	70	12,8	4,00
Caçoada	NR	5-2	7.º	205	10,4	5,89
Elfa	NR	—	6.º	101	14,0	3,66
Ema	RE	—	2.º	32	12,9	4,74
Embalada	NR	4-10	3.º	66	13,9	4,34
Entrega	RE	6-9	4.º	94	13,6	4,62
Californiana	NR	5-7	6.º	155	12,0	5,16
Dureza	NR	—	1.º	12	13,7	4,74
Fada	RE	—	2.º	54	10,1	4,12
Escalada	NR	—	1.º	4	14,7	4,89
Estola	NR	—	2.º	32	12,1	5,54
Escandinava	RE	—	2.º	32	12,1	5,54

Era	NR	—	1.º	13	11,0	4,91
Esmeralda	NR	7-11	3.º	88	10,4	4,47
2 ordenhas						
Entrada	NR	—	3.º	67	13,8	3,39
Gauga	NR	—	1.º	5	10,6	5,87

Viúva Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

C.A. Surpresa	RE	12-11	7.º	219	11,0	5,68
C.A. Jarrinha II	RE	9-0	7.º	187	10,1	4,94
Jussara	RE	7-5	5.º	133	12,6	6,10
Andaluza	RE	8-2	5.º	133	10,8	5,60
Abelha	NR	7-1	5.º	133	11,2	5,89
C.A. Alfazema	RE	7-4	2.º	48	14,5	6,27
C.A. Alabama	NR	6-1	5.º	133	12,5	5,12
C.A. Abalona	RE	6-5	1.º	12	12,4	5,40
C.A. Briza	RE	5-2	3.º	98	11,5	6,05
C.A. Argentina	NR	7-3	4.º	110	15,1	5,61
C.A. Benzina	NR	4-8	5.º	133	10,7	6,12
C.A. Azia	NR	6-5	2.º	48	15,0	6,14
2 ordenhas						
C.A. Andorinha	RE	11-1	1.º	29	11,7	3,84
Ministra	RE	13-6	1.º	35	10,5	5,73
C.A. Dama	NR	10-4	2.º	85	11,9	5,23
C.A. Brama	RE	10-2	2.º	37	11,0	4,67
C.A. Cachoeira	NR	11-2	4.º	118	14,8	4,87
Arandela	NR	8-0	1.º	25	13,1	4,30
Garcinha	RE	8-0	2.º	63	10,8	4,97
C.A. Aruanã	NR	6-2	2.º	86	11,5	4,88
C.A. Avelã	NR	5-3	9.º	261	10,2	5,94
C.A. Açucena	NR	5-8	4.º	117	11,7	5,40
C.A. Cabana	RE	3-10	2.º	64	10,7	4,15
C.A. Dulce	RE	3-4	2.º	40	11,6	5,14
C.A. Gavinha	RE	3-11	1.º	10	11,5	5,20

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Floresta	RE	—	1.º	16	17,0	4,61
Caçamba	RE	6-5	2.º	34	16,0	4,41
Embiri	RE	3-11	1.º	11	12,5	4,76
2 ordenhas						
Birmanita de Brasília	RE	13-5	3.º	102	12,8	4,77
Sota Baularte de Brasília	RE	11-4	3.º	117	12,7	5,63
Gadânia de Brasília	RE	—	3.º	111	10,3	5,05
Doia de Brasília	RE	5-0	2.º	66	10,6	4,60
Tragedia de Brasília	RE	6-3	7.º	237	11,3	5,36
Dolores de Brasília	RE	5-0	6.º	205	10,3	6,91
Bonita de Brasília	NR	—	2.º	44	14,7	5,04
Caravana de Brasília	RE	7-5	2.º	41	12,2	5,17
Elza Alegria de Brasília	NR	4-1	2.º	93	12,3	4,73

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 28-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Badalada	RE	7-4	12.º	348	10,1	4,68
Bacineta	RE	7-4	12.º	341	10,6	4,55
Araruta	NR	8-1	9.º	270	10,3	5,08
2 ordenhas						
Baga	NR	8-2	1.º	10	12,7	5,86
Ditosa	RE	7-4	2.º	35	12,5	4,48
Cartomante	NR	—	1.º	12	18,0	3,99
Bondade	NR	8-0	2.º	37	10,7	4,25
Vadia	NR	—	1.º	29	13,8	4,22
Duqueza	NR	6-3	1.º	1	13,2	4,58
Discreta	NR	7-4	2.º	47	13,9	4,48
Etapa	NR	5-2	1.º	5	11,0	4,52

Dalvo Rodrigues da Cunha. Itú. S.P. Em 11-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Agenda	RE	8-9	2.º	44	10,3	5,15
--------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

C.A. Baunilha	RE	5-1	1.º	15	13,8	5,65
---------------	----	-----	-----	----	------	------

José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 5-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha	NR	4-8	2.º	44	10,9	4,10
---------	----	-----	-----	----	------	------

José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 23-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guaivira Cachoeira	NR	—	1.º	25	17,8	4,60
Guaivira Bolinha	RE	—	2.º	32	13,7	5,70
Guaivira Casa Branca	NR	—	6.º	158	10,3	5,82
Guaivira Cristalina	NR	—	2.º	40	13,8	4,79
Guaivira Jurema	NR	—	4.º	96	12,4	4,25

Estrela Bregança	NR	—	2.º	52	12,4	3,87
Estrela Jambata	NR	—	2.º	33	10,6	4,55

Francisco Menta, Governador Valadares, M.G. Em 30-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 o 2 ordenhas.

1 ordenhas						
Estrela de Sta. Rosa	NR	—	3.º	72	14,4	5,02
Mareta de Sta. Rosa	NR	—	1.º	10	14,4	3,37
Estrela de Sta. Rosa	NR	—	3.º	102	11,5	4,52
Estrela de Sta. Rosa	NR	—	2.º	40	14,8	5,38
Persema de Sta. Rosa	NR	—	2.º	40	13,6	3,96
Legua de Sta. Rosa	NR	—	3.º	73	16,5	4,66
Estrela de Sta. Rosa	NR	—	2.º	40	14,8	4,77
Estrela de Sta. Rosa	NR	—	1.º	10	14,8	4,45
Estrela de Sta. Rosa	NR	—	1.º	10	13,5	4,08
1 ordenhas						
Estrela de Sta. Rosa	RE	4-10	1.º	10	10,0	6,80
Estrela de Sta. Rosa	NR	—	5.º	163	10,0	6,07

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista, S.P. Em 23-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazônia	RE	5-2	3.º	95	10,3	5,72
Amazônia	RE	5-0	1.º	15	12,3	4,91

Dr. José Rosendo Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 10-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boia da Indiana	RE	12-5	2.º	41	12,5	3,95
-----------------	----	------	-----	----	------	------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. 26-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Formosa	RE	10-0	4.º	95	10,0	4,57
Silari	RE	7-10	2.º	40	13,3	5,28
Sintética	RE	6-0	3.º	79	11,0	4,60
Africana	RE	4-8	3.º	70	10,7	5,86

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 11-9-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fineza da Sta. Cecília	RE	9-0	6.º	165	10,0	4,18
Argentina da Sta. Cecília	RE	16-0	4.º	105	9,6	4,13
Tezoura da Sta. Cecília	RE	7-4	1.º	33	10,4	3,76
Aliança II da Sta. Cecília	RE	9-0	3.º	95	8,2	3,88

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, SETEMBRO de 1970.

Dr. Fidalvis Alves Netto
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 14 — OUTUBRO DE 1970

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)					
			205	365	550	730				205	365	550	730		
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto															
MACHO															
1.285	Babó-Providência, 614 (1)	13-12-69	234	—	—	—	1.644	Danubiano, 5061 (1)	19-02-69	179	268	301	—	—	
	José Eduardo R. Cabral							Walter H. Zancaner							
1.621	Caxambú, 5033 (1)	19-9-68	220	256	379	—	1.360	Balão, 206 (1)	14-01-70	174	—	—	—	—	
	Walter H. Zancaner							Sebastião A. Prado							
1.663	Dinamo, 5081 (1)	23-08-69	218	222	—	—	1.807	Cosmos, 94 (1)	26-09-68	173	220	333	—	—	
1.622	Cabo, 5034 (1)	21-09-68	215	260	363	—		Walter H. Zancaner							
1.470	Capricho, 87	05-08-68	212	277	392	438	1.505	Dendê, 127 (1)	11-03-69	173	264	256	—	—	
1.469	Canadá, 86	22-07-68	208	221	305	372		Walter H. Zancaner							
	Walter H. Zancaner						1.680	Catusa G.R., 90 (1)	12-03-70	172	—	—	—	—	
1.362	Bramanta, 208 (1)	04-01-70	207	—	—	—		Jamil Nicolau Aun							
	Sebastião A. Prado						1.370	Badajos, 216 (1)	12-02-70	171	—	—	—	—	
1.613	Cacau, 5022 (1)	24-07-68	206	257	341	—		Sebastião A. Prado							
	Walter H. Zancaner						1.528	Ditador, 151 (1)	13-07-69	168	200	—	—	—	
1.445	Dandão, 5062 (1)	19-02-69	200	287	357	—		Walter H. Zancaner							
1.531	Dilóvio, 154 (1)	29-07-69	200	176	—	—	1.587	Eleitor, 211 (1)	23-02-70	167	—	—	—	—	
1.572	Diplomado, 196 (1)	27-12-69	198	—	—	—	1.498	Dardo, 120 (1)	03-02-69	166	235	265	—	—	
1.501	Dado, 123 (1)	17-02-69	195	280	355	—		Walter H. Zancaner							
	Walter H. Zancaner						2.699	Vigor, 106 (1)	16-03-70	165	—	—	—	—	
1.363	Boato, 209 (1)	11-01-70	193	—	—	—		Sergio Toledo Pizze							
	Sebastião A. Prado						1.583	Edorado, 207 (1)	03-02-70	165	—	—	—	—	
1.361	Bigua, 207 (1)	10-10-70	189	—	—	—		Walter H. Zancaner							
	Sebastião A. Prado						1.585	Elegante, 209 (1)	19-02-70	164	—	—	—	—	
1.509	Degrau, 131 (1)	19-03-69	189	263	378	—		Walter H. Zancaner							
	Walter H. Zancaner						1.243	Capataz, 79 (1)	19-01-70	164	—	—	—	—	
1.502	Destaque, 124 (1)	22-02-69	188	255	315	—		Jamil Nicolau Aun							
	Walter H. Zancaner						1.472	Capitoleo, 89	27-08-68	164	216	340	382	—	
1.367	Balão, 213 (1)	03-01-70	186	—	—	—		Walter H. Zancaner							
	Sebastião A. Prado						1.369	Balé, 215 (1)	28-02-70	164	—	—	—	—	
1.473	Castor, 90	28-08-68	185	239	362	379		Sebastião A. Prado							
	Walter H. Zancaner						1.618	Cartucho, 5029	19-08-68	163	212	311	353	—	
1.387	Babó-Ingrata, 628 (1)	13-01-70	184	—	—	—		Walter H. Zancaner							
	José Eduardo R. Cabral						1.504	Dalano, 126 (1)	26-02-69	160	232	239	—	—	
1.468	Castelo, 85	18-07-68	182	229	318	400		Walter H. Zancaner							
	Walter H. Zancaner						1.371	Zonzo, 217 (1)	01-02-70	159	—	—	—	—	
1.610	Caçador, 5019	11-07-68	181	229	337	427		Sebastião A. Prado							
	Walter H. Zancaner						1.246	Colorado, 82 (1)	07-02-70	159	—	—	—	—	
								Jamil Nicolau Aun							
							1.639	Dandy, 5056 (1)	03-02-69	158	244	286	—	—	
								Walter H. Zancaner							

1.640	Danúbio, 5057 (1) Walter H. Zancaner	12-02-69	156	218	257	—	2.389	Botique-Babú, 635 (1) José Eduardo R. Cabral	01-02-70	151	—	—	—
2.696	Gavião, 108 (1) Sergio Toledo Pizza	20-02-70	151	—	—	—	1.573	Dotação, 197 (1) Walter H. Zancaner	30-12-69	150	—	—	—
1.529	Digna, 152 (1) Walter H. Zancaner	15-07-69	150	168	—	—	2.391	Canabrava-Babú, 642 (1) José Eduardo R. Cabral	19-02-70	149	—	—	—
1.617	Camarão, 5028 Walter H. Zancaner	17-08-68	148	207	330	356	1.245	Cereja, 81 (1) Jamil Nicolau Aun	04-02-70	149	—	—	—
1.576	Eclético, 200 (1) Walter H. Zancaner	13-01-70	146	—	—	—	1.575	Estância, 199 (1) Walter H. Zancaner	10-01-70	148	—	—	—
1.372	Buda, 218 (1) Sebastião A. Prado	20-02-70	145	—	—	—	2.390	Janota II Babu, 641 (1) José Eduardo R. Cabral	18-02-70	146	—	—	—
1.506	Decreto, 128 (1) Walter H. Zancaner	11-03-69	141	186	—	—	980	Bergamota, 51 (1) Jamil Nicolau Aun	28-07-69	143	179	—	—
1.368	Burundi, 214 (1) Sebastião A. Prado	21-02-70	138	—	—	—	1.582	Editora, 206 (1) Walter H. Zancaner	02-02-70	142	—	—	—
1.341	Ciclone, 88 (1) Jamil Nicolau Aun	05-03-70	135	—	—	—	1.570	Douradinha, 194 (1) Walter H. Zancaner	26-12-69	141	—	—	—
1.336	Caboclo, 83 (1) Jamil Nicolau Aun	18-02-70	132	—	—	—	981	Baroneza, 54 (1) Jamil Nicolau Aun	28-08-69	140	187	—	—
984	Bandeirante, 57 (1) Jamil Nicolau Aun	10-09-69	130	168	—	—	1.620	Categoria, 5031 Walter H. Zancaner	06-09-68	138	153	243	263
1.364	Bismach, 210 (1) Sebastião A. Prado	01-01-70	128	—	—	—	1.578	Estrêla, 202 (1) Walter H. Zancaner	19-01-70	135	—	—	—
1.340	Carajá, 87 (1) Jamil Nicolau Aun	05-03-70	125	—	—	—	1.618	Corsega G.R., 91 (1) Jamil Nicolau Aun	12-03-70	134	—	—	—
1.339	Cajú, 86 (1) Jamil Nicolau Aun	02-03-70	122	—	—	—	973	Biondina, 45 (1) Jamil Nicolau Aun	25-03-69	134	256	262	—
1.365	Bronco, 211 (1) Sebastião A. Prado	09-01-70	122	—	—	—	1.508	Demerara, 130 (1) Walter H. Zancaner	18-03-69	133	187	223	—
982	Bambole, 55 (1) Jamil Nicolau Aun	28-08-69	120	168	—	—	1.678	Estrêla, 5097 (1) 1.581	06-01-70	130	—	—	—
1.366	Bariri, 212 (1) Sebastião A. Prado	06-01-70	114	—	—	—	1.581	Etipóia, 205 (1) Walter H. Zancaner	28-01-70	130	—	—	—
1.571	Directório, 195 (1) Walter H. Zancaner	26-12-69	114	—	—	—	1.247	Caudilha, 89 (1) Jamil Nicolau Aun	10-03-70	129	—	—	—
1.580	Economista, 204 (1) 1.577	26-01-70	112	—	—	—	2.694	Barbarela, 102 (1) Sergio de Toledo Pizza	22-01-70	128	—	—	—
1.577	Edifício, 201 (1) Ébano, 5098 (1) Walter H. Zancaner	17-01-70	108	—	—	—	1.586	Egípcia, 210 (1) Walter H. Zancaner	20-02-70	126	—	—	—
1.679	Doceira, 5080 (1) Walter H. Zancaner	06-01-70	100	—	—	—	974	Brasa, 46 (1) Jamil Nicolau Aun	27-03-69	126	204	242	—
1.662	Divina, 155 (1) Walter H. Zancaner	14-08-69	220	235	—	—	1.385	Bajela, 216 (1) Sebastião A. Prado	10-02-70	126	—	—	—
1.532	Baiuca, 44 (1) Jamil Nicolau Aun	11-08-69	206	232	—	—	1.584	Eficiência, 208 (1) Walter H. Zancaner	04-02-70	125	—	—	—
972	Daisi, 5078 (1) Walter H. Zancaner	04-03-69	195	221	260	—	1.530	Dheli, 153 (1) Walter H. Zancaner	25-07-69	124	166	—	—
1.660	Cigarra, 5014 1.619	16-07-69	192	214	—	—	1.338	Cachucha, 85 (1) Jamil Nicolau Aun	25-02-70	124	—	—	—
1.606	Capitânea, 5030 Chalana, 5017	05-06-68	190	243	275	381	1.384	Balada, 215 (1) Sebastião A. Prado	24-02-70	124	—	—	—
1.609	Dadiva, 122 (1) 1.500	02-09-68	189	225	289	320	1.383	Bermuda, 214 (1) 1.381	23-02-70	118	—	—	—
1.623	Cabreuva, 5035 Dourada, 5096 (1) Walter H. Zancaner	01-07-68	189	245	289	385	1.381	Burma, 212 (1) Sebastião A. Prado	03-01-70	118	—	—	—
1.677	Siria-Babú, 619 (1) José Eduardo R. Cabral	08-02-69	182	253	295	—	1.647	Dalmácia, 5064 (1) Walter H. Zancaner	26-02-69	118	175	198	—
2.386	Delícia, 5065 (1) Walter H. Zancaner	23-09-68	178	207	290	304	1.574	Esparta, 198 (1) Walter H. Zancaner	06-01-70	116	—	—	—
1.648	Dama, 5055 (1) 1.649	25-12-69	174	—	—	—	1.387	Bali, 218 (1) Sebastião A. Prado	03-03-70	111	—	—	—
1.649	Delta, 5066 (1) 1.533	20-12-69	173	—	—	—	1.382	Brisa, 213 (1) 1.386	22-02-70	111	—	—	—
1.533	Dulcora, 156 (1) Walter H. Zancaner	06-03-69	173	244	274	—	1.386	Balança, 217 (1) Sebastião A. Prado	01-02-70	111	—	—	—
1.380	Baluca, 211 (1) Sebastião A. Prado	30-01-69	173	225	249	—	1.337	Caçula, 84 (1) Jamil Nicolau Aun	25-02-70	110	—	—	—
998	Ceripa, 77 (1) Jamil Nicolau Aun	13-03-69	169	279	261	—	1.503	Deia, 125 (1) Walter H. Zancaner	24-02-69	106	165	210	—
1.646	Data, 5063 (1) Walter H. Zancaner	24-08-69	169	179	—	—	1.244	Cinderela, 80 (1) Jamil Nicolau Aun	21-01-70	104	—	—	—
2.388	Barrada-Babu, 634 (1) José Eduardo R. Cabral	01-01-70	164	—	—	—	1.466	Celeste, 83 Walter H. Zancaner	01-07-68	89	134	191	271
1.534	Dona, 157 (1) Walter H. Zancaner	03-01-70	163	—	—	—	1.499	Dakar, 121 (1) 1.496	03-02-69	80	114	199	—
1.661	Delicada, 5079 (1) Canaã, 5025 Walter H. Zancaner	24-02-69	162	228	240	—	1.496	Danuza, 118 (1) Walter H. Zancaner	01-02-69	76	129	197	—
1.242	Cleópatra, 78 (1) Jamil Nicolau Aun	26-08-69	161	153	—	—	1.497	Dançarina, 119 (1) Walter H. Zancaner	03-02-69	64	116	187	—
1.464	Casa Branca, 81 Walter H. Zancaner	23-07-69	159	158	—	—							
1.643	Danaiade, 5060 (1) 1.641	26-07-68	158	212	290	359							
1.641	Dália, 5058 (1) 1.507	17-01-70	157	—	—	—							
1.507	Desfilada, 129 (1) 1.642	10-06-68	157	200	235	313							
1.642	Damiana, 5059 (1) 1.579	17-02-69	154	222	262	—							
1.579	Esperança, 203 (1) Walter H. Zancaner	12-02-69	153	222	262	—							
1.615	Canôa, 5026 Walter H. Zancaner	17-03-69	152	168	228	—							
		17-02-69	152	213	267	—							
		26-01-70	151	—	—	—							
		29-07-68	151	192	274	346							

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

MACHO												
816	Banzo JA, 963 (1) Allyrio Jordão de Abreu	10-08-69	170	194	—	—	—	—	—	—	—	—
814	Xavante JA, 966 (1)	26-08-69	164	203	—	—	—	—	—	—	—	—
1.220	Argos JA, 994 (1)	31-12-69	163	—	—	—	—	—	—	—	—	—
813	Flamengo JA, 969 (1)	14-09-69	157	160	—	—	—	—	—	—	—	—
1.307	Embaixador, 111 (1) Walter H. Zancaner	05-02-70	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.309	Embate, 113 (1)	17-02-70	146	—	—	—	—	—	—	—	—	—
104	Dengo, 90 (1) Walter H. Zancaner	09-03-69	145	229	249	—	—	—	—	—	—	—

812	Fluminense JA, 970 (1)	14-09-69	144	186	—	—
1.308	Allyrio Jordão de Abreu	15-02-70	143	—	—	—
	Elmo, 112 (1)					
	Walter H. Zancaner					
827	Ditão, 103 (1)	25-08-69	114	125	—	—
	Walter H. Zancaner					
SEXO FÊMEA						
826	Deslumbrada, 104 (1)	28-08-69	189	192	—	—
	Walter H. Zancaner					
124	Capitolia, 70	16-08-68	162	186	288	298
	Walter H. Zancaner					
815	Roraima JA, 964 (1)	18-08-69	160	202	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu					
127	Coral, 74	14-09-68	151	159	274	285
	Walter H. Zancaner					
125	Castora, 72	20-08-68	137	167	267	290
829	Dita, 101 (1)	19-08-69	103	112	—	—
	Walter H. Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

250	Léco JA, 933 (1)	02-05-69	179	319	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu					
249	Tamborim JA, 912 (1)	18-02-69	129	224	—	—
	Allyrio Jordão de Abreu					
105	Desporto, 91 (1)	28-03-69	55	140	273	—
	Walter H. Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

126	Canela, 73	26-08-68	206	240	328	330
	Walter H. Zancaner					
253	Fortuna JA, 911 (1)	17-02-69	129	269	298	—
	Allyrio Jordão de Abreu					

RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto

MACHO

1.129	Lordy Krishna, 282 (2)	16-09-69	191	—	—	—
	Luiz Vicente Lunard					
2.307	Bibelo, 467 (1)	14-02-70	178	—	—	—
	Antonio Coletti					
1.128	Lordy Krishna, 281 (2)	05-09-69	169	—	—	—
	Luiz Vicente Lunard					
1.089	Lordy Krishna, 306 (1)	06-01-70	161	—	—	—
1.087	Lordy Krishna, 299 (2)	22-12-69	158	—	—	—
1.131	Lordy Krishna, 285 (2)	30-09-69	153	—	—	—
1.088	Lordy Pushpano, 305 (1)	04-01-70	121	—	—	—
	Luiz Vicente Lunard					

RAÇA GIR — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

1.142	Bretanha, 414 (1)	18-07-69	157	175	—	—
	Antonio Coletti					
2.459	Cassiana, 462 (1)	11-01-70	157	—	—	—
	Antonio Coletti					
969	Lady, 241 (2)	30-10-68	156	240	328	—
	Luiz Vicente Lunard					
1.144	Araponga, 419 (1)	31-07-69	154	245	—	—
	Antonio Coletti					
2.306	Ana-Bela, 465 (1)	11-01-70	153	—	—	—
1.145	Penumbra, 430 (2)	05-09-69	151	—	—	—
	Antonio Coletti					
1.146	Cascata, 433 (2)	12-09-69	141	—	—	—
	Antonio Coletti					

RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração

MACHO

1.091	Gori Prema, 226 (1)	16-06-69	236	354	—	—
	Armando Milani					
1.038	K. Gori Roopan, 235 (1)	05-09-69	212	299	—	—
1.030	K. Gori Sakina, 228 (1)	02-08-69	209	297	—	—
	Armando Milani					
942	K. Sakina Prema III 335(2)	02-06-68	189	287	398	—
	Celso Garcia Cid					
1.105	Gori Orleans, 18 (1)	24-07-69	189	279	—	—
	Armando Milani					
1.110	Gori Sinfonia, 23 (1)	20-08-69	189	269	—	—
	Armando Milani					
1.348	K.S.K. Rani DC, 395 (2)	07-01-70	189	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.039	K. Gori Geita, 236 (1)	09-09-69	188	254	—	—
	Armando Milani					
1.303	K.V. R. K. Lakhem, 399 (1)	20-02-70	187	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.042	K.G. Prema Redino, 239 (1)	12-09-69	186	250	—	—
	Armando Milani					
954	K.S.S. Pushpa M., 343 (2)	09-09-68	185	288	—	—
	Celso Garcia Cid					

1.041	K. Gori Doli, 238 (1)	10-09-69	184	269	—	—
	Armando Milani					
1.124	G. Avelã II, 38 (2)	06-10-69	181	—	—	—
	Armando Milani					
955	K.S. Rupia III DC, 345	17-09-68	179	253	347	405
	Celso Garcia Cid					
935	K.S.V. Roopan M., 366 (2)	10-04-69	169	247	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.034	K. Gori Pushpa, 227 (1)	19-06-69	168	264	—	—
	Armando Milani					
952	K. Gori K. Manak, 380 (1)	26-08-69	166	275	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.115	Gori Fabiola, 39 (2)	11-09-69	166	—	—	—
	Armando Milani					
1.037	K. Gori Escrava, 234 (1)	27-08-69	164	219	—	—
	Armando Milani					
953	K.S. Gamad DC, 381 (1)	01-09-69	161	271	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.347	K.G. Prema Rupana, 255(1)	12-01-70	155	—	—	—
	Armando Milani					

RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração

FÊMEA

1.350	Pushpa X DC, 403 (1)	15-02-70	237	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.114	Briozinha Gori, 27 (1)	08-09-69	188	297	—	—
	Armando Milani					
1.108	Cambrala Gori, 21 (1)	01-08-69	180	238	—	—
1.090	K. Bgyan Gori, 170	17-07-68	177	291	363	474
	Armando Milani					
945	Pushpa VIII DC, 376 (1)	07-07-69	177	258	—	—
	Celso Garcia Cid					
956	Roopan Wand IX DC, 347	24-09-68	176	189	265	281
947	Krishnaval II DC, 338	23-07-68	174	259	357	399
1.304	K. Bali VII DC, 401 (1)	15-02-70	171	—	—	—
949	K. Mankai V DC, 339	01-08-68	171	235	334	336
	Celso Garcia Cid					
1.032	Giutambu K. Gori, 230 (1)	12-08-69	170	260	—	—
	Armando Milani					
962	Pushpa IX, 388 (1)	01-11-69	168	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.349	Roopan M. IV DC, 396 (1)	26-01-70	168	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
957	Pushpa Motti VII DC, 348	26-09-68	166	203	296	297
	Celso Garcia Cid					
1.040	Dhamal K. Gori, 237 (1)	10-09-69	166	247	—	—
	Armando Milani					
951	Roopan Moti III DC, 340	10-08-68	164	211	372	327
	Celso Garcia Cid					
1.033	Sudha K. Gori, 231 (1)	18-08-69	163	227	—	—
	Armando Milani					
1.109	Rolinha Gori, 22 (1)	15-08-69	163	247	—	—
	Armando Milani					
1.302	K. Dhamal III DC, 400 (1)	14-02-70	160	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
948	K. Bagyan DC, 378 (1)	27-07-69	160	180	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.043	Kassudi K. Gori, 240 (1)	23-09-69	159	227	—	—
	Armando Milani					
1.031	G.Wand K. Gori, 229 (1)	03-08-69	158	212	—	—
	Armando Milani					
950	Rupia IV DC, 379 (1)	02-08-69	151	214	—	—
	Celso Garcia Cid					
930	K. Dhamal II DC, 362 (1)	06-03-69	150	237	239	—
944	Prema VIII DC, 375 (1)	19-06-69	147	245	—	—
931	Roopan W. X DC, 363 (1)	15-03-69	147	200	214	—
946	Guiliri IV DC, 377 (1)	07-07-69	145	169	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.036	Dole Merduqui K.G., 233(1)	24-08-69	145	205	—	—
	Armando Milani					
1.107	Maracangala Gori, 20 (1)	30-07-69	143	249	—	—
	Armando Milani					
1.062	K. Mansk III DC, 394 (1)	27-12-69	139	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
1.113	Marambaia Gori, 26 (1)	01-09-69	133	234	—	—
	Armando Milani					
RAÇA MÔCHO TABAPUÂN — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO						
1.259	Duvidoso S. Cec., 728 (1)	23-08-69	171	189	—	—
	Rodolpho Ortenblad					
2.693	Drink S. Cec., 727 (1)	23-08-69	163	241	—	—
1.276	Distico S. Cecilia, 726 (1)	22-08-69	162	223	—	—
2.666	Diligente S. Cec., 730 (1)	26-08-69	151	204	—	—
1.027	Dobrasco S. Cecilia, 723 (1)	11-08-69	143	196	—	—
1.021	Damasco S. Cecilia, 720 (1)	31-07-69	139	197	—	—
1.261	Dandi S. Cecilia, 735 (1)	08-09-69	139	186	—	—
1.028	Duelo S. Cecilia, 724 (1)	12-08-69	136	172	—	—
	Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MÔCHO TABAPUÃN — Divisão I — Regime de pasto

		FÊMEA			
1.277	Dama S. Cecilia, 2267 (1)	28-08-69	189	206	—
1.017	Déa S. Cecilia, 2254 (1)	28-07-69	188	217	—
1.279	Dolce S. Cecilia, 2271 (1)	29-08-69	173	178	—
1.022	Dalila S. Cecilia, 2258 (1)	01-08-69	167	128	—
1.318	Dorotéia S. Cec. 2264 (1)	24-08-69	165	193	—
1.284	Delicia S. Cec. 2280 (1)	09-09-69	163	171	—
1.281	Data S. Cecilia, 2275 (1)	30-08-69	159	164	—
1.014	Divina S. Cec. 2251 (1)	16-07-69	154	180	—
1.285	Donata S. Cec., 2281 (1)	09-09-69	151	155	—
1.023	Dinastia S. Cec., 2259 (1)	01-08-69	148	196	—
2.691	Dolores S. Cec., 2360 (1)	24-12-69	146	—	—
1.280	Diligência S. Cec., 2272 (1)	29-08-69	146	174	—
2.692	Dança S. Sec., 2361 (1)	24-12-69	142	—	—
Rodolpho Ortenblad					

RAÇA MÔCHO TABAPUÃN — Divisão II — Regime de pasto com ração

		MACHO			
1.253	Guaraná Porang., 104 (1)	05-08-69	209	287	—
1.254	Guassú Porangaba, 132 (1)	05-08-69	209	287	—
1.255	Galal Porangaba, 172 (1)	15-08-69	207	278	—
Roberto S. Almeida Prado					

RAÇA MÔCHO TABAPUÃN — Divisão II — Regime de pasto com ração.

		FÊMEA			
1.257	Gironda Porangaba, 12 (1)	25-08-69	217	279	—
1.256	Roberto S. Almeida Prado	15-08-69	201	276	—
1.258	Galvota Porangaba, 38 (1)	05-09-69	199	254	—
1.287	Gôndola Porangaba, 22 (1)	10-09-69	189	221	—
1.024	Dondoca S. Cecil., 2285 (1)	08-08-69	178	225	—
1.278	Debutante S. C., 2260 (1)	28-08-69	161	207	—
1.283	Dádiva S. Cec., 2270 (1)	28-08-69	155	217	—
Rodolpho Ortenblad					

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto

		MACHO			
771	P.G. Rainha Bebed, 237 (1)	07-09-69	215	345	—
760	Agro Pec. Primavera S/A	12-07-69	200	—	—
765	P.G. Aruda Bebed, 226 (1)	09-08-69	192	289	—
926	P.G. Deliciosa Dit, 231 (2)	21-10-69	191	—	—
773	P.G. Graciosa Val, 248 (2)	15-09-69	186	—	—
005	P.G. Dentista Titã, 239 (2)	13-03-69	179	302	—
775	P.G. Maratona Dit, 194 (2)	26-09-69	177	—	—
759	P.G. Ditadura Dit, 241 (2)	12-07-69	176	—	—
768	Agro Pec. Primavera S/A	14-08-69	175	—	—
235	P.G. Graciosa Val, 225 (1)	04-06-69	174	278	—
763	P.G. Dedicada Dit, 234 (2)	03-08-69	173	326	—
232	P.G. Sofia Val, 214 (2)	02-04-69	172	283	—
027	P.G. Campinas Dit, 229 (1)	20-06-69	172	288	—
772	P.G. Vênus Val, 204 (1)	14-09-69	171	—	—
770	P.G. Diretora Dit, 217 (2)	04-09-69	170	—	—
757	P.G. Demasiada E, 238 (2)	05-07-69	166	244	—
755	P.G. Areia Dit, 236 (2)	03-07-69	165	287	—
217	P.G. Gália Dit, 223 (2)	16-10-69	165	—	—
234	P.G. Década Dit, 221 (1)	05-04-69	165	222	—
764	P.G. Angela, 246 (2)	07-08-69	163	256	—
769	P.G. Alemanha Fid, 205 (2)	29-08-69	162	231	—
762	P.G. Isabelle Val, 230 (2)	17-07-69	162	186	—
761	P.G. Gaivota Bebed, 235 (1)	15-07-69	160	—	—
767	P.G. Chamanix Val, 228 (2)	14-08-69	158	—	—
051	P.G. Carina Dit, 227 (2)	22-09-69	158	253	—
071	P.G. Zaba Dit, 233 (2)	10-06-69	154	239	—
028	P.G. P. G. Simphonie Dit, 10 (1)	24-06-69	149	256	—
P.G. Lacerda Val, 215 (2)					
P.G. Divida Val, 218 (2)					

756	P.G. Corça Dit, 222 (2)	03-07-69	148	241	—
766	P.G. Didinha Dit, 232 (2)	13-08-69	143	—	—
010	P.G. Colombe Val, 199 (2)	24-03-69	141	231	—
039	P.G. Lapa Val, 219 (2)	24-06-69	141	233	—
239	P.G. Linda Titã, 210 (2)	24-05-69	135	178	—
2.434	P.G. Noemia Val, 253 (2)	26-10-69	131	—	—
006	P.G. Neuza Val, 195 (1)	13-03-69	127	219	—
003	P.G. Platina Val, 191 (2)	26-02-69	123	172	194
240	P.G. Branca Titã, 211 (2)	24-05-69	96	136	—
774	P.G. Menorca Dit, 240 (1)	19-09-69	88	108	—
Agro Pec. Primavera S/A					

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão I — Regime de pasto

		FÊMEA			
785	P.G. Delta Dit, 472 (2)	20-08-69	177	203	—
790	Agro Pec. Primavera S/A	23-09-69	171	—	—
787	P.G. Calamandra D., 477 (2)	30-08-69	144	—	—
2.430	P.G. Cambuci Val, 474 (1)	28-09-69	144	—	—
015	P.G. Canária Val, 479 (2)	22-03-69	139	181	181
246	P.G. Cidra Val, 454 (1)	28-05-69	136	231	—
233	P.G. Garota Val, 461 (2)	07-04-69	134	248	—
245	P.G. Dora Val, 455 (2)	11-05-69	131	167	—
791	P.G. Deliciosa Titã, 460 (2)	24-09-69	129	183	—
777	P.G. Messina Dit, 478 (1)	07-06-69	127	190	—
811	P.G. Covinha Dit, 464 (2)	22-09-69	126	248	—
247	P.G. Simphonie Dit, 13 (1)	28-05-69	124	256	—
779	Agro Pec. Primavera S/A	14-06-69	124	194	—
012	P.G. Gira Dit, 462 (2)	18-02-69	111	189	172
Agro Pec. Primavera S/A					

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração

		MACHO			
231	P.G. Jurema Val, 203 (2)	02-04-69	213	246	—
007	Agro Pec. Primavera S/A	03-06-69	166	312	—
004	P.G. Esperta Titã, 213 (2)	06-03-69	131	184	—

RAÇA CHAROLÊSA — Divisão II — Regime de pasto com ração

		FÊMEA			
016	P.G. Xauza Dit, 011 (1)	02-04-69	226	340	338
014	Agro Pec. Primavera S/A	15-03-69	174	260	—
013	P.G. Magnólia Val, 453 (2)	11-03-69	172	264	293
784	P.G. Colmeia Dit, 452 (1)	07-08-69	166	229	—
783	P.G. Cantareira Dit, 471 (2)	12-07-69	159	—	—
782	P.G. América Bebed, 470 (2)	23-06-69	157	202	—
780	P.G. Catarina Val, 469 (2)	14-06-69	156	230	—
781	P.G. Catalini Dit, 467 (2)	21-06-69	155	213	—
1.153	P.G. Arizona Dit, 468 (2)	16-11-69	105	—	—
Agro Pec. Primavera S/A					

RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração

		FÊMEA			
1.240	Veneza, 391 (2)	13-11-69	278	—	—
073	Faz. Q. Men. Inds. A. Pec. Ltda.	14-08-68	213	354	541
075	Madureira P. Lin, 8 (2)	27-03-69	205	352	523
072	M.P. Boneca, 412 (2)	03-08-68	151	236	362
M.P. Araraquara, 7					
Faz. Q. Men. Inds. A. Pec. Ltda.					

OBSERVAÇÕES

- (1) — Contrôles em andamentos.
- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- (2) — Contrôles encerrados.

Dr. Fidelis Alves Netto
Gerente Técnico

Govêrno de São Paulo empenhado em fomentar o florestamento

Em solenidade realizada no Palácio Bandeirantes, o governador Abreu Sodré lançou oficialmente o Programa Florestal do Estado de São Paulo. O chefe do Executivo

Paulista anunciou incentivos fiscais por parte do Banco do Estado e do Banco do Desenvolvimento do Estado de São Paulo, incentivos esses que atuarão subsidiariamente aos

concedidos pelo Governo Federal. Assim, o Programa Florestal de São Paulo criou três tipos de incentivos que são:

- Para espécies florestais que permitem cortes rasos — eucaliptos — para pessoas físicas, com a participação da Carteira Agrícola do Banco do Estado e do Banco do Desenvolvimento. Prazo: 7 anos, carência de 2 a 5 anos, conforme pro-

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Dello Peres MUNICÍPIO: S. Pedro dos Ferros ESTADO DE MINAS GERAIS DATA DE PESAGEM: 13-10-70 SEXO MACHO					P. Herodes 263 Doralice Fid. 263 17-01-70 280 185 P. Hércules 264 Atenas 264 26-01-70 271 187 P. Hamburgo 265 Fabiana 265 09-02-70 257 175 P. Hilton 266 Corsega Fid. 266 11-02-70 255 112 P. Heviland 268 Beatriz Fid. 268 03-03-70 235 139 P. Hope 269 Dora Fid. 269 13-03-70 225 107 P. Hero 270 Joconda 270 20-03-70 218 112 P. Homero 271 Carlota Fid. 271 01-04-70 206 138 P. Horário 272 Nair Titã 272 02-04-70 205 148 P. Hino 273 Jurema Fid. 273 03-04-70 204 148 P. Hanover 275 Bulgária Titã 275 06-04-70 201 115 P. Horizonte 278 Vanderléia Fid. 278 16-04-70 191 134 P. Hipo 280 Fatura Bebedouro 280 16-04-70 191 126 P. Hirsuto 277 Atriz Fid. 277 16-04-70 191 110 P. Hetero 279 Cidra Fid. 279 16-04-70 191 98 P. Honer 281 Ivone 281 20-04-70 187 144 P. Hamilton 282 Clara Dartag. 282 22-04-70 185 108 P. Hegel 286 287 02-05-70 175 84 P. Hardy 284 Neuza Fid. 284 30-04-70 171 105 P. Hermani Amazone Emperor 12 14-05-70 163 250 P. Heidelberg 288 Guloseima Fid. 288 19-05-70 158 91 P. Heraclito 289 Marie Titã 289 14-06-70 132 94 P. Hibisco 291 Carioca Titã 291 29-06-70 117 67 P. Holmes 292 Cassandre Titã 292 30-06-70 116 74 P. Haddock 296 Areia 296 16-08-70 69 65 P. Handell 297 Tanagra Fid. 297 28-08-70 57 58 P. Hindenburg 298 Cachoeira Fid. 298 13-09-70 41 51 P. Hipargo 299 Ducora 299 19-09-70 35 51 P. Hispano 301 Cantareira Emperor 301 27-09-70 27 53 SEXO Fêmea P. Honda 499 Abelha Fid. 499 28-01-70 269 152 P. Hamamelis 500 Romana Fid. 500 30-01-70 267 172 P. Hana 501 Cannes Fid. 501 07-02-70 259 167 P. Hinolulu 502 Arisca Valente 502 13-02-70 253 165 P. Holanda 503 Catalini Dart. 503 03-03-70 235 143 P. Hera 505 Europa Titã 505 07-03-70 231 91 P. Himalia 507 Altiva 507 24-03-70 214 97 P. Hortência 508 Paulina Titã 508 26-03-70 212 124 P. Honduras 510 Freguesia Emp. 510 28-03-70 210 112 P. Hosana 511 Inglesa Fid. 511 01-04-70 206 151 P. Hidra 513 Colmeia Fid. 513 05-04-70 202 96 P. Haiti 515 Mariana Bebed. 515 16-04-70 191 152 P. Harpa 516 Magnólia Dart. 516 16-04-70 191 113 P. Havana 518 Doroty Dart. 518 24-04-70 183 100 P. Havre 519 Elita Bebed. 519 25-04-70 182 93 P. Heráldica 520 Mara Fid. 520 29-04-70 178 108 P. História 522 Lacerda Fid. 522 13-05-70 164 99 P. Hungria 523 Dubarry Fid. 523 13-05-70 164 83 P. Harmonia 524 Vencedora Fid. 524 14-05-70 163 75 P. Helena 525 Turqueza Fid. 525 19-05-70 158 80 P. Hezzel 526 Mafalda Ditador 526 23-05-70 154 99 P. Helvetia 531 Corveta Titã 531 20-06-70 126 114 P. Hercília 532 Turquia Titã 532 20-06-70 126 91 P. Herculânia 533 Elvira 533 25-06-70 121 59 P. Hípia 535 Diretora Titã 535 08-07-70 108 68 P. Humaiatã 536 Colombe Titã 536 08-07-70 108 70 P. Helen 537 Catalini Titã 537 09-07-70 107 87 P. Hilda 540 Amestista Bebedouro 540 28-07-70 88 73 P. Higa 541 Gabriela Titã 541 06-08-70 79 62 P. Holland 543 Bela Fid. 543 19-09-70 35 61 P. Herédia 544 Ester 544 19-09-70 35 55 P. Hawai 545 Brasília Fid. 545 24-09-70 30 56 P. Hélice 546 Rainha Emperor 546 28-09-70 26 55				
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu MUNICÍPIO: CANTAGALO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DATA DE PESAGEM: 30-09-70 SEXO MACHO					SEXO Fêmea				
Temborim JA	912	18-02-69	589	301					
Leco JA	933	02-05-69	516	345					
Barzo JA	963	10-08-69	416	203					
Xavante JA	966	26-08-69	400	215					
Fluminense JA	970	14-09-69	381	206					
Flamengo JA	969	14-09-69	381	191					
Argos JA	994	31-12-69	273	191					
Apolo JA	47	22-06-70	100	81					
Congo JA	72	22-09-70	8	40					
SEXO FÊMEA					SEXO Fêmea				
Fortuna JA	911	17-02-69	590	316					
Korlema JA	964	18-08-69	408	211					
RAÇA MÓCHO TABAPUÃ PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchôa ESTADO DE SÃO PAULO DATA DE PESAGEM: 10-10-70 SEXO MACHO					SEXO Fêmea				
Canadá Sta. Cecília	627	19-08-68	782	347					
Combata Sta. Cecília	631	21-08-68	780	353					
Capítulo Sta. Cecília	623	09-09-68	761	396					
Coquetel	624	14-09-68	756	438					
Café Sta. Cecília	665	10-10-68	730	392					
SEXO FÊMEA					SEXO Fêmea				
Cobela Sta. Cecília	2132	06-08-68	795	356					
Cigarra Sta. Cecília	2151	23-08-68	778	327					
Calçara Sta. Cecília	2154	02-09-68	768	328					
Caravela Sta. Cecília	2155	05-09-68	765	307					
Condessa Sta. Cecília	2170	19-09-68	751	308					
RAÇA CHAROLESA PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S/A MUNICÍPIO: Atibaia ESTADO DE SÃO PAULO DATA DE PESAGEM: 24-10-70 SEXO MACHO					SEXO Fêmea				
Prini Hector 260 Piracicaba Fid.	260	03-01-70	294	95					
P. Harry 262 Frinéia	262	04-01-70	293	120					

to apresentado à Secretaria da Agricultura e ao IBDF e juros de 14% ao ano;

2) Sustentado pelo Banco do Estado e BADESP para espécie florestal com regime de exploração com cortes periódicos (caso de pinus), com resultados mais vagarosos. Prazo: 12 anos, carência de 2 a 7 anos, juros de 11% ao ano;

3) Plano conjugado entre o que consta da Lei 5.106 (incentivos fiscais federais para reflorestamento) e o que oferece o Estado de São Paulo.

O governador Abreu Sodré esclareceu, na oportunidade, que, de acordo com a Lei 5.106, o interessado em se utilizar do imposto de renda para reflorestamento, tem que inves-

tir primeiro para depois ser reembolsado. O Governo do Estado desejou conjugar esse período de carência com o financiamento de 18 meses — os 18 meses que faltam para que o agricultor tenha incentivo para plantar. Assim, o agricultor recebe o dinheiro necessário para investir em São Paulo e depois o recebe nos termos da Lei 5.106.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. NCr\$12,00 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc. fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

A primavera gaúcha entrou rica em remates de gado

O inverno de 1970 foi benigno. Os criadores não tiveram que lamentar a ocorrência de grandes frios, e de chuvas intensas que muitas vezes caracterizam os invernos nas coxilhas gaúchas. Nem excessivos ventos do quadrante sul, e do oeste, ventos ditos "Minuano" e "Pampelro" que são célebres pela força e pelo frio que trazem do território argentino.

O gado vacum passou bem o inverno, resistindo às geadas que queimaram, como sempre, o pasto que sobrou do verão.

A primavera veio bem e os criadores deram início aos seus remates de reprodutores. De setembro a novembro, é o tempo de comprar touros para pôr em cria.

Vários dos Remates começaram em setem-

bro. A maioria será em outubro quando não há uma semana sem um ou vários desses locais de comércio que tanta vida dão aos negócios rurais na campanha sul-riograndense.

Uma única nota dissonante no interesse que está havendo pelos remates deste ano, são as restrições que decorrem da exigência feita pelo Banco Central. Como se sabe aquele Banco determinou que os financiamentos para a compra de reprodutores somente sejam feitos a animais, machos e fêmeas, aprovados pelo CONDEPE. Essa medida tem sido considerada prejudicial aos negócios. Um dos Sindicatos Rurais, o de Itaquí, telegrafou a FARSUL, solicitando revogação dessa medida que dificulta a concessão de crédito pela própria rede bancária particular.

REVISTA DOS CRIADORES

a mais antiga publicação
acerca de agropecuária no
Brasil

Assinatura anual:

Cr\$ 40,00

Pedidos: Av. Pompéia, 1214 —
Fundos "B"
São Paulo, SP

CALENDÁRIO DE EXPOSI- ÇÕES E FEIRAS PARA 1970

DEZEMBRO

Estado de Mato Grosso

5 a 8 — Corumbá — IV Ex-
posição Agropecuária e Indus-
trial.

Estado do Paraná

5 a 13 — Londrina — IV Exp.
Agropecuária.



QUARTER HORSE

**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de
todas as idades, importados, mestiços e
nacionais.

RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca

CORRESPONDÊNCIA:

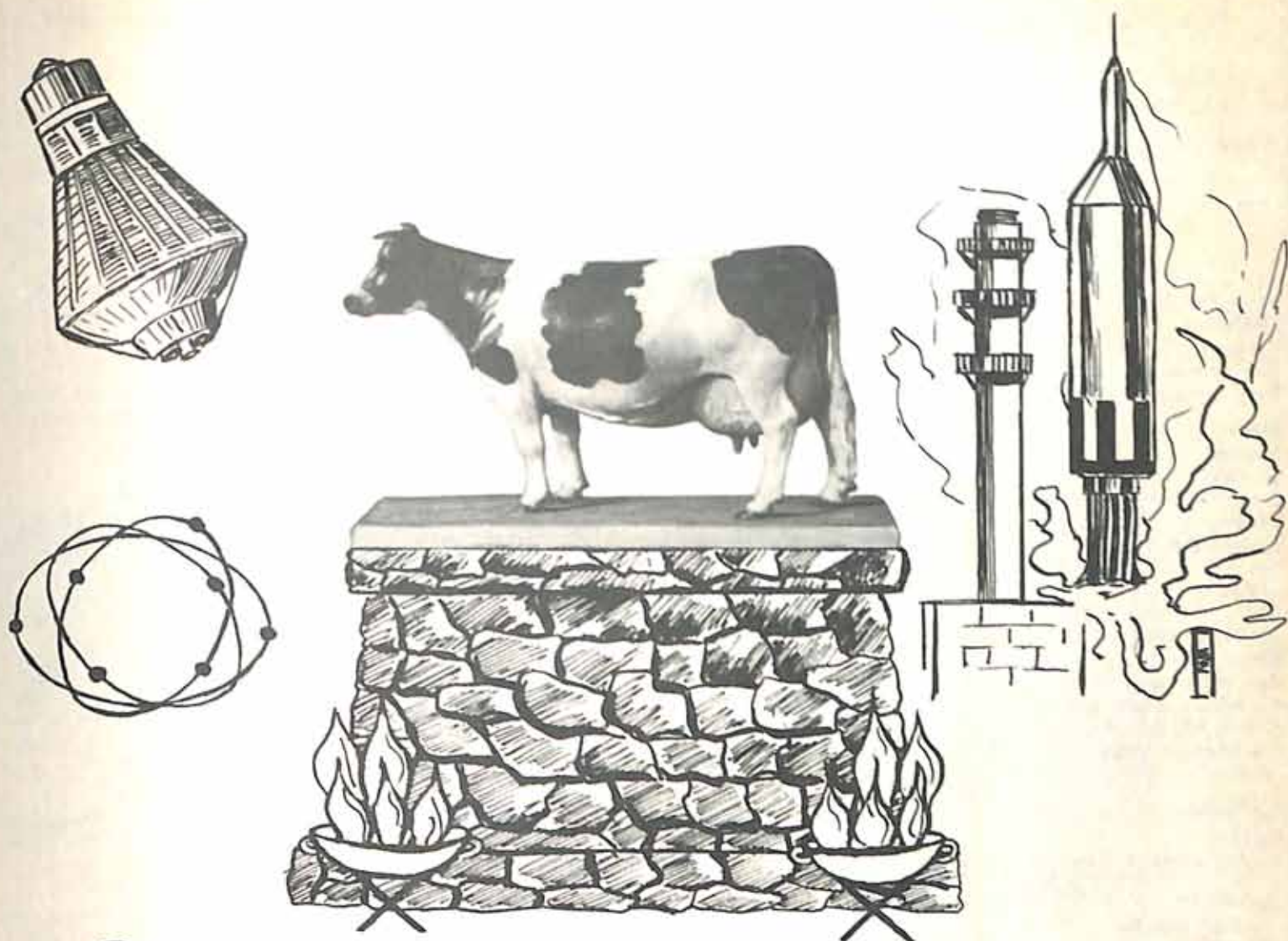
Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

PECUÁRIA DE LEITE TEVE CURSO EM BELO HORIZONTE

Realizou-se, em Belo Horizonte, o II Curso de Pecuária Leiteira promovido pela Assistência Nestlé aos Produtores de leite (ANPL) em colaboração com a Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. O curso teve a duração de duas semanas e reuniu na capital mineira 60 extensionistas, que operam nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde a Nestlé possui oito fábricas para industrialização de leite, com capacidade para absorver pouco menos de 2 milhões de litros diários.

No período de 14 a 25 de setembro, os técnicos da ANPL, agrônomos, veterinários e extensionistas de nível médio, receberam aulas teóricas e práticas, com especial destaque para os problemas de alimentação, sanidade dos rebanhos e comunicação com o meio rural.

Na solenidade de encerramento, realizada nos salões do Minas Tênis Clube, na capital mineira, o secretário da Agricultura de Minas, sr. Victor de Andrade Brito, destacou a importância da ANPL na tarefa de racionalização da pecuária leiteira no Estado e sua contribuição para a economia mineira. Em nome da empresa promotora do curso, falou o diretor vice-presidente da organização, sr. Augusto Queiroz da Fonseca Machado.



Somos evoluídos,

mas a vaca para nós é um animal sagrado!



Por isso, produzimos COBOVI, FOSBOVI 23 e FOSBOVI 30, os melhores e mais avançados produtos para a "mineralização" dos animais, todos com elevado teor de fósforo biologicamente ativo. Constituem a única linha de suplementos minerais COMPLETOS E DIFERENCIADOS para bovinos.

São **DIFERENCIADOS** porque diferem entre si por uma concentração de fósforo e uma relação F:Ca próprias. Característica que permite ajustar a dose de fósforo à necessidade de cada região e de cada rebanho e, assim, suprir econômica e totalmente a carência deste elemento.

São **COMPLETOS** porque contêm, perfeitamente equilibrados, todos os microelementos (Fe, Cu, Co, Mn etc.), o que garante correção das várias carências minerais. Completando-os, figuram em suas fórmulas elementos tônicos, corretores de acidez e estimuladores das funções do rúmen.

- O emprego sistemático destes atualizados suplementos minerais asseguram:
- Expressivo aumento da fertilidade;
 - Melhor conversão alimentar;
 - Maior produção;
 - **MAIS LUCRO.**

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - Enderêço Telegráfico: "TORTUGA"
Santo Amaro - Capital - São Paulo

Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084
Telefone: 22-7747 - Enderêço Telegráfico: "TORTUGA"
Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassual, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbrás, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sílvia do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leonizão Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros
Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil

Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosário José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaval

PERNAMBUCO

Isaias Patricio
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmícilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavol
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos.
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Sílvia de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro IV
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P.

Atenção!

LABORATÓRIOS

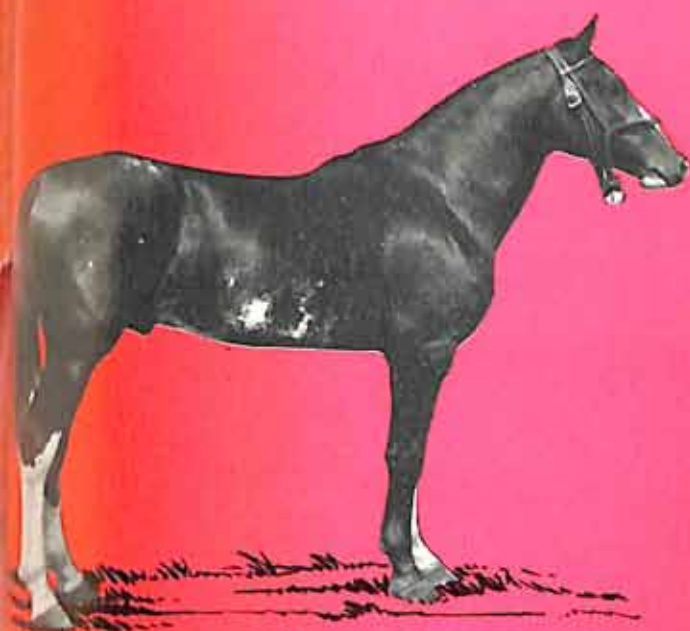


LIMITADA

Aguardem para breve
o lançamento
de nossos
produtos veterinários



"LILY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY" — Grande Campeã
Raça na II Exposição Brasileira de Gado Holandês,
Aguá Branca.



"FOGO" — Campeão Nacional.

**CONSULTE NOSSO
DEPARTAMENTO TÉCNICO**

DIVISÃO VETERINÁRIA

CAIXA POSTAL N.º 4.125
FONES: 269-2930 e 269-0602
SÃO PAULO

lepecid

jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira **LEPETIT** de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: sendo um energético larvicida e bernicida, **LEPECID** é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. **LEPECID** tem **SINTOMICETINA** - absoluta ação antibiótica. Basta apertar o botão do vaporizador: um jato de saúde protege e cura o seu plantel. E um gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.



lepecid - um produto



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SAO PAULO: (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio
Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina). Rua
Sales, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE: (Minas Gerais)
Rua Sergipe, 341 - Belo Horizonte - RECIFE: (Pernambuco -
Paraíba - Rio Grande do Norte) - BENEVIDES & CIA. LTDA.
Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife - FORTALEZA: (Ceará -
Maranhão) AGRO PASTORIL COSTA PIRES LTDA. Rua
Rocha, 1.230 - Fortaleza - BELEM: (Pará - Amapá) -
MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. - Travessa Campos
554 - Belém - SALVADOR: (Bahia - Sergipe) - FERRARI
REPR. LTDA. - Rua Professor Américo Simas, 19 - 1º and -
End. Teleg. FECOREL - Salvador - PORTO ALEGRE: (R. Guaíba
Sul) - Filial - Travessa Tuiuti, 64 - Porto Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação

**gado de qualidade
no padrão que o mundo exige:
PADRÃO LEPETIT!**

